



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE AUDIOVISUAL**

RYANNY YASMMIN GONÇALVES COSTA

DIRIGINDO SUA VIDA: a produção de um documentário em animação e live-action sobre
medo, independência e gênero

Brasília

2021

Ryanny Yasmmin Gonçalves Costa

DIRIGINDO SUA VIDA: a produção de um documentário em animação e live-action

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Comunicação - Audiovisual, na Faculdade de Comunicação, da Universidade de Brasília.

Orientadora: Dra. Prof.a Mariana Souto

Brasília, DF

2021

AGRADECIMENTOS

Cheguei onde cheguei por conta de quem ajudou a me formar. Família, amigos, Colégio Militar de Brasília, Universidade de Brasília, projetos, equipe de competição, aulas e trabalhos. Cada momento foi responsável por construir um pedaço de minha pessoa, vejo que isso não foi sorte, foi uma benção a oportunidade de ter tudo isso em minha vida. Sou formada por histórias e hoje contarei uma de algumas páginas. Um grande agradecimento a uma das melhores orientadoras que poderia ter, Mariana Souto, que me ajudou a colocar os pés no chão e realizar esse trabalho. Acreditou nele desde o começo e me ajuda com suas palavras e ideias, muito obrigada. Agradeço a professora Rose May, minha primeira orientadora, que me fez ver que realmente tinha um trabalho a ser feito e com um tema muito importante. Agradeço seu tempo e dedicação.

Esse trabalho só foi possível por causa de minha falecida mãe, Carmen Costa, uma grande mulher que me ensinou sobre o mundo e como ser forte o bastante nele. Meu pai Valter Costa que deu a oportunidade e fez questão de acreditar em cada sonho meu. Meu irmão Bryan Costa que me deu todos os meios de conseguir tudo o que eu queria e precisava. Minha melhor amiga Aline Cristine, que teve paciência em me motivar quando mais precisava. A Anna Carolina, por me apoiar e virar várias noites juntas antes e depois desse TCC, por me trazer um lar em meio ao caos que estava minha vida. Agradeço a Danilo Alcantara e Bruna Montes, por juntos me motivarem a terminar este trabalho, me lembrando que sempre existe um depois de uma longa caminhada. Ana Beatriz e Isabella Vivan, duas parceiras do crime, da Apuama Racing para a vida. Por toda ajuda ao longo dos meus semestres, obrigada Ana P. por me motivar a entrar nessa área incrível e tornar essa minha caminhada mais leve. Minha psicóloga Andressa Santos, minha grande aliada na saúde mental e que me ajuda a ser cada dia mais forte e fazer as coisas funcionarem. À minha psiquiatra, a doutora Daniela Freitas, que me ensinou a fazer as coisas entrarem no trilho certo aos poucos, sendo um passo por vez e sempre acreditando que posso chegar onde quero. Pela minha equipe de Ludus Jiu-jitsu, em que o professor Diego Miranda me apoiou desde sempre com a luta e com o apoio de todos.

Agradeço a cada pessoa da minha equipe, Heloísa Schons, Bruna Cardoso, Mariana Leite, Júlia Rios, Luiza Chagas, Alice Aquino, Babi Pinheiro S. Varela, Fernanda dos Santos, Carol Leão, Fernanda Coutinho, Ludmila Oliveira e Gai Lédo. Sinto que foram anjos enviados para a

minha pessoa poder alcançar meus objetivos. Uma equipe composta por pessoas fortes, inteligentes, criativas e, acima de tudo, poderosas. Por mais que sentisse medo algumas vezes, elas estavam lá para me dizer que tudo era possível. Mesmo com prazos apertados, a qualidade do trabalho nunca caiu. Essas pessoas me deixaram muito orgulhosa de poder falar que são minha equipe.

Lembro da minha primeira aula de Introdução à Comunicação com a professora Márcia Marques. Aquela aula sobre rede, que me deixou curiosa sobre esse mundo e o quanto poderia aprender com ele. Vários professores ficaram marcados, mas tenho alguns a agradecer especialmente nesse pequeno texto. Aos professores Maurício Fonteles, Denise Moraes, Dione Moura, Elton Bruno, Pablo Gonçalo, Rafiza Varão e Sérgio Ribeiro, muito obrigada por suas histórias e aprendizados. Ao professor Ítalo Cajueiro, um professor que me fez ver o mundo da animação como um mundo infinito.

Ao longo da minha vida tive muitos interesses e isso me levou a esse lar da comunicação. Curiosa em saber o que acontece em cada canto desse mundo cheguei até esse documentário e às seguintes entrevistadas: Vitória Gabriela, Ketleyn Quadros, Adriana Nunes e Lílís Soares. Cada uma me ensinou uma coisa muito importante: enfrente seus medos de frente, mesmo que isso possa doer. Tenho certeza que a história de vocês vai marcar muita gente, assim como marcou minha vida.

RESUMO

O produto final apresentado é um memorial de pesquisa que relata o processo de realização de um documentário híbrido de média de 34 minutos. Abordamos o tema “medo, independência e gênero” com uma história fictícia realizada em animação e entrevistas com mulheres em live action. Na animação, contamos a história de uma personagem fictícia chamada Carmen, que tem medo da direção de carros, porém seu filho está precisando dela em outra cidade. Sem pensar, ela logo foi em direção ao seu filho, porém seu pneu furou no meio da viagem e algumas lembranças vieram à tona. O objetivo do documentário foi registrar as reflexões, os medos que acompanham as mulheres e histórias sobre independência ao longo de suas vidas. O documentário vai ser intercalado com blocos de animação e entrevistas com mulheres que trabalham em áreas predominantemente masculinas.

Palavras-chave: documentário; mulheres; medo de direção; mulheres em áreas majoritariamente masculinas; animação 2D e gênero.

ABSTRACT

The final product is a research memorial of a hybrid documentary with an average of 34 minutes of duration. We approach the following themes “fear, independence and gender” with a fictional story made in animation and interviews with women in live action. In the animation, we tell the story of a fictional character called Carmen, who is afraid of driving cars, but her son is in need of her in another city. Without thinking, she soon went towards her son, but her tire flattened in the middle of the trip and some memories surfaced. The purpose of the documentary was to show the reflections, fears that accompany women and stories about independence throughout their lives. The documentary will be interspersed with animation blocks and interviews with women working in predominantly male fields.

Keywords: documentary; women; fear of driving; women in mostly male areas; 2D animation and gender.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	9
LISTA DE QUADROS E TABELAS	10
LISTA DE APÊNDICES E VÍDEOS	11
LISTA DE ABREVIATURAS	12
1 INTRODUÇÃO	13
2 PROBLEMA DE PESQUISA	17
3 OBJETIVOS DA PESQUISA	21
3.1 OBJETIVOS DA EQUIPE	22
4 JUSTIFICATIVA	30
5 REFERENCIAL TEÓRICO	34
5.1. MEDO E INDEPENDÊNCIA - LOCOMOÇÃO	34
5.2. MULHERES E LOCOMOÇÃO	39
5.3. DOCUMENTÁRIO HÍBRIDO	43
5.3.1 O QUE É DOCUMENTÁRIO	43
5.3.2 DEFINIÇÕES E CATEGORIAS DE DOCUMENTÁRIO	45
5.3.3 O QUE É DOCUMENTÁRIO HÍBRIDO	49
5.4. REFERÊNCIAS AUDIOVISUAIS	52
6.1 PROPOSTA DE DIREÇÃO	56
6.1.2 EQUIPE	57
6.1.3 PRODUÇÃO E ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO	62
6.1.4 ROTEIRO	63
6.1.5 FORMULÁRIO	64
6.1.6 SOM	75
6.1.7 DIREÇÃO DE ARTE	76
6.1.8 FOTOGRAFIA	78
6.1.9 ILUSTRAÇÃO	79
6.1.10 ANIMAÇÃO	86

6.1.11 EDIÇÃO	86
6.1.12 CRÉDITOS E TRANSIÇÕES	88
6.2 ENTREVISTADAS	88
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	92

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Formulário 01 - Idade das pessoas participantes da pesquisa	p.64
Figura 02	Cidade das pessoas participantes da pesquisa	p.66
Figura 03	Gênero das pessoas participantes da pesquisa	p.66
Figura 04	Se a pessoa possui CNH	p.67
Figura 05	Se alguém ensinou sobre carros/moto/bicicleta	p.67
Figura 06	Motivos que já fizeram alguém ter medo de dirigir	p.68
Figura 07	Se a pessoa conseguiria se resolver se alguma coisa acontecesse com o carro	p.68
Figura 08	Se já aconteceu algum acidente com pessoa participante da pesquisa	p.70
Figura 09	Se já aconteceu alguma situação no trânsito por causa do gênero	p.71
Figura 10	Se pessoa já quis saber sobre carros mas tem vergonha de perguntar	p.72
Figura 11	Idades das pessoas participantes da pesquisa	p.72
Figura 12	Se a pessoa tem ou já teve medo de dirigir	p.73
Figura 13	Se acontecer um imprevisto e tiver que ir dirigindo como a pessoa reagiria	p.74
Figura 14	Se o pneu furasse o que a pessoa faria para resolver	p.74
Figura 15	O que a pessoa faz quando precisa dirigir para algum lugar	p.75
Figura 16	Paleta de cor geral do Documentário Dirigindo Sua Vida	p.77
Figura 17	Referências visuais para a animação do Documentário Dirigindo Sua Vida	p.77
Figura 18	Primeira versão e última versão da personagem Carmen	p.80
Figura 19	Primeira e última versão do personagem Antônio	p.81
Figura 20	Cenário escritório de Carmen	p.82
Figura 21	Cenário interno do carro de Carmen 01	p.83
Figura 22	Cenário interno do carro de Carmen 02	p.83
Figura 23	Cenário interno do carro de Carmen 03	p.84
Figura 24	Cenário externo do carro de Carmen	p.84
Figura 25	Mesa do escritório	p.85
Figura 26	Celular de Carmen	p.85
Figura 27	Chaveiro de Carmen	p.86

Figura 28	Plano em formato de gibi - Exemplo 01	p.87
Figura 29	Plano em formato de gibi - Exemplo 02	p.88

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 01	Objetivos da pesquisa	p.22
Quadro 02	Expectativa e objetivos alcançados da equipe	p.23
Tabela 1	Distribuição dos itens do Driving Cognitions Questionnaire (DCQ) em ordem decrescente em função da pontuação média, desvio padrão em uma amostra de 10 indivíduos da população geral, na cidade de Macapá-Amapá, no ano de 2016.	p.38

LISTA DE APÊNDICES E VÍDEOS

Apêndice 01 Cronograma Geral 1 - Dirigindo Sua Vida

Apêndice 02 Cronograma Semanal - Equipe

Apêndice 03 Equipe - demandas e prazos

Apêndice 04 Roteiro Dirigindo Sua Vida - Terceiro Tratamento

Apêndice 05 Relações pessoais com carros - TCC Ryanny Costa -
Formulários Google

Apêndice 06 Roteiro da animação Dirigindo sua vida - Formulários Google

Apêndice 07 Plano de Arte - Dirigindo Sua Vida

Apêndice 08 Manual de gravação

Apêndice 09 Storyboard da animação Dirigindo Sua Vida

Vídeo 01 Animação Dirigindo Sua Vida - Link:

<https://drive.google.com/file/d/1nihOJuTxrGtqXPmid6JdAGLi0d2PJyF9/view?usp=sharing>

Vídeo 02 Entrevistas Dirigindo Sua Vida - Link:

<https://drive.google.com/file/d/1S29AwrPZGqCt0Z-jhcicAHztAzJCHgpU/view?usp=sharing>

LISTA DE ABREVIATURA

FSAE - Formula Society of Automotive Engineers

1 INTRODUÇÃO

Ter medo é algo que nos impede de dar um próximo passo? “O medo auxilia os seres humanos na proteção contra algo que possa indicar perigo e pode dificultar a vida de diversas pessoas” (BARBOSA, MARTINS, FERRAZ, 2019, p.1), ou seja, ele nos afeta perante a algum acontecimento. Ao longo das narrativas de histórias que ouvimos nos deparamos com o enfrentamento de um desafio. Como na *jornada do herói*,¹ temos os obstáculos para passar para o próximo passo e assim continuar uma história. Mas como isso acontece na vida real? Pensando nisso, realizamos um documentário híbrido que entrelaça uma história fictícia e a história de mulheres reais que desafiam os medos diariamente.

Antes de entrar no assunto irei contar como cheguei até ele. A minha jornada no audiovisual começou em 2014, com um curso de Direção e Atuação para Cinema, em que comecei a ver o mundo com outros olhos e percebi o poder do audiovisual. “O audiovisual conduz o mundo. Pior, ele o substitui, o fabrica à sua medida. É o mundo que a gente enfeia ou embeleza conforme aquilo que a gente faz” (COMOLLI, 2008, p. 83), isso tornou o audiovisual como um refúgio em que podia criar histórias e ver elas acontecendo na vida real. Com isso o interesse cresceu tanto que estudei e passei para o curso de Comunicação Social, com habilitação em audiovisual, na Universidade de Brasília. Entrei na Empresa Júnior Pupila Audiovisual e na Equipe de Fórmula SAE (Society of Automotive Engineers) Apuama Racing da UnB. Duas coisas totalmente diferentes mas que tinham a mesma intenção, a produção de vídeos e contar histórias a partir desse formato.

Logo no terceiro semestre da graduação percebi que a engenharia, um campo das ciências exatas difícil e intimidador, pode ser legal se for apresentada de uma maneira interessante; na verdade isso não é exclusivo dessa área, mas vale para tudo na vida. Em 2019 conheci a Dona Meu Destino, uma *startup* que ensina mecânica automotiva para as mulheres, um lugar que busca ajudar mulheres a enfrentar seus medos.

¹O conceito de Jornada do Herói “foi criado pelo norteamericano Joseph Campbell, estudioso da mitologia e da religião comparada. Campbell percebeu o quanto a técnica era utilizada em mitos, lendas e fábulas para mostrar a transformação de uma pessoa comum em herói, passando pelas provações até o recebimento da recompensa.” O que é a Jornada do Herói e como ela funciona? 365filmes.com.br. Disponível em: <<http://www.blog.365filmes.com.br/2016/09/o-que-e-jornada-do-heroi-e-como-ela-funciona.html>>. Acesso em: 17 Oct. 2021.

“Na atualidade, o ato de dirigir tornou-se uma questão de necessidade para os indivíduos, ao proporcionar maior independência e locomoção no cotidiano, tornando-se um fator fundamental na área profissional, familiar e social”. (BARBOSA, MARTINS, FERRAZ, 2019, p. 2), com isso a importância desse projeto se prova diariamente, tanto para trazer segurança, quanto conhecimento para as pessoas que utilizam um veículo como transporte. Porém, “para inúmeras pessoas dirigir é extremamente difícil e, por conseguinte, causa medo e ansiedade que podem bloquear o indivíduo a realizar tal ação” (BARBOSA, MARTINS, FERRAZ, 2019, p.2), e o Dona Meu Destino chega nas redes sociais e em eventos presenciais (antes da pandemia) para dar uma segurança para as mulheres na hora da direção. Com isso surgiu a ideia de criar um documentário que abordasse esse tema e como isso pode gerar uma independência em suas vidas.

De que forma podemos associar o medo com a independência? Eles estão relacionados? Esse documentário foi realizado para abordar histórias de independência de mulheres que trabalham em áreas majoritariamente masculinas e, especialmente, sobre o medo de direção. Escolhemos mostrar mulheres dessas áreas, pois são lugares que têm até hoje pouco acesso e oportunidade para mulheres. “Se nossas vozes são aspectos essenciais da nossa humanidade, ser privado de voz é ser desumanizado ou excluído da sua humanidade. E a história do silêncio é central na história das mulheres” (SOLNIT, 2015, p. 22), isso nos faz refletir o quanto damos espaço para as mulheres terem sua voz.

Quando pensamos em independência, podemos relacionar com algo que nos tira da inércia, algo que enfrentamos sozinhas e que podemos ser incentivadas desde pequenas. Por exemplo, gostar de carro é coisa de menino ou as meninas apenas não foram incentivadas nesse quesito? Algo simples que não percebemos ao longo da nossa formação como pessoa, mas que ao crescer pode se tornar um divisor de águas, é que a forma que os assuntos são passados é o que os transformam em interessantes. “Histórias salvam a sua vida. Histórias são a sua vida” (SOLNIT, 2015, p. 23), com isso vemos que podemos estar trazendo um espaço de escuta para as mulheres. Mas de que forma podemos deixar esse assunto ser algo além de um estereótipo e trazê-lo para um lado de conquista? Com a direção temos a possibilidade de ir para qualquer lugar, mas por que o carro, um meio de transporte que está presente na vida de muitos brasileiros, é um assunto considerado masculino? Qual a importância de ensinar sobre carros para mulheres?

O caminho principal a ser seguido por este trabalho é ratificar que lugar de mulher é onde ela quiser, fazendo o que ela quer. Uma pesquisa do Detran-SP² realizado pelo Infosiga SP, de janeiro a agosto de 2020, mostrou que 122 mulheres (6,3%) se envolveram em acidentes contra 1.812 homens (93,5%), dado que desfaz estereótipos de que as mulheres não sabem dirigir ou não dirigem bem. Sendo assim, queremos facilitar e incentivar a busca pelo conhecimento como forma de segurança e empoderamento, ajudar as mulheres a buscarem informações sobre o assunto de carros e, desmistificar alguns clichês arraigados de pré-conceitos.

Foi realizado um documentário híbrido, em que utilizamos a animação e entrevistas gravadas em live-action para formar esse produto audiovisual.

Esses dois campos, à primeira vista tão díspares – a animação está amplamente ligada ao universo da fantasia, do lúdico, do infantil, enquanto que o documentário faria parte dos discursos de sobriedade, como apontou Nichols (1997) –, aproveitaram características um do outro ao largo de sua história. (DIEUZEIDE, 2012, p. 13)

A animação conta a história de Carmen, uma personagem fictícia construída para representar o medo de mulheres de se permitir conhecer sobre áreas que, até então, são consideradas masculinas e de que forma podemos ajudá-las a entrar nessas áreas, se for da vontade delas. A história foi baseada em dois formulários aplicados pela nossa equipe em que ouvimos histórias reais e a partir disso escrevemos uma história inspirada nesses relatos.

A história da parte ficcional do produto, a animação sobre Carmen, é sobre como um pequeno ato como uma troca de pneu pode mudar sua vida e sua percepção sobre as coisas, com o auxílio da narrativa de entrevistas de mulheres empreendedoras em áreas majoritariamente masculinas. Contaremos sobre os medos, independência e como eles afetam o cotidiano delas. A animação foi escolhida como forma de sintetizar uma história de maneira lúdica e fácil de absorver o conteúdo, uma escolha feita para não expor ou causar gatilho para alguma mulher se fosse gravado em *live-action*³. Ensinar a trocar um pneu na “prática” pode

2

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/10/em-sp-homens-causam-mais-acidentes-de-transito-que-mulheres-aponta-estudo.shtml#:~:text=%C3%89%20o%20que%20indica%20um,do%20sexo%20masculino%20ao%20volante>

³ Live-action “Live-action é o termo utilizado para se referir a filmes, jogos e outras produções que contam com pessoas reais interpretando os personagens.” Afinal, o que é live-action? - Dicas da Animateria Studios. Animateria Studios. Disponível em: <<https://animateriastudios.com/afinal-o-que-e-live-action/>>. Acesso em: 17 Oct. 2021.

ajudar as mulheres a entenderem que pode depender apenas delas a decisão de realizar esse feito. Também por razão de não ser possível uma gravação live action durante o período da pandemia de covid-19, a forma de animação se torna viável e mais segura, com o auxílio de uma equipe de alunos do audiovisual, trabalhando remotamente.

Ao longo deste trabalho, serão apresentadas reflexões sobre medo e independência, mulheres e locomoção, documentário híbrido, animação e o processo de produção de um documentário à distância. O trabalho foi dividido em três blocos de animações e entrevistas. No primeiro momento vão ser apresentados o primeiro bloco em animação, o segundo bloco com um animatic⁴ das ilustrações e o terceiro bloco com o animatic dos storyboards. Escolhemos apresentar nesse momento as entrevistas separadas da animação, para podermos trabalhar e finalizá-las com mais atenção.

⁴ Simplificando, o animatic é um storyboard animado. As pranchas são trazidas para um programa de edição e são cortadas em conjunto com o tempo e ritmo corretos do filme. Eles incluem efeitos sonoros básicos, gravações de diálogos e trilha sonora de arranhões. COMO Fazer um Animatic: Fazer um Filme Animado. Bloop Animation Studios LLC. Disponível em: . Acesso em: 25 out. 2021.

2 PROBLEMA DE PESQUISA

Ver que eu tinha receio de participar de atividades consideradas masculinas, e medo de estar em lugares que tinham apenas homens, me levou a ter coragem de enfrentar os medos de alguma forma. Desde pequena fui incentivada a bater de frente com alguns acontecimentos. Sempre fui a pessoa que era nova nos lugares, sendo filha de militar, isso me possibilitou conhecer muitas pessoas e novas cidades, porém me trouxe o desafio de ter que sempre estar recomeçando, seja com mudança de casa ou de cidade. Até o ensino médio tentei sempre me encaixar no que era considerado normal, como no trecho da música Muito pouco⁵ de Paulinho Moska, “Muito pra mim é tão pouco / E pouco é um pouco demais”, parecia que nada era suficiente para os outros e por vezes para mim.

Em grande parte dos lugares que morei, sempre fui uma das poucas pessoas pardas dentro de sala de aula, o que parecia não me encaixar em nenhum lugar dentro de grupos. Influenciada por meu pai, desde sempre tentava falar para completar um vazio, por vezes considerei isso um defeito, pois falava na intenção de não perceberem o quanto de medo sentia. Tinha medo de ser rejeitada, de não gostarem da minha pessoa, de ser ignorada. Fui trabalhando isso melhor e com o tempo o medo de falar passou para uma curiosidade sobre o outro. E assim surgiu a comunicação na minha vida, um curso que me trouxe a oportunidade de estar em várias áreas.

Estar em uma universidade pública deu um espaço para uma pessoa que não conhecia, um eu curioso cheio de vontade de fazer os meus sonhos acontecerem e além disso, abrir oportunidades para pessoas que não estão junto comigo. Entrei na universidade por cota, isso me possibilitou estar em um lugar que me fazia sentir à vontade com minha cor e que tinha representatividade. Ainda não chegamos aonde queremos, mas o caminho está sendo trilhado por mim e por várias pessoas que ainda vão chegar nesse lugar.

O significado da palavra “comunicação” ao longo de minha vida se dividiu em duas fases: antes e após o falecimento de minha querida mãe Carmen. Antes imaginava que era uma forma da gente viver através das palavras de outras pessoas, isso acontecia comigo e os filmes; hoje vejo que vai além disso, é uma forma de mostrar um novo caminho para as pessoas. Na UnB fui encarando meus medos aos poucos, como por exemplo: sempre tive

⁵ Música Muito pouco, composição de Paulinho Moska.

interesse na área das exatas, em particular na área de física, mas sempre tive receio de não ser suficiente para tal área. Porém, com a história da minha mãe isso mudou, pois ela era uma mulher que tinha confiança, fé em si, que corria atrás de seus sonhos e se arriscava nos desafios da vida.

Minha mãe faleceu em 2015, um pouco antes de eu entrar na UnB. Lembro que queria que ela estivesse na primeira vez da apresentação de um filme meu, que aconteceu em OBAV⁶ com o filme “Parada”, dirigido por mim em 2016. De alguma forma senti sua presença lá. Mas foi quando eu entrei na Empresa Júnior Pupila Audiovisual e na Equipe de FSAE Apuama Racing que senti o quanto a história de vida dela me inspirou a realizar e tentar ir atrás dos meus sonhos.

Quando entrei em 2017 na Pupila, vi um lugar muito acolhedor, muitas pessoas e mulheres incríveis que estavam à frente da empresa enquanto estava lá. Foi um local que senti minha zona de conforto sendo criada. Estava estudando para estar em um lugar como aquele quando terminasse meu curso. Porém a vida me trouxe de volta a um projeto que conheci em 2015 na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia por acaso. Esse projeto se chama Apuama Racing e entrei ao mesmo tempo que na Pupila. Foi um local totalmente diferente de tudo que já tinha vivido, pois lá era uma equipe em que construímos um carro para uma competição nacional em Piracicaba-SP.

Essa equipe era composta por mais de 90% de homens, pensei bem nesse assunto antes de entrar, era algo que tinha vontade de aprender, porém inspirada em minha mãe, resolvi arriscar. Depois de um tempo tentando conciliar os dois trabalhos tive que escolher um lugar para continuar, pois precisava conseguir um estágio remunerado. Essa foi uma decisão difícil, mas fui ensinada a sair da zona de conforto e não me arrependo nem um minuto dessa escolha. Dentro dessa equipe aprendi muito sobre minha área de atuação, sobre relacionamentos pessoais, sobre tempo, cobrança, vontades, um pouco sobre construir um protótipo de carro de Fórmula e principalmente a vontade de fazer algo em conjunto.

Quando conheci a startup da Vitória Gabriela, o Dona Meu Destino, vi que era um lugar que dava voz às pessoas que sentiam que não tinham um lugar para dúvida. Quando você é mulher e faz uma pergunta para um homem sobre carros e você não entende, é comum se sentir reprimida. Com a criação desse perfil no instagram, várias mulheres foram se

⁶ OBAV - Oficina básica de audiovisual. Matéria do primeiro semestre e que acaba sendo, em sua maioria, o primeiro filme de estudantes do curso de audiovisual na Universidade de Brasília.

identificando e vendo vários relatos sobre esse tema. Tem uma frase que a Vitória fala nas suas redes sociais, que é a de ter direito a uma pergunta. Se você pergunta demais sobre um assunto, você é considerada burra pois não entendeu de primeira. Isso acaba sendo aplicado a várias áreas na vida, mas esse lugar que foi criado me inspirou a querer falar sobre esse tema.

Uma das frases que me chamou atenção nessa empresa é “Não é sobre carros, é sobre independência”. Podemos ver isso pela forma que é tratado o tema, pois não é sobre explicar tudo sobre carros, mas te ensinar a enfrentar seus medos para quando acontecer alguma situação, você não precisar chamar sempre outra pessoa. É ensinado a diferença entre situações que devemos chamar outra pessoa para ajudar, mas até nisso as pessoas sentem um receio de fazer sozinhas.

Esse projeto surge de maneira a discutir como as mulheres podem superar alguns medos em sua vida e como isso pode contribuir para a sua independência. Para fazer esse projeto percebi que não poderia falar sobre o tema sozinha, como aprendi que no trabalho em equipe o resultado é ainda mais gratificante, decidi reunir um time com mulheres e não-binárias para realizar esse trabalho.

Entrevistamos quatro mulheres de ramos majoritariamente masculinos, como Judô, Comédia Stand-up, Mecânica Automotiva e Direção de Fotografia. Para o roteiro da animação e da entrevista foi elaborado dois formulários para ouvir as dúvidas de mulheres e tentarmos responder as que forem possíveis com nosso roteiro.

Na história da animação temos Carmen, uma fotógrafa que logo no começo da história é pega de surpresa ao receber uma mensagem de áudio de seu ex-marido, Alexandre, avisando que seu filho se machucou e só iria para o hospital se a Carmen fosse com ele. Sem pensar muito, Carmen logo responde que vai até ele e Alexandre indaga se ela iria dirigindo, pois sabe que ela tem medo de dirigir na estrada. Carmen pensa por um momento se iria, mas logo decide pegar a chave e entrar na estrada. Ela liga no caminho para Amora, sua esposa, e tenta se acalmar. No meio da conversa, a ligação fica sem sinal e Carmen se desespera. Logo em seguida o pneu do carro fura deixando Carmen ainda mais em desespero. Ela tenta ajuda na estrada e até no manual do proprietário do veículo, mas não consegue encontrar respostas. Algumas lembranças vão surgindo para ela, momentos de tensão com seu pai de quando ela ainda estava aprendendo a dirigir. Ao mesmo tempo, a voz de Clara, sua psicóloga, surge para ajudá-la a se acalmar e começa uma contagem de respiração para ajudá-la. Ao mesmo tempo

da respiração ela vai lembrando das coisas que seu pai ensinou sobre trocar pneu de carro. Ao final do filme ela consegue trocar o pneu e seguir seu caminho.

3 OBJETIVOS DA PESQUISA

Quadro 01 - Objetivos da pesquisa

<p>A pesquisa e produção se propõe a:</p>	<p>Realizar um documentário híbrido que une animação e entrevistas gravadas online para abordar o tema medo e independência na vida em geral e sobre medo de direção, em particular. A produção da animação conta com uma equipe feminina e não-binária atuando nas áreas de: Roteiro, Produção, Arte, Ilustração, Fotografia, Animação, Som e Edição. O projeto pretende contribuir para a formação da diretora e de toda essa equipe.</p>
<p>Pergunta de pesquisa:</p>	<p>Como as mulheres podem superar o medo de fazer algo em suas vidas? Como um produto audiovisual pode falar disso e auxiliá-las nesse processo?</p>
<p>Finalidade:</p>	<p>Por meio de pesquisa, da animação e das entrevistas ressignificar como essas personagens conseguiram superar a barreira do medo e enfrentar de alguma forma os desafios de suas vidas com auxílios diversos.</p>
<p>Para:</p>	<p>Alcançar com o audiovisual a oportunidade de poder auxiliar as pessoas a entrarem em contato com seus medos e enfrentá-los.</p>

3.1 OBJETIVOS DA EQUIPE

O trabalho coletivo é uma maneira de poder realizar um trabalho que do começo ao fim é formado por opiniões e vivências diferentes. A importância de cada pessoa dessa equipe vai ser ressaltada ao longo do projeto. Fizemos uma tabela para mostrar os objetivos de cada um no começo e no fim da realização deste trabalho⁷.

Quadro 02 - Expectativa e objetivos alcançados da equipe

Equipe		
Integrante	Expectativas da equipe:	Objetivos alcançados:
Gabriela Lédo	Faço a edição no filme e estudo audiovisual. Eu espero aprimorar minhas técnicas de edição, principalmente em colorização. Esse projeto vai me ajudar muito, visto que estou começando agora e fiquei muito feliz de ser convidada para participar! O filme vai ser incrível, disso eu tenho certeza.	As minhas expectativas iniciais eram conseguir me aprimorar na edição e trabalhar bem com uma equipe com mulheres incríveis! Eu acho que eu esperava conseguir me envolver mais, fiquei até meio assim porque falei pouco nos grupos, mas amei todo o processo. Estou muito apaixonada pelo documentário e ver o que cada área fez e como o produto final tá ficando é incrível! Ainda mais que sou eu que estou juntando, a história sendo criada ta linda, linda. Estou saindo

⁷ Mantivemos a forma de expressão de cada pessoa no texto

		totalmente feliz com o que fiz e aprendi!
Luiza Chagas	<p>Sou a Luiza Chagas, tenho 21 anos, graduanda de audiovisual e no projeto "Dirigindo sua Vida", estou na função de roteiro.</p> <p>Espero aprender com esse projeto como fazer um roteiro específico para a montagem e espero ter um bom produto finalizado com a animação e as entrevistas.</p>	<p>Aprendi com o projeto a ordem de produção de uma animação, a fazer decupagem de entrevistas para a montagem. Foi uma experiência enriquecedora e pude trabalhar com uma equipe que amei.</p>
Carol Leão	<p>Faço parte da equipe de Ilustração no documentário Dirigindo sua Vida e sou estudante de Comunicação Organizacional.</p> <p>Espero aprimorar as minhas habilidades na área de ilustração para animação com a minha participação no filme. Sinto que ele pode somar muito na formação do meu portfólio! Além disso, tenho aprendido também sobre o universo automotivo, que mal conhecia antes de entrar para o projeto.</p>	<p>Participar da equipe de Ilustração do Dirigindo sua Vida foi um presente! Aprendi muitas coisas novas sobre minha área e sobre carros, além de desenvolver meu portfólio e poder somar com um projeto lindo.</p>
Isabella Costa	<p>Sou da área de arte, e sou recém formada em comunicação social com habilitação em publicidade e propaganda. O que eu espero aprender no projeto e que, conseqüentemente, desejo muito que some na minha vida é uma mistura de perder o medo + confiança +</p>	<p>Eu espero que este projeto, assim como fez comigo, dê uma nova perspectiva de vida e visão para as pessoas que o assistirem. Confesso que quando fui convidada a participar estava em um período um tanto quanto confuso, mas ouvir a proposta, o significado dela,</p>

	<p>acreditar. Estes três pontos que caminham junto estão sendo assuntos que venho refletindo muito, e espero, assim como a personagem, dar também meu próximo passo além daquilo que me põe para trás.</p>	<p>e produzir o plano de arte pensando em passar a mensagem desejada, me fez sentir segura, de mim, da vida e do que tem para vir. Às vezes, os caminhos são bem turvos, e podemos cair no medo sem nem perceber, fazer parte do projeto me fez questionar isso, e pensar “eu também posso vencer, não é mesmo?”. Espero que outras pessoas também possam ter este mesmo sentimento e visão.</p>
<p>Alice Aquino</p>	<p>Diretora de Fotografia e responsável pelo Storyboard, graduanda em Audiovisual pela UnB. Trabalhar no projeto Dirigindo sua Vida tem sido uma experiência muito rica e inovadora. Fazer direção de fotografia na parte da animação é uma experiência bem diferente, que me permitiu incorporar referências novas e menos conhecidas, com alguns animes e mangás. Além de poder exercitar o desenho e aperfeiçoar a confecção de storyboards. Enquanto que, na parte live action, houve o desafio de gravar à distância, muitas vezes com celulares ou computadores operados por pessoas sem experiência audiovisual. Além disso, ao longo da criação e realização de entrevistas, as discussões</p>	<p>A minha expectativa para o Dirigindo Sua Vida, é que o projeto resulte em um produto coerente e de boa qualidade, o qual seja visto por muitas outras mulheres. Seja por compartilhamento na internet ou circulação no meio cinematográfico. E assim, elas sejam incentivadas a reavaliar e pensar sobre seu medo e/ou desinteresse com relação a carros. Coisa que eu mesma acabei fazendo durante o processo de realização do documentário.</p>

	em torno do tema do filme me fizeram refletir sobre aspectos da minha própria vida.	
Júlia Rios Valdez	<p>Sou a 1ª Assistente de Direção, com habilitação em Audiovisual.</p> <p>Dirigindo Sua Vida é um projeto muito interessante pra mim, tanto pela temática relevante quanto pela proposta. Participei de vários projetos de ficção, mas de poucos documentários e de pouquíssimas animações, por isso, ser A.D de um projeto com formato diferente dos que eu já tenho experiência é ótimo para somar na minha atuação na área, o que me deixa bastante empolgada! Desde o começo do projeto tive novos aprendizados e acredito que agora tenho uma visão mais ampla de planejamento e organização de cronograma.</p>	<p>Como eu esperava, participar de Dirigindo Sua Vida foi uma grande experiência, com grandes aprendizados! É um projeto que demandou uma gestão muito atenta e minuciosa de todas as etapas. E a Ryanny e eu, no departamento de direção, debatemos diversas vezes sobre melhores formas de otimizar o fluxo de trabalho. Finalizaremos o documentário com uma capacidade muito maior de gestão, de alinhamento de equipes e de organização de etapas e processos!</p>
Babi Pinheiro	<p>Direção de ilustração.</p> <p>Espero aprender mais um pouco sobre como trabalhar com uma equipe de ilustração para animações.</p> <p>Ele soma tanto na questão de conhecimento sobre o assunto assim como conhecer mais pessoas do meio e entender melhor a organização de um projeto assim.</p>	<p>Minha expectativa para o projeto é que o produto consiga conectar-se com o público em níveis ambos cognitivo e emocional, que promova - a partir disso - mudança tanto de ponto de vista e de comportamento quanto ao tema.</p>

<p>Bruna Cardoso</p>	<p>No projeto estou atuando como diretora de som. Sou recém graduada em Audiovisual e estou bastante empolgada com a oportunidade de trabalhar com um documentário híbrido, um formato com o qual ainda não havia trabalhado.</p> <p>Atualmente já passamos pelas gravações remotas e foi desafiador, visto que nunca tinha gravado nesse formato. Foi bastante enriquecedor estar durante as entrevistas com mulheres que já admirava.</p> <p>Encontrar junto a diretora e produção soluções viáveis para as dificuldades encontradas, como a de equipamentos, local adequado e problemas técnicos foi fluído e funcionou bastante dentro das nossas condições. O envio do manual para os entrevistados e atores agilizou bastante o processo do início das gravações.</p>	<p>Participar do projeto foi um grande aprendizado, principalmente por ser o primeiro que faço remotamente. É o primeiro projeto que tive a oportunidade de participar da construção do roteiro para melhorar como funcionariam os sons, o que me ajudou bastante no decorrer do projeto. O formato híbrido possibilitou descobertas tanto pra documentário quanto para animação principalmente pela ordem das etapas e pela experimentação com os sons. Acredito que quando terminarmos o documentário sairemos com vários aprendizados sobre processos e formas de produção.</p>
<p>Fernanda Coutinho</p>	<p>Área de animação, graduanda de comunicação social - Audiovisual.</p> <p>O projeto "Dirigindo sua vida" está me dando oportunidade de adquirir mais habilidade na área de animação 2D direcionada para animação de</p>	<p>Diante da primeira versão do bloco 1 do projeto "Dirigindo sua vida", posso afirmar que consegui desenvolver mais minhas habilidades na área e entender melhor os processos de animação. Foi bem desafiador, mas bem</p>

	<p>personagem, e de trabalhar com outro estilo de animação no qual ainda não tive oportunidade de realizar. Esse projeto agregará no meu conhecimento e ajudará no desenvolvimento do meu portfólio. Sou muito grata pela oportunidade de somar a essa equipe.</p>	<p>gratificante ter a oportunidade de crescer com um grupo tão diverso. Agradeço a Ry por esse desafio, sua paciência e compreensão.</p>
Ludmila Oliveira	<p>Estou na área de ilustração do projeto Dirigindo sua Vida. Curso audiovisual na UnB. É uma das minhas primeiras vezes trabalhando num projeto audiovisual e acho que a experiência vai ser muito importante para que eu entenda melhor a dinâmica que existe entre os membros de uma equipe. Espero aprender com o trabalho dos meus colegas e poder entender o que significa trabalhar em conjunto pelo melhor de um projeto. Além disso, eu gosto bastante do tema desse TCC, e espero que consigamos fazer o curta transmitir bem o que está sendo abordado.</p>	<p>Dirigindo Sua Vida tem sido um projeto maravilhoso de se participar e minhas expectativas são de que o curta consiga tocar as pessoas que tiverem contato com ele e de que sua mensagem principal seja passada adiante. Estou animada para ver o resultado final! Espero que outras pessoas possam apreciar esse projeto tanto quanto eu estou apreciando ajudar a desenvolvê-lo.</p>
Heloísa Schons	<p>Produção executiva, graduanda em audiovisual. Espero poder aprender um pouco mais sobre documentário, principalmente na parte de distribuição, onde vou atuar mais. Acredito que todo projeto que se foca em</p>	<p>Acho que a equipe atingiu esse patamar de ficar em uma equipe feminina e queer. Mas sobre distribuição, acredito que ainda tem todo o filme para fazer e finalizar e teste de audiência etc pra finalizar.</p>

	<p>mulheres, em suas trajetórias, crescimentos como indivíduos e profissionais, podem ser libertadores, engrandecedores e essenciais para a luta da independência das mulheres. Somos fortes e o audiovisual pode ter uma grande diferença nisso.</p>	
Fernanda dos Santos	<p>Diretora de animação e formada em Comunicação Organizacional. Coordenação de pequeno time de animadoras para manter a coerência visual do trabalho e ajudar no que elas precisarem no processo.</p>	<p>Acredito que poderia ter desempenhado melhor a função. Para o segundo bloco, acredito que seria melhor revisar as etapas de animação de forma mais rígida para evitar eventuais falhas de comunicação.</p>
Mariana Leite	<p>Eu sou Mariana Leite, tenho 21 anos, sou diretora de produção no documentário Dirigindo sua vida, curso audiovisual na Universidade de Brasília. Espero aprender com esse projeto novas formas de trabalhar a produção de um curta-metragem, sendo ele realizado completamente remoto. Espero também conhecer a forma do desenvolvimento do projeto no âmbito audiovisual prático e acadêmico.</p>	<p>Uma das minhas expectativas iniciais era aprender mais sobre a área que trabalho: a produção, e sinto que fui muito bem sucedida e cresci junto com o projeto. Conseguimos realizar entrevistas com excelentes convidadas de forma totalmente remota, o que é uma grande riqueza para um documentário e ótimas vozes para nossa animação, bem como guiei e acompanhei as questões burocráticas que são essenciais para um caminhar frutífero de um filme. Minha expectativa principal é aprender e realizar um bom trabalho, isso junto da grande equipe, com excelentes</p>

		profissionais, é certeza que aconteceu.
--	--	---

4 JUSTIFICATIVA

O documentário *Dirigindo Sua Vida*, surge da inquietação de ver uma história voltada para enfrentamento aos medos, como se fosse uma resposta para algumas questões da minha vida. Desde os meus 13 anos de idade passei por uma vivência de algo que só assistia em filmes, o descobrimento do câncer da minha mãe Carmen em 2010 até o seu falecimento em 2015. Isso me fez ter medo amanhã, medo de seguir e acabar pensando em cada passo que eu desse com e sem sua presença.

Este conteúdo audiovisual está sendo produzido para contribuir com os processos de emancipação e autonomia das mulheres, cis, trans e não-binárias. Vemos a importância desse espaço para discutir e levar essas histórias que precisam ser disseminadas para inspirar desde as mais jovens até as pessoas mais velhas, pois histórias nos mostram coisas possíveis para aplicar em nossas vidas.

Esse projeto é importante não só para a nossa equipe, mas também para as pessoas que não sabem o que acontece quando percebem que estão frente a frente ao medo. Isso já nos paralisou muitas vezes, mas com as histórias dessas mulheres e de tantas outras pessoas vemos que o medo é só o começo de uma história. Essa animação e as entrevistas foram realizadas para mostrar o quem vem depois do medo e como a nossa vida continua depois de termos coragem de enfrentá-lo.

Foi escolhido o documentário como tipo de linguagem pela sua forma de reunir histórias reais, de mulheres que tiveram trajetórias de superação de dificuldades em espaços e atividades predominantemente masculinas. Queremos mostrar que podemos falar de um tema tão difícil quanto o medo e a independência com uma história em animação e com entrevistas com mulheres que vivenciam isso todos os dias e de como é importante um acompanhamento psicológico.

A escolha pelo formato de entrevista online se deu pela pandemia que está acontecendo desde 2020 no Brasil e no mundo, que nos limitou o presencial e proporcionou o virtual de forma quase obrigatória. Com isso todas as entrevistas foram realizadas e gravadas por videochamada pela plataforma Google Meet. As entrevistadas são mulheres que

conseguiram estar em áreas consideradas masculinas e que de alguma forma ensinam as mulheres que elas podem estar onde elas quiserem. Vendo que podemos alcançar entrevistadas de outras cidades, esse formato se tornou um aliado ao projeto, sendo que antes da pandemia poderia nem ser considerado. Com esse formato diferente que a pandemia nos trouxe, realizar entrevistas com pessoas de outras cidades pareceriam impossíveis, mas com o auxílio das mídias digitais isso se tornou viável. Algumas de nossas entrevistadas nos contaram que se não fosse por esse formato elas dificilmente teriam tempo de encaixar uma entrevista em suas rotinas. Apesar de tudo que está acontecendo no mundo atualmente, vejo que o audiovisual conseguiu criar uma saída em meio a tantos acontecimentos infelizes.

Os documentaristas europeus e latino-americanos, por exemplo, favorecem formas subjetivas e abertamente retóricas, como as que encontramos em *Terra sem pão*, de Bunuel, ou *Sans soleil* (1982), de Chris Marker; ao passo que os cineastas britânicos e norte-americanos enfatizam mais as formas objetivas e observativas, no mesmo diapasão de “os dois lados de cada argumento”, bem ao gosto da reportagem jornalística e do enfoque marcadamente não intervencionista de Frederick Wiseman em filmes como *A escola* (1968), *Hospital* (1970) e *Modelo* (1980). (NICHOLS, 2010, p.60)

Como mulher latino-americana, minha vivência acrescenta ao nosso estilo de documentário. Tentando trazer ao máximo de representatividade e fazer dele um lugar real, trouxe aos meus personagens características que irei exemplificar mais para frente em metodologia. Mas a cor dos personagens da animação foi escolhida para simbolizar todas as cores, tentando ao máximo englobar uma variedade de mulheres e pessoas possíveis.

A escolha por um documentário expositivo⁸ foi escolhida para parecer uma discussão sobre o tema, deixando as mulheres confortáveis em falar sobre um assunto que muitas vezes pode ser considerado sensível. Nossa escolha de não aparecer foi para deixar as vozes delas mais presentes, sem interrupção, deixando-as livres para expressarem suas vivências. “A sensação de que um filme é um documentário está tanto na mente do espectador quanto no contexto ou na estrutura do filme. (NICHOLS, 2010, p. 64)”, com isso nosso tipo de documentário está na vivência das pessoas em relação ao medo, tanto na animação quanto nas entrevistas.

Optei por uma equipe composta de mulheres e pessoas não binárias para fazer e transparecer o que nós sentimos no dia a dia. A nossa vivência como mulheres é diferente da de um grupo de meninos, pois desde crianças somos podadas a caber dentro de uma sociedade.

⁸ Modo expositivo: enfatiza o comentário verbal e uma lógica argumentativa. (...) Esse é o modo que a maioria das pessoas identifica com o documentário em geral. (NICHOLS, 2010, p.62)

Esse documentário tem uma parte de cada uma de nós, desde o roteiro até a animação, pois cada pessoa contribuiu com um comentário, uma escrita ou uma vivência para tornar esse trabalho não só de uma pessoa, mas de todas nós.

Realizar um documentário híbrido foi uma escolha, pois no começo não seria possível gravar uma história em live-action, diante das limitações de encontros presenciais impostas pela pandemia, mas vimos isso como uma oportunidade de explorar um mercado que tem muito a crescer no Brasil e vem crescendo no mundo. “O filme *Carne* (2019)⁹, dirigido por Camila Kater, ganhador de dezenas de prêmios, mostra o quanto um documentário híbrido está tomando destaque em festivais (SERRA, 2021, p. 6). Realizar esse feito dentro da Faculdade de Comunicação da UnB também é algo que podemos deixar como uma trilha para futuras gerações, tanto para as pessoas terem contato com a área como para exercer outro tipo de formato.

Por um lado, temos a tradição do documentário constituída em torno das ideias de: objetividade, verdade factual, transparência, autenticidade, discurso sério ou “discurso de sobriedade”, como aponta Bill Nichols (2001), e de imagens capturadas. No campo da animação, por sua vez, a tradição está associada a: subjetividade, ficcionalidade, exagero, imaginação, fantasia, discurso humorístico, e imagens fabricadas. Dessa maneira, as tradições desses dois formatos fílmicos se opõem tanto em termos discursivos quanto na forma, determinada especialmente pelos processos de construção de suas imagens. (SERRA, 2021, p. 8)

O formato híbrido foi escolhido pela oportunidade de poder falar de um tema em dois formatos, mas com um propósito: encarar o medo. Seja das nossas entrevistadas, pois algumas tinham medo de falar em público, seja da nossa personagem Carmen, que tem medo de direção. Poderíamos basear o roteiro na experiência própria da autora, porém vemos o quanto é necessário a escuta de outras mulheres e de realmente dar espaço para elas. O roteiro foi dividido em três atos em que intercalamos a parte ficcional animada com as entrevistas, como se fossem etapas que as mulheres passam até tomarem a decisão de enfrentarem algum medo. Para poder basear nossa história em histórias reais, realizamos o roteiro das entrevistas a partir de dois formulários em que abordamos a relação com carros e aprofundamos com medo de direção. Utilizamos o formato de perguntas para poder ouvir as histórias de mulheres reais e suas vivências diante desse tema, que para algumas, se torna um assunto bem delicado e

⁹ Vídeo: Opinion | *Carne*. The New York Times, 2021. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/video/opinion/100000007491017/carne.html>>. Acesso em: 10 Oct. 2021.

difícil. Coletamos os dados divulgando em grupos majoritariamente femininos e em grupos de ajuda a pessoas com medo de direção.

Durante os créditos finais vão ser disponibilizados o número do Centro de Valorização a Vida, o 188, este número funciona todos os dias e horários. Esse documentário pode se tornar um símbolo de enfrentamento aos medos, tanto em relação a direção de carro, quanto em relação ao medo de qualquer atividade na vida. Ter essa conversa aberta sobre o tema faz as pessoas pensarem nos porquês de elas não enfrentarem algo que temem tanto, podendo inspirá-las.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1. MEDO E INDEPENDÊNCIA - LOCOMOÇÃO

Temos duas visões sobre como o conhecimento através das redes digitais vem sendo formado. De um lado, vemos que elas proporcionaram uma abundância de conhecimento e com isso informações que eram restritas apenas às pessoas que obtiveram diplomas de faculdades, agora podem ser alcançadas a partir de um simples toque no celular em uma foto, texto ou vídeo. E por outro lado temos a rede social, em que pode trazer certos tipos de humilhação por pessoas não saberem certo tipo de conhecimento. Às vezes as pessoas simplesmente estão apenas se expondo de maneira que antes era reservada, mas que agora se torna totalmente pública, o que pode deixar sujeito a todo tipo de comentário.

A Era das redes sociais nos traz vários tipos de pensamentos, entre eles vale ressaltar o que Umberto Eco disse:

Ao discursar na aceitação do título de Doutor Honoris Causa em Comunicação e Cultura na Universidade de Turim, em 2015, o escritor e semiólogo Umberto Eco (1932-2016) disse o seguinte: “As mídias sociais deram o direito à fala a legiões de imbecis que, anteriormente, falavam só no bar, depois de uma taça de vinho, sem causar dano à coletividade. Diziam imediatamente a eles para calar a boca, enquanto agora eles têm o mesmo direito à fala que um ganhador do Prêmio Nobel.” (PEREIRA, 2015)

A globalização¹⁰ é um conceito que teve ampla disseminação, pois foi a partir das Grandes Navegações no século XVI que o mundo começou a se conectar. Com essa conexão o mundo abriu uma porta que nunca mais fechou: a cultura compartilhada. Com vendas e mercadorias circulando, o conhecimento foi sendo compartilhado e ampliado a cada viagem. Hoje em dia vemos os efeitos em nossas vidas desse tipo de vivência, pois no dia a dia das pessoas as informações passam de um lado para o outro.

¹⁰ A globalização é um processo de expansão econômica, política e cultural a nível mundial. Sua origem remete ao período das Grandes Navegações no século XVI, momento em que as trocas comerciais se ampliaram para outras nações. POLITIZE. O que é globalização? | Politize! Politize! Disponível em: <<https://www.politize.com.br/globalizacao-o-que-e/>>. Acesso em: 17 Oct. 2021. Pode ser acessado em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/21130-domicilios-brasileiros.html#:~:text=A%20estimativa%20%C3%A9%20a%20de,11%2C7%25%20possu%C3%ADam%20ambos.>

A informação é a reunião dos conhecimentos, dos dados sobre um assunto ou pessoa (DICIO, 2021). Vivendo na Era das Redes Sociais, o conhecimento que se tem poderia estar acessível às pessoas que têm internet, com isso as pessoas compartilham informações sobre si e sobre suas vivências. O tema proposto neste trabalho é sobre medo e como ele poderia paralisar as nossas vidas de seguir adiante. A conversa sobre este material surgiu a partir do Dona Meu Destino¹¹, uma página no *Instagram*¹² que discute sobre medo e independência relacionados à direção de carros.

De acordo com Haydu (2014, p.138), em alguns contextos culturais, dirigir é fundamental ao desempenho do papel de um adulto e nesses casos, o medo pode vir a se tornar um problema importante na vida das pessoas. Com isso, a importância de dirigir vai além de ser uma utilidade, mas se torna uma necessidade. Conforme o *DSM-V*¹³ (2014) o medo é uma resposta emocional diante de uma ameaça real ou imaginária, ou seja, o medo pode surgir em um indivíduo tanto se a situação é ameaçadora ou se foi em virtude de sua imaginação. (BARBOSA, MARTINS, FERRAZ, 2019, p.18).

Nossa personagem ficcional, Carmen, foi escolhida para representar uma porcentagem de pessoas que têm medo de dirigir e com isso poderemos mostrar formas como elas podem tratar esse medo. O enfrentamento ao medo é uma questão que vai além da escolha, é uma questão de vivência, e cada pessoa vive isso de uma forma diferente.

O ato de dirigir é uma experiência, que pode ser boa ou ruim, mas que se faz necessária, em muitos casos, para viver em sociedade, principalmente para as pessoas que precisam ir para os seus trabalhos, o que torna seu uso diário. Dirigir não é um ato simples, para ele acontecer é preciso conhecimento, poder aquisitivo, experiência, e o mais importante desses aspectos: força. Força para poder dar o primeiro passo. A primeira vez no banco do motorista pode acontecer em diversas idades, depende muito de como é a família e de como ela lida com isso e das oportunidades de cada pessoa. Às vezes pode acontecer quando criança, na idade dos 18 e por vezes além dos 60 anos.

“Às vezes as pessoas escolhem não ter carros (...) não por questões financeiras, mas, pela insegurança e medo. (...) a maior parte dos participantes tem consigo o sentimento de

¹¹ DONA MEU DESTINO | CARROS. Instagram.com. Disponível em: <<https://www.instagram.com/donameudestino/>>. Acesso em: 17 Oct. 2021.

¹² O Instagram é uma rede social na qual o usuário pode rolar o feed de notícias para ver fotos e vídeos das pessoas a quem segue. O Que É Instagram: Tudo Que Você Deve Saber Sobre a Rede Social. Neil Patel. Disponível em: <<https://neilpatel.com/br/blog/instagram-o-que-e/>>. Acesso em: 17 Oct. 2021.

¹³ Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.

vergonha pelo fato das outras pessoas não entenderem como o medo de dirigir inibe diversos âmbitos da vida.” (BARBOSA, MARTINS, FERRAZ, 2019, p.7-8). A vergonha é um assunto delicado, pois é algo que temos que expor para os outros, algo que de certa forma nos deixa nu. Diante disso as pessoas preferem que poucas pessoas saibam sobre seus medos, porém não conseguem desvincular da vergonha, o que não as deixam seguir em frente.

Ao longo das entrevistas do nosso documentário, foram feitas perguntas sobre medo e sobre como as personagens enfrentavam eles. As respostas foram variadas, mas em sua maioria disseram que enfrentam o medo todos os dias, seja enfrentando as coisas boas ou ruins da vida. Dessas entrevistas foi constatado que nenhuma das quatro entrevistadas tem medo de direção, na verdade algumas têm até prazer em dirigir. Porém, uma das entrevistadas passou por uma situação traumatizante como conta em depoimento, seu pai faleceu em um acidente de carro, com isso prefere não fazer viagens longas entre cidades.

À nossa personagem ficcional foi atribuído o medo de direção, no caso dela, aconteceu devido a pressão e comentários de seu pai. Sobre o pensamento: “os outros vão rir, vão ficar bravos, xingar, buzinar” acomete mais precisamente a quem possui Fobia Social. (BARBOSA, MARTINS, FERRAZ, 2019, p.14). Seu trauma começa desde sua infância, quando ela queria aprender mais sobre direção, porém seu pai a tratava como criança e não passava confiança nela para poder executar essa tarefa.

A Tabela 1, a seguir, mostra alguns dos sentimentos que as pessoas passam ao pensar em dirigir. Com isso percebemos que é necessário trabalhar esses medos, pois acabam afetando diretamente a maneira como a pessoa age diante das situações cotidianas.

Tabela 1 – Distribuição dos itens do *Driving Cognitions Questionnaire*¹⁴ (DCQ) em ordem decrescente em função da pontuação média, desvio padrão em uma amostra de 10 indivíduos da população geral, na cidade de Macapá-Amapá, no ano de 2016.

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
1. Eu vou machucar alguém	10	1	4	3,40	1,075
2. Não posso controlar quando os outros carros irão colidir com o meu	10	1	4	3,30	1,059
3. Eu irei tremer e não serei capaz de desviar	10	1	4	3,30	1,059
4. Eu causarei um acidente	10	1	4	3,20	1,135
5. Eu não serei capaz de me mover	10	0	4	3,10	1,370
6. Eu bloquearei o trânsito e as pessoas ficarão com raiva	10	0	4	3,10	1,287
7. Eu não serei capaz de pensar claramente	10	1	4	3,00	1,155
8. Eu perderei o controle e agirei de forma tola ou perigosa	10	1	4	3,00	1,054
9. Outras pessoas irão notar que eu estou ansioso	10	1	4	2,90	1,197
10. Não serei capaz de reagir rápido o suficiente	10	1	4	2,90	,994
11. As pessoas irão pensar que eu sou um motorista ruim	10	0	4	2,80	1,317
12. Eu irei me machucar	10	1	4	2,50	1,269
13. As pessoas irão rir de mim	10	0	4	2,40	1,776
14. As pessoas que pegarem carona comigo irão se machucar	10	0	4	2,30	1,337
15. Eu ficarei atolado	10	0	4	2,30	1,337
16. Eu morrerei em um acidente	10	0	4	2,30	1,418
17. Meu coração vai parar de bater	10	0	4	2,20	1,619
18. Eu ficarei preso nas ferragens	10	0	4	2,20	1,398
19. Não serei capaz de recuperar o folego	10	0	4	2,20	1,476
20. Pessoas com quem me importo irão me criticar	10	0	4	2,20	1,317
N válido (de lista)	10				

Fonte: Pesquisa de campo, 2016. Distorções cognitivas frente ao medo de dirigir: um estudo de campo em residentes de Macapá-AP.

A forma que o medo surge para cada pessoa vem de uma maneira diferente. Para alguns, pode ser por conta de pressão familiar, como a nossa personagem Carmen, para outros surge mesmo quando há compreensão da família. O depoimento a seguir demonstra como o

¹⁴ CARVALHO, Marcele Regine de *et al.* **Driving Cognitions Questionnaire**: estudo de equivalência semântica. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rprs/a/tzm8GC4TLgSYfSdqXqqM85h/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 17 out. 2021.

medo surgiu na vida de uma dessas entrevistadas da pesquisa, e o quanto isso prejudicou o seu contato com carro posteriormente.

Outros participantes abordaram que sempre tiveram vontade de dirigir, mas que ao passar por uma situação traumática desencadeou o medo. “Eu sempre tive vontade de dirigir, achei bonito mulher dirigir. Na minha casa, meu pai pediu que eu colocasse o carro para dentro da garagem, mas eu não sabia dirigir, ao invés de frear eu acelerei o carro e ele estava na calçada e o carro bateu no muro do vizinho. Fiquei nervosa, pois o carro era novo. Eu fiquei mal por ele por ter batido, mesmo ele tendo dito que era só um bem material. Quando eu fiz a prova para tirar a carteira eu fiquei com medo, eu reprovei 3 vezes. Quando passei na prova, fiquei um tempão sem pegar no carro. Quando eu peguei, eu estanquei várias vezes e as pessoas ficavam buzinando. Faz 1 ano que aconteceu e eu já tinha dado entrada para tirar a carteira.” (Informação Verbal)[6]. Neste caso, a participante relata ter passado por um trauma e isto fez com que surgisse seu medo de dirigir. (BARBOSA, MARTINS, FERRAZ, 2019, p.15)

O surgimento de distorções cognitivas, “que são formas distorcidas que as pessoas têm de interpretar determinadas situações do dia-a-dia, com consequências negativas para a sua vida, causando sofrimento desnecessário” (RAMIREZ, 2021), causam nas pessoas o sentimento de culpa por não poder realizar feitos dito como simples na vida. Neste caso, é consenso entre os participantes que todos possuem distorções cognitivas/erros cognitivos que interferem nas suas relações sociais (BARBOSA, MARTINS, FERRAZ, 2019, p. 16).

Sobre essas entrevistas, pode-se comentar que os participantes entre si, abordam que o medo poderia até ser minimizado se as pessoas fossem mais compreensíveis pois, ao invés de ajudar acabam contribuindo para terem medo do trânsito (Informação Verbal)[22] (BARBOSA, MARTINS, FERRAZ, 2019, p. 19). Isso traz à tona o quão é importante apoiarmos nosso próximo, pois não sabemos o que a pessoa do lado está passando. Essa questão de família e apoio vem para a nossa personagem através de seu filho e de sua esposa Amora. Vemos o quão importante é ter um círculo de apoio, com isso nossa personagem tem como apoio principal a da sua psicóloga, Clara, que realiza o tratamento de terapia cognitivo comportamental. A personagem da psicóloga vem para demonstrar que procurar apoio e pessoas pode fazer a diferença para ter uma vida saudável.

Dentre as contribuições da terapia cognitivo comportamental, pode-se mencionar as técnicas comportamentais com objetivo de provocar no indivíduo exposição e enfrentamento frente ao medo. Dentre as técnicas tem-se o relaxamento que combinadas com a respiração, são significativas para questões de ansiedade para que promovem sensação de controle da situação. (BARBOSA, MARTINS, FERRAZ, 2019, p.22)

A técnica de respiração citada acima é incluída em nossa animação como forma de poder encontrar o caminho para a serenidade aos poucos e fazer com que tenhamos uma forma de nos relacionar com o medo. E outra técnica realizada foi a de *flashback*¹⁵, a que a nossa personagem volta em determinado momento da sua infância e lembra de seu pai brigando com ela por motivos de direção.

Outra técnica se refere à exposição imaginária e/ou in vivo que auxilia na iniciação do enfrentamento da situação temida onde é pedido que o indivíduo imaginasse a situação temida como se realmente estivesse vivenciando para que aos poucos ele perceba que a ansiedade que antes sentia diminui e que pode enfrentar a situação na vida real. (BARBOSA, MARTINS, FERRAZ, 2019, p. 22)

Porém, mesmo com esse estudo que norteia este trabalho, percebemos a falta de material disponível para poder relacionar e discutir esse tema. Este estudo conta com poucas pessoas e traz vários apontamentos interessantes, porém não pode ser considerado representativo de toda a população. O título do documentário *Dirigindo Sua Vida* surge como meio de discussão sobre esse tema, e esperamos com isso trazer esse objeto de estudo para próximas pesquisas. Ter a direção da vida em nossas mãos, faz com que tenhamos medo do desconhecido, mas que com certeza dá um prazer ao conseguir os feitos por nós mesmos.

5.2. MULHERES E LOCOMOÇÃO

Ao longo da pesquisa feita para encontrar o tema, foi concluído a falta de material acadêmico sobre a relação de carros e mulheres como forma de enfrentamento a medos. Esse documentário é necessário para ajudar as mulheres a encontrarem um apoio e caminho para poderem se empoderar nesse tema majoritariamente masculino. “Se nossas vozes são aspectos essenciais da nossa humanidade, ser privado de voz é ser desumanizado ou excluído da sua humanidade. E a história do silêncio é central na história das mulheres” (SOLNIT, 2015, p. 22).

¹⁵ Interrupção de um acontecimento pela interferência de eventos passados; esse evento que ocorreu anteriormente e é colocado num acontecimento presente. Flashback. Dicio. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/flashback/>>. Acesso em: 17 Oct. 2021.

Os pais têm liberdade de executarem a criação de seus filhos de diversas formas, mas o que vemos é que a forma que é explicada na autoescola e com os próprios familiares, tornam o assunto carros direcionado para homens. Pois, quando passamos pela autoescola em sua maioria, o assunto de mecânica é passado superficialmente por ser considerado um assunto muito difícil e que mulheres não vão precisar disso. É irracional o pensamento de que mulheres não sabem ou dirigem muito mal, mas já passei por pessoas que duvidaram que eu sequer dirigisse, a ponto de ter que provar que sei sim como funciona a maioria das funções do carro. Esse tema deveria ser discutido desde crianças, para poder dar oportunidade delas se aproximarem do assunto. Principalmente para tirar essa ideia enraizada das pessoas de que existem coisas apenas de meninos e apenas de meninas, tanto por considerarem a binaridade das coisas, quanto por limitarem as pessoas a uma função.

O termo "mansplaining" (explicação masculina) foi inspirado por Rebecca Solnit através de um ensaio em 2008 e divulgado a partir de uma matéria do blog Tom Dispatch. Cada vez que um homem cala uma mulher para falar que sabe e ela não, nos distanciamos de chegar em uma sociedade com equidade de gênero. Porém, o assunto transporte está no nosso dia a dia e, por vezes, nossa segurança pode depender de ter ou não um conhecimento sobre esta área, como quando um pneu fura durante uma viagem e você está sozinha. Não importa o lugar, nossa segurança deve vir em primeiro lugar pois sem isso podemos ficar em risco e vulneráveis.

O programa de Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) publicou uma pesquisa em 2019 em que 49,2% dos domicílios brasileiros possuem pelo menos um carro e 22,9% uma motocicleta. Muitas pessoas utilizam esse meio de transporte, então podemos ver a importância para a segurança de todos os conhecimentos básicos de mecânica do veículo, como cuidar dele e como saber agir em situações inesperadas.

Uma pesquisa realizada por Merele Lima Camilo e Sônia Bessa, em que colocaram 3 brinquedos (uma boneca, um carrinho e um boneco) para 39 crianças do sexo feminino e masculino com idade entre 4 e 7 anos, acabou concluindo que considerando a divisão de gênero na sociedade, os brinquedos masculinos são mais utilizados pelas meninas do que o oposto. Foi concluído que as peças femininas, como a boneca, estão limitadas apenas as meninas, enquanto que as masculinas foram escolhidas por ambos.

Segundo Brougère (1995, p. 211 apud CAMILO E BESSA, 2018, p. 2) “(...) é a cultura que nos permite dar significado ao objeto brinquedo, atribuir-lhe um sentido. E a

construção do seu significado se faz no âmbito das práticas discursivas, da linguagem.” O que pode nos fazer refletir sobre como “temos as representações entre tantas gerações de algo simples, como os brinquedos que presentamos os filhos, tornando eles um reproduzidor cultural, o que leva à naturalização das diferenças culturais de gênero” (CAMILO e BESSA, 2018, p. 2). Com brinquedos sendo “ensinados” como definição de gênero, as coisas acabam se dividindo entre feminino e masculino.

Temos ao longo de anos que as diversas formas de virilidade “(...) persistiram com certa constância, sobretudo a ideia de dominação, não apenas de mulheres, mas de outros sujeitos sociais (...)” (ZANELLO, 2018, p. 178). “Com isso, ideias são perpetuadas como a de que os brinquedos que pressupõem dominação, liberdade e poder normalmente são associados aos meninos. Por outro lado, os brinquedos e jogos associados às meninas estão relacionados à passividade, à vaidade e à subserviência” (CAMILO e BESSA, 2018, p.9). Parece que não tem muito espaço para escolha, sendo que essas ideias são desenvolvidas ao longo da infância e construção familiar. Os jogos e personagens masculinos são considerados viris, fortes, inteligentes, e que conseguem resolver as coisas sozinhos. Enquanto que brinquedos femininos são ligados a casa e ao cuidado, como brinquedos de cozinhas e bonecas. O cuidado deveria estar aliado a todos os gêneros, pois isso pode ser considerado uma função de sobrevivência.

O automóvel é um bem maior que apenas um meio de transporte, se tornando parte do poder que uma pessoa pode ter em bens materiais, tornando-se um status de vida.

O automóvel é considerado um dos grandes inventos da era industrial. Criado inicialmente para servir de meio de transporte; atualmente, faz parte do dia a dia de milhões de pessoas, é considerado por muitos como gênero de primeira necessidade e simboliza valores além do transporte. (RICARDO, LICHT, HENRIQUE, 2009, p. 3).

A partir dessa visão de transporte, podemos ver o quanto a equidade de gênero é uma busca diária ainda no século XXI. A luta do feminismo existe com várias vertentes, entre elas que a igualdade de gênero nada mais é do que a própria equidade. A maioria das mulheres luta por “(...) simplesmente o direito de falar, de ter ideias, de ser reconhecida como alguém que está de posse de fatos e verdades, que tem valor, que é ser humano.” (SOLNIT, 2017, p. 22). O objetivo de alcançar uma sociedade justa e igualitária é uma busca de combater as desigualdades, a discriminação e a violência (CAMILO e BESSA, 2018, p. 4). De forma que qualquer conhecimento possa ser obtido e executado por qualquer tipo de gênero.

Os pensamentos da sociedade moldam a forma como é feita a legislação, podemos ver isso pois o Código Civil de 1916 traz um pensamento patriarcal e machista, já que não concedia os mesmos direitos e obrigações a homens e mulheres (C, Leticia, 2006). Isso pode ser comprovado pois segundo o inciso VII do artigo 242 do Código de 1916, “a mulher não pode, sem autorização do marido, exercer a profissão”, em que temos as mulheres como submissas e sem poder com autonomia nas decisões de suas vidas. Isso teve uma mudança a partir da Lei 4.121 de 1962, que defendia a emancipação feminina. O Código Civil de 2002 começa a diminuir essa disparidade, porém até os dias atuais essa é uma luta constante e diária.

Com quase um século de luta, as mulheres vêm tentando propagar o conhecimento sobre o feminismo de forma a ajudar outras mulheres a saberem sobre seus direitos. “Histórias salvam a sua vida. Histórias são a sua vida” (SOLNIT, 2015, p. 23), com isso a produção de conhecimento nos permite entender e ouvir histórias de outras mulheres. As primeiras mulheres a conseguirem habilitação para dirigir no Brasil foram Maria José Pereira Barbosa Lima e Rosa Helena Schorling, na cidade de Vitória, Espírito Santo em 1932. A história de jargões como “mulher no volante, perigo constante”, “Sai da frente dona Maria”, “Vai pilotar fogão” (BOTTEGA, 2016) vem sendo desmistificada ao longo dos anos, tanto que segundo uma pesquisa do Detran-SP realizado pelo Infosiga SP, de janeiro a agosto de 2020, 122 mulheres (6,3%) se envolveram em acidentes contra 1.812 homens (93,5%). Como várias outras hipóteses machistas sobre mulheres, os dados nos passam a informação de como o pensamento enraizado de que mulheres causam mais acidentes de trânsito está errado.

Em 1970 a participação da mulher no mercado de trabalho intensificou-se. Entre 1981 e 2002, a taxa de atividade feminina teve elevação de 32,9% para 46,6% (HOFFMANN; LEONE, 2004 apud RICARDO et al, 2009, p. 55). Com isso, uma das tendências é o aumento no número de mulheres que compram automóveis e que hoje correspondem a quase metade das compras no Brasil, segundo Mautone (2005 citado por RICARDO et al, 2009, p. 55).

“Porém o medo de dirigir é uma condição emocional que provoca significativo nível de sofrimento e limitação de possibilidades. Estima-se que existam dois milhões de brasileiros que apresentam medo de dirigir, e que predominantemente isso ocorra em mulheres” (JORDÃO e REZENDE, 2018). Quando se trata sobre direção, cuidados automotivos, manutenção, compra, entre tantas outras situações envolvendo automóvel, as mulheres tendem a ter mais medo e insegurança. Isso parte do pressuposto de que “esse não é assunto para elas” e tantas outras variáveis.

O conhecimento é para levar a sociedade adiante, podendo ser tratado como uma proteção, pois em várias situações mulheres acabam sendo enganadas em questões mecânicas. Essas áreas consideradas masculinas levam vantagens sobre as mulheres, que por vezes se tornam reféns dessas situações. Com este trabalho, ensinamos um pequeno passo a passo para trocar um pneu. A personagem Carmen usa o exercício de respiração para se lembrar de como o pai a ensinou a trocar o pneu, desde abrir o porta-malas para poder pegar o estepe, até para usar o macaco¹⁶. Podemos demonstrar com o audiovisual, como empoderar as mulheres com coisas que podem ser consideradas simples, mas que por uma questão de machismo as mulheres ficam acanhadas em realizar este feito sozinhas.

5.3. DOCUMENTÁRIO HÍBRIDO

5.3.1 O QUE É DOCUMENTÁRIO

O desafio de realizar o documentário em meio a uma pandemia do Coronavírus é gigantesco, porém essa prática nos fez perceber algo além das palavras de um documentário: o tempo. O tempo do outro e a importância que damos a ele. Entrevistar alguém foi um grande desafio, mas com algumas leituras esse processo foi mais natural. “A prática da entrevista coloca um dos desafios fundamentais do cinema: a questão do outro” (COMOLLI, 2008, p. 86) Pensar no outro é uma necessidade quando trabalhamos com pessoas, ainda mais quando tentamos conhecer e perguntar coisas que normalmente apenas amigos ou a terapia seriam lugares para se conversar sobre, pois são histórias de traumas e momentos íntimos.

Antes “sair para fora do estúdio com uma câmara de filmar era o primeiro passo para se fazer um documentário” (PENAFRIA, 2021, p. 2), porém vemos o quanto o jeito de se fazer documentário mudou. Tanto no seu formato, quanto na sua prática. No contexto atual de pandemia, em que foram evitados 100% de contatos presenciais, a forma de fazer cinema

¹⁶ O macaco hidráulico é usado para auxiliar a troca do pneu do carro, tanto em situações de emergência do cotidiano quanto nas oficinas. Sua função é levantar grandes cargas sem que haja muito esforço. ORIGEM do termo "macaco" hidráulico. Auto peças Nilo. 2021. Disponível em: <https://www.niloautopecas.com.br/origem-do-termo-macaco-hidraulico>. Acesso em: 18 out. 2021.

também mudou. Em uma época em que ter um celular na mão já é ser capaz de construir uma história, esse período transformou a forma de fazer narrativa, pois agora a ideia de “uma ideia na cabeça e uma câmera na mão”, de Glauber Rocha, está se tornando ainda mais acessível às pessoas. Em um momento em que ter voz significa estar conectado às redes sociais, poder contar suas histórias a partir de vídeos se tornou um refúgio para muitas pessoas.

Desde o começo do cinema existiu o tipo documental, como nas produções realizadas para registro da chegada de um trem dos irmãos Lumière. O cinema iniciou-se com o registro em imagens de momentos da vida cotidiana. “O registro in loco dos acontecimentos do mundo e da vida das pessoas é a matéria base de um filme documentário” (PENAFRIA, 2021, p. 1). Mas o que seria um documentário? “O documentário é o que poderíamos chamar de “conceito vago” (NICHOLS, 2010, p. 46), e existem várias maneiras de se fazer um documentário.

Substituindo a pergunta “O que é o documentário?” por “Onde está o documentário?”, a resposta seria não uma nova pergunta, mas a afirmação: “O documentário está no cinema.” (PENAFRIA, 2021, p.1). O cinema traz a perspectiva de contar histórias, em vários formatos e modelos, tanto ficcionais quanto documentários.

Os documentários não adotam um conjunto fixo de técnicas, não tratam de apenas um conjunto de questões, não apresentam apenas um conjunto de formas ou estilos. Nem todos os documentários exibem um conjunto único de características comuns. A prática do documentário é uma arena onde as coisas mudam. Abordagens alternativas são constantemente testadas e, em seguida, adotadas por outros cineastas ou abandonadas. Existe contestação. Sobressaem-se obras prototípicas, que outras emulam sem jamais serem capazes de copiar ou imitar completamente. Aparecem casos exemplares, que desafiam as convenções e definem os limites da prática do documentário. Eles expandem e, às vezes, alteram esses limites. (NICHOLS, 2010, p. 46)

O filme documentário lembra-nos a nossa presença no mundo, lembra-nos que fazemos parte do mundo e que interagimos com ele (PENAFRIA, 2021, p.8), mas ao mesmo tempo podemos ver que ele não é a realidade, mas sim um tratamento criativo dela. Foi com o “First principles of documentary” (...) onde se tornou famosa a sua definição de documentário como o “tratamento criativo da realidade” (PENAFRIA, 2021, p. 2). O documentário é a visão de um diretor diante de algum evento e a forma que ele trata isso em seu filme é o que transforma esse olhar da realidade para a criatividade diante desses eventos.

Quando contamos uma história estamos criando um momento que as pessoas entram na realidade do filme, fazendo-as parar e sentir que estão vivendo na história que pode

ser atual ou de anos atrás. Esse é o poder do documentário, ele nos traz imagens que antes poderiam estar apenas na imaginação de povos para a imagem em tela, como se fosse a síntese de um mundo que estava apenas nos sonhos para uma realidade que podemos tocar.

A realidade a que o filme documentário nos dá acesso é menos a realidade em si e mais o relacionamento que o autor do filme tem com os intervenientes do filme. Decidir fazer um documentário é uma intervenção na realidade, é um percurso que se faz e que se partilha com o espectador.(PENAFRIA, 2021, p.8)

Quando decidimos realizar um documentário, estamos adentrando um mundo sem trajetória certa, pois podem tanto estar fazendo um sobre a história de algo ou a partir de relatos de pessoas. A trilha do documentário se torna um caminho de aprendizado, tanto com as histórias quanto com o ato de realizá-lo. “Muito desse poder de persuasão vem da trilha sonora do documentário, ao passo que muito de nossa identificação com um mundo fictício e seus personagens depende das imagens que temos deles” (NICHOLS, 2010, p.59). E com isso temos o Documentarismo, que estudará o cinema enquanto processo (que envolve o autor, a utilização dos meios técnicos, os espectadores, etc.) culturalmente determinado (PENAFRIA, 2021, p. 11). Ele seria a junção do fazer cinematográfico, união de diversos modos de fazer cinema, o registro documental que une a diversidade de registros cinematográficos. (PENAFRIA, 2021, p.6)

O documentário as vezes pode ser colocado apenas como oposição ao filme de ficção, mas na verdade ele é uma continuidade. (...) O registro documental será mais inevitável no documentário mas, podemos, de igual modo, encontrá-lo no chamado cinema de ficção. O Documentarismo está presente quer no filme de ficção, quer no filme documentário.(PENAFRIA, 2021, p. 10)

O Documentarismo nos lembra o que é a realidade que se manifesta, inevitavelmente, funcionando como uma ferramenta de preservação da cultura (PENAFRIA, 2021, p. 12). Ele faz funcionar o mundo cinematográfico de forma que engloba a ficção e o documentário, os tornando próximos, pois eles fazem o documental parte do que é essencial para esses dois gêneros.

5.3.2 DEFINIÇÕES E CATEGORIAS DE DOCUMENTÁRIO

O documentário é um mundo de possibilidades, mas para entender esse mundo Nichols o define de quatro ângulos diferentes: o das instituições, o dos profissionais, o dos textos (filmes e vídeos) e o do público. Para compreender melhor vamos citar alguns filmes para poder deixar mais palatável a definição de cada um.

O das instituições são filmes que chegam rotulados por quem o produz, como por exemplo filmes da National Geographic que é de propriedade da The Walt Disney Company, em que já esperamos que ele seja um filme mostrando histórias de lugares, ciência,¹⁷ tecnologia, história e meio ambiente. “Saber de onde vem um filme ou vídeo ou em que canal ele é exibido é um importante indício de como devemos classificá-lo” (NICHOLS, 2010, p.50). Esse tipo de filme pode ser representado pela série *Great Migrations - Grandes Migrações* (tradução livre) do ano de 2010, uma série da National Geographic que mostra a jornada de sobrevivência de vários tipos de animais. É composta por uma narração seguida por imagens.

A personagem Carmen é criada a partir de relatos de outras pessoas, então ela acaba sendo uma representação de várias pessoas em uma. Sua história tem começo, meio e fim que foram criados por nós de maneira a dar maior veracidade para a história. Não queremos nos viabilizar de maneira a tornar a história tida como fatos reais, pois eles foram pensados para facilitar o modo de produção unido à história.

O segundo modo seria da comunidade dos profissionais, pois cada um molda o tipo de documentário a partir de uma linguagem cinematográfica em comum, com palavras e tipos de feitos cinematográficos.

Esses traços em comum dão aos documentaristas a sensação de compartilharem propósitos, apesar de competirem pelos mesmos financiamentos e distribuidores. Cada profissional molda ou transforma as tradições que herda, e faz isso dialogando com aqueles que compartilham a consciência de sua missão.(NICHOLS, 2010, p.53)

Esse tipo de documentário mostra como uma linguagem é importante para identificar um grupo, neste caso um grupo de cineastas e de modo documental. Com isso,

¹⁷ WIKIPÉDIA, Colaboradores. **National Geographic**: (canal de televisão). Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/National_Geographic_\(canal_de_televis%C3%A3o\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/National_Geographic_(canal_de_televis%C3%A3o)). Acesso em: 25 out. 2021.

¹⁸ CINEMA, Adoro. **Grandes Migrações**: Sinopse e Info. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/series/serie-27677/>. Acesso em: 25 out. 2021.

temos formas específicas de diretores para realizar esses filmes, e assim podemos identificar formatos de filmes realizados por autores, como por exemplo filmes de *O Sal da Terra* (2014) de Wim Wenders, Juliano Ribeiro, em que contam a história de Sebastião Salgado a partir de fotografias dele, em que é construído toda uma narrativa para mostrar sua vida. Percebemos que o formato desse documentário seguiu a linha estética do próprio Salgado, em que os planos são de forma das suas imagens, e suas histórias são ditas de formas poéticas.

O terceiro modo seria o corpus de textos, seria o roteiro de gênero em si. Nichols exemplifica com características de filme comum, como filmes de faroeste e de documentário. Percebemos visivelmente a diferença desses tipos de filme na estrutura narrativa em que um pode usar o formato do outro, e que é possível unir mais de um gênero em um filme, o que discutiremos mais para frente. Podemos ver também que os filmes trazem um lugar de comunicação, tanto política quanto pública. A situação atual do país pode ser discutida em relação a filmes que surgiram ao longo da história, em que temos como modelo político para submeter ideias através de filmes, de forma a disseminar verdade, podendo ou não ser verdades.

Uma variação do estilo problema/solução ocorre em *O triunfo da vontade* (1935). Discursos de líderes do partido nazista referem-se à desordem da Alemanha após a Primeira Guerra Mundial, ao mesmo tempo em que apontam para si mesmos, seu partido e, sobretudo, Adolf Hitler como solução para os problemas de humilhação nacional e colapso econômico. O filme atenua os problemas reais; (NICHOLS, 2010, p.54)

A diferença entre filme de ficção e documentário está apenas na diferença de grau, em que podem ser apresentadas da seguinte forma:

Assim, a nossa proposta é que a principal questão que se coloca ao filme documentário, a sua diferença com a ficção, poderá ser equacionada do seguinte modo: entre documentário e ficção não há uma diferença de natureza, mas uma diferença de grau. (PENAFRIA, 2021, p.5)

Os tipos de documentário, segundo Nichols, são os de modo poético, em que enfatizam associações visuais, qualidades tonais ou rítmicas, passagens descritivas e organização formal. Filmes como *Elena* (2012) da Petra Costa, que conta a história de suicídio da sua irmã. Ela forma uma trajetória, mistura de imagens de arquivos dela no presente e do passado da irmã, e mescla ainda com entrevistas com amigos e familiares.

O modo expositivo enfatiza o comentário verbal e uma lógica argumentativa, em que temos uma ordem cronológica a ser seguida, podendo coletar entrevistas e imagens de arquivo, por exemplo. O filme expositivo foi um dos primeiros gêneros de documentário criado. Normalmente ele é aliado a uma *voz over*¹⁹ e imagens de entrevistas.

Observados por uma câmera discreta, o modo observativo é um tipo de documentário que capta a reação do outro diante de alguma situação. Como a série *Netsilik eskimos* (1967-1968), com as famílias de esquimós Netsilik²⁰ da região de Pelly Bay, no Ártico canadense. Como mostra a série, eles viviam há muito tempo separados da sociedade, tinham seus próprios costumes de viver e de se alimentar. Esse documentário foi realizado por antropólogos, então podemos ver como isso influencia diretamente no tipo de filme realizado, em que tentam ao máximo deixar as pessoas à vontade seguindo o seu dia a dia.

O modo participativo conta com a presença e interação do diretor cineasta com o tema, em que ele se coloca presente nas ações do filme. Podemos ter como exemplo o filme *Jogo de Cena* (2007) do Eduardo Coutinho. Um filme que conta com atrizes e não atrizes diante de textos emotivos, em que temos a participação sutil do diretor.

De modo a trazer reflexões sobre o tema, o modo reflexivo²¹ “está mais preocupado com o próprio processo de representação do mundo exterior do que com aquilo que quer dar a conhecer ao público”. Ele tenta trazer ao documentário um olhar crítico e perspicaz da história que conta, tentando envolver o público e refletir sobre o próprio modo de fazer documental.

¹⁹ Voz Over (ou narração em over) – indicação usada quando não vemos e não sabemos quem está falando. Trata-se da chamada “voz de Deus”, narrador onipresente e onisciente que conta a história sem manter vínculo com ela. Ele narra de forma distanciada. O efeito que obtém com isso é o de objetividade. Voz Over – Escrevendo o futuro. [Escrevendoofuturo.org.br](https://www.escrevendoofuturo.org.br). Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno/documentario/glossario/voz-over/>. Acesso em: 19 Oct. 2021.

²⁰ Netsilik Eskimo Series. Documentary Educational Resources Online Store. Disponível em: <<https://store.der.org/netsilik-eskimo-series-p951.aspx>>. Acesso em: 19 Oct. 2021.

²¹ DOCUMENTÁRIO reflexivo. Escrevendo o futuro. Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno/documentario/oficinas/etapa-4-documentario-reflexivo/. Acesso em: 19 out. 2021.

O último modo segundo Nichols, seria o modo performático, “caracterizam-se²² por uma abordagem essencialmente subjetiva, trazendo o próprio documentarista para o centro do filme. O diretor torna-se personagem, narrador e protagonista da história.” O filme desse modo é uma reflexão do diretor e traz a primeira pessoa normalmente como modo de narrativa. São muitos os tipos de documentários descritos por Nichols, mas temos mais um tipo em que envolve a união deles e que não é descrito pelo autor: o documentário híbrido. Neste próximo capítulo iremos aprofundar um pouco mais sobre este tema.

5.3.3 O QUE É DOCUMENTÁRIO HÍBRIDO

Um documentário híbrido é a junção de dois formatos, em nosso caso animação e live-action. Para esse trabalho foi escolhido esse formato para poder explorar as minúcias do medo e trazê-lo de duas formas: uma com as histórias de mulheres reais e suas vivências; e uma história fictícia de várias pessoas que enfrentam o medo. Para isso foi realizado um formulário que baseou a história fictícia (aprofundaremos mais sobre esse processo no tópico 6.1.5 Formulário).

O documentário e a animação, mesmo parecendo tão díspares, são conteúdos que podem se somar de uma forma incrível e promover um tipo único de filme: o filme híbrido. Com esse formato, temos uma história desde que foi “criado”:

Como expõe o trabalho do pesquisador Gunnar Strøm (2003), até o início dos anos 2000 praticamente não havia referências à animação em livros dedicados ao cinema documentário. Após uma pesquisa bibliográfica extensa em obras de língua inglesa, Gunnar Strøm apontou em seu texto que a única publicação dedicada ao cinema documentário contendo alguma menção à animação era o livro *New Documentary in Action*, de Alan Rosenthal, publicado em 1971. (SERRA, 2021, p. 8)

Esse formato de animação e documentário podem ser realizados para tratar diversos tipos de histórias, principalmente as mais dolorosas de se contar ou as que não são

²² Etapa 5 – Documentário performativo – Escrevendo o futuro. [Escrevendoofuturo.org.br](https://www.escrevendoofuturo.org.br). Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno/documentario/oficinas/etapa-5-documentario-performativo/>. Acesso em: 19 Oct. 2021.

possíveis de serem realizadas em live-action. O filme *Gömd*²³, de David Aronowitsch e Hanna Heilborn (2002), nos conta um relato pesado e inquietante sobre um garoto peruano que vive escondido na Suécia. Sua história mistura a animação com algumas imagens reais, pois seu anonimato era crucial para poder falar sobre este assunto. O filme se mostra capaz de discutir sobre um assunto a partir de um relato de uma criança que precisa fugir para viver em um país, e o formato híbrido traz para este documentário uma experiência diferente, em que temos a imagem em desenho desse personagem passando por situações desconfortáveis e nada humanas.

“A animação para filmes de não-ficção existe desde as primeiras produções de cinema, antes mesmo do uso da palavra “documentário” no contexto em que a entendemos ou da primeira sistematização dos seus princípios fundamentais, por John Grierson, nos anos de 1930” (DIEUZEIDE, 2012, p. 2-3). Seu uso é recorrente até os dias atuais, em que temos a junção de vários estilos e formatos. “O documentário animado não abandona o mundo real, mas valoriza as várias formas de compreensão dele” (DIEUZEIDE, 2012, p. 6).

Temos diversos formatos sendo realizados a partir de relatos ou até mesmo de risadas. O comediante Rastichong, publicou em suas redes sociais²⁴ algumas gravações que foram realizadas em seus shows de Stand up. Ele gravava as risadas²⁵ e depois realizava a animação delas como se cada uma fosse um personagem. É incrível o poder de criação que temos com a animação, ela nos faz sair do comum e poder buscar o inimaginável, seja com construções com computação gráfica ou com os próprios desenhos animados.

A escolha de fazer um documentário animado é para podermos expressar criativamente para nosso público como as pessoas que têm medo se sentem. Discutir esse tema com as mulheres que trabalham em áreas masculinas se faz necessário pois é um assunto pouco falado e ele pode servir como inspiração para as crianças também. Tentamos ao máximo possível deixar as nossas entrevistadas confortáveis com o tema e com o andar das conversas.

²³ Gömd. Hidden An animated documentary by Hanna Heilborn and David Aronowitsch with Mats Johansson. Vimeo. Disponível em: <<https://vimeo.com/73122152>>. Acesso em: 19 Oct. 2021.

²⁴ Rastichong (@rastichong) • Instagram photos and videos. Instagram.com. Disponível em: <<https://www.instagram.com/rastichong/>>. Acesso em: 19 Oct. 2021.

²⁵ Rastichong on Instagram: “Stand Up Animation - VÍRUS DOIDÃO #standupcomedy #humor #nonsense.” Instagram.com. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CSgrrtwgN0l/>>. Acesso em: 19 Oct. 2021.

Em termos formais, consideramos que o documentário animado pode ser composto apenas por imagens animadas ou pode combinar animação com imagens filmadas, em live action, mas sem perder o status de “filme animado”. Para tanto, a animação deve estar presente na maior parte do filme e deve ser imprescindível para a compreensão da narrativa que, neste caso, é documentária. (SERRA, 2021, p.14-15)

“O surgimento do gênero documentário animado ou híbrido veio a partir da década de 1990, sendo essa uma época que cresceu o desenvolvimento de tecnologia para poder dar espaço para esse novo gênero, que mostra o quanto um documentário híbrido está tomando destaque em festivais” (SERRA, 2021, p. 6). Com vários filmes sendo produzidos em cinema afora, a escolha por realizá-lo dentro da faculdade de comunicação de Brasília veio de uma maneira curiosa. Em 2021 tivemos a oportunidade de fazer a matéria de oficina de animação com o professor Ítalo Cajueiro, que apresentou diversos filmes com esse formato.

O surgimento do documentário animado com um gênero de filme de animação e de filme documentário, porém, data dos últimos anos da década de 1990 e início dos anos 2000, quando teóricos, curadores de festivais e realizadores associados ao campo do cinema de animação apontaram o crescimento considerável de filmes que mesclam animação e documentário e defendem esse tipo de produção como um formato híbrido, mas, sobretudo como uma forma legítima de produção documentária. (SERRA, 2021, p.7)

Realizar um documentário é um desafio em qualquer momento, pois temos que coletar informações de uma pessoa que na sua maioria não conhecemos, isso se torna um desafio ainda maior se for realizado online. Escolhemos realizar as entrevistas remotamente por conta da limitação que estamos tendo com a pandemia do Coronavírus e com a realização de filmes. Colocar o outro em segurança é nossa prioridade, tanto que todas as reuniões deste trabalho foram realizadas online. Nesse formato híbrido escolhido, é tratado não apenas como um documentário, mas sim um documentarismo. “Entendemos que não será o documentário propriamente dito, mas o registo documental – que denominamos de Documentarismo – que une a diversidade de registos cinematográficos” (PENAFRIA, 2021, p.6).

Quando colocamos uma tela em que passa um filme, parece que um universo está sendo criado, pois temos, segundo Penafria, que os objetos do cinema são vistos num novo espaço-tempo; o espaço-tempo próprio do cinema, onde de um momento para o outro se muda de ponto de vista, onde as horas são segundos. O mundo criado no cinema fez com que grandes empresas cinematográficas crescessem ainda mais nos últimos anos com a criação de

franquias, como a Marvel Studio e a DC Comics, em que são baseadas em personagens do Stan Lee. Filmes de heróis que trazem à imaginação à tona com realidades que são possíveis pela computação gráfica, artifício que vem sendo criado desde os primórdios do cinema com o George Méliès e suas ilusões.

Para fazer esta história reunimos relatos reais e ficcionais. Tratar um tema como medo é algo que pode expor o lado vulnerável das pessoas. Mas para evitar causar desconforto em mulheres que têm medo de direção, decidimos realizar a animação baseada em relatos reais.

“Roe encontra quatro modos de funcionamento entre documentário e animação” (DIEUZEIDE, 2012, p. 9). O primeiro modo seria de substituição mimética, em que tenta ao máximo parecer com a realidade. Como exemplo, filmes de ficção científica e históricos, em que a animação serve para sintetizar coisas reais, em que colocamos a computação gráfica para dar vida a elementos que não existem mais, como os dinossauros.

Como segundo tipo, "temos a substituição não-mimética, em que coloca animação em documentário de entrevistas" (DIEUZEIDE, 2012, p. 10), que é utilizado como alternativa para expor alguma pessoa, como no filme *Gömd*. Neste filme colocam uma entrevista para poder explicar essa história “levando as imagens de uma simples substituição de material inexistente para a exploração de potencialidades expressivas e simbólicas, sugerindo implicações ou estados emocionais que imprimem novos significados para o que se ouve” (DIEUZEIDE, 2012, p. 10).

A terceira função seria a interpretativa, podendo ser considerada um prolongamento da segunda função, explora maneiras de experienciar estados mentais específicos. (DIEUZEIDE, 2012, p. 11). Isso pode ser tido como maneira de dar imagens e ir além do que o entrevistado está falando. Sobre a última forma a “animação, de acordo com Roe, está mais maleável às reformulações do realizador, ressaltando aspectos subjetivos e conectando-os a um passado coletivo (DIEUZEIDE, 2012, p. 13), de forma que as possibilidades são enormes diante do que podemos imaginar. Um filme biográfico pode ir além de contar uma história, ele pode te fazer entrar dentro dela e rever pensamentos e imagens que não seriam possíveis se fossem captadas por câmeras.

Por fim, a autora discute a animação como possibilidade para autobiografias e filmes que lidam com memórias perdidas ou reprimidas. A animação seria uma forma do realizador se colocar na história, em sua busca por fragmentos do passado que ainda não compreende. Dialogando com a imagem fotográfica, a imaterialidade da

animação coloca em evidência a construção de sentidos, as tentativas de compreensão, a reelaboração da história. (DIEUZEIDE, 2012, p. 12)

5.4. REFERÊNCIAS AUDIOVISUAIS

Podemos enumerar vários filmes que serviram de inspiração para este documentário, porém escolhemos cinco filmes para fazer um demonstrativo da relevância de cada um. O primeiro é o filme *AmarElo*(2020) do Emicida, que é uma mistura de animação/ilustração com entrevistas e reflexões do diretor. Para o nosso documentário trouxemos esse híbrido para poder dar vida às histórias que ouvimos nos formulários sobre medo de direção. As nossas entrevistas vieram para poder dar respostas sobre esses medos de uma forma geral.

Esse documentário traz voz a várias histórias de Emicida, de sua origem, de alguns elementos da imaginação e o mais importante de tudo: de sua vivência. Ele nos mostra a trajetória que foi gravar um show e de como foi importante cada pessoa que o acompanhou neste processo, desde seus cantores até as pessoas convidadas para fazerem as músicas com ele.

Este filme nos trouxe a ideia do para ir além da imaginação e entrar no E se? E se fosse possível trazer histórias das pessoas em meio a um show de músicas, de contar como cada uma foi criada, de ter pessoas que representam tanto para a música brasileira quanto para o próprio autor. Essa união nos fez ter a luz das possibilidades.

À luz delas (2019) das diretoras Luana Farias e Nina Tedesco é um documentário singelo sobre a vivência de oito diretoras e ex-diretoras de fotografia aqui no Brasil. Aborda as dificuldades em relação ao mercado de trabalho masculino, sobre os acontecimentos pessoais de cada uma delas, sobre o tema maternidade e de como elas acham que a área deve seguir.

Este filme me trouxe uma realidade que já tinha pensado, porém não tinha visto com tanta propriedade este tema, o de mulheres que trabalham em áreas consideradas masculinas. Tive a oportunidade de ver colegas que trabalham na área da engenharia, área que também é considerada masculina, em que me relataram testemunhos que nunca passei na minha área, como ser a única menina na sala de aula. A área que mais trabalhei foi a de edição de vídeo, e percebi essa vivência neste trabalho, em como ele é predominante masculino, porém como nosso trabalho no audiovisual é coletivo, vejo que ultimamente a presença

feminina está aumentando no cinema, porém ainda não chegamos em igualdade nem gênero e nem de cor.

Um ponto bastante interessante desse filme é ver como as mulheres lidam com isso, as personagens escolhidas escolhem ir além do que é esperado delas. Trouxemos esse ponto para a história da nossa personagem que depois de um tempo de reflexão, escolhe fazer algo para mover sua história, ela decide trocar o pneu. Esse feito traz uma palavra para ela que aprendi com as entrevistadas do nosso documentário: coragem. Coragem de fazer, de seguir, de se jogar e de ver além do medo.

O filme *The Breadwinner* (2017), no Brasil nomeado de *A Ganha-Pão*, é dirigido por Nora Twomey, Anita Doron e Deborah Ellis, e traz a história de Parvana, uma jovem criança que mora no Afeganistão que é governado pelas forças do Talibã. Este filme mostra a relação entre Parvana e seu pai, o professor. A personagem vai passando por vários desafios, o primeiro deles é ver seu pai que já perdeu uma perna, sendo preso dentro da sua casa por tentar defendê-la de se casar com um seguidor do Talibã. Parvana mora com sua mãe, pai, irmã mais velha e irmão mais novo. Nessa história é mostrado que as mulheres não podem sair sozinhas sem a presença de um homem, e o único homem sem ser seu pai dentro de casa era seu irmão mais novo, e não era possível sair com ele pois ele era um bebê. Ela também tinha um irmão que foi morto por causa de uma bomba.

Tantas coisas que aconteceram em sua história, mas que nunca a desmotivaram a enfrentar seus medos. Sua família sem seu pai estava sem saber o que fazer, pois com essa necessidade de ter um homem presente para sair de casa. Parvana, tem a ideia de cortar o cabelo para fingir ser um menino, para com isso poder trazer comida e água para casa. Ela sendo menino permitiu viver no mundo que é rodeado de medo, e assim ela pôde se locomover, trabalhar e ganhar dinheiro para comprar comida.

Mesmo não tendo total liberdade como mulher na rua, onde não somos donas do nosso próprio corpo, esse filme mostra a realidade extrema desse mundo dominado pelo masculino. Como uma família composta de mulheres deve viver nesse mundo? A decisão de cortar o cabelo é um marco na trajetória da menina, parece que ela perde a infância ao realizar este feito. Aprendemos com este filme que o medo ou te faz parar ou te faz agir, como disse uma das nossas entrevistadas.

O episódio “*Em uma Estrada Sinuosa, com a Capota Aberta*” da série *Morder Love* (2021) dirigido por John Carney, nos traz uma história de amor e carro. O carro é usado

como objeto para retratar a conexão com uma pessoa. O Stag azul da personagem Stephanie está quebrando cada vez mais, porém ela não quer se livrar deste carro. Temos a personagem em vários momentos precisando deixar o carro no conserto, mas ela insiste em mantê-lo na sua vida, até que seu marido propõe para ela vender o carro se ele vendesse o seu barco.

As memórias desta personagem vão aparecendo ao longo do episódio, e percebemos a relação que ela tem com o carro, como se quando ela dirigisse pudesse entrar em contato com seu falecido esposo. Sua filha que está na faculdade, também está conectada com este carro e fica bem triste quando ouve a notícia de que a mãe venderia o carro. De uma forma encantadora, nos relacionamos com a personagem e sentimos o seu apego a esta memória. Logo depois que vende, Stephanie confessa ao seu marido atual o quanto esse carro significava para ela, era uma maneira de deixar seu marido falecido vivo e de poder compartilhar sua vida com ele, pois quando ela dirigia ele estava lá presente com ela.

Esta série nos traz as diversas formas de amor, e neste episódio em especial trazemos uma reflexão com nossa personagem Carmen, que tem medo de direção. Duas histórias que podem parecer uma longe da outra, mas vemos o quanto elas se complementam. Carmen teve traumas causados por seu pai durante a infância e que a afetam até os dias atuais, mas em um momento teve que usar o que seu pai lhe ensinou. No momento atual, Carmen tem uma rede de apoio de seu filho, sua esposa Amora e principalmente de sua psicóloga, assim mesmo não tendo a presença deles fisicamente, ela consegue se fortalecer e enfrentar esse desafio.

6. METODOLOGIA

6.1 PROPOSTA DE DIREÇÃO

Duas frases podem resumir o desejo de realizar este trabalho. “É muito complicado você persistir em uma área em que você não se vê, nem como mulher nem quanto mulher negra”, comentário feito por uma das entrevistadas do documentário “*À luz delas*” (2019) das diretoras Luana Farias e Nina Tedesco. E uma frase da bell hooks (1992), “Quero que meu olhar mude a realidade”. Este trabalho simboliza um feito grande para a nossa Faculdade de Comunicação, pois estamos juntando dois formatos que normalmente não são escolhidos para trabalhar juntos, então vemos que podemos estar fazendo parte de uma nova geração de fazer filmes, e temos muito orgulho disso. Fazer um trabalho de conclusão de curso já é desgastante, ainda mais em meio a uma pandemia. Realizar este feito só foi possível graças a minha equipe que me apoiou, deu suporte e se fez presente em todos os momentos.

Unir entrevista e animação em um único projeto é algo desafiante, mas foi feito um planejamento para que fosse possível. Para a animação, escolhemos a “animação bidimensional²⁶ (ou 2D) que é caracterizada por ter seus objetos e personagens criados no espaço bidimensional. Isso significa que eles possuem somente altura e largura.” (RENDERFOREST, 2021). Para realizar esta animação foram seguidos alguns passos para podermos finalizar este material.

Como primeiro passo temos o roteiro, em que foram reunidas várias ideias para poderem ser estruturadas e chegarmos a um resultado final, em que fosse possível ser trabalhado tanto pelas nossas animadoras quanto pelo tempo disponível.

A produção e assistência de direção foram cruciais para realizar um planejamento em que aconteceram ao mesmo tempo as entrevistas e animações. Para fazer isso dividimos em três blocos de animação e três de entrevistas.

Para fazer as animações separamos em etapas, a primeira seria o roteiro, em que listamos todos os cenários e personagens. A segunda etapa foram os storyboards, que seriam

²⁶ RENDERFOREST, Equipe. **Animação 2D**: Tudo o que você precisa saber. Disponível em: <https://www.renderforest.com/pt/blog/2d-animation>. Acesso em: 25 out. 2021.

“uma sequência²⁷ de desenhos quadro a quadro com o esboço das cenas pensadas para um conteúdo em vídeo, como: filmes e animações” (COFFEE, 2018). Na terceira etapa passamos para as ilustradoras desenharem os elementos da história. A quarta etapa foi o animatic, que seria os planos do storyboard exibidos como vídeo, com elementos básicos do som. Na quinta etapa temos a animação em si. Utilizamos a 2D e motion graphics, que seria a movimentação de planos em 2D. Depois desse processo passamos para a edição afinar alguns planos e ritmo do filme. A última etapa foi o som, em que fizemos os ajustes finais e mixagem sonora, que seria arrumar todos os efeitos sonoros, narração, e trilha sonora.

Ao longo deste capítulo vamos separar seções para produção, assistência de direção, equipe, roteiro, som, arte, fotografia, ilustração, animação e edição. Cada etapa foi muito importante para chegarmos em um resultado final e que fosse possível realizar em tão pouco tempo um projeto gigantesco.

6.1.2 EQUIPE

Nos próximos itens iremos contar como foi cada etapa deste trabalho, mas antes disso temos que apresentar quem fez este projeto acontecer. Resolvemos colocar uma mini biografia de cada pessoa incrível deste projeto. Agradecer uma vez o que essas pessoas fizeram não é suficiente para mostrar o quão grata estamos.

Alice Aquino - Direção de fotografia e Storyboard - Alice Aquino é uma cineasta piauiense, que cursa Audiovisual na UnB. Entre 2018 e 2020 trabalhou como diretora de fotografia e Coordenadora de Criação na Pupila Audiovisual, onde fez a fotografia de curtas como Cyberpunk (2019) e Detetive (2019), vídeos institucionais como "Ábaco" (2018) e da webserie "Enlaços" (2018). Em 2019 teve o roteiro do curta Moleque (2020) selecionado pelo concurso 70 olhares, ano seguinte dirigiu o filme o qual participou da Mostra Em Curtas (2021) e do Festival de Cinema do Campos do Jordão (2020). Em 2020 estagiou na equipe de câmera do longa-metragem Amado. E ao longo da faculdade fotografou tanto filmes universitários quanto filmes independentes. Como Luto (2018); P4 (2019) selecionado no

²⁷COFFE, Rafael. **Storyboard**: por que ele é essencial para a sua estratégia de Marketing Digital?. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/storyboard/>. Acesso em: 25 out. 2021

Festival Metrô Universitário e no Cinefest São Jorge; Cárcere Privado (2018) premiado no FECUCA; Playground (2021) e o documentário Vãos Terrestres (2019). Atualmente atua no projeto de Comunicação Comunitária da UnB, onde produz documentários e podcasts.

Babi Pinheiro S. Varela - Direção de Ilustração - Natural de Belém mas vivendo em Brasília desde os 2 anos de idade, Babi estuda audiovisual na UnB e ilustração e animação de forma mais independente.

Bruna Cardoso - Direção de Som - Bruna Cardoso é formada em Comunicação Social - Audiovisual na Universidade de Brasília. Foi estagiária da Diretoria de Marketing do Banco do Brasil. Foi da empresa júnior Pupila Audiovisual onde atuou como Diretora de Capacitação, Coordenadora de Realização e Técnica de Som. Participou de projetos como direção de som, captação e edição de som e animação em projetos como: Amplia Mundo(2018), Circo Volant (2018), Isofen (2019) da Pupila Audiovisual; Desfinados (2018) entre outros. Foi diretora e animadora do curta-metragem "Fantasma" (2021). Foi captação e edição de som em alguns episódios na websérie Sinta o Som (2019), na categoria de documentários em curta-metragem do Over-the-Rhine International Film Festival.

Carol Leão - Ilustração - **Carol Leão** é estudante de Comunicação Organizacional na Universidade de Brasília (UnB). Foi diretora de comunicação da Rede Nacional de Adolescentes LGBTI+ e Coordenadora de Pós Produção na empresa Pupila Audiovisual, onde atuou como ilustradora, animadora e produtora em projetos audiovisuais variados. Dirigiu, produziu e escreveu o documentário em curta metragem "Piscina.doc"(2019), que recebeu os prêmios de Melhor Filme, Melhor Direção, Melhor Roteiro, Melhor Produção e Escolha do Público no Festival de Curtas de Calouros (FECUCA). Foi diretora de produção dos documentários em curta metragem "Tempo de Derruba" (2021) - selecionado para a Mostra Índio do Festival de Cinema de Santa Teresa (FECSTA) - e "Levante Pela Terra"(2021). Carol publica seus trabalhos de ilustração e animação na página @carolilustrar, no Instagram.

Fernanda Caetano dos Santos - Diretora de animação e animadora - Animadora de filmes e jogos eletrônicos. Participou dos curtas-metragens "Habilitado para morrer", "Sinucada", "Esse é meu corre" e "A melhor versão de mim" e dos jogos "Ghost Light", "Sasá: o perigo tem microfone" e "Turn Dungeon" pela Estarta Estúdio.

Fernanda Coutinho - Diretora de animação e animadora - **Fernanda Coutinho**, mineira crescida em Brasília, é graduanda de Audiovisual na Universidade de

Brasília (UnB). Em 2018, ingressou na empresa júnior Pupila Audiovisual como membro de animação e realizou os seguintes projetos: institucional “Ábaco” (2018), “Casamento” (2018), direção e animação “Dia dos Namorados” (2018), animação e edição no “Dia das Mulheres”(2019), vinheta de premiação e apresentação do festival FECUCA “História de Cordel” e “Cyberpunk” (2018/2019, além de coordenar a equipe de animação no FECUCA (2019). Fez também direção no projeto animado do “Instituto da Cachaça” (2019). Fernanda foi Coordenadora da Pós-produção (2019) e Presidente Organizacional (2019/2020) da Pupila Audiovisual. Realizou animação para o Instituto Glória no desenvolvimento de um jogo educacional para os jovens de escolas públicas(2021). Atualmente faz edição e mixagem de som no projeto de divulgação científica “Eu quero saber - Podcast”.

Gai Lédo - Diretora de Edição - Gai, 19 anos, baiana. Está no 3 semestre de audiovisual e é viciada em livros, filmes e séries (principalmente adolescentes). Trabalhou como editora na parte de marketing do Séries Marias, trabalha com vídeos para empresas e como freelancer de edição.

Heloísa Schons - Produtora Executiva - Heloísa Schons é graduanda do curso de Audiovisual na Universidade de Brasília (UnB) e trabalha com produção audiovisual e cultural em Brasília. Atualmente pesquisa sobre gênero e cinema brasileiro com o trabalho “Olhar Sobre as Mulheres no Cinema Brasileiro”. Foi Diretora de Projetos na Pupila Audiovisual entre 2018 e 2019, onde administrou projetos, equipes e o calendário da empresa, além de avaliar tecnicamente todos os projetos realizados no período do cargo. Suas áreas de interesse são produção executiva, direção de produção, cinema brasileiro e feminismos. Dirigiu a produção de projetos como “Circo Volant“ (2018, Ayana Saito), “Histórias de Cordel“ (2018, Gabriel Machado), “Dupla Face” (2019, Giorgia Plauto) e “Khandroma” (2019, Nina Perez e Mari desconsi), selecionado pelos festivais InShort e Lift-Off Sessions. Atuou como Assistente de Produção Executiva na “Cinema Urbana - Mostra de Filmes de Arquitetura de Brasília” em 2019, projeto contemplado no FAC que contou com filmes nacionais e internacionais. Desde então, trabalha como Produtora Assistente na Moveo Filmes, empresa fundada por Daniela Marinho, com quem administra diversos projetos ligados ao Fundo de Apoio à Cultura (FAC), Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) e Incentivos Diretos, desde a parte de desenvolvimento até as estratégias de distribuição para festivais, entre eles estão os filmes de curta-metragem em pós-produção “Lubrina” (2022, Vinícius Fernandes e Leonardo Hecht) e “Máquina” (2022, Webson Dias), além dos longas-metragem “Sangue do Meu Sangue” (em desenvolvimento,

Rafaela Camelo), “O Mergulho na Piscina Vazia” (2020, Edson Fogaça), “Maria Luiza” (2019, Marcelo Díaz), “Viola no Redemoinho” (em pré-produção) e “Na Barriga da Baleia” (2023, Patrícia Colmenero). Hoje, também, trabalha no desenvolvimento de uma série antológica, intitulada “Marias”.

Isabella Barbosa Costa - Direção de Arte - Isabella Costa é formada em Comunicação Social com a habilitação Publicidade e Propaganda. É uma artista multidisciplinar, tendo experiência com publicidade, audiovisual, marketing e artes visuais. Estagiou na Globo Brasília (2019-2021) onde teve a oportunidade de trabalhar produzindo as chamadas de grade da emissora. Dois de seus trabalhos foram selecionados para o Prêmio de Programação da Globo 2020, sendo um vencedor do prêmio Melhor Chamada de Conteúdo Rede. Seus trabalhos dentro da carreira de audiovisual são majoritariamente na área de arte, tendo participado do curta “Habilitado para Morrer” (2017) , “Sinucada” (2017), ambos selecionados na Mostra Brasília no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, “Comunhão” (2019) e “Série Marias” (2021). Possui um projeto chamado Temet Nosce, sendo este seu trabalho de conclusão de curso, que busca ser um alerta e escape aos sujeitos do cansaço.

Júlia Rios - 1ª Assistente de Direção - Júlia Rios cursa Audiovisual na Universidade de Brasília (UnB), é estagiária de Comunicação e Marketing na Funpresp-Jud e foi videomaker na agência de lançamento Tankan em 2020. Em 2019, foi Coordenadora da Realização na empresa Pupila Audiovisual, dirigiu dois vídeos institucionais para o Google For Education e dirigiu o documentário “A Cada Um Minuto”, selecionado no edital nacional 70 Olhares sobre Direitos Humanos. Foi 1ª assistente de direção de “Comunhão” (2020), de “Playground” (2022), de “Daniela” (2022), do vídeo institucional da Pupila Audiovisual e do episódio “Boa Pessoa” da websérie Arena, indicado a Melhor Drama no Seoul Webfest 2020. Júlia também roteirizou o curta-metragem “As Aventuras de Zuca A.K.N.” e fez a edição e mixagem de som de “Alien”, que ganhou na categoria ficção em áudio e rádio na Expocom 2020 Centro-Oeste. Em 2021, teve o artigo “A Mulher como Prazer Erótico em The Postman Always Rings Twice” publicado na Revista Brasileira de Iniciação Científica em Comunicação Social. Atualmente, está desenvolvendo o média-metragem “50”.

Ludmila Oliveira - Ilustradora - Ludmila Oliveira cursa Audiovisual na Universidade de Brasília (UnB) e é membro da empresa júnior Pupila Audiovisual, onde trabalha nas áreas de ilustração, direção de arte e criação. Roteirizou o episódio sobre edição

do podcast da Pupila Audiovisual, “Pupicast”, em que cada episódio ensina sobre uma das áreas da empresa. É aspirante a animadora.

Luiza Chagas - Roteirista - Nascida no Rio de Janeiro e crescida em Brasília, é graduanda de Audiovisual na Universidade de Brasília. Estagia como operadora de estúdio no BSB Studios, que presta o serviço de dublagem para canais como FOX, Discovery Channel, National Geographic, Turner, entre outros. Em 2018, ingressou na Pupila Audiovisual como membro de roteiro e lá, roteirizou e dirigiu “Detetive” (2019). Em 2019, teve o roteiro do curta-metragem “A Cada Um Minuto” selecionado pelo Concurso “70 Olhares”, no qual também realizou a edição e mixagem de som. Integrou a equipe de realização do FestUni 2019. Foi técnica de som do episódio “Daniela” (2021) da Série Marias e do episódio “Boa Pessoa” da segunda temporada de Arena Websérie, que foi selecionado para a mostra competitiva no festival Seoul Webfest 2020. Luiza faz parte do Coletivo Movielas, coletivo de mulheres das áreas de som e imagem do audiovisual do DF. Hoje, está desenvolvendo o média-metragem “50”.

Mariana Leite - Diretora de Produção - Mariana Leite, brasiliense, graduanda de Audiovisual na Universidade de Brasília, atua como produtora em curtas e séries universitárias. Em sua trajetória destaca-se a participação no Concurso "70 Olhares", com os curtas-metragens: "Moleque" roteiro de Alice Aquino e "A Cada Um Minuto" roteiro de Luiza Chagas, sendo estes os únicos representantes do DF. Em ambos os filmes, realizou a produção de set e produção executiva. Foi Produtora e Coordenadora de Realização na empresa Pupila Audiovisual entre 2018 e 2020. Dirigiu em coprodução "Detetive" (2019) e produziu dois vídeos para o Google For Education (2019). Foi diretora de produção do episódio “Boa Pessoa” da segunda temporada de Arena Websérie que foi selecionado para a mostra competitiva no festival Seoul Webfest 2020. Realizou produção no projeto “Quadrado 61”, esquetes com exibição na Rede Globo durante a programação e também especial de aniversário de Brasília em 2021.

Ryanny Costa - Direção Geral - Nascida em Natal-RN, formanda em Comunicação Social com habilitação em audiovisual. Já trabalhou com produção, edição e videomaker ao longo dos seus trabalhos. Começou suas atividades no audiovisual em 2014 participando de cursos de direção para cinema, em seguida trabalhou em projetos de animação no IFMA no curso de Licenciatura em artes visuais. Já trabalhou com projetos da EJ Pupila na área de produção, foi videomaker de uma equipe de FSAE a Apuama Racing, trabalhou na

produtora de vídeos Fabrika Filmes, foi editora de vídeos para um programa da TV União. Atualmente trabalha com o projeto de série para TV Psique.

6.1.3 PRODUÇÃO E ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO

O primeiro passo para realizar um trabalho como este é ter uma produção que faça as coisas funcionarem, que pense em quem vai fazer parte da sua equipe e acima de tudo, no tempo que as coisas levem para ser realizadas. Contatei uma grande amiga de profissão e curso para me ajudar com esta tarefa, a minha Produtora Executiva Heloísa Schons. Graças a ela formamos não apenas uma equipe, mas uma família para poder realizar este feito.

Sua indicação de Diretora de Produção foi muito bem vinda, pois a Mariana Leite foi crucial para este trabalho ser desenvolvido. Junto com a Assistente de direção, Júlia Rios, conseguimos planejar todo este trabalho para ser entregue a tempo. Planejar este trabalho foi uma tarefa difícil, pois estamos trabalhando com o live-action e a animação. Um cronograma foi essencial para realizar este filme, sendo que tudo isso está acontecendo em meio a pandemia do Coronavírus, e não podemos realizar trabalhos presenciais. Trabalhar com o online é algo cansativo, não ter o contato pessoal e conhecer pessoas apenas no online se mostrou um grande desafio. Mas ficamos felizes com cada pessoa que aceitou trabalhar conosco e fazer o *Dirigindo Sua Vida* acontecer.

Pensando com produção, elaboramos uma lista de pessoas a quem convidar e apresentando uma síntese do que seria o trabalho. No começo as coisas ainda não estavam claras, então as dúvidas que surgiram serviram para enriquecer esse filme. Após o aceite pela maioria das pessoas, começamos os trabalhos com o planejamento.

Duas coisas aconteceriam ao mesmo tempo, as animações e as entrevistas. A produção se dedicou a ver formas para fazer isso funcionar, logo começaram as reuniões online e por sua maioria acontecendo pela plataforma do Google Meet. Fizemos o primeiro cronograma geral, nomeado de Apêndice 01 - Cronograma Geral 1 - *Dirigindo Sua Vida*, em que tentamos pensar em todas as etapas para o funcionamento deste trabalho.

Neste primeiro contato com o cronograma tentamos ser o mais racional possível para dar tempo para as pessoas executarem suas tarefas. Mas aconteceram vários imprevistos e a produção teve que solucionar problemas para fazer as coisas acontecerem do melhor jeito possível, sem deixar a qualidade cair. Para poder contornar essa situação, elaboramos um

cronograma semanal, em que pudemos ver em cada semana como as coisas funcionariam. Esse cronograma foi o que mais deu certo, pois facilitou o planejamento para a equipe poder conciliar as atividades, pois muitos integrantes ainda estão se formando. O cronograma foi nomeado de Apêndice 02 - Cronograma Semanal - Equipe. A Assistente de Direção fez um trabalho de gerenciamento incrível, foram muitas reuniões de ajustes para poder encaixar no tempo das pessoas da equipe. Foi escolhida a divisão de 3 blocos de animação com 3 entrevistas para poder facilitar a divisão de trabalho e o cronograma. Essa metodologia agilizou o planejamento das coisas.

Para facilitar o tempo de processo do casting, passamos um texto com um ator com a intenção de escolher, para saber se o personagem e o ator fazem sentido juntos. Para isso realizamos o convite diretamente ao elenco e isso otimizou o nosso tempo.

Para facilitar a distribuição de tarefas e conferir se tudo estava andando, foi realizada a planilha, o Apêndice 03 - Equipe - demandas e prazos, em que a gente pôde conferir o andamento do processo de cada pessoa da equipe. Essa e outras planilhas foram realizadas em conjunto pela direção e assistência de direção.

6.1.4 ROTEIRO

O roteiro é o pontapé inicial para um filme, pois com ele temos a estrutura que vai ser necessária para realizar desde a produção até a finalização. Para este trabalho em especial, a roteirista Luiza Chagas teve presença desde a pré-produção até a pós-produção, pois foi necessário o seu olhar crítico para a composição do filme.

A direção se reuniu algumas vezes com a roteirista para definir quais eram as ideias principais, e como seria a estrutura do filme. Foram definidos que teríamos o roteiro da animação e das entrevistas a partir de um formulário. Esse formulário foi crucial para desenvolver este projeto, pois damos vozes às pessoas que tinham medo de algo e com isso conseguimos histórias para poder melhor embasar a narrativa.

As histórias que ouvimos nos formulários nos tocaram bastante, então fazer uma escrita sobre o tema medo que pode muitas vezes deixar as pessoas desconfortáveis, teve uma recepção muito boa e com isso estruturamos essas respostas para formar o roteiro da animação e da entrevista. A partir dele decidimos quem seriam as personagens e qual seria a estrutura da animação. Para a animação escolhemos como personagem principal Carmen, uma fotógrafa

que tem um filho chamado Leo, sua esposa Amora, seu ex-marido Alexandre e sua psicóloga Clara. Foram realizados três tratamentos de roteiro e a versão final que utilizamos para o andamento do filme se chama Apêndice 04 - Roteiro Dirigindo Sua Vida - Terceiro Tratamento.

6.1.5 FORMULÁRIO

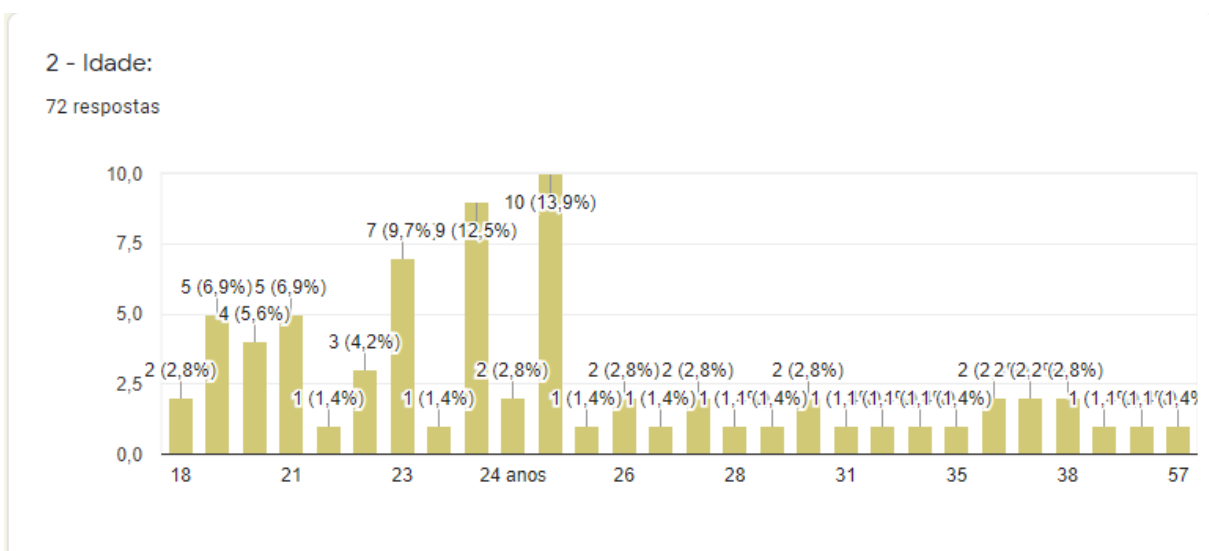
Os formulários foram aplicados através do Google Forms no período de 06/08/2021 e foram encerrados no dia 20/08/2021. Foram divulgados em grupos de mulheres com medo de direção, no instagram Dona Meu Destino, grupo de colegas e familiares. As perguntas feitas no formulário estão no Apêndice 05 - Relações pessoais com carros - TCC Ryanny Costa - Formulários Google, e coletou 72 respostas e o Apêndice 06 - Roteiro da animação Dirigindo sua vida - Formulários Google, que coletou 103 respostas..

Primeiro formulário

No primeiro formulário colocamos perguntas como se a pessoa tem CNH, se tem ou já teve medo de dirigir por conta de algum motivo, se sabe se virar se acontece algo com o carro, se já passou por algum acidente de carro, se já passou por alguma situação no trânsito por causa do gênero, se tinha vergonha de perguntar algo sobre carros.

As idades das pessoas variaram entre 18 e 57 anos, contando com 72 respostas.

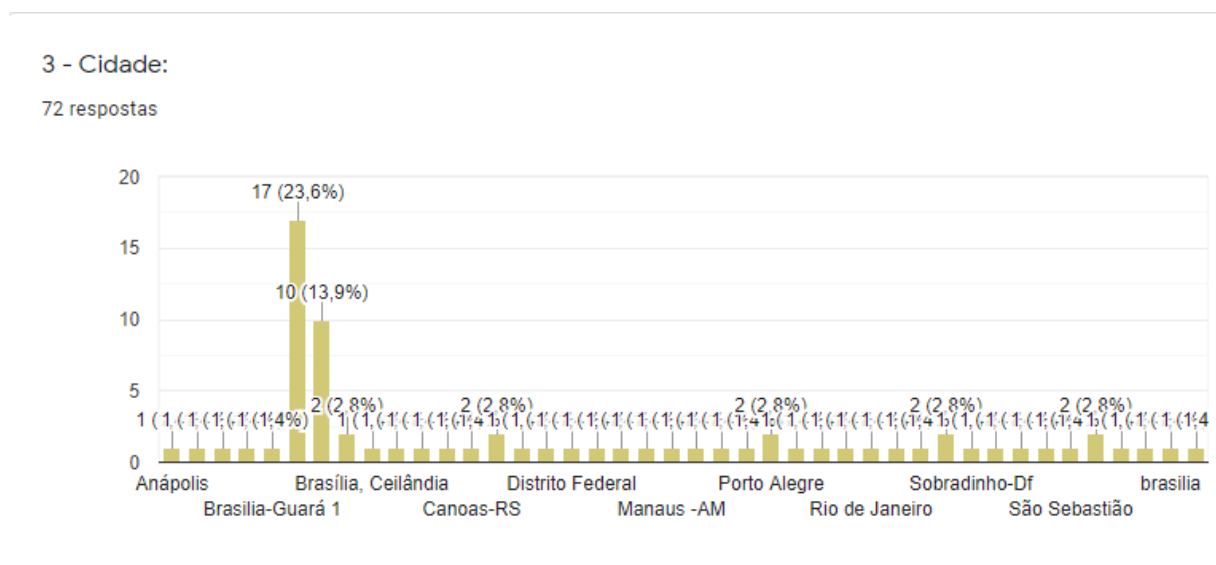
Figura 1 - Formulário 01 - Idade das pessoas participantes da pesquisa



Fonte: Dados de pesquisa Dirigindo Sua Vida/2021, autoria da equipe

A maioria das respostas vieram da cidade de Brasília, contando com resposta de Anápolis, Ceilândia, Canoas-RS, Manaus-AM, Rio de Janeiro, Sobradinho e São Sebastião.

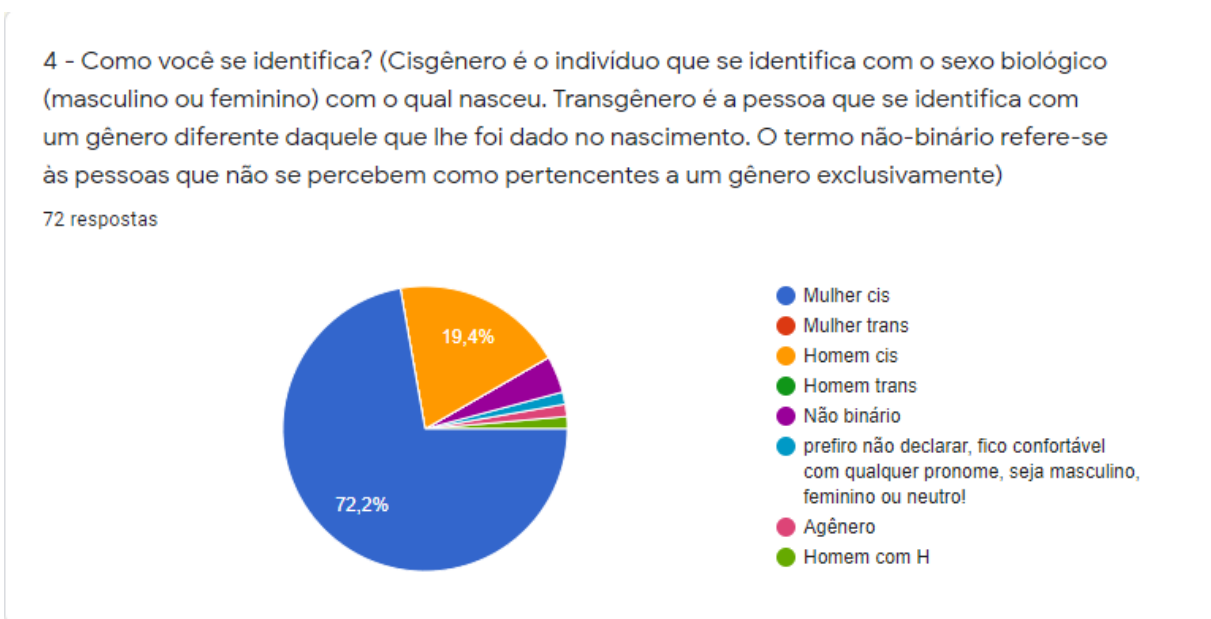
Figura 02 - Cidade das pessoas participantes da pesquisa



Fonte: Dados de pesquisa Dirigindo Sua Vida/2021, autoria da equipe

Como forma de englobar todas as pessoas, perguntamos o gênero como mulher ou homem cisgênero, transgênero, não binário e tivemos a presença de todas essas pessoas.

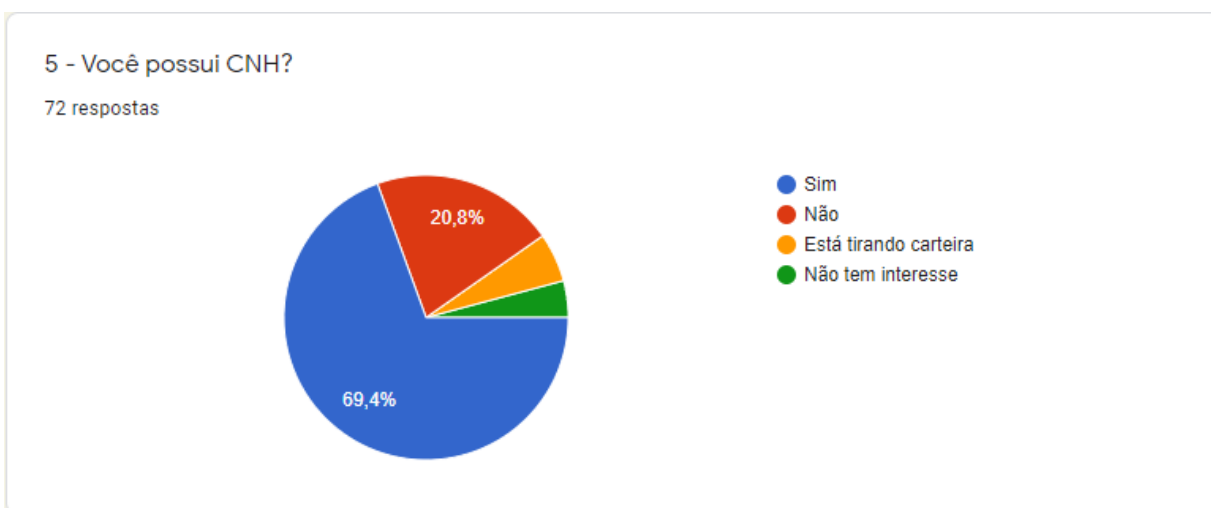
Figura 03 - Gênero das pessoas participantes da pesquisa



Fonte: Dados de pesquisa Dirigindo Sua Vida/202, autoria da equipe

Perguntamos para termos dados de quantas pessoas tinham CNH e o resultado foi que 69,4% tinham. Perguntamos mais para frente algumas condições sobre direção.

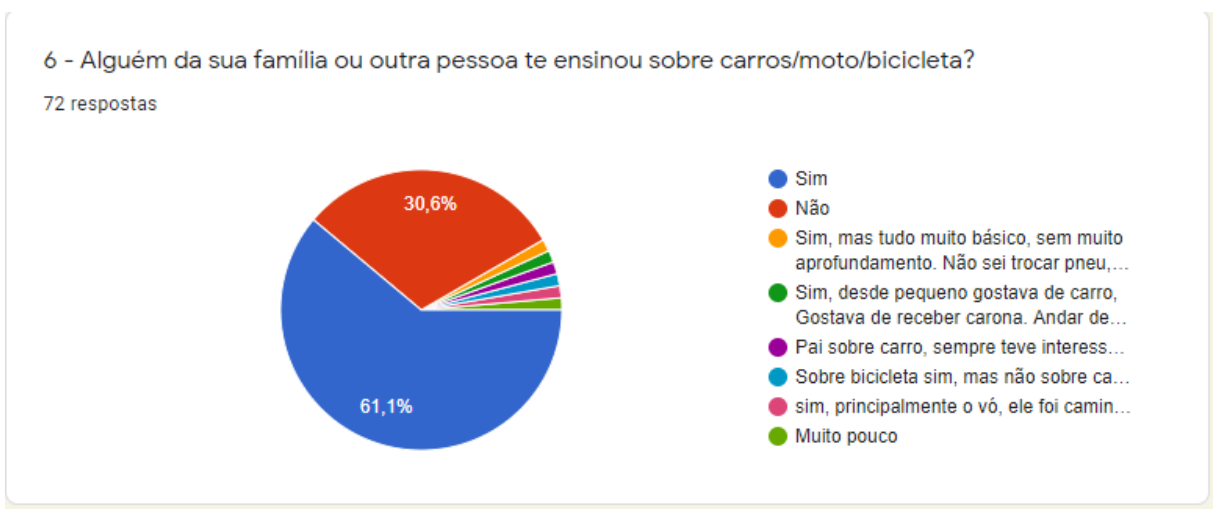
Figura 04 - Se a pessoa possui CNH



Fonte: Dados de pesquisa Dirigindo Sua Vida/2021, autoria da equipe

Para saber se as pessoas já tiveram algum contato com a parte automotiva, perguntamos se alguém da família ou alguma outra pessoa ensinou sobre carro. Temos que 61,1% tiveram alguém que ensinou sobre este assunto e 30,6% disse que não. O restante foram sobre outros motivos, como ensinaram muito pouco ou ensinaram sobre bicicleta.

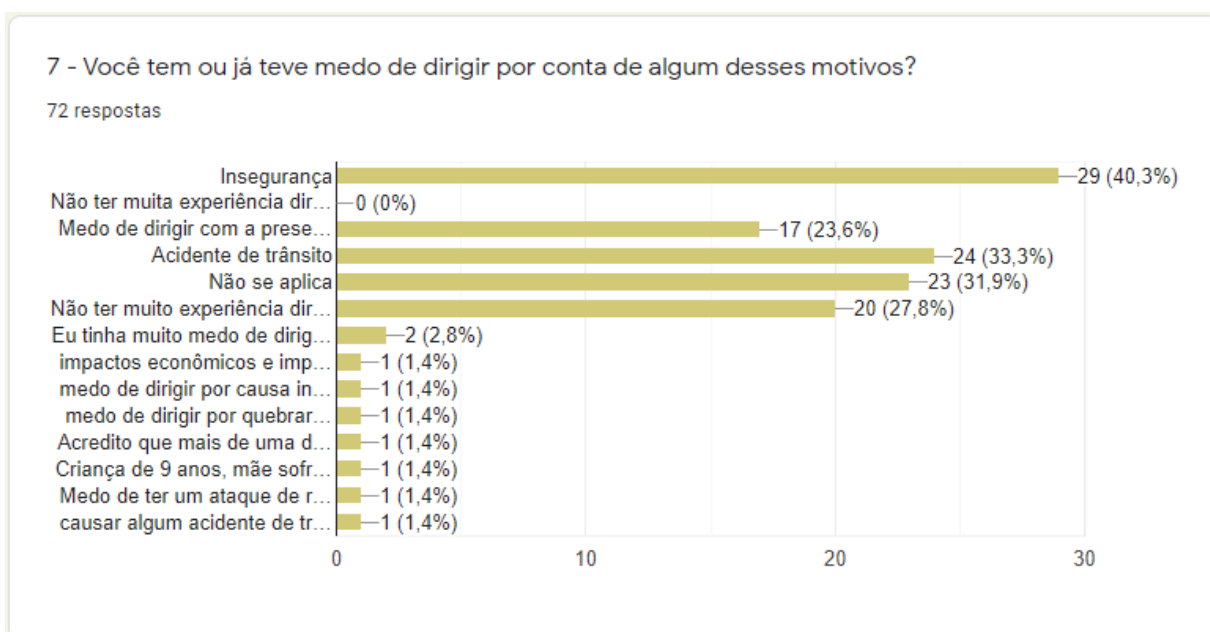
Figura 05 - Se alguém ensinou sobre carros/moto/bicicleta



Fonte: Dados de pesquisa Dirigindo Sua Vida/2021, autoria da equipe

Colocamos os seguintes motivos para as pessoas marcarem se tem ou já tiveram medo de direção: Insegurança, não ter muita experiência dirigindo, medo de dirigir com a presença de outras pessoas, acidente de trânsito e não se aplica. Deixamos aberto para colocarem outras opções e surgiram as seguintes respostas: "Eu tinha muito medo de dirigir em Brasília, por causa das subidas. Tinha medo do carro morrer e acabar batendo em outro carro"; "impactos econômicos e ambientais"; "falta de prática e visão espacial limitada"; "medo de dirigir por medo de quebrar o carro"; "medo de ter um ataque de raiva e causar um acidente de carro"; "falta de confiança em dirigir em São Paulo e motoqueiros".

Figura 06 - Motivos que já fizeram alguém ter medo de dirigir



Fonte: Dados de pesquisa Dirigindo Sua Vida/2021, autoria da equipe

Temos 51,4% das pessoas entrevistadas afirmando que sabem resolver se algum problema do carro acontecesse. E temos 31,9% afirmando que não sabem resolver, o restante afirmou outros motivos como nunca precisou; dependendo do que o carro precisa, sabe resolver; qualquer coisa não, mas coisas básicas como ruídos sim; sabe trocar pneu, botar água e ver se tem um ruído diferente.

Figura 07 - Se a pessoa conseguiria se resolver se alguma coisa acontecesse com o carro



Fonte: Dados de pesquisa Dirigindo Sua Vida/2021, autoria da equipe

Perguntamos se a pessoa já sofreu algum acidente de carro e como isso a afetou. Tivemos vários relatos de pessoas que tiveram acidentes, alguns chamam a atenção. Selecionamos alguns para poder falar. “Sim, aos 14 anos um caminhão bateu no carro que estava durante uma viagem na estrada. O motorista do caminhão não tinha carteira de motorista, era cego de um olho e estava fazendo frete ilegal, ele fugiu da cena do acidente. Eu tive uma contusão e fiquei cega por um dia. Não fiquei traumatizada, mas me fez levar muito a sério a responsabilidade que um motorista tem com relação a segurança dos outros; bati o carro no estacionamento, não soube muito bem o que fazer; um táxi queimou um cruzamento e bateu em mim e disso eu bati em uma árvore, quase deu perda total mas o acidente não foi de fato grave. Presto muito mais atenção em cruzamentos à noite para não acontecer isso de novo; Sim, já sofri quando adolescente, isso afeta o meu modo de dirigir e aumenta minha ansiedade quando alguém dirige em alta velocidade ou imprudente; Já fui batida e bati carro, nada grave. De qualquer forma, dá um medo depois, você acha que vai acontecer de novo, mas tem que encarar mesmo assim até o receio passar. Além disso, no dia das batidas sempre rolava um julgamento de pessoas que passavam pela rua vendo a batida, enquanto a gente tava resolvendo os trâmites. O pessoal me julgava de patricinha mimada e gritava isso enquanto o carro passava, sem nem saber o que aconteceu lá na hora, era constrangedor. Além das pessoas que vêem o carro batido, enquanto não arruma; já julgam que você é burra e não sabe dirigir; sim, acidente médio, danos material dano físicos, após acidente receio de dirigir, atenção mais que dobrou, 5 a 6 meses.

Figura 08 - Se já aconteceu algum acidente com pessoa participante da pesquisa

11 - Já sofreu algum acidente de carro (pequeno, médio e grave)? Se sim, o que aconteceu e como isso te afeta?

64 respostas

Fonte: Dados de pesquisa Dirigindo Sua Vida/2021, autoria da equipe

Perguntamos se a pessoa já passou por alguma situação no trânsito por causa do gênero. Separamos as seguintes respostas: Assédio de motoristas que buzina e sorriem pra mim quando passo pela faixa de pedestre ou só andando na calçada de saia. E uma vez eu estava atravessando a faixa de pedestre e um cara me xingou de vadia porque de acordo com

ele eu estava andando muito devagar. Uma vez eu estava contando sobre meu acidente de carro e um colega fez uma piada dizendo pelo menos eu tinha "airbags grandes" se referindo aos meus seios; Passei na auto escola, o professor sempre fazia comentários machistas e me dava pouco suporte, isso afetou muito no meu aprendizado; Sim, recentemente, enquanto eu andava com minha namorada no carro, um carro com um grupo de homens dentro ficaram do lado olhando com uma cara idiota e ficou nos chamando de sapatão. Na época das eleições da presidência, um cara jogou o carro pra cima do meu enquanto eu estava com uma ex companheira também; A minha segunda prova prática foi horrível. O examinador me tratou muito mal e disse que era comum mulheres não passarem fiquei um tempo depois até tentar de novo pq toda vez que entrava no carro sentia vontade de chorar e começava a tremer; Sim. A clássica que mulher no trânsito não sabe dirigir; Já fui chamada de "vagabunda" várias vezes; Um senhor parou em fila dupla, em frente ao Big Box, na EPTG, e não dava para passar com meu carro, buzinei e pedi que ele chegasse um pouco para frente, ele abriu a janela, me deu dedo e me chamou de ruim de roda. Falei que ele devia ter vergonha de ser um senhor e ainda dar dedo para uma mulher; Uma vez eu encostei num cara que estava na minha frente, foi uma batida leve e eu imediatamente me ofereci pra pagar ou fazer o que fosse preciso pra consertar. Nem foi um amassado grande não, foi mais um ralado na pintura mas mesmo assim a culpa foi minha. O outro motorista já desceu bastante estressado e a primeira coisa que ele fez foi me atacar por causa do meu gênero e minha aparência jovem, me questionou sobre eu ter carteira e quando eu disse que tinha ele fez uma cara de quem não acreditou e também falou que "tinha que ser mulher pra dirigir mal daquele jeito". Mas aquela altura da vida eu sabia que não merecia ser atingida por esses comentários, mesmo que eu estivesse errada na situação, eu simplesmente disse que tinha descido do carro pra resolver e não pra brigar, e que se ele não quisesse fazer o mesmo eu iria embora. Ele só resmungou alguma coisa e voltou pro carro, como se nem valesse a pena ele mandar consertar aquele raladinho mesmo eu oferecendo pra pagar, então eu também tomei meu rumo.

Figura 09 - Se já aconteceu alguma situação no trânsito por causa do gênero

12 - Se já passou por alguma situação no trânsito por causa do seu gênero, poderia compartilhar?

53 respostas

Fonte: Dados de pesquisa Dirigindo Sua Vida/2021, autoria da equipe

Perguntamos se a pessoa tinha vergonha de perguntar algo sobre carro e obtivemos as seguintes respostas: Por que eu teria vergonha de perguntar sobre carro?; Coisas sobre motor; Existe alguma lógica por trás da diferenciação dos modelos?; Trocar pneu; como trocar óleo e água sozinha; Não tenho vergonha de perguntar nada, mas no geral pergunto pro Google. Tipo quando aparece alguma luz no painel que eu não sei o que é. No geral, não me interessa por carros, não sei as marcas, mas gosto de dirigir, sei o básico para dirigir meu carro, coisas de manutenção meu pai que cuida pq ele gosta de carro e entende; Saber mais a fundo sobre a parte do motor e como fazer alguns ajustes, eu mesma; Mecânica, pra entender e não ser passada pra trás. Porque quando uma mulher vai levar carro pra arrumar, nem sempre são honestos, simplesmente pelo fato de sermos mulher e não ter entendimento; Como faz a manutenção do carro sozinha? Quando eu sei que devo levar ao mecânico? Onde fica ou como pesquisar as melhores peças para carro? Como saber se alguém tá passando a perna em você (mecânico)? Como otimizar o carro?; Na verdade, como sou filha de um motorista de ônibus aposentado, que tem bastante conhecimento sobre carros, sempre tiro as dúvidas e aprendo muito com o meu pai. Dificilmente o carro me deixa em apuros, pois muitas situações que podem acontecer, já aprendi a prever com antecedência. Sempre acompanhava meu pai mexendo nos motores dos carros que ele tinha, então muitas situações e termos específicos eu acabo entendendo devido ao interesse que sempre demonstrei nessa área. Quando é algo que não sei e não tenho uma pessoa que eu julgue como "entendedora do assunto" pra perguntar, faço pesquisas na internet e youtube.

Figura 10 - Se pessoa já quis saber sobre carros mas tem vergonha de perguntar

14 - O que você sempre quis saber sobre carros, mas tem vergonha de perguntar?

58 respostas

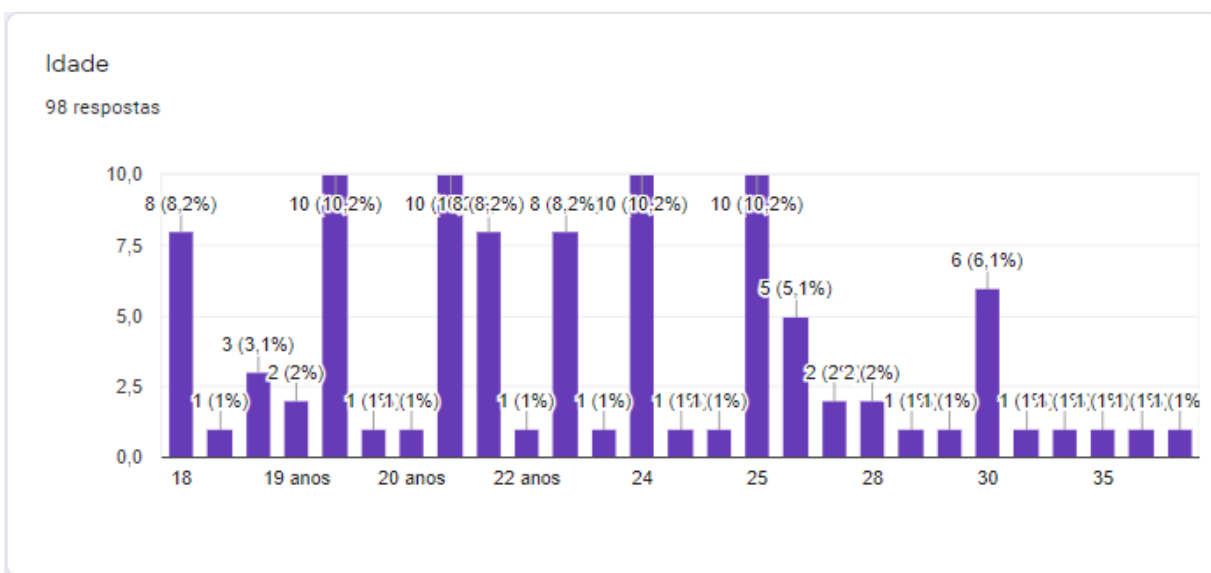
Fonte: Dados de pesquisa Dirigindo Sua Vida/2021

Segundo formulário

Por questão de falar mais sobre o medo de direção e complementar as informações, foi realizado um segundo formulário. Nele perguntamos se a pessoa tem medo de dirigir; como você reagiria/O que faria se alguém precisasse de você urgente em uma cidade próxima e sua única forma de chegar lá fosse dirigindo; se seu pneu furasse, o que você faria para resolver; e o que você faz quando precisa dirigir para algum lugar.

A idade das pessoas que participaram dessa segunda pesquisa variou de 18 a 35 anos.

Figura 11 - Idades das pessoas participantes da pesquisa



Fonte: Dados de pesquisa Dirigindo Sua Vida/2021, autoria da equipe

Perguntamos se a pessoa tem medo ou já teve de dirigir, das pessoas que responderam a pesquisa temos que 76,7% afirmaram que sim e 18,4% que não. Entre outros estão mais ou menos; nunca dirigi; e ainda está aprendendo.

Figura 12 - Se a pessoa tem ou já teve medo de dirigir



Fonte: Dados de pesquisa Dirigindo Sua Vida/2021, autoria da equipe

Perguntamos se acontecer algum imprevisto em outra cidade e a única forma de chegar lá é dirigindo, como a pessoa reagiria ou o que faria. Obtivemos as seguintes respostas: Ficaria insegura; Caso tivesse que pegar a estrada durante a noite talvez eu ficaria com um certo receio. Mas tirando esse detalhe, pra mim seria tranquilo; Pavor; Tranquila; Com medo. Tentaria ir acompanhada; Buscaria medidas de ajuda; Eu ia ficar nervosa e ansiosa, mas confio nas minhas habilidades e ia dar meu jeito de ir. Sempre com calma e de forma defensiva; Não pensaria duas vezes em ir ajudar, mesmo com medo de ir para outra cidade, enfrentaria esse desafio; Iria com alguém do meu lado e no meu tempo; Se já tivesse esgotado todas as outras alternativas possíveis, iria preparar o carro, pesquisar o trajeto e colocar o gps, por precaução. Antes de sair iria fazer uma oração, respirar fundo e pé na estrada! Iria com medo mesmo. Várias coisas que eu tenho que fazer na minha vida dão medo mas eu vou com medo; medo, insegurança e a certeza que algo ia dar errado; Focaria no objetivo. Emergências são vitais e únicas. O âmbito é induzir sua mente a obedecer a ordem e ser necessário, sem surtar ou perder tempo. Com isso trouxemos a nossa personagem a presença distancia de sua esposa Amora, para poder ter com ela uma companhia.

Figura 13 - Se acontecer um imprevisto e tiver que dirigir como a pessoa reagiria

Como você reagiria/O que faria se alguém precisasse de você urgente em uma cidade próxima e sua única forma de chegar lá fosse dirigindo? O que você sentiria?

103 respostas

Fonte: Dados de pesquisa Dirigindo Sua Vida/2021, autoria da equipe

Perguntamos se o pneu furasse, o que a pessoa faria para resolver. Obtivemos as seguintes respostas: Trocaria; Chamaria o seguro; Tentaria trocar ou conversar com alguém que estivesse no local pra me ajudar; Procuraria vídeos que ensinassem e/ou ligaria para alguém; Pediria ajuda se não soubesse trocar, mas tentaria antes sozinha; Agora eu sei por causa da Dona(Dona Meu Destino), mas antes procuraria no YouTube ou ligaria pro meu pai;Pesquisaria no YouTube como trocar um pneu e faria caso fosse extremamente necessário. Como é algo que exige força para finalizar, tenho um pouco de medo de não colocar força suficiente e acontecer algo como escapar da roda dirigindo na estrada. Porém, já troquei pneu com meu namorado e sabia mais que ele. Com esses depoimentos colocamos que a Carmen procuraria na internet como trocar o pneu, mas como ela estava em uma área sem sinal, ela não conseguiria. Com isso ela tentou lembrar dos ensinamentos do pai para poder trocar o pneu.

Figura 14 - Se o pneu furasse o que a pessoa faria para resolver

Se seu pneu furasse, o que você faria para resolver?

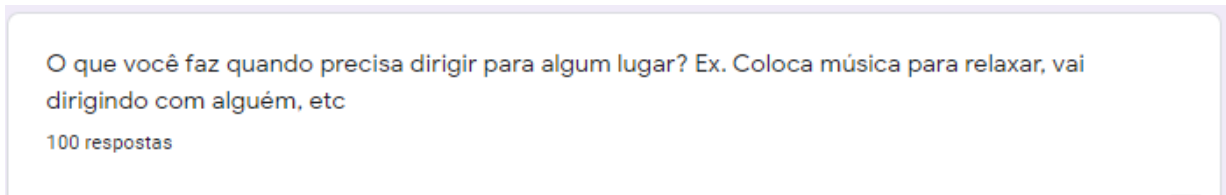
100 respostas

Fonte: Dados de pesquisa Dirigindo Sua Vida/2021, autoria da equipe

Perguntamos o que pessoa faz quando precisa dirigir para algum lugar e obtivemos as seguintes respostas: Música; Sempre chamo alguém pra ir comigo; Antes de ir coloco uma frequência de foco no you tube, depois assumo a direção é vou atenta e bem devagar; Acompanhada, sozinha em último caso; Se não souber o caminho ligo o GPS, coloco música e vou; Prefiro andar sozinha no carro. Coloco minhas músicas e sinto menos pressão por não ter ninguém me julgando (ou ninguém em risco comigo). Além disso, deixo sempre as janelas fechadas ou acima da metade para que o barulho de fora não me atrapalhe tanto e para me

"esconder" com o vidro fumê; Coloco música calma pra não influenciar o mau humor do trânsito e para me acalmar tb, qualquer coisinha a ansiedade ataca e eu travo no volante. Escolhemos que a nossa personagem estaria ouvindo música ao longo de seu trajeto e que a música faria parte do filme.

Figura 15 - O que a pessoa faz quando precisa dirigir para algum lugar



Fonte: Dados de pesquisa Dirigindo Sua Vida/2021, autoria da equipe

Todos esses dados nos deram base para realizar e construir uma personagem real. Nossa roteirista se inspirou nos relatos para poder fazer uma história que poderia acontecer com qualquer pessoa.

6.1.6 SOM

O som foi pensado para ser parte da narrativa, sendo as músicas escolhidas para poder mostrar cada fase que a personagem está passando. Optamos pelo primeiro bloco ter apenas uma música instrumental para podermos focar na tensão que nossa personagem está vivendo. A nossa Diretora de Som, Bruna Cardoso, ficou responsável por escolher essas músicas a partir de reuniões com a Diretora Geral.

Para o primeiro bloco escolhemos a música para a cena 3: "Manta Magnética-TransQuarto". A música começa tensa e fica um pouco mais relaxada ao decorrer da música. Ela é instrumental para não bater com as falas, segundo a Diretora de Som. A partir dessa trilha vamos vendo os acontecimentos da conversa de Carmen, que já está no carro, com Amora, o momento que o celular perde o sinal, e a hora que o pneu fura.

A música da cena 6: "Serpente- Pratanes" fala de renascimento e contato com o passado. Usamos quando a Carmen entra no carro até a lembrança com seu pai. Escolhemos destacar o trecho "Para reorganizar e recompor, leva um tempo demorado", para mostrar que leva um tempo até as pessoas conseguirem se organizar no sentido de reunir coragem para enfrentar os seus medos.

Na última música, na cena 15, escolhemos “Caminhar - Aguaceiro” para fechar o filme. É uma mistura musical das duas bandas anteriores, e escolhemos destacar o trecho “Caminhar, dizer que vou me encontrar”, como forma de inspirar as pessoas que se identificarem com o filme.

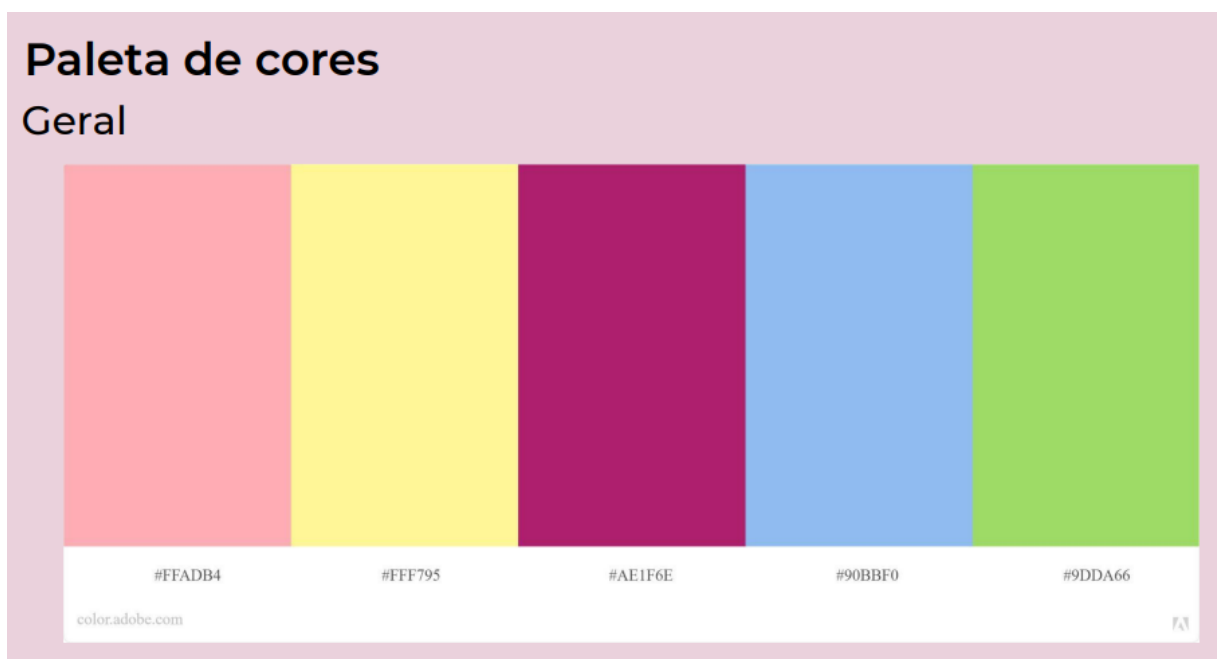
A Diretora de Som fez todos os efeitos sonoros a partir do roteiro para apenas depois passarem para o storyboard e juntar para realizar o animatic. Foram necessários alguns ajustes para poder encaixar todos os efeitos sonoros, a trilha sonora e a mixagem de som.

6.1.7 DIREÇÃO DE ARTE

A arte foi preparada antes do roteiro, em que tinha a presença da personagem Amora e da Clara. As principais referências que tivemos para fazer o plano de arte, pela Diretora de Arte Isabella Costa, estão no Apêndice 07 - Plano de Arte - Dirigindo Sua Vida. Serão apresentadas algumas partes em particular no caso desse plano.

A paleta de cores geral foi escolhida para significar acolhimento. Cada cor escolhida tem um significado. Rosa: amor, inocência, saúde, felicidade, satisfação, romantismo, charme, brincadeira, leveza, delicadeza, feminilidade. Roxo/Violeta: erotismo, realeza, nobreza, espiritualidade, cerimônia, misterioso, transformação, sabedoria, conhecimento, iluminação, crueldade, arrogância, luto, poder, sensibilidade, intimidade. Azul: fé, espiritualidade, contentamento, lealdade, paz, tranquilidade, calma, estabilidade, harmonia, unidade, confiança, verdade, conservadorismo, segurança, limpeza, ordem, céu, água, frio, tecnologia, depressão. Verde: cura, calma, perseverança, tenacidade, autoconsciência, orgulho, imutabilidade natureza, meio ambiente, saudável, boa sorte, renovação, juventude, vigor, Primavera, generosidade, fertilidade, ciúme, inexperiência, inveja, imaturidade, destruição.

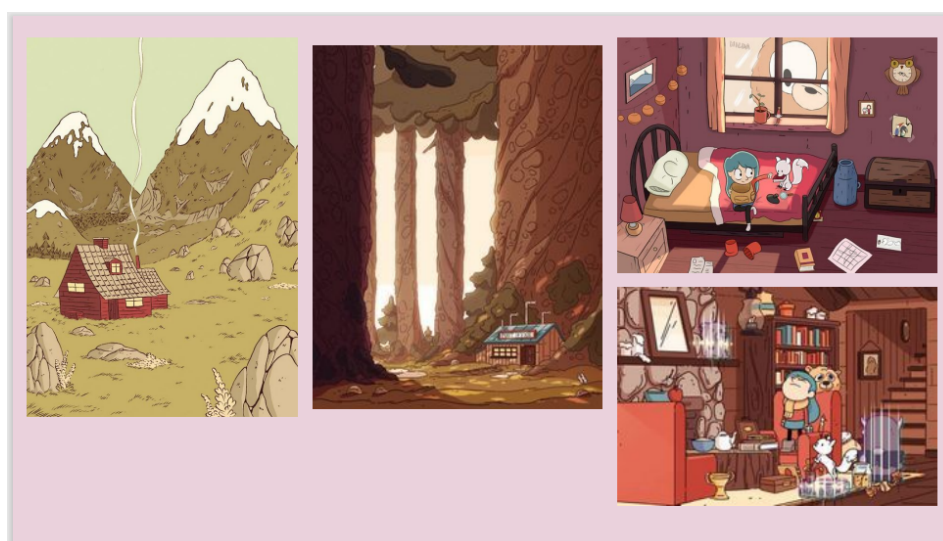
Figura 16 - Paleta de cor geral do Documentário Dirigindo Sua Vida



Fonte: Isabella Costa/ Documentário Dirigindo Sua Vida, autoria da equipe

As referências escolhidas em animação foram baseadas em Hilda (2018) e outras referências citadas no documento. Foram escolhidas essas referências para causar uma leveza ao se tratar um tema tão delicado, com isso buscamos ao máximo aparentar ser um desenho animado mesmo.

Figura 17 - Referências visuais para a animação do Documentário Dirigindo Sua Vida



Fonte: Isabella Costa/ Reprodução Hilda (2018)/Documentário Dirigindo Sua Vida, autoria da equipe

Com a arte queremos passar a sensação de conforto diante desse tema. Para isso buscamos trazer para a nossa personagem uma cor diferente. A cor da sua pele azul é feita para trazer o humor dela. A escolha final da personagem passou por alguns testes que estão enumerados no capítulo 6.1.9.

Figura 18 - Referências visuais para a personagem Carmen do Documentário Dirigindo Sua Vida



Fonte: Isabella Costa/ Documentário Dirigindo Sua Vida, autoria da equipe

Temos as inspirações para todos os personagens no Apêndice 07 - Plano de Arte - Dirigindo Sua Vida. Trouxemos característica para cada um, porém de modo a simplificar o processo de animação e ilustração em um período tão curto, escolhemos deixar visível apenas a Carmen e seu pai Antônio como personagens ilustrados.

6.1.8 FOTOGRAFIA

Para o processo de fotografia em meio a uma pandemia, pensamos em separar da seguinte forma. As gravações do documentário seriam realizadas pelo Google Meet, em que a Diretora de Fotografia e Storyboarder, Alice Aquino, e a Diretora de Som, Bruna Cardoso, pudessem realizar seus ajustes ao longo das gravações. E como forma de preparar a entrevistada, realizamos um manual para elas chamado de Apêndice 08 - Manual de gravação,

em que citamos formas de melhorar a iluminação, roupas que usar e gravar na horizontal. A princípio, elas gravariam com celular ou outra forma, mas ao final utilizaram o próprio notebook para realizar a gravação. Esse documento com certeza será usado para outros tipos de gravação, principalmente em meio ao período que estamos vivendo.

A fotografia da animação foi pensada e inspirada no filme *Baby Driver* (2017) do diretor Edgar Wright, com isso pensamos em planos que pudessem dar ritmo a história. Para realizar a animação separamos em três fases até chegar na animação, storyboard, ilustração e animatic. A seguir temos um exemplo de storyboard feita no primeiro bloco com desenhos realizados no computador pela Diretora de Fotografia. Todos os blocos de Storyboards estão presentes no Apêndice 09 - Storyboard da animação *Dirigindo Sua Vida*.

Figura 18 - Cena 1 - CENA 1 PLANO 1



Fonte: Alice Aquino/ Documentário *Dirigindo Sua Vida*, autoria da equipe

6.1.9 ILUSTRAÇÃO

Logo depois do storyboard passamos para as ilustrações, em que tivemos três ilustradores, o Diretor de Ilustração, Babi Pinheiro S. Varela, e as ilustradoras Carol Leão e Ludmila Oliveira. Foi feita uma divisão entre as ilustrações para poder executar do melhor jeito possível no período de tempo em que tivemos. Para a apresentação, foram preparados dois blocos de ilustrações.

Para a decisão de como iriam ser as ilustrações foram feitas algumas reuniões online com o Babi, para convergir as informações do plano de arte junto com as ilustrações. Foram definidos os traçados e a estética dos desenhos e cenários. Temos a primeira e última versão da personagem Carmen a seguir.

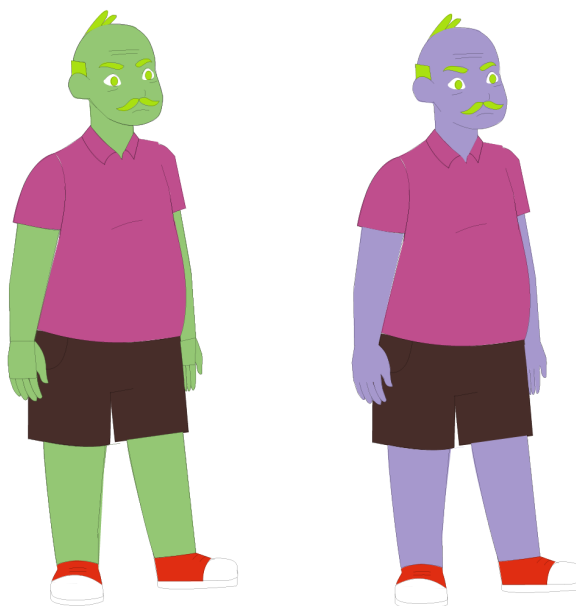
Figura 18 - Primeira versão e última versão da personagem Carmen



Fonte: Babi Pinheiro S. Varela, Ludmila Oliveira e Carol Leão / Documentário Dirigindo Sua Vida, autoria da equipe

Pensamos no pai Antônio como uma lembrança que traz um pouco de melancolia para a vida de Carmen, por esse motivos ficamos em dúvida entre duas cores, o verde e o roxo. Para essa escolha utilizamos como uma referência de cores de animação o personagem Medo de Divertidamente (2015), em que sua cor roxa traz a sensação de tristeza e introspecção, bastante presente no filme e em nosso documentário. O primeiro e último desenho do pai estão a seguir.

Figura 19 - Primeira e última versão do personagem Antônio



Fonte: Babi Pinheiro S. Varela, Ludmila Oliveira e Carol Leão / Documentário Dirigindo Sua Vida, autoria da equipe

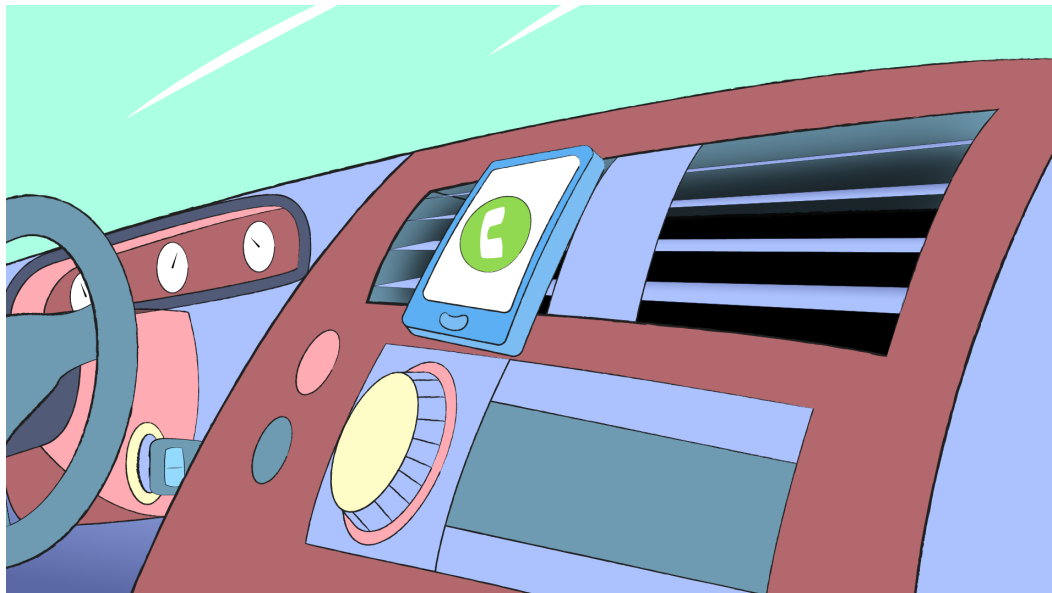
Temos a composição do cenário do escritório que fica dentro da casa de Carmen, e temos também o cenário dentro do carro.

Figura 20 - Cenário escritório de Carmen



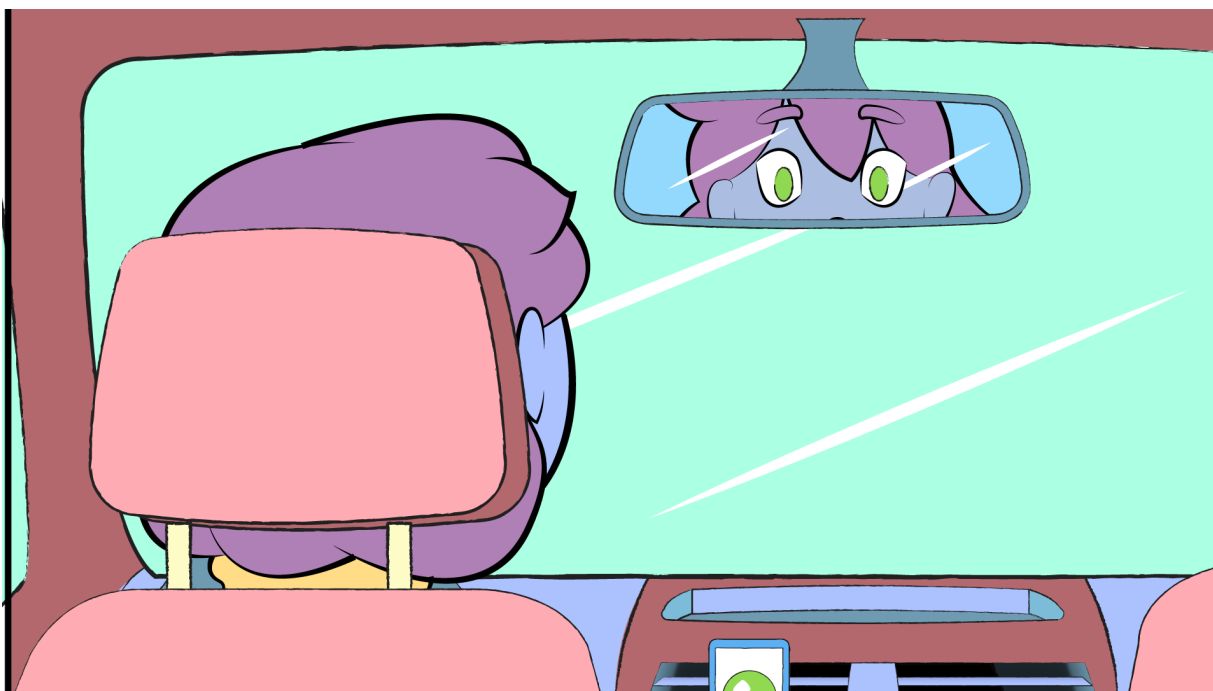
Fonte: Babi Pinheiro S. Varela, Ludmila Oliveira e Carol Leão / Documentário Dirigindo Sua Vida, autoria da equipe

Figura 21 - Cenário interno do carro de Carmen 01



Fonte: Babi Pinheiro S. Varela, Ludmila Oliveira e Carol Leão / Documentário Dirigindo Sua Vida, autoria da equipe

Figura 22 - Cenário interno do carro de Carmen 02



Fonte: Babi Pinheiro S. Varela, Ludmila Oliveira e Carol Leão / Documentário Dirigindo Sua Vida, autoria da equipe

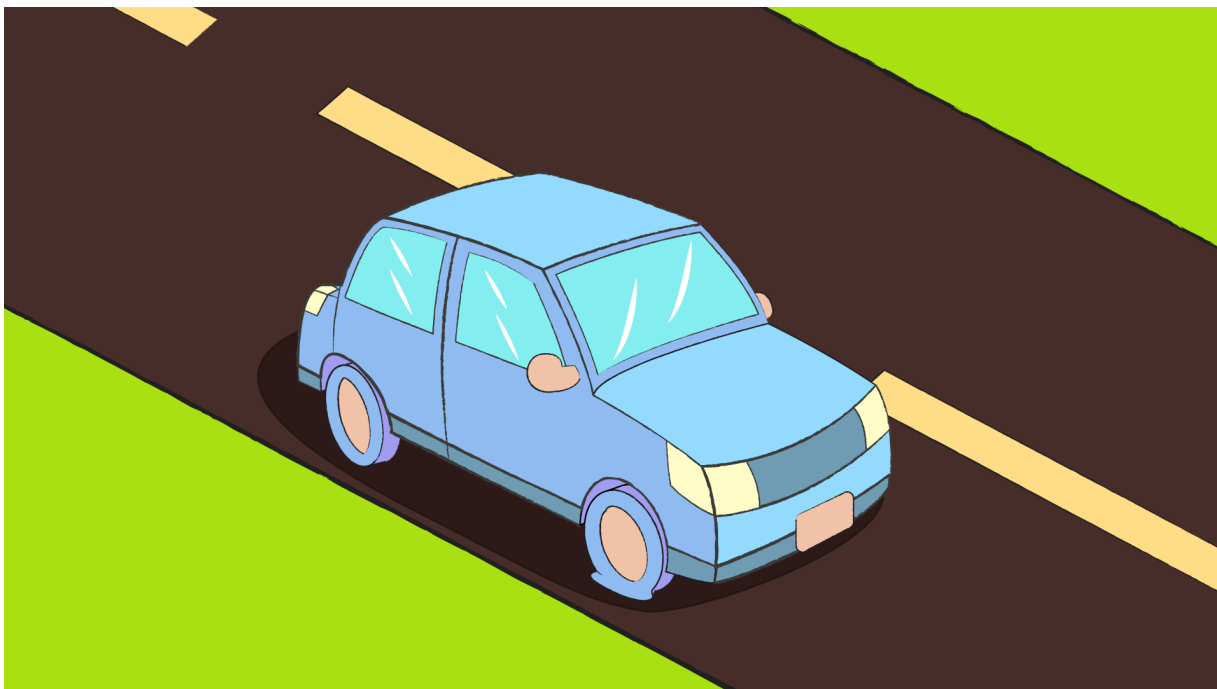
Figura 23 - Cenário interno do carro de Carmen 03



Fonte: Babi Pinheiro S. Varela, Ludmila Oliveira e Carol Leão / Documentário Dirigindo Sua Vida, autoria da equipe

Alguns ajustes ainda vão ser realizados, como o cinto de segurança de Carmen e pai.

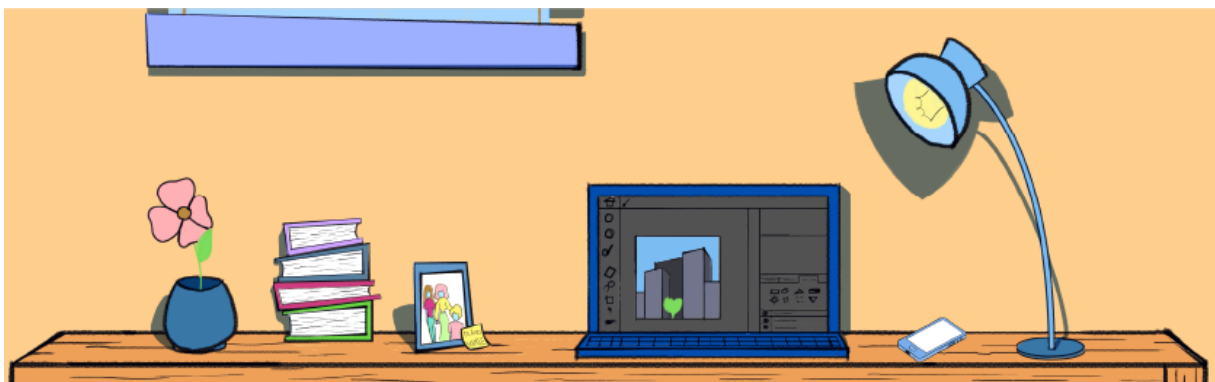
Figura 24 - Cenário externo do carro de Carmen



Fonte: Babi Pinheiro S. Varela, Ludmila Oliveira e Carol Leão / Documentário Dirigindo Sua Vida, autoria da equipe

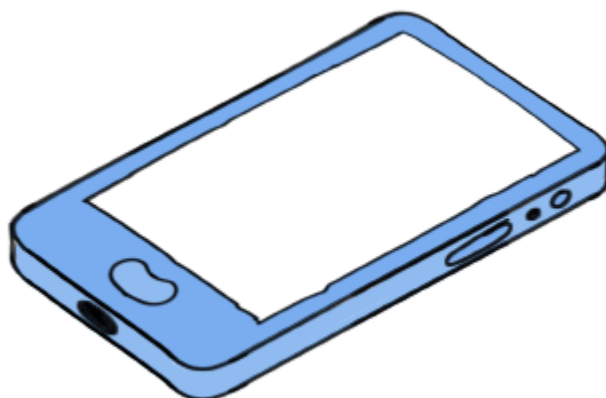
E temos os objetos que foram realizados para colocar na animação.

Figura 25 - Mesa do escritório



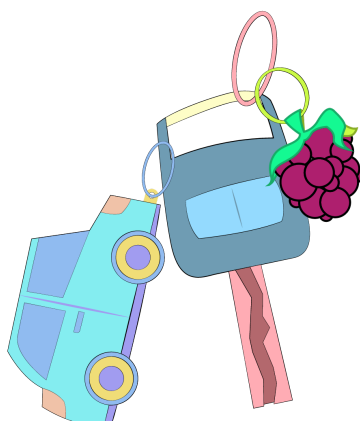
Fonte: Babi Pinheiro S. Varela, Ludmila Oliveira e Carol Leão / Documentário Dirigindo Sua Vida, autoria da equipe

Figura 26 - Celular de Carmen



Fonte: Babi Pinheiro S. Varela, Ludmila Oliveira e Carol Leão / Documentário Dirigindo Sua Vida, autoria da equipe

Figura 27 - Chaveiro de Carmen



Fonte: Babi Pinheiro S. Varela, Ludmila Oliveira e Carol Leão / Documentário Dirigindo Sua Vida, autoria da equipe

A ilustração trouxe vida ao roteiro e a partir disso vamos a próxima etapa, a animação.

6.1.10 ANIMAÇÃO

Depois de reuniões com as diretoras de animação, Fernanda dos Santos e Fernanda Coutinho, a escolhida foi o tipo 2D e motion graphics. Para facilitar o processo de animação, realizamos o animatic com os storyboards realizados pela Diretora de fotografia

Para este trabalho temos apenas o bloco 1 animado, pois devido ao tempo de produção não foi possível realizar a animação completa. Mas para dar entendimento maior a este completo e mostrar continuidade, estamos anexando o link do Vídeo 01 - Animação Dirigindo Sua Vida, com o primeiro bloco animado, o segundo com o animatic das ilustrações e o terceiro com o animatic dos storyboards.

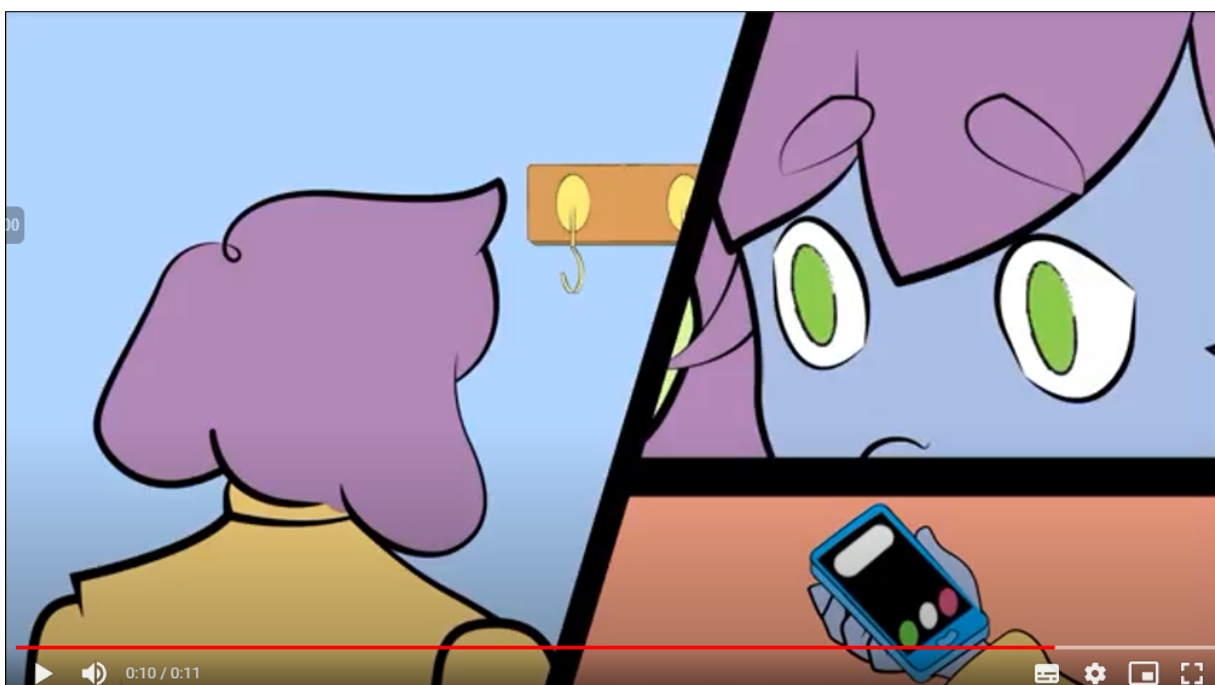
Realizar este trabalho durante uma pandemia do Coronavírus e várias atividades online da Universidade, foi bem exaustivo. Para as nossas animadoras esperar todo o processo de storyboard, ilustração, animatic para então ir para a animação, foi algo demorado que neste e que demandava tempo, que neste momento não tínhamos tanto. Aconteceram vários imprevistos com a equipe que acabaram atrasando o andamento do projeto, mas que ao final dele estamos satisfeitas.

6.1.11 EDIÇÃO

Uma das últimas etapas deste trabalho é a edição, contamos com a Gai Léo como editora deste trabalho híbrido. Foram necessárias algumas reuniões para saber como se daria a divisão deste trabalho, em edição das entrevistas, dos animatics e da animação. Novamente o tempo não estava a nosso favor, então tivemos que dividir todo o processo de trabalho.

Para a animação do filme, no começo foram reunidas ideias de como seria o ritmo de edição. Pensamos novamente no filme *Baby Driver* (2019), porém vimos que não seria possível aplicar este mesmo ritmo a esta animação. Decidimos então utilizar recursos de planos para deixar mais ritmado, colocando várias ações ao mesmo tempo para mostrar fluidez. Para isso colocamos planos como se fosse gibis, em que temos várias ações acontecendo ao mesmo tempo, como no exemplo a seguir.

Figura 28 - Plano em formato de gibi - Exemplo 01



Fonte: Babi Pinheiro S. Varela, Ludmila Oliveira, Carol Leão, Fernanda Coutinho e Fernanda dos Santos /
Documentário *Dirigindo Sua Vida*, autoria da equipe

Figura 29 - Plano em formato de gibi - Exemplo 02



Fonte: Babi Pinheiro S. Varela, Ludmila Oliveira, Carol Leão, Fernanda Coutinho e Fernanda dos Santos / Documentário Dirigindo Sua Vida, autoria da equipe

Para a edição das entrevistas foram pensada a montagem em primeiro lugar, para isso a Diretora Geral e a Roteirista se reuniram para montar uma decupagem e poder montar da melhor forma possível, separando entre temas e frases. As entrevistas demoraram cerca de uma hora em média, e com isso dividimos entre as duas. Nos reunimos mais uma vez para passar todos os pontos e fazer uma primeira montagem. A partir dessa montagem fomos refinando com o auxílio da nossa orientadora, Mariana Souto, que trouxe vários pontos e acrescentou em muito o documentário.

Neste momento estamos apresentando todas as entrevistas juntas em um vídeo e em outro temos todas as animações juntas. Para este trabalho estamos entregando as entrevistas completas presentes no link do Vídeo 02 - Entrevistas Dirigindo Sua Vida.

6.2 ENTREVISTADAS

Realizar entrevistas para um documentário é algo que foi mais leve do que pensamos. No começo tínhamos dúvidas de como seriam essas conversas e se iríamos conseguir informações que acrescentassem ao documentário. Mas foi melhor do que imaginamos, nossas entrevistadas foram incríveis, nos deixaram à vontade para perguntar o que queríamos e nos deram belas palavras ao longo das entrevistas. Escolhemos mulheres que trabalham em áreas majoritariamente masculinas.

Antes do início da procura já tínhamos uma pessoa definida e que logo aceitou esse convite, a **Vitória Gabriela**. Ela é formada em Técnica de Mecânica Automotiva e é estudante de Engenharia Automotiva na UnB. Ela é uma das razões desse documentário existir, pois vimos que existe a possibilidade de ensinar um conteúdo de forma divertida e prática. Fundadora da startup “Dona Meu Destino”, aborda mecânica básica para auxiliar mulheres a poderem resolver os problemas, como a compra e o cuidado com o carro. Ela criou um espaço para as mulheres falarem sobre carros sem julgamento, podendo sempre perguntar quando tiver dúvida, não importando o nível dela. Isso criou um lugar seguro em que mulheres compartilham suas experiências, sendo elas engraçadas ou não.

Como segunda entrevistada, por sugestão de uma colega que pensou em mulheres que trabalham em áreas consideradas masculinas, temos a **Ketleyn Quadros** que é um judoca brasileira que representou o Brasil nas Olimpíadas de 2008 e 2021 no Judô. Uma brasileira que demonstra muita força e que trabalha em um ambiente que já foi considerado masculino e proibia mulheres de participarem. Hoje em dia Ketleyn diz que é um ambiente que a cada conquista beneficia os dois lados, tanto o feminino quanto o masculino. Entrou na história por ser a primeira mulher a conquistar medalha olímpica nos Jogos Olímpicos de Pequim em 2008 em esporte individuais. A medalha de bronze que ganhou representou muito para o esporte e para as futuras gerações que se inspiram nela como grande atleta e uma mulher inspiradora.

Em terceiro, temos a **Lilis Soares** que é uma grande diretora de fotografia que já trabalhou em vários filmes com temas principais sobre Cinema Negro e cultura negra. Tem sua formação em Direção de Fotografia no Institut International de l’Image et du Son, na França, e Rádio e TV na UFRJ. Assina a direção de fotografia de muitos filmes publicitários, mídia digital, TV e cinema em países como Brasil, França, Rússia, Suíça, Itália, Angola, República do Congo e Benin. Tendo filmes como o longa-metragem “Um dia com Jerusa” (2021) de

Viviane Ferreira, disponível na Netflix e vários filmes fora do país. Direção de fotografia é uma área predominantemente masculina na grande maioria do mundo, podemos ver exemplos no Oscar, em que a primeira mulher a disputar em *93 edições*²⁸ da premiação foi em 2018.

Por último temos **Adriana Nunes**, que é atriz e comediante e se formou na Fundação Brasileira de Teatro - Faculdade Dulcina de Moraes. Criou a Companhia de Teatro “A Culpa é da Mãe” que passou a se chamar “Cia de Comédia Os Melhores do Mundo”. Fazendo sucesso dentro e fora do país, Adriana tem projetos próprios da companhia e por fora dela. Já participou de cinema, teatro, stand up e tem um canal de comédia feito por mulheres no Youtube chamado “*Canal Cutículas*”²⁹. O mundo da comédia existe há muito tempo, porém sempre foi dominada pelo masculino, inclusive em papéis femininos. Vemos o quanto é importante e inspirador ter uma mulher que representa na comédia, tanto que hoje há vários festivais voltados para mostrar as mulheres na comédia como o “Festival Mamacitas de stand up - As mulheres na comédia”, que estão sendo criado como maneira de dar espaço para essas mulheres.

Essas entrevistas nos mostraram que a palavra que procuramos ao longo desse documentário é coragem. Coragem de se jogar, de sonhar e de fazer. Temos uma técnica de mecânica, uma judoca, uma diretora de fotografia e uma comediante, áreas muito diversas e plurais. Cada uma enriqueceu este documentário com palavras singelas e doces, mas principalmente com garra e força.

²⁸PÉCORA, Luísa. **Rachel Morrison é a primeira mulher a disputar o Oscar de direção de fotografia.**

Disponível em:

<https://mulhernocinema.com/oscar/rachel-morrison-e-primeira-mulher-a-concorrer-ao-oscar-de-direcao-de-fotografia/>. Acesso em: 22 out. 2021.

²⁹ NUNES, Adriana. CANAL CUTÍCULAS. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/channel/UCPY9Uw6mruDg0p-1MDy45fQ>>. Acesso em: 22 Oct. 2021.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tinha como objetivo discutir sobre o medo, porém fomos além disso. Conseguimos criar um material que pode ajudar muitas pessoas que têm medo de direção, ou algum medo, e o desenrolar deste processo é sobre coragem. Aprendemos com este trabalho a pensar no outro e ter empatia com ele, pois não sabemos como foram a sua vivência, seu passado e presente.

A falta de material bibliográfico sobre o assunto “medo de direção” dificultou um pouco o processo de pesquisa, porém os materiais escolhidos nos ajudaram a entender o que leva alguém a sentir esse medo. Vemos que conseguimos criar um material que pode ser usado para futuras pesquisas sobre o tema, pois com nossos formulários colocamos o que as pessoas pensavam sobre este tema e o documentamos, podendo isso gerar futuros resultados.

Trabalhar em meio a uma pandemia do Coronavírus, em que não pudemos fazer nada presencialmente, foi o maior desses desafios. Mas escolhemos uma equipe competente e que deu conta desse trabalho incrível. Desde o início sabemos da carga que seria executar um documentário com entrevistas e fazer as animações em si, mas isso foi além do que esperávamos. Aliado a acasos e contratemplos o nosso material final não pôde ser completamente executado, mas vemos o quanto já realizamos.

Em meio a pandemia do Coronavírus, fazer reuniões totalmente online se tornou necessário para realizar os trabalhos. Realizar todas as nossas reuniões remotas foi algo que nos fez amadurecer como profissionais e que nos preparou para este mercado atual. O processo de fazer vídeos remotamente está se tornando cada vez mais frequente neste período que estamos vivendo. Fazer este filme nos mostra que a Universidade está nos preparando para quando formos para o mercado de trabalho estarmos prontos.

Para o futuro constatamos que poderiam ser realizados uma série de vídeos com conhecimentos práticos para mulheres ou qualquer pessoa que queira ter esse conhecimento, como o projeto da Vittória Gabriela, o Dona Meu Destino. O Dona Meu Destino se mostrou uma comunidade para pessoas que têm medo de direção ou querem saber mais sobre o assunto.

Pesquisar esse tema foi muito gratificante, pois temos pessoas próximas que têm esse medo, e fazer algo que possa ajudar é incrível. Esperamos que mais pessoas possam se identificar com a Carmen, Vittória Gabriela, Ketleyn Quadros, Lílís Soares e Adriana Nunes.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

À LUZ DELAS. Luana Farias e Nina Tedesco. Nina Tedesco. 2019. Longa Metragem (72). Disponível em: <https://www.videocamp.com/pt/movies/a-luz-delas>. Acesso em: 3 out. 2021.

COMO Fazer um Animatic: Fazer um Filme Animado. Bloop Animation Studios LLC. Disponível em: . Acesso em: 27 out. 2021.

CRISTO, Fábio de. **Psicologia e transito**: Mais o que isso tem a ver? IN: CRISTO, Fábio de. **Psicologia e transito: Reflexões para pais, educadores e futuros condutores**. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. Cap 1, p.19-21 apud BARBOSA, Mônica Sena; MARTINS, Maria das Graças Teles; FERRAZ, Meiry da Conceição Lima. **Distorções cognitivas frente ao medo de dirigir: um estudo de campo em residentes de Macapá-AP**. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/distorcoes-cognitivas>. Acesso em: 15 out. 2021.

DICIO. **Informação**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/informacao/>. Acesso em: 17 out. 2021.

DIEUZEIDE, María Inés. **Documentário e animação**: Perspectivas teóricas. Academia edu. Disponível em: https://www.academia.edu/36642281/Document%C3%A1rio_e_anima%C3%A7%C3%A3o_perspectivas_te%C3%B3ricas. Acesso em: 15 out. 2021.

DOCUMENTÁRIO expositivo. Escrevendo o futuro. Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno/documentario/oficinas/etapa-1-documentario-expositivo/. Acesso em: 19 out. 2021.

DOCUMENTÁRIO reflexivo. Escrevendo o futuro. Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno/documentario/oficinas/etapa-4-documentario-reflexivo/. Acesso em: 19 out. 2021.

GDPB, Redação . **Os 20 Melhores Documentários da National Geographic no Disney+**. 2021. Disponível em: <https://disneyplusbrasil.com.br/os-20-melhores-documentarios-da-national-geographic-no-disney/>. Acesso em: 19 out. 2021.

HAYDU, Verônica Bender et al. **Facetas da Exposição In Vivo e por Realidade Virtual na Intervenção Psicológica no Medo de Dirigir**. 2014, p. 136-146. Disponível em: puers.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/11442/11703. Acesso em: 15 out. 2021.

INSTAGRAM. **Dona Meu Destino**: CARROS. Disponível em: <https://www.instagram.com/donameudestino/>. Acesso em: 17 out. 2021.

LEITE, João. **Quais são os tipos de documentário?**. Disponível em: <https://www.avmakers.com.br/blog/quais-sao-os-tipos-de-documentario>. Acesso em: 19 out. 2021.

LOPES, Karina; GONÇALVES, João. **O que é globalização?**. Disponível em: <https://www.politize.com.br/globalizacao-o-que-e/>. Acesso em: 17 out. 2021.

MELO, Wilson Vieira. **Estratégias Psicoterápicas e a terceira Onda em Terapia Cognitiva**: IN: MELO, Wilson Vieira et al. Automonitoramento e Resolução de Problemas. 2.ed. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2014. Cap.3, p.83-114 apud BARBOSA, Mônica Sena; MARTINS, Maria das Graças Teles; FERRAZ, Meiry da Conceição Lima. **Distorções cognitivas frente ao medo de dirigir: um estudo de campo em residentes de Macapá-AP**. Revista Científica Núcleo do conhecimento, 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/distorcoes-cognitivas>. Acesso em: 15 out. 2021.

NASSIF, Tamara. **‘Modern Love’**: os cinco melhores episódios da minissérie de sucesso. Veja Abril. Disponível em: . Acesso em: 3 out. 2021.

NICHOLS, Bill. **Introdução Ao Documentário**. Papirus Editora, v. 1, f. 135, 2010. 270 p.

NICHOLS, Bill. **The question of evidence, the power of rhetoric and documentary film**: In: AUSTIN, Thomas, JONG, Wilma de (eds.). Rethinking documentary. New perspectives, new practices. Glasgow: Open University Press, 2008. p. 29-38. **La representación de la realidad: cuestiones y conceptos sobre el documental**. Barcelona: Paidós, 1997 apud DIEUZEIDE, María Inés. Documentário e animação: Perspectivas teóricas. Academia edu. Disponível em: https://www.academia.edu/36642281/Document%C3%A1rio_e_anima%C3%A7%C3%A3o_perspectivas_te%C3%B3ricas. Acesso em: 15 out. 2021.

O QUE É A JORNADA do Herói e como ela funciona?. Três Meia Cinco Filmes. Disponível em: <http://www.blog.365filmes.com.br/2016/09/o-que-e-jornada-do-heroi-e-como-ela-funciona.html>. Acesso em: 17 out. 2021.

ORIGEM do termo "macaco" hidráulico. Auto peças Nilo. 2021. Disponível em: <https://www.niloautopecas.com.br/origem-do-termo-macaco-hidraulico>. Acesso em: 18 out. 2021.

PATEL, Neil. **O Que É Instagram**: Tudo Que Você Deve Saber Sobre a Rede Social. Disponível em: <https://neilpatel.com/br/blog/instagram-o-que-e/>. Acesso em: 17 out. 2021.

PENAFRIA, Manuela. **O Documentarismo do Cinema**. 13 p. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/~boccmirror/pag/penafria_manuela_documentarismo_cinema.pdf. Acesso em: 11 out. 2021.

PEREIRA, Gilberto G.. **Umberto Eco e o reflexo da idiotice**. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/opcao-cultural/umberto-eco-e-o-reflexo-da-idiotice-120457/>. Acesso em: 24 out. 2021.

PÉCORA, Luísa. **Rachel Morrison é primeira mulher a disputar o Oscar de direção de fotografia**. Disponível em: <https://mulhernocinema.com/oscar/rachel-morrison-e-primeira-mulher-a-concorrer-ao-oscar-de-direcao-de-fotografia/>. Acesso em: 22 out. 2021.

RAMIREZ, DR. GONZALO. **Distorções cognitivas**: o que são, quais são e o que fazer. Tua saúde. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/distorcoes-cognitivas/>. Acesso em: 17 out. 2021.

RENDERFOREST, Equipe. **Animação 2D**: Tudo o que você precisa saber. Disponível em: <https://www.renderforest.com/pt/blog/2d-animation>. Acesso em: 25 out. 2021.

ROE, Annabelle Honess. **Animating documentary**: Tese (Doctor of Philosophy - Cinematic Arts - Critical Studies), University of Southern California, Califórnia, 2009 apud DIEUZEIDE, María Inés. Documentário e animação: Perspectivas teóricas. Academia edu. Disponível em: https://www.academia.edu/36642281/Document%C3%A1rio_e_anima%C3%A7%C3%A3o_perspectivas_te%C3%B3ricas. Acesso em: 15 out. 2021. Acesso em: 15 out. 2021.

SERRA, Jennifer Jane. **Revisando o documentário animado**: um olhar sobre a formação de um gênero híbrido e paradoxal. 2021. Disponível em: <http://ojs.labcom-ifp.ubi.pt/index.php/doc/article/view/1021/pdf>. Acesso em: 10 out. 2021.

SOLNIT, Rebecca. **A mãe de todas as perguntas**: Reflexões sobre os novos feminismos. Editora Companhia das Letras, v. 3, f. 82, 2015. 164 p.

SOLNIT, Rebecca. **Os Homens Explicam Tudo Para Mim**, f. 104. 2017. 208 p.

STUDIOS, Animateria. **Afinal, o que é live-action?**. 2019. Disponível em: <https://animateriastudios.com/afinal-o-que-e-live-action/>. Acesso em: 17 out. 2021.

SUFFERT, Cristiane Luise Cordal; FONSECA, Yvone Xavier Felipe. **Medo de dirigir**: Terapia cognitivo comportamental no tratamento da fobia de trânsito. São Paulo: Vetor, 2013 apud BARBOSA, Mônica Sena; MARTINS, Maria das Graças Teles; FERRAZ, Meiry da Conceição Lima. **Distorções cognitivas frente ao medo de dirigir: um estudo de campo em residentes de Macapá-AP**. Revista Científica Núcleo do conhecimento, 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/distorcoes-cognitivas>. Acesso em: 15 out. 2021.

WIKIPEDIA, Colaboradores. **National Geographic**: (canal de televisão). Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/National_Geographic_\(canal_de_televis%C3%A3o\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/National_Geographic_(canal_de_televis%C3%A3o)). Acesso em: 27 out. 2021.

APÊNDICES

Cronograma Versão 03 (desatualizado)

Atividade	Descrição	Data Final
Entrevistas 1	Entrevistas para preparação do roteiro	<input checked="" type="checkbox"/> 02/08
Direção - Lista de Entrevistadas	Elaboração e entrega de lista final de entrevistadas	<input checked="" type="checkbox"/> 06/09
Roteiro	Roteiro final, mas o roteiro já pode se iniciar em algumas parte	<input checked="" type="checkbox"/> 13/08
Reunião	Reunião Geral e Leitura do Roteiro com Equipe	<input checked="" type="checkbox"/> 14/08
Planejamento de Pré-produção	Direção de Arte: Plano de Arte, com foco na ilustração	<input checked="" type="checkbox"/> 14 a 18/08
	<input checked="" type="checkbox"/> Fechar equipe de ilustração <input checked="" type="checkbox"/> Escolha das vozes (17/08) <input checked="" type="checkbox"/> Manual de Áudio e Vídeo para entrevistadas e narrações (Alice, Bruna e Ry) (pronto em 18/08) <input checked="" type="checkbox"/> Orçamento de programas (18/08) <input checked="" type="checkbox"/> Convites das entrevistadas (23/08) <input type="checkbox"/> Planilha de Equipe (29/08)	<input checked="" type="checkbox"/> 14 a 29/08
Storyboard	<input type="checkbox"/> Storyboard	<input checked="" type="checkbox"/> 14 a 02/09
Produção - Entrevistas 2	Entrevistas com empreendedoras. Autorizações de imagem	<input checked="" type="checkbox"/> 20/08 a 05/09
Narrações	Narração dos personagens	<input checked="" type="checkbox"/> 19/08 a 30/08
Roteiro das Entrevistas	Assistir as entrevistas e elaborar melhores momentos	<input checked="" type="checkbox"/> 06/09 a 20/09
Ilustração	Produção das ilustrações para animação; Finalizar as ilustrações no meio da animação	<input checked="" type="checkbox"/> 19/08 a 13/09
Processo do Animatic	Demanda da Gai no processo entre a ilustração e a animação (pensar em blocos e simultaneidade)	<input checked="" type="checkbox"/> 31/08 a 16/09
Animação	Produção da Animação a partir das ilustrações realizadas (ideia	<input checked="" type="checkbox"/> 07/09 a 28/09

	de blocos)	
Produção	<input type="checkbox"/> Montagem dos créditos finais (nomes, logos, informações dos créditos finais). <input type="checkbox"/> Plano de Produção formalizado.	<input type="checkbox"/> 22/08 a 21/09
Montagem	Primeiro Corte	<input type="checkbox"/> 21/09 a 05/10
	Segundo Corte	<input type="checkbox"/> 06 a 12/10
Mixagem de Som	Pós-produção de som (edição e mixagem de som) + Mix Final (datas)	<input type="checkbox"/> 12 a 22/10

Casting de Voz:

- Carmen
- Pai Antônio
- Psicóloga Clara
- Amora

DIRIGINDO SUA VIDA
3° TRATAMENTO

Escrito por

Luiza Chagas

Argumento de

Ryanny Costa

CARMEN (33) edita as fotos de uma cliente no computador. Em cima da mesa de trabalho, nota-se uma foto de AMORA (32), LEO (07) e Carmen. Os três sorriem na foto. Ao lado do porta retrato, um bilhete escrito por uma criança: "TE AMO, MAMÃE".

A tela do celular de Carmen, que está em cima da mesa, acende. É uma notificação de uma mensagem de áudio do seu ex-marido, ALEXANDRE (39). Ela clica na tela do celular para reproduzir a mensagem e a escuta no viva voz.

ALEXANDRE (O.S.)

Leo torceu o pé quando a gente tava no rio.

Ao fundo, escuta-se Leo, filho de Carmen, chorar sem parar.

ALEXANDRE (O.S.) (CONT'D)

(frustrado)

E tá se recusando a ir no hospital sem você.

Carmen começa a gravar um áudio assim que termina de ouvir o de Alexandre, sem pensar muito.

CARMEN

(com ternura)

Leãozinho, eu já tô indo e a mamãe chega aí em menos de uma hora. Se você for no hospital agora com seu pai, chegando a gente já pode lanchar.

Carmen sai com presa do quarto. O computador fica ligado.

Carmen olha o celular. Uma nova mensagem de voz de Alexandre. Ela para em frente ao porta-chaves para escutar a mensagem de Alexandre. Carmen pega a chave do carro. No chaveiro da chave tem um bordado pequeno e mal costurado com a frase "MELHOR MÃE DO MUNDO".

ALEXANDRE (O.S.)

A Amora que vai te trazer? Ou...

Alexandre hesita antes de continuar, ele pensa se faz sentido sugerir isso.

ALEXANDRE (O.S.) (CONT'D)

Você vai dirigir?

Carmen parece lembrar de algo. Carmen tem medo de dirigir em rodovias. Ela arregala os olhos.

MATCH CUT TO:

3

INT. DENTRO DO CARRO - DIA

3

Os olhos de Carmen estão arregalados. Ela está no telefone com sua esposa, Amora. O rádio do carro está ligado. O instrumental da música "*Manta Magnética*" de *TransQuarto* toca.

AMORA (O.S.)

E onde você tá agora?

Carmem parece estar em estado alerta com os olhos arregalados e a testa franzida.

CARMEN

Chegando na BR agora.

Carmen expira forte.

AMORA (O.S.)

Tá tudo bem, amor. É só continuar fazendo o que já tá. Foca na estrada.

CARMEN

(responde sem convicção)

Tá bom, tá bom.

AMORA

Quer respirar junto--

A voz de Amora fica robótica e a ligação começa a falhar.

CARMEN

(fica mais desesperada a cada repetição)

Mor? Mor? Amora?

Carmen ri de nervoso e depois, expira forte. Uma tentativa falha de se acalmar.

Um barulho de algo quebrando e o carro balança. Carmen freia, assustada com o barulho.

FIM DO BLOCO 1.

4 EXT. ESTRADA - DIA 4
 Carmen estende a mão para que um carro pare. O carro passa por ela sem diminuir a velocidade e a ignora.

5 INT. DENTRO DO CARRO - DIA 5
 Carmen digita no navegador "COMO TROCAR PNEU". A pesquisa não carrega. Na tela do celular, aparece a mensagem de erro "TENTE NOVAMENTE MAIS TARDE. VOCÊ ESTÁ OFFLINE".

6 INT. DENTRO DO CARRO - DIA 6
 Carmen está sentada no banco do motorista. O rádio do carro está ligado. A música "*Serpente*" de Pratanes toca. Carmen lê o manual do carro, ela procura saber como trocar um pneu.
 Enquanto a música toca no rádio, a letra aparece em tela:
 "PARA REORGANIZAR E RECOMPOR LEVA UM TEMPO DEMORADO. PRO AMOR VIRAR O QUE É AMOR".

Carmen cerra os olhos para ler o manual mas não acha nada que a ajude.

Carmem, frustrada, joga o manual no banco do passageiro. Carmen olha fixamente para a maçaneta do carro. Ela parece lembrar-se de algo. A música que toca no rádio fica mais distante.

MATCH CUT TO:

7 INT. DENTRO DO CARRO - DIA - 15 ANOS ATRÁS 7
 A porta do carro bate com força. Carmen, mais nova, entra no carro e senta no banco do passageiro. Seu pai, ANTÔNIO (40), entra no carro e senta no banco do motorista. Carmen está chateada, com os braços cruzados. Ela não olha para o pai enquanto fala.

CARMEN

Tinha que me deixar dirigir. Tenho que aprender subida também.

ANTÔNIO

(um pouco debochado)

Quanta raiva. Essa subida é difícil demais pra você.

Carmen, ainda não olha para o pai. Ela franze as sobrancelhas quando seu pai duvida dela.

Ainda no mesmo enquadramento, escuta-se um voz calma. É a psicóloga de Carmen, Clara (28).

CLARA (V.O.)

E como você se sentiu naquele momento?

Antônio está "parado no tempo", com a mão na chave do carro, prestes a girar a ignição. Carmen ainda emburrada, olha para fora do carro e responde o voice-over de Clara.

CARMEN

Que ele não confiava em mim.

CLARA (V.O.)

E porque você escolheu não expressar o que estava sentindo?

CARMEN

Eu sabia que ia dar briga.

CLARA (V.O.)

Uhum. Que acha de fazermos um exercício de respiração e você fala agora o que queria ter falado?

CARMEN

Pode ser, Clara.

Carmen fecha os olhos. A cada segundo, os números de 1 a 4 aparecem em tela.

CLARA (V.O.)

Inspira por quatro segundos.

Carmen inspira. A cada segundo, os números de 1 a 7 aparecem em tela.

CLARA (V.O.)

Segura por sete.

Carmen para de inspirar e segura o ar. A cada segundo, os números de 1 a 8 aparecem em tela.

CLARA (V.O.)

E expira por oito.

Carmen começa a soltar o ar.

MATCH CUT TO:

8 INT. DENTRO DO CARRO - DIA 8

Carmen estava fazendo o exercício de respiração. Ela termina de soltar o ar.

Carmen abre a porta do carro e amarra o cabelo. Ela abre o porta-malas, está decidida a trocar o pneu furado.

FIM DO BLOCO 2.

9 EXT. ESTRADA - DIA 9

Carmen ajeita o macaco debaixo do carro perto do pneu furado.

CARMEN

Um pouco mais pra cá... como pai ensinou.

Na tela, ao lado de Carmen, aparece o número 1. É o primeiro passo para trocar um pneu.

MATCH CUT TO:

10 EXT. ESTRADA - DIA - 15 ANOS ATRÁS 10

O pneu do carro está em uma subida íngreme. O motor faz um barulho de acelerar mas o carro não anda. O pneu começa a voltar para trás. O motor do carro desliga, morreu.

ANTÔNIO

(gritando)

Olha a embreagem! Eu falei que você não ia conseguir!

CORTE SECO

11 EXT. ESTRADA - DIA 11

Carmen coloca a chave de roda no parafuso do pneu, ela levanta do chão e empurra com o pé a chave no sentido anti-horário.

Na tela, ao lado de Carmen, aparece o número 2. É o segundo passo para trocar um pneu.

CORTE SECO

- 12 INT. DENTRO DO CARRO - DIA - 15 ANOS ATRÁS 12
Carmen expira profundamente, na tentativa de se acalmar.
Antônio continua a gritar, mas sua voz fica mais distante.
- ANTÔNIO
(gritando)
Você vai bater! Você não tá sozinha
na rua!
- Carmen vira a chave na ignição para desligar o carro.
- 13 EXT. ESTRADA - DIA 13
Carmen sobe o carro com o macaco que está perto do pneu
furado e coloca o estepe.
- Na tela, ao lado de Carmen, aparece o número 3. É o terceiro
passo para trocar um pneu.
- 14 INT. DENTRO DO CARRO - DIA - 15 ANOS ATRÁS 14
Carmen gira a chave do carro na ignição para ligá-lo.
- MATCH CUT TO:
- 15 INT. DENTRO DO CARRO - DIA 15
Carmen gira a chave do carro na ignição para ligá-lo. O rádio
do carro liga. A música "*Caminhar*" de *Aguaceiro* começa a
tocar.
- Enquanto a música toca no rádio, a letra aparece em tela:
"CAMINHAR, DIZER QUE VOU ME ENCONTRAR. SONHAR É TÃO
DISTANTE".
- 16 INT. DENTRO DO CARRO - DIA - 15 ANOS ATRÁS 16
Carmen pisa na embreagem, solta lentamente a embreagem
enquanto aperta no acelerador. Não se escuta os gritos de seu
pai. O carro vai para frente.
- 17 EXT. ESTRADA - DIA 17
O carro de Carmen anda pela rodovia. A música que toca na
rádio passa a ser não-diegética.

FIM.

Integrantes	Área	Status	Demanda Ry / Júlia	Entrega	Respostas	Futuro
Ludmila	Ilustração	Resolvido				
Carol	Ilustração	Resolvido				
Babi	Ilustração	Resolver pendências do bloco 1. Finalizar bloco 2	<p>3) Bloco 1 - urgente: Tiraram o plano https://drive.google.com/file/d/1BLt0JJR2SwRrYc0yiqzXxEi5-JHORmu/view?usp=sharing?</p> <p>4) Bloco 1 - urgente: Qual o fundo dessa ilustração? https://drive.google.com/file/d/1UwyidcplnPj5SPk21P4e7p2jQtHCKKwd/view?usp=sharing</p>		<p>3) Vai colocar na pasta</p> <p>4) é que o fundo desse seria só uma cor sólida pq é muito de perto</p>	Uma versão mais aprimorada da animação no futuro pode usar as ilustrações da Ludmila no bloco 1, que estão mais detalhadas
Fernanda Santos	Animação	Resolvido	<p>Ry: 1) Lembrar de animar velocímetro do carro no plano 3.1. Talvez esteja faltando plano do bloco 1, quando for confirmado vamos passar para ela.</p> <p>2) Terminar de preencher esse documento</p>			
Fernanda Coutinho	Animação	Resolvido				
Alice	Fotografia	Falta ajustar plano no storyboard bloco 3 (velocidade da rodovia)	<p>Ry: 1) Bloco 3:Ajuste na cena 13 plano 11 pois vc sobe o macaco com a mão</p>		<p>1) Ela vai ajustar 11/10 - Ajustes prontos</p>	
Gai	Edição	Resolvido	<p>Ry: 1) Realizar os ajustes no animatic 2 assim que a Alice subir os planos que faltam https://docs.google.com/document/d/1qrALsSm7_sIFaAm4roCOF8_w_jYGTD_P2I7Y8Uy-Ndw/edit?usp=sharing</p> <p>2) Finalizar montagem das entrevistas com ajustes https://docs.google.com/document/d/1ImxrXjnC6ZvKSzjroblJu5QCEzbP1DQuQO1wHLrY7uo/edit?usp=sharing</p> <p>3) Animatic 3</p> <p>4) Fernanda Santos deve terminar o bloco 1 para ser passado para a Gai lá para o dia 14</p> <p>5) Achar uma pessoa para fazer os animatics</p>			
Isa	Arte	Resolvido	<p>Ry: 1) Precisa escolher uma fonte para a sequência da Carmem respirando. Frames 38 ao 48. https://drive.google.com/drive/folders/1k_WX-iyVhDZOxEYDE3ulcyivp-KFFbNH?usp=sharing retornar para animação</p> <p>2) Escolher fonte para o Manual do Proprietário</p>			
Bruna	Som	Resolvido				

Mari	Produção	Resolvido	Direito de uso da música Manta Magnética Revisão nos créditos para montagem final	Urgente	Já temos a confirmação da Agnes e da Aguaceiro. Falta uma banda TransQuarto	
Ry	Direção	Resolvido	Rever os créditos da Fernanda Coutinho, falar com a Fernanda dos Santos sobre			

TCC RYANNY COSTA
CRONOGRAMA SEMANAL DE ATIVIDADES - Versão 3

Desatualizado

Semana	Equipe	Responsáveis	Atividade
1 - 01 até 07/08/2021	<p>Direção Animação Roteiro Ilustração</p>	<p>Ryanny Fernanda Santos, Fernanda Coutinho Luiza Babi, Carol, Camilla, Ludmila</p>	<ul style="list-style-type: none"> <input checked="" type="checkbox"/> Reuniões com cabeças das áreas de roteiro, animação e arte <input checked="" type="checkbox"/> Formulário (70 respostas) <input checked="" type="checkbox"/> Videochamada com cinco entrevistados e anotação das respostas <input checked="" type="checkbox"/> Referências de animação (Hilda) <input checked="" type="checkbox"/> Reunião com direção <input checked="" type="checkbox"/> Reunião com direção <input checked="" type="checkbox"/> Definir assistentes
2 - 08 até 15/08/2021	<p>Roteiro Direção Produção Ass de Direção Direção de arte Ilustração Animação Fotografia Som</p>	<p>Luiza Ryanny Helô e Mari Júlia Isa Costa Babi, Carol, Camilla, Ludmila Fernanda Santos, Fernanda Coutinho Alice Bruna</p>	<ul style="list-style-type: none"> <input checked="" type="checkbox"/> 13/08 Primeira versão do roteiro <input checked="" type="checkbox"/> 12/08 Reunião com A.D 18h <input checked="" type="checkbox"/> 13/08 Feedbacks de roteiro <input checked="" type="checkbox"/> 13/08 Criar grupo geral da equipe no whatsapp + grupo de áreas <input checked="" type="checkbox"/> 14/08 Disponibilidade da equipe para reunião geral <input checked="" type="checkbox"/> 09/08 Início do cronograma semanal <input checked="" type="checkbox"/> 12/08 Reunião com direção 18h <input checked="" type="checkbox"/> Marear reunião geral <input checked="" type="checkbox"/> 14/08 Início do Plano de Arte. Cenários, personagens, paleta de cores, objetos de cena, história dos personagens <input checked="" type="checkbox"/> 14/08 Reunião geral com Equipe 15h
3 - 15 até 22/08/2021	<p>Roteiro Direção Produção Ass de Direção Direção de arte Ilustração Animação Fotografia Som Edição</p>	<p>Luiza Ryanny Helô e Mari Júlia Isa Costa Babi, Carol, Camilla, Ludmila Fernanda Santos, Fernanda Coutinho Alice</p>	<ul style="list-style-type: none"> <input checked="" type="checkbox"/> 15/08 Ajustes finais do roteiro <input checked="" type="checkbox"/> 18/08 Reunião com Direção <input checked="" type="checkbox"/> 18/08: Reunião com Fotografia, Som, Roteiro e Edição <input checked="" type="checkbox"/> 19/08 Reunião com ilustração. Compartilhar o drive para a ilustração. Ver sobre os programas. Ver sobre a divisão em blocos e de tarefas <input checked="" type="checkbox"/> 19/08 Reunião com Ilustração e

Bruna
Gai

- Animação
- 19/08 Reunião com A.D e Produção para cronograma semanal 18h
 - 19/08 Elaboração e entrega de lista final de entrevistadas para a Produção
 - Reunião com Produção para elaboração do formulário com perguntas para a equipe
 - 20/08 Reunião com Arte para elaborar a Apresentação do projeto
 - 21/08 Compilar informações de foto e som para fazer o manual de gravação das entrevistas 10h (Júlia vai ajudar)
 - 21/08 Fechar as vozes das narrações
 - 22/08 Falar com Estela para rede social
 - Reunião com Direção e A.D. para cronograma semanal
 - 18/08 Fechar orçamento dos programas que as áreas vão precisar
 - 19/08 Elaboração e envio do formulário com perguntas para a equipe
 - 20/08 Prazo final para pensar nas vozes das narrações e passar para a Ryanny
 - 19/08 Reunião com Direção 18h
 - 21/08 Reunião manual de Foto e Som com Direção 10h
 - 20/08 Reunião com Direção para elaborar a Apresentação do projeto
 - 22/08: Entrega do Plano de Arte
 - 19/08 Reunião com Direção
 - 19/08 Reunião com Direção
 - 15/08 Início da 1ª parte da decupagem e do storyboard
 - 16/08 Manual de fotografia para as entrevistadas
 - 18/08 Reunião com direção
 - 16/08 Manual de som para as

			<p>entrevistadas</p> <ul style="list-style-type: none"> <input checked="" type="checkbox"/> 18/08 Reunião com direção <input checked="" type="checkbox"/> 18/08 Reunião com Direção
4 - 22 até 29/08/2021	<p>Roteiro Direção Produção Ass de Direção Direção de arte Ilustração Animação Fotografia Som Edição</p>	<p>Luiza Ryanny Helô e Mari Júlia Isa Costa Babi, Carol, Camilla, Ludmila Fernanda Santos, Fernanda Coutinho Alice Bruna Gai</p>	<ul style="list-style-type: none"> <input checked="" type="checkbox"/> 27/08 Reunião com direção <input checked="" type="checkbox"/> 27/08 Reunião com roteiro <input checked="" type="checkbox"/> 26/08 (02/09) Início da gravação das narrações (+ Produção + Som) <input checked="" type="checkbox"/> Preparar documento de autorização de imagem e de voz <input checked="" type="checkbox"/> 22/08 Início da montagem dos créditos finais (nomes, logos, agradecimentos, etc): <input checked="" type="checkbox"/> 23/08 Início do contato às entrevistadas <input checked="" type="checkbox"/> 23/08 Início do contato com o elenco que fará as narrações <input checked="" type="checkbox"/> 24/08 Fim do prazo para contatar as entrevistadas <input checked="" type="checkbox"/> 25/08 Fim do prazo para contatar o elenco para as narrações <input checked="" type="checkbox"/> 30/08 Início da gravação das narrações <input checked="" type="checkbox"/> 27/08 Início da realização das entrevistas <input checked="" type="checkbox"/> 24/08 Início do 1º bloco das ilustrações <input checked="" type="checkbox"/> 23/08 Fim da 1ª parte da decupagem <input checked="" type="checkbox"/> 24/08 Início da 2ª parte da decupagem <input checked="" type="checkbox"/> 28/08 Fim da 2ª parte da decupagem <input checked="" type="checkbox"/> 30/08 Início da gravação das narrações
5 - 29 até 05/09/2021	<p>Roteiro Direção Produção Ass de Direção Direção de arte Ilustração Animação Fotografia Som Edição</p>	<p>Luiza Ryanny Helô e Mari Júlia Isa Costa Babi, Carol, Camilla, Ludmila Fernanda Santos, Fernanda Coutinho Alice</p>	<ul style="list-style-type: none"> <input checked="" type="checkbox"/> 01/09 Início de elaboração do roteiro de edição das entrevistas. Melhores momentos <input checked="" type="checkbox"/> 31/08 Reunião com Ilustração <input checked="" type="checkbox"/> 31/08 Colocar documentos no trello <input checked="" type="checkbox"/> 01/09 Início de elaboração do roteiro de edição das entrevistas. Melhores momentos (+ Roteiro)

		<p>Bruna Gai</p>	<ul style="list-style-type: none"> <input checked="" type="checkbox"/> 02/09 Gravação Wellington <input checked="" type="checkbox"/> 02/09 Bruna Braz: Amora <input checked="" type="checkbox"/> 03/09 Fernando: Antônio <input checked="" type="checkbox"/> 04/09 Mariana Lopes: Clara <input checked="" type="checkbox"/> 06/09 Janai Seabra: Carmen <input checked="" type="checkbox"/> 31/08 Reunião com direção <input checked="" type="checkbox"/> 29/08 Entrega da 1ª parte do storyboard <input checked="" type="checkbox"/> 29/08 Início da 3ª parte da decupagem <input checked="" type="checkbox"/> 30/08 Início da 2ª parte do storyboard <input checked="" type="checkbox"/> 03/08 Início da gravação das narrações
6 - 05 até 12/09/2021	<p>Roteiro Direção Produção Ass de Direção Direção de arte Ilustração Animação Fotografia Som Edição</p>	<p>Luiza Ryanny Helô e Mari Júlia Isa Costa Babi, Carol, Camilla, Ludmila Fernanda Santos, Fernanda Coutinho Alice Bruna Gai</p>	<ul style="list-style-type: none"> <input checked="" type="checkbox"/> 10/09 Início do Plano de Produção formalizado <input checked="" type="checkbox"/> 06/09 Fim da gravação das narrações (+ Produção + Som) <input checked="" type="checkbox"/> 12/09 Fim do 1º bloco das ilustrações
7 - 12/09 até 19/09/2021	<p>Roteiro Direção Produção Ass de Direção Direção de arte Ilustração Animação Fotografia Som Edição</p>	<p>Luiza Ryanny Helô e Mari Júlia Isa Costa Babi, Carol, Camilla, Ludmila Fernanda Santos, Fernanda Coutinho Alice Bruna Gai</p>	<ul style="list-style-type: none"> <input checked="" type="checkbox"/> 13/09 Fim da realização das entrevistas <input checked="" type="checkbox"/> 14/09 Planilha da equipe <input checked="" type="checkbox"/> 13/09 Início do 2º bloco das ilustrações <input checked="" type="checkbox"/> 16/09 Início do 1º bloco das animações <input checked="" type="checkbox"/> 14/09 Fim da 3ª parte da decupagem <input checked="" type="checkbox"/> 17/09 Fim da 2ª parte do storyboard <input checked="" type="checkbox"/> 18/09 Início da 3ª parte do storyboard <input checked="" type="checkbox"/> 13/09 Início do 1º bloco do Animatic <input checked="" type="checkbox"/> 15/09 Fim do 1º bloco do Animatic <input checked="" type="checkbox"/> 18/09 Início do 2º bloco do Animatic

<p>8 - 19 até 26/09/2021</p>	<p>Roteiro Direção Produção Ass de Direção Direção de arte Ilustração Animação Fotografia Som Edição</p>	<p>Luiza Ryanny Helô e Mari Júlia Isa Costa Babi, Carol, Camilla, Ludmila Fernanda Santos, Fernanda Coutinho Alice Bruna Gai</p>	<ul style="list-style-type: none"> <input checked="" type="checkbox"/> 20/09 Fim do prazo para elaboração do roteiro de edição das entrevistas (+ Roteiro) <input type="checkbox"/> 20/09 Documentos de autorização de uso de imagem e de voz preenchidos <input type="checkbox"/> 21/09 Fim da montagem dos créditos finais (nomes, logos, agradecimentos, etc). <input type="checkbox"/> 23/09 Fim do Plano de Produção formalizado <input type="checkbox"/> 22/09 Fim do 2º bloco das ilustrações <input type="checkbox"/> 23/09 Início do 3º bloco das ilustrações <input type="checkbox"/> 21/09 Fim do 2º bloco do Animatic <input type="checkbox"/> 21/09 Início da montagem das entrevistas <input type="checkbox"/> 26/09 Início do 3º bloco do Animatic <input type="checkbox"/> 25/09 Fim da 3ª parte do storyboard
<p>9 - 26 até 03/10/2021</p>	<p>Roteiro Direção Produção Ass de Direção Direção de arte Ilustração Animação Fotografia Som Edição</p>	<p>Luiza Ryanny Helô e Mari Júlia Isa Costa Babi, Carol, Camilla, Ludmila Fernanda Santos, Fernanda Coutinho Alice Bruna Gai</p>	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> 30/09 Fim do 1º bloco das animações <input type="checkbox"/> 01/10 Início do 2º bloco das animações <input type="checkbox"/> 01/10 Início da mixagem do 1º bloco de animação <input type="checkbox"/> 29/09 Fim do 3º bloco do Animatic <input type="checkbox"/> 01/10 Início da edição do 1º bloco de animação <input type="checkbox"/> 27/09 Enviar contratos para equipe
<p>10 - 03 até 10/10/2021</p>	<p>Roteiro Direção Produção Ass de Direção Direção de arte Ilustração Animação Fotografia Som Edição</p>	<p>Luiza Ryanny Helô e Mari Júlia Isa Costa Babi, Carol, Camilla, Ludmila Fernanda Santos, Fernanda Coutinho Alice</p>	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> 04/10 Contratos preenchidos <input type="checkbox"/> 04/10 Fim do 3º bloco das ilustrações <input type="checkbox"/> 04/10 Fim da edição do 1º bloco de animação <input type="checkbox"/> 05/10 Fim da montagem das entrevistas <input type="checkbox"/> 06/10 Início da mixagem das entrevistas

		<p>Bruna Gai</p>	
11 - 10 até 17/10/2021	<p>Roteiro Direção Produção Ass de Direção Direção de arte Ilustração Animação Fotografia Som Edição</p>	<p>Luiza Ryanny Helô e Mari Júlia Isa Costa Babi, Carol, Camilla, Ludmila Fernanda Santos, Fernanda Coutinho Alice Bruna Gai</p>	<p><input type="checkbox"/> 15/10 Fim do 2º bloco das animações</p> <p><input type="checkbox"/> 16/10 Início do 3º bloco das animações</p> <p><input type="checkbox"/> 11/10 Fim da mixagem do 1º bloco de animação</p> <p><input type="checkbox"/> 16/10 Início da edição do 2º bloco de animação</p>
12 - 17 até 24/10/2021	<p>Roteiro Direção Produção Ass de Direção Direção de arte Ilustração Animação Fotografia Som Edição</p>	<p>Luiza Ryanny Helô e Mari Júlia Isa Costa Babi, Carol, Camilla, Ludmila Fernanda Santos, Fernanda Coutinho Alice Bruna Gai</p>	<p><input type="checkbox"/> 19/10 Data final de entrega para a banca</p> <p><input type="checkbox"/> 18/10 Fim da edição do 2º bloco de animação</p> <p><input type="checkbox"/> 19/10 Início da mixagem do 2º bloco de animação</p> <p><input type="checkbox"/> 18/10 Fim da mixagem das entrevistas</p>
13 - 24 até 31/10/2021	<p>Roteiro Direção Produção Ass de Direção Direção de arte Ilustração Animação Fotografia Som Edição</p>	<p>Luiza Ryanny Helô e Mari Júlia Isa Costa Babi, Carol, Camilla, Ludmila Fernanda Santos, Fernanda Coutinho Alice Bruna Gai</p>	<p><input type="checkbox"/> 29/10 Apresentação de Banca! (pedir pela tarde)</p> <p><input type="checkbox"/> 30/10 Fim do 3º bloco das animações</p> <p><input type="checkbox"/> 29/10 Fim da mixagem do 2º bloco de animação</p> <p><input type="checkbox"/> 31/10 Início da edição do 3º bloco de animação</p>
14 - 31 até 07/11/2021	<p>Roteiro Direção Produção Ass de Direção Direção de arte Ilustração Animação Fotografia</p>	<p>Luiza Ryanny Helô e Mari Júlia Isa Costa Babi, Carol, Camilla, Ludmila Fernanda Santos,</p>	<p><input type="checkbox"/> 03/11 Fim da edição do 3º bloco de animação</p> <p><input type="checkbox"/> 04/11 Início da mixagem do 3º bloco de animação</p>

	<p>Som Edição</p>	<p>Fernanda Coutinho Alice Bruna Gai</p>	
15 - 07 até 14/11/2021	<p>Roteiro Direção Produção Ass de Direção Direção de arte Ilustração Animação Fotografia Som Edição</p>	<p>Luiza Ryanny Helô e Mari Júlia Isa Costa Babi, Carol, Camilla, Ludmila Fernanda Santos, Fernanda Coutinho Alice Bruna Gai</p>	<input type="checkbox"/>
16 - 14 até 21/11/2021	<p>Roteiro Direção Produção Ass de Direção Direção de arte Ilustração Animação Fotografia Som Edição</p>	<p>Luiza Ryanny Helô e Mari Júlia Isa Costa Babi, Carol, Camilla, Ludmila Fernanda Santos, Fernanda Coutinho Alice Bruna Gai</p>	<input type="checkbox"/> 15/11 Fim da mixagem do 3º bloco de animação

Relações pessoais com carros - TCC

Ryanny Costa

Este formulário será utilizado como forma de pesquisa para o roteiro da animação do TCC de Ryanny Costa, aluna de Comunicação Social com habilitação em audiovisual da Universidade de Brasília. O TCC tem como objetivo a produção de um documentário em que vai misturar uma história em animação e entrevistas realizadas remotamente. A história da animação é sobre como trocar um pneu de carro pode mudar sua vida e como essa relação com carros pode mudar sua maneira de viver. Não é apenas sobre carros, mas de poder ter independência. São 14 perguntas levando em média 5 minutos. Agradecemos a sua ajuda desde já!

1. 1 - Nome:

2. 2 - Idade:

3. 3 - Cidade:

4. 4 - Como você se identifica? (Cisgênero é o indivíduo que se identifica com o sexo biológico (masculino ou feminino) com o qual nasceu. Transgênero é a pessoa que se identifica com um gênero diferente daquele que lhe foi dado no nascimento. O termo não-binário refere-se às pessoas que não se percebem como pertencentes a um gênero exclusivamente)

Marcar apenas uma oval.

- Mulher cis
- Mulher trans
- Homem cis
- Homem trans
- Não binário
- Outro: _____

5. 5 - Você possui CNH?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Está tirando carteira
- Não tem interesse

6. 6 - Alguém da sua família ou outra pessoa te ensinou sobre carros/moto/bicicleta?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Outro: _____

7. 7 - Você tem ou já teve medo de dirigir por conta de algum desses motivos?

Marque todas que se aplicam.

- Insegurança
- Não ter muito experiência dirigindo
- Medo de dirigir com a presença de outras pessoas
- Acidente de trânsito
- Não se aplica

Outro: _____

8. 8 - Quando você pensa em um herói ou heroína, quais são as primeiras qualidades que você lembra?

Marque todas que se aplicam.

- Força física
- Força intelectual
- Sabedoria
- Humor
- Coragem
- Perfeição

Outro: _____

9. 9 - Você identifica em você essas qualidades citadas acima?

Marque todas que se aplicam.

- Sim
- Não

10. 10 - Você sabe se virar se acontece algo com o carro?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Não se aplica

Outro: _____

11. 11 - Já sofreu algum acidente de carro (pequeno, médio e grave)? Se sim, o que aconteceu e como isso te afeta?

12. 12 - Se já passou por alguma situação no trânsito por causa do seu gênero, poderia compartilhar?

13. 13 - Como seria o carro dos seus sonhos? (Ex: cores, modelos, marca, componentes, etc)

14. 14 - O que você sempre quis saber sobre carros, mas tem vergonha de perguntar?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Roteiro da animação Dirigindo sua vida

Este formulário será utilizado como forma de pesquisa para o roteiro da animação do TCC de Ryanny Costa, aluna de Comunicação Social com habilitação em audiovisual da Universidade de Brasília. O TCC tem como objetivo a produção de um documentário em que vai misturar uma história em animação e entrevistas realizadas remotamente. A história da animação é sobre como trocar um pneu de carro pode mudar sua vida e como essa relação com carros pode mudar sua maneira de viver. Não é apenas sobre carros, mas sobre poder ter independência. São 6 perguntas simples com tempo médio de 4 minutos. Agradecemos por dividir sua histórias com a gente.

1. Nome(para os créditos do filme, mas não é obrigatório)

2. Idade

3. Você tem medo ou já teve medo de dirigir?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Outro: _____

4. Como você reagiria/O que faria se alguém precisasse de você urgente em uma cidade próxima e sua única forma de chegar lá fosse dirigindo? O que você sentiria?

5. Se seu pneu furasse, o que você faria para resolver?

6. O que você faz quando precisa dirigir para algum lugar? Ex. Coloca música para relaxar, vai dirigindo com alguém, etc

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Dirigindo sua vida

Paleta de cores

Geral



Rosa: amor, inocência, saúde, felicidade, satisfação, romantismo, charme, brincadeira, leveza, delicadeza, feminilidade.

Amarelo: sabedoria, conhecimento, relaxamento, alegria, felicidade, otimismo, idealismo, imaginação, esperança, clareza, radiossidade, verão, desonestidade, covardia, traição, inveja, cobiça, engano, doença, perigo.

Roxo/Violeta: erotismo, realeza, nobreza, espiritualidade, cerimônia, misterioso, transformação, sabedoria, conhecimento, iluminação, crueldade, arrogância, luto, poder, sensibilidade, intimidade.

Azul: fé, espiritualidade, contentamento, lealdade, paz, tranquilidade, calma, estabilidade, harmonia, unidade, confiança, verdade, conservadorismo, segurança, limpeza, ordem, céu, água, frio, tecnologia, depressão.

Verde: cura, calma, perseverança, tenacidade, autoconsciência, orgulho, imutabilidade natureza, meio ambiente, saudável, boa sorte, renovação, juventude, vigor, Primavera, generosidade, fertilidade, ciúme, inexperiência, inveja, imaturidade, destruição.

Paleta de cores

Complementares



Paleta de cores

Complementares



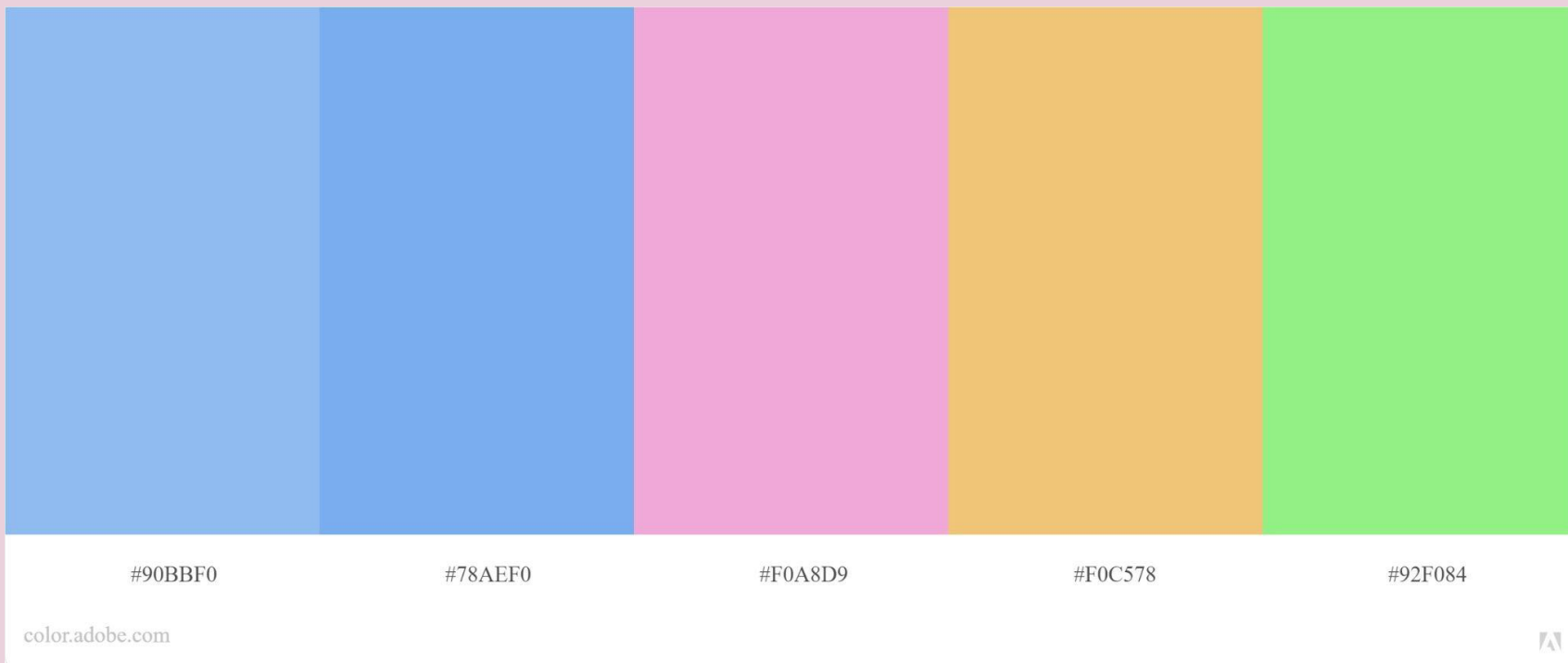
Paleta de cores

Complementares



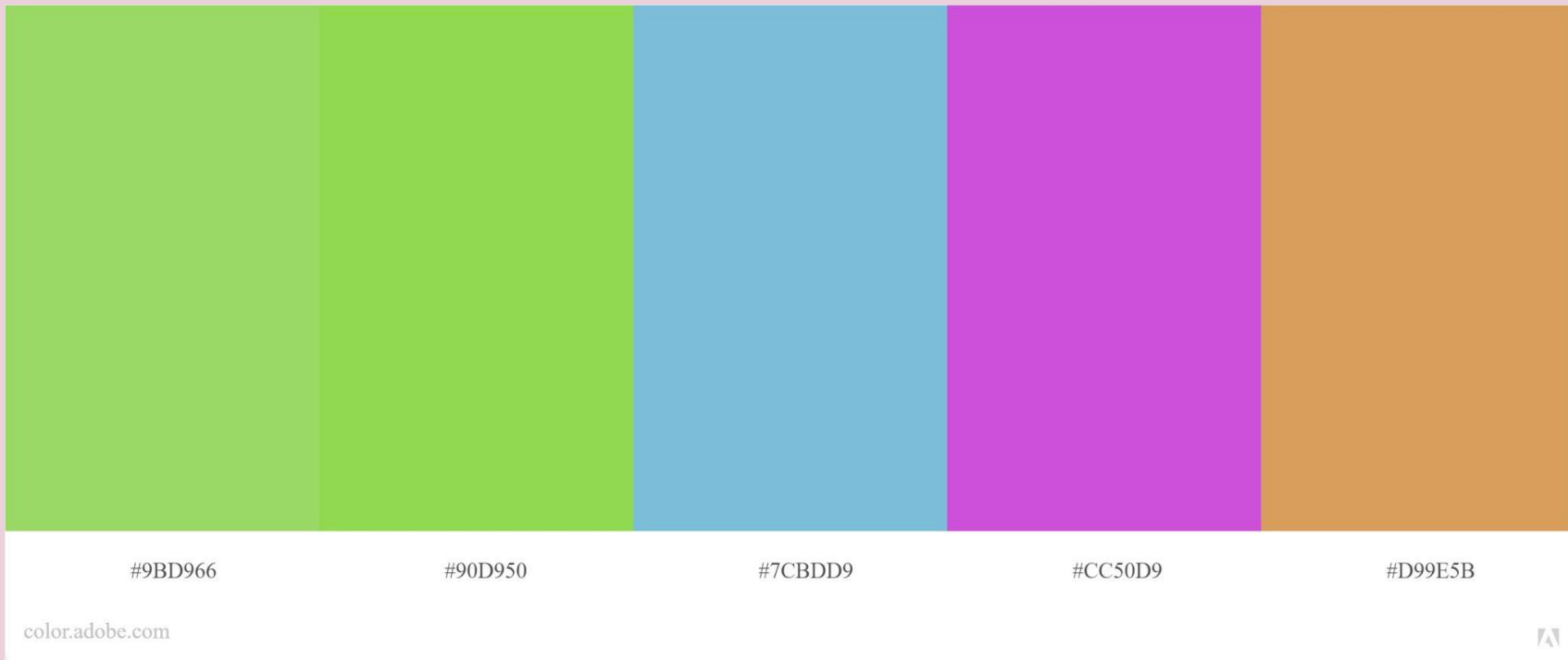
Paleta de cores

Complementares



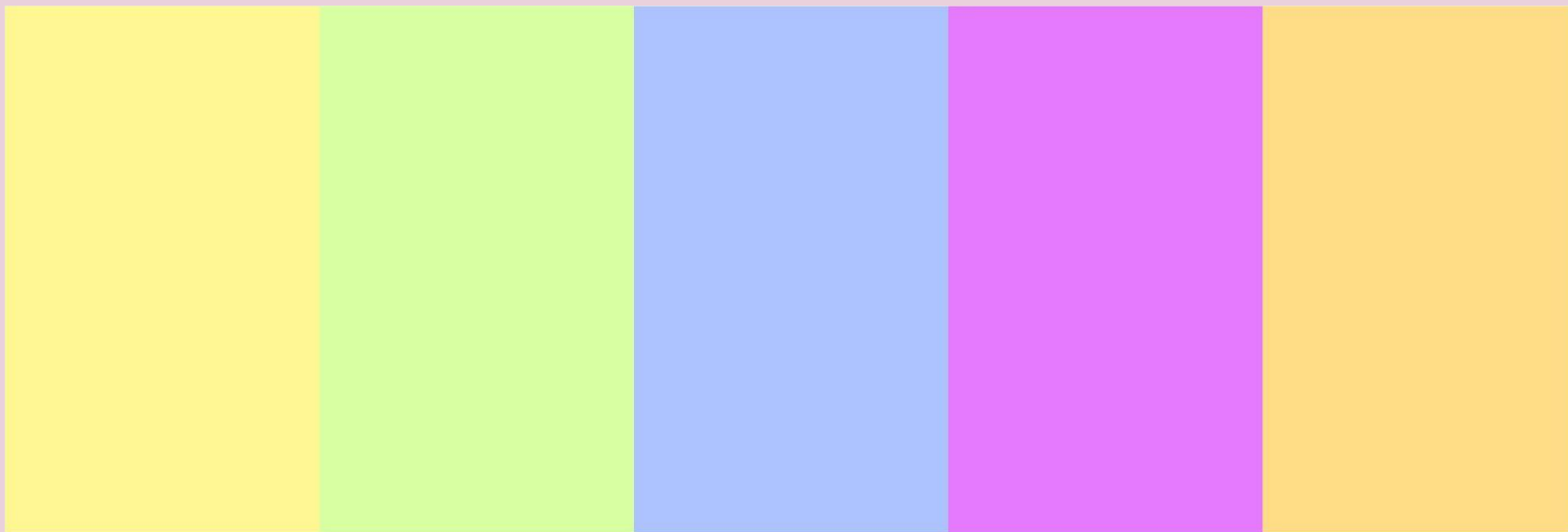
Paleta de cores

Complementares



Paleta de cores

Carmen



#FFF694

#D8FFA1

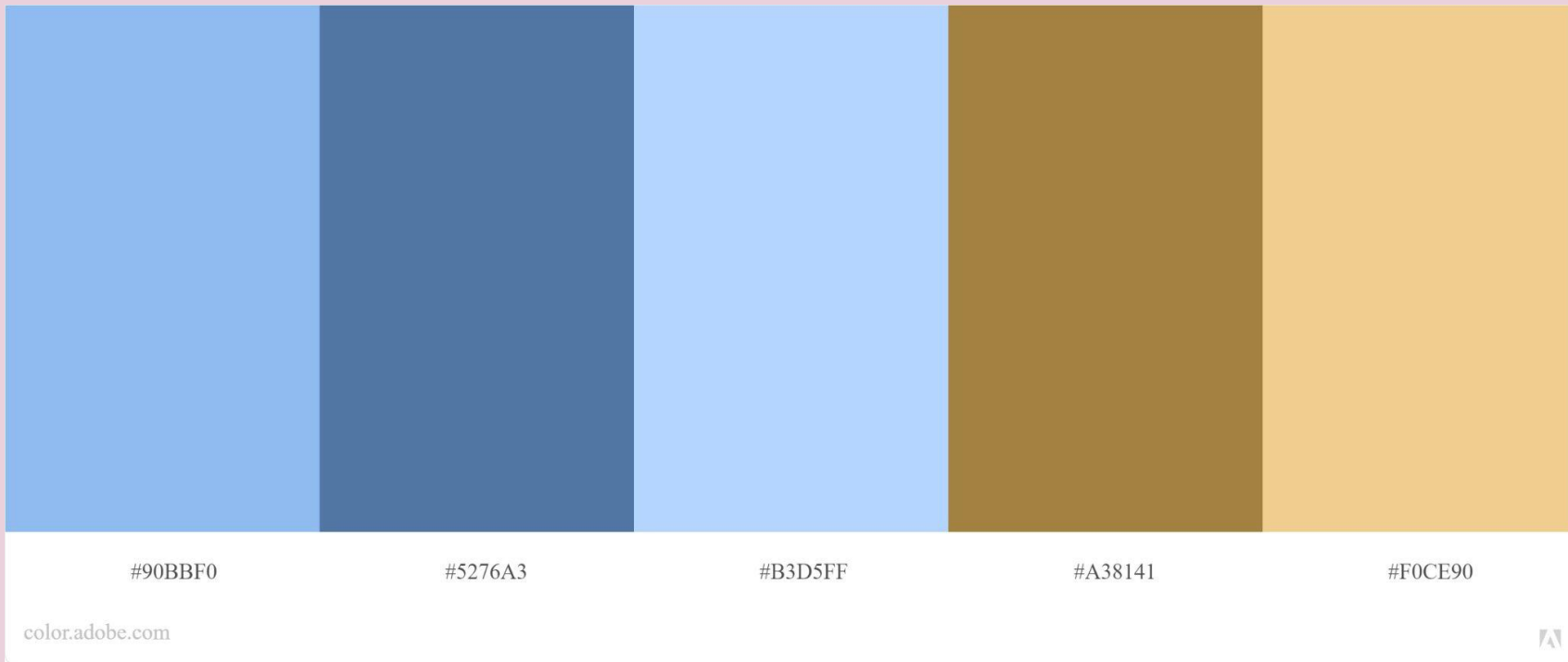
#ADC3FF

#E67AFF

#FFDD87

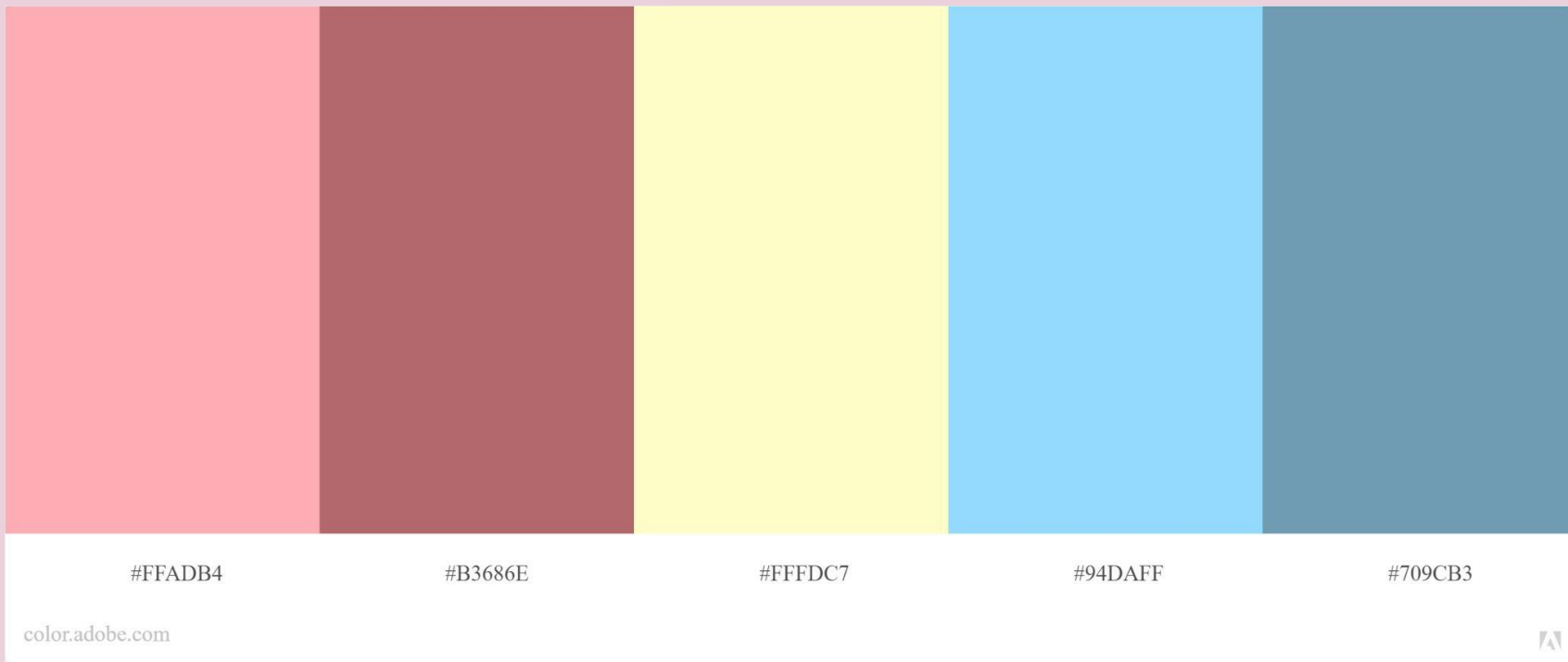
Paleta de cores

Casa



Paleta de cores

Carro



Paleta de cores

Antônio



#AE1F6E

#E02D12

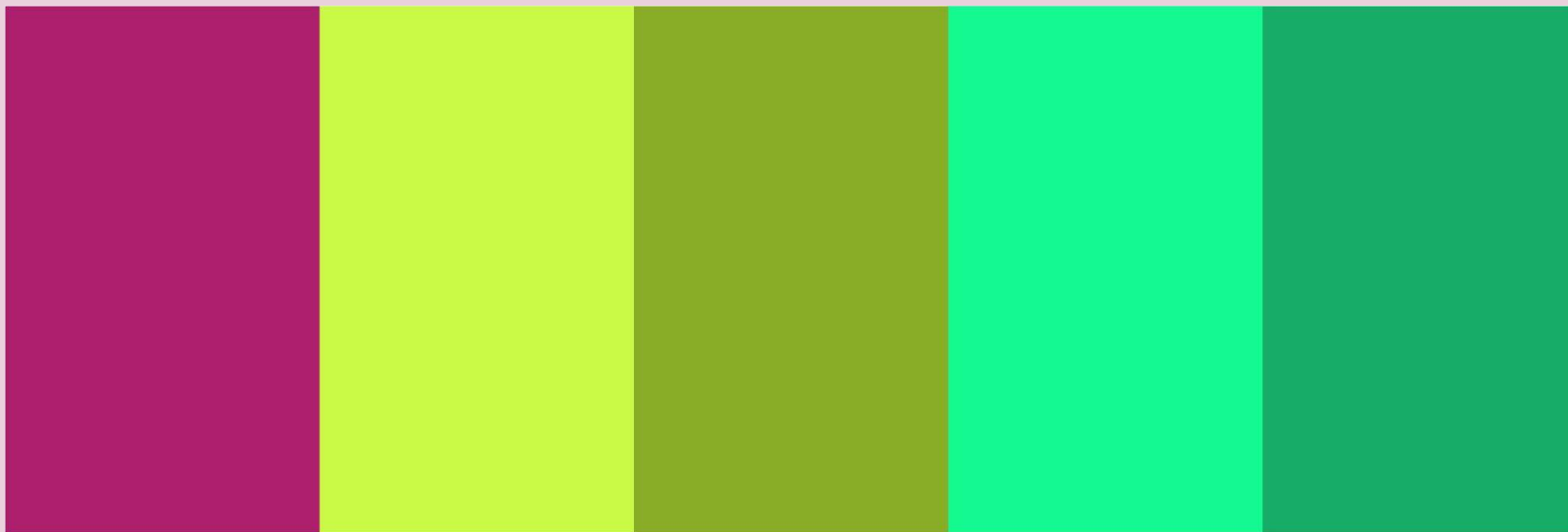
#472D29

#77B84F

#A9E012

Paleta de cores

Amora



#AE1F6E

#CAFA46

#8AAD28

#14FA90

#17AD68



Paleta de cores

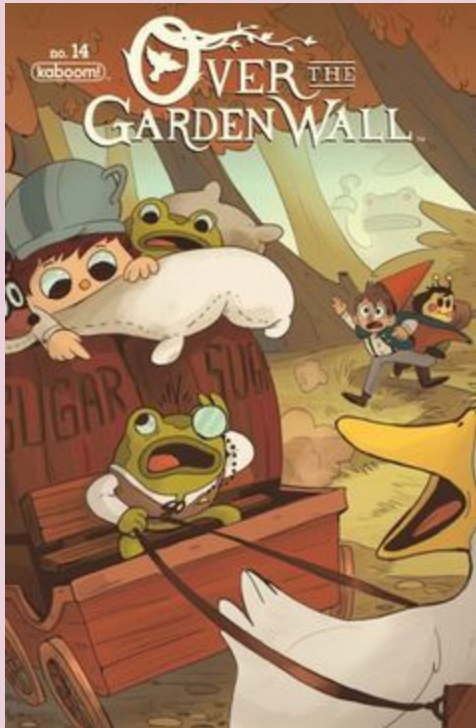
Leo



Estética/referências



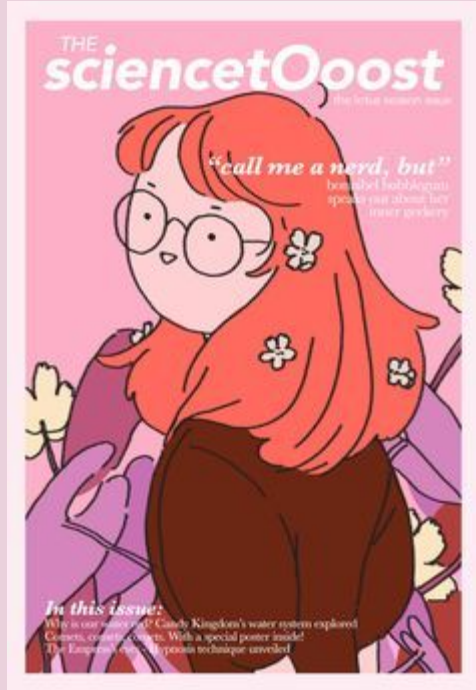








Carmen



- cabelo colorido.
- aparência de uma pessoa leve e calma.
- roupa 1: uma saia longa e larga, com uma blusa larga por dentro da saia e um all-star de cano alto.
- roupa 2: bermuda com uma blusa solta mais larga por cima. a blusa não chega a tampar a bermuda completamente. all-star nos pés de cano baixo.
- em ambas cenas ela está com um colar que tem uma medalha, o colar fica do lado de fora da camiseta.



Referência roupa 1.

A camisa pode ser camiseta normal, simples.



Referência roupa 2.



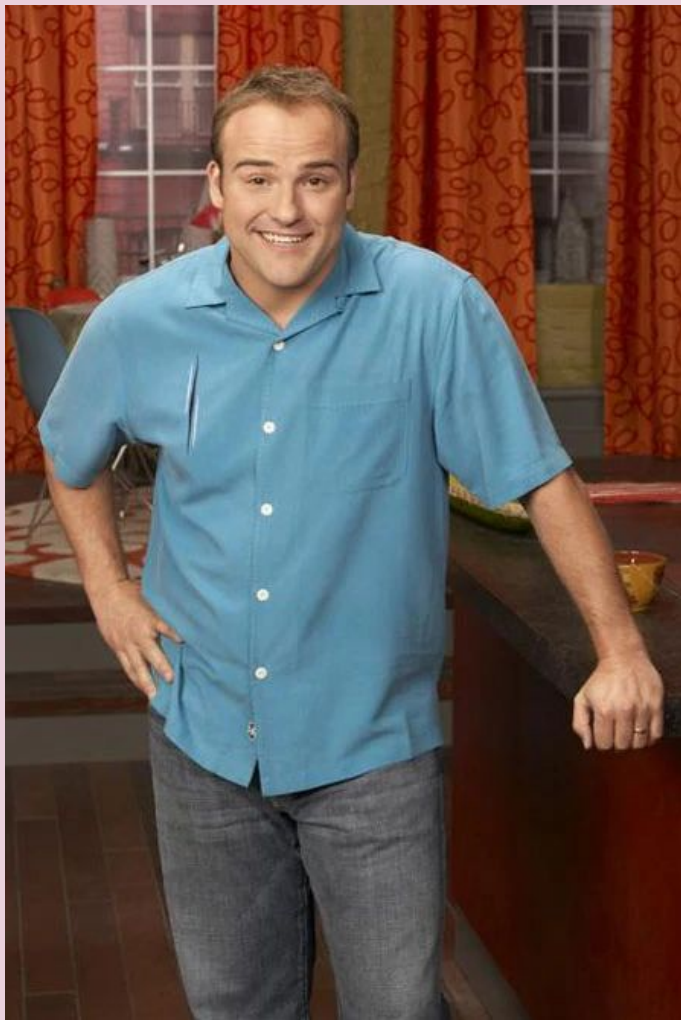
Colar.



Antônio



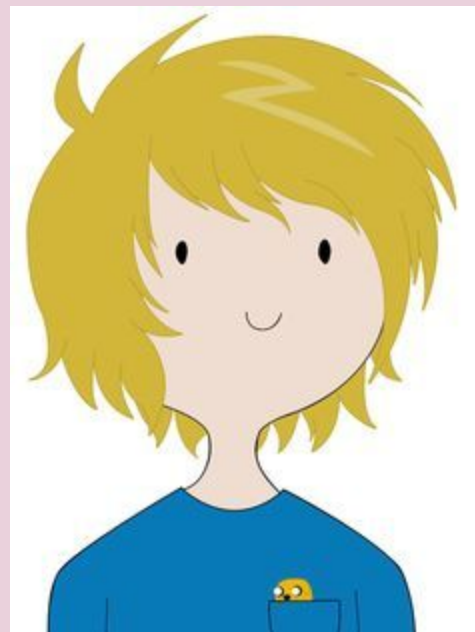
- o pai aparece de duas formas: fisicamente e em uma fantasmilha nos momentos que está brigando/gritando com Carmen.
- o fantasma será da mesma cor que a cor do cabelo dele, apenas os traços do rosto permanecerão.
- Antônio tem uma expressão mais séria, como se estivesse bravo ou prestes a explodir a qualquer momento.
- Tem pêlo facial, podendo ser uma barba ou bigode.
- Roupas: camiseta polo larga, bermuda larga com bolsos e tênis.



O fantasma pensei em um estilo uma mistura de "fofo" e simples, mas com o peso emocional que as palavras do pai carregam.

Amora





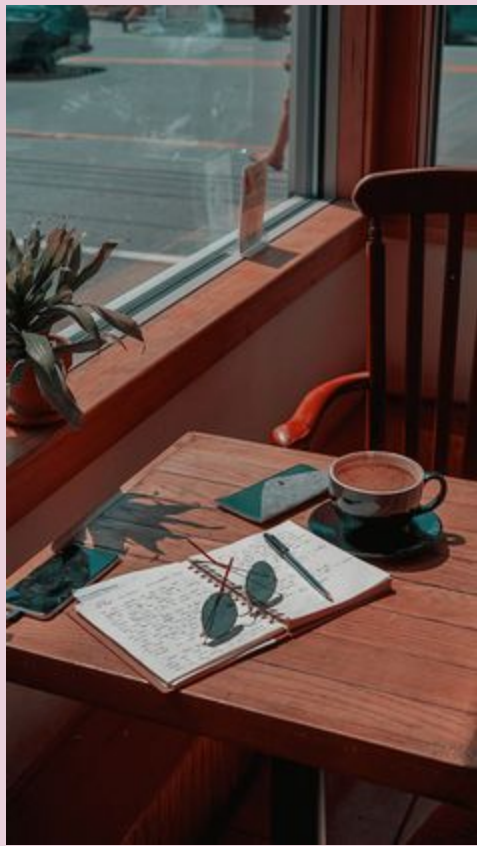
Leo



Escritório/Casa

- piso de madeira.
- cores das paredes contrastando com o piso.
- podem ser utilizadas as cores das paletas complementares para a criação (sem problema algum).
- plantas pela casa.
- como em exemplo as referências abaixo, para complementar o cenário, é possível fazer a silhueta de um objeto, como outros porta-retratos, caixas organizadoras, vasos, sem precisar detalhar, principalmente aqueles que ficarão apenas para compor no fundo.



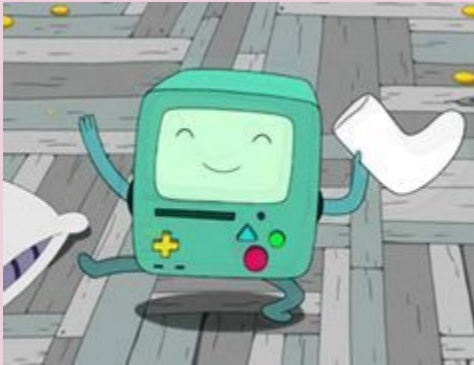
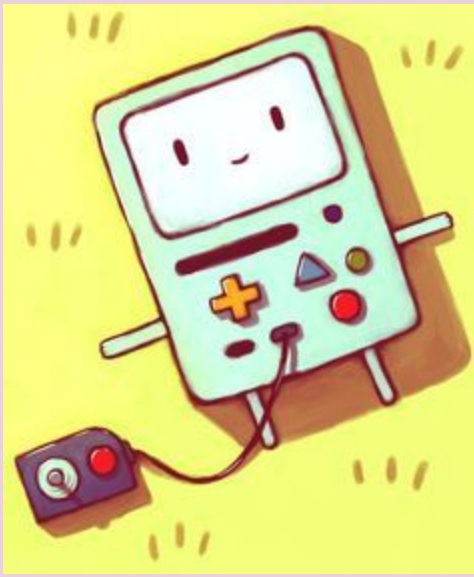






Celular

- uma cor mais incomum comparado aos celulares reais.
- formato mais arredondado.
- no caso do exemplo é um console, mas é uma base de referência estética, tanto por formato como cor.





Carro



- uma cor mais incomum comparado aos carros reais
- formato mais arredondado.
- para a passagem de tempo pensei nela ser demonstrada pelas cores. No caso, a cor que for escolhida para o estofado ficar em um tom mais acizentado com o passar do tempo, o mesmo vale para a parte do painel do carro.
- para a lataria, ficaria em um tom mais pastel, como se “tivesse perdendo a cor”.
- (com o passar do tempo o carro por inteiro vai perdendo a cor devido o sol, por isso pensei nesse tons)



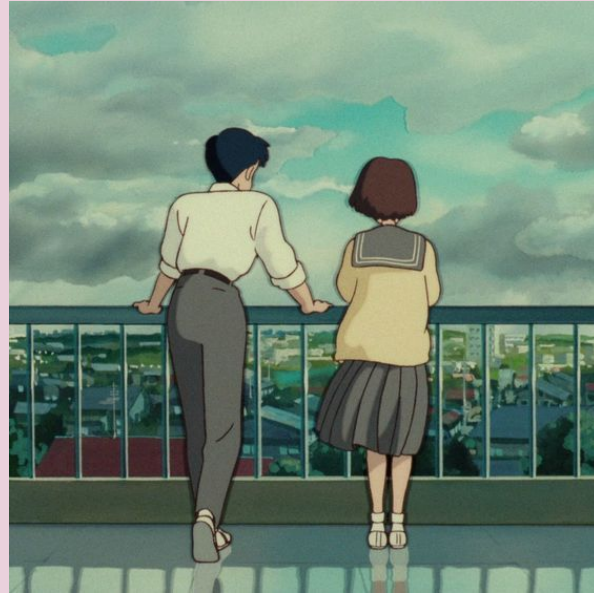
foto meramente ilustrativa

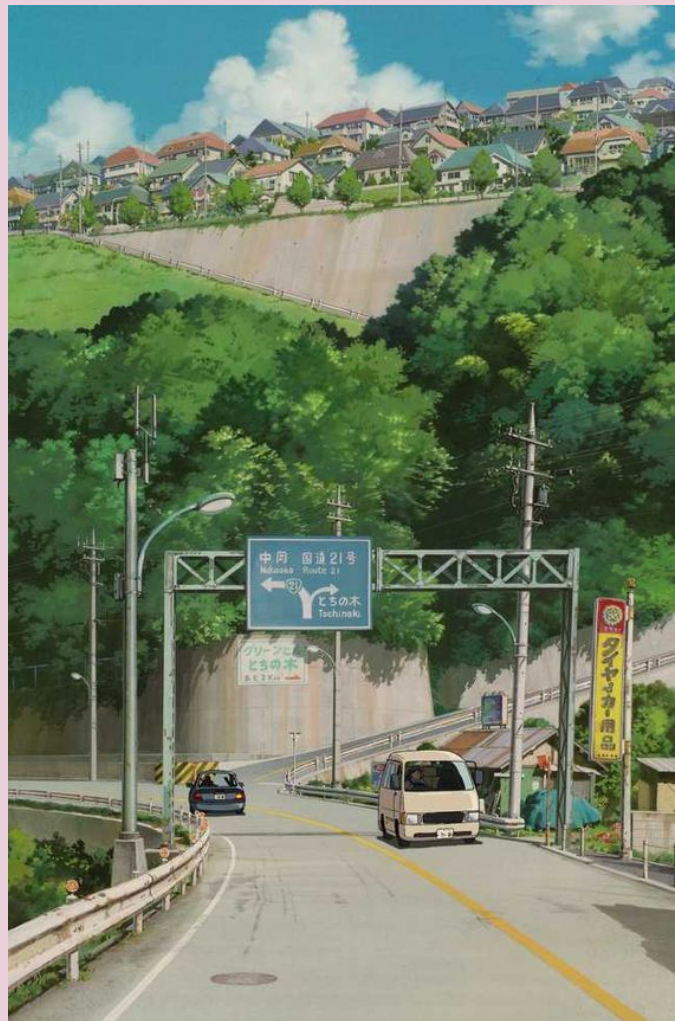
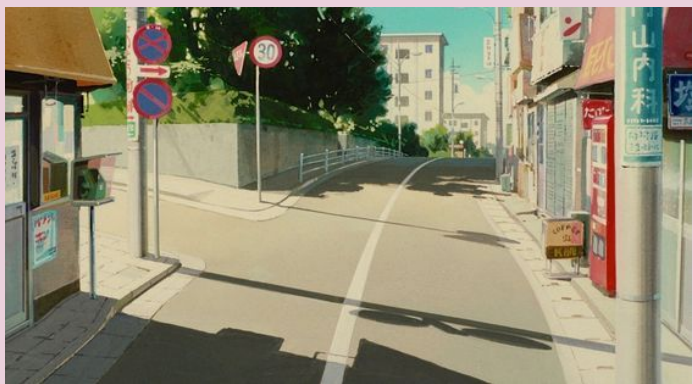
Coisa de pendurar no retrovisor

- A foto é meramente ilustrativa, não achei referência do que gostaria.
- Pensei em existir dois: um para o carro antigo e outro pro carro novo.
- No carro novo ser três pessoinhas: Carmen, Amora e o Leo.
- No carro antigo: Carmen e Antônio.
- Não precisa ser bem detalhado, é uma miniatura da família, apenas os detalhes principais como cor de cabelo.

Pista

- pensei nos tons da estrada serem bases cores vivas, como azul, verde, entre outros, contudo, eles tenderem para tons pastéis/acinzentados.
- como enfrentar a direção é algo que a gera medo, pensei no redor ser aquele “é belo, mas está nublado” estilo.
- como ela pega uma rodovia, seria interessante se tivesse vegetação ao redor da pista.





*** DIRIGINDO SUA VIDA ***

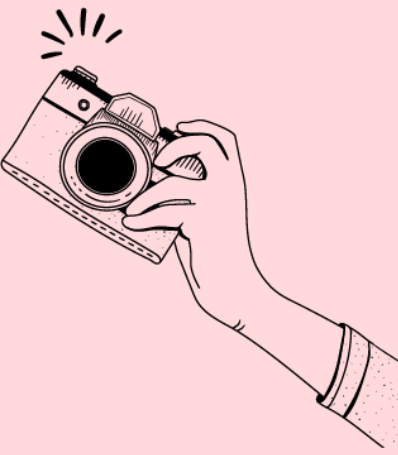
MANUAL DE GRAVAÇÃO

FOTOGRAFIA

Preparação básica

1. CHECAR A IMAGEM DA CÂMERA

O que vemos ao nosso redor e o que a câmera vê é bem diferente um do outro. Às vezes, um local que está muito iluminado e bonito para nós ao vivo, fica muito escuro na imagem da câmera. Ou uma coisa parece próxima e na câmera está muito longe. Então, é sempre bom lembrar de ver como a imagem realmente está na câmera.

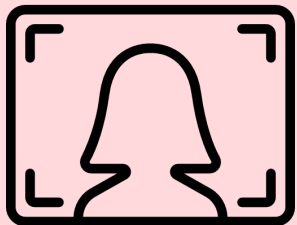


2. LIMPAR A LENTE DA CÂMERA



No dia a dia, a nossa câmera fica muito suja, por isso, é bom lembrar de passar um pano seco ou guardanapo na lente da câmera antes de começar a gravar. Seja uma câmera profissional, do celular ou do computador.

3. DEIXAR O FOCO E AS CONFIGURAÇÕES NO AUTOMÁTICO



A maioria das câmeras de celular hoje em dia já são muito boas, então se você não entende de fotografia, pode deixar as configurações no modo automático que a imagem provavelmente vai estar boa. Quando você está gravando um vídeo no celular, o melhor é deixar o foco também no automático. Geralmente, está indicado com o símbolo AF. Isso faz com que a imagem não fique embaçada e foque em você.

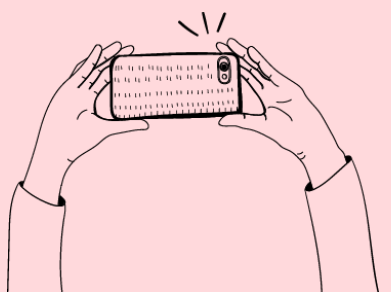
4. VESTIR A BLUSA IDEAL

A blusa que você usar vai influenciar na iluminação e no foco do vídeo. O ideal é usar uma blusa com cores mais claras e sem estampas ou listras, mas também deve ter uma cor que se diferencie do fundo que vai ficar atrás de você.



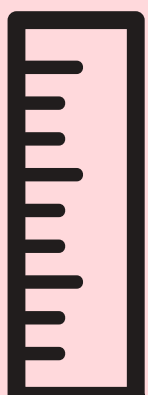
5. GRAVAR NA HORIZONTAL

Preparar o local da gravação é importante. Deixe tudo separado para fazer o posicionamento da câmera na horizontal. Você pode colocá-la em um tripé ou fazer um apoio de livros abaixo da câmera para dar um suporte e deixar na sua altura.



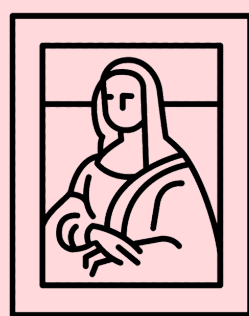
FOTOGRAFIA

Posicionamento da câmera



6. DEIXAR A CÂMERA NA ALTURA DO SEU ROSTO

Em entrevistas, é bom deixar a câmera na altura do seu rosto, como se fosse outra pessoa com quem você está falando. Evite deixar a câmera inclinada de baixo para cima (como quando tiramos selfies) ou de cima para baixo. Empilhar livros ou caixas e colocar a câmera em cima é um bom jeito de conseguir isso, se sua mesa for baixa demais.



7. COLOCAR A CÂMERA NA SUA FRENTE OU NA SUA DIAGONAL

Se você for falar olhando para a câmera, o ideal é colocá-la diretamente na sua frente. Caso não se sinta confortável olhando diretamente para a câmera, o ideal é colocá-la um pouco na sua diagonal, em uma posição 3/4.



8. CUIDADO PARA NÃO FICAR MUITO PRÓXIMA DA CÂMERA

Para uma entrevista é legal gravar da cintura para cima ou pelo menos do busto para cima. Assim, podemos ver bem seus gestos e não há perigo de você sair de quadro caso se mexa enquanto fala. Observação: evite conseguir isso com zoom digital, é melhor se mexer ou mexer a câmera de lugar.

9. EVITE UM ESPAÇO VAZIO ACIMA DA CABEÇA

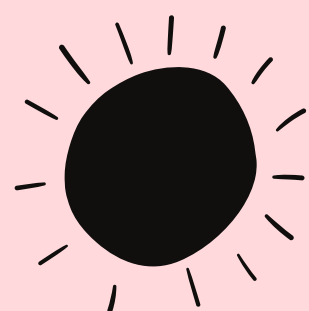
Se puder, evite deixar um espaço muito grande entre a sua cabeça e o topo do quadro. E, se estiver de frente para a câmera, tente deixar os espaços nos lados mais ou menos iguais. Agora, se você ou a câmera estiverem de lado, deixe um espaço maior no lado para o qual o seu rosto está virado.



Melhor lugar para gravar

10. DÊ PREFERÊNCIA PARA ILUMINAÇÃO NATURAL

Se for gravar de dia (antes das 17h), tente achar um lugar coberto onde bate bastante luz natural do sol. Isso pode ser na varanda, no quintal ou dentro de casa perto de uma janela grande, desde que o ambiente seja silencioso, para não prejudicar o som. A luz natural é a mais forte, homogênea e fácil de se trabalhar. Observação: lembre-se que entre às 11h e às 16h a luz natural está mais forte e ilumina melhor.



FOTOGRAFIA

Melhor lugar para gravar

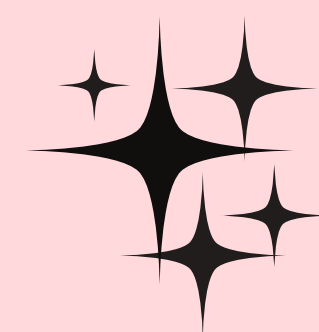
11. NUNCA GRAVAR CONTRA A LUZ



Seja dentro ou fora de casa, seja iluminação natural ou artificial, a câmera nunca deve estar apontada para uma fonte de luz muito forte. Ela deve estar na direção contrária, no lugar onde a luz está sendo projetada. Se isso não for possível, a fonte de luz deve ficar na lateral da câmera, fora de quadro. Exemplo: se for gravar dentro de casa perto da janela, fique de frente ou ao lado dela.

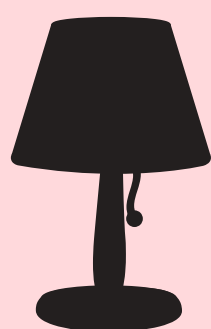
12. FUNDO CLARO E LISO

A cor do seu fundo afeta a iluminação. Se na hora de gravar o fundo for uma parede branca, o vídeo tende a ficar mais iluminado, e se o fundo for uma cortina marrom ou preta, o vídeo tende a ficar mais escuro. Tente achar um fundo homogêneo para ficar atrás de você. Isso deixará o foco da câmera mais estável e não distrairá da sua fala, além de deixar a imagem mais harmoniosa e facilitar a edição do vídeo.



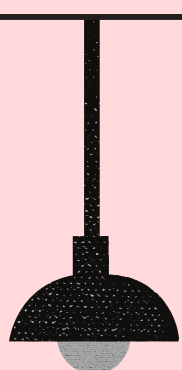
Iluminação do local

13. USAR O QUE TIVER EM CASA



Abajures, lanternas de celulares, até mesmo telas de computadores são ótimas fontes de luz improvisadas que você provavelmente tem em casa. Se a imagem estiver escura e apenas ligar a luz do teto não estiver funcionando, tente ligar alguma dessas luzes e apontá-la em sua direção ou deixá-la próxima de você. Isso pode fazer toda a diferença!

14. DIREÇÃO DA FONTE LUZ



Quando quiser deixar todo o vídeo mais iluminado, tente deixar a fonte de luz apontada na altura do seu rosto e de frente, ou um pouco para o lado. Evite deixar a luz apontada de baixo para cima ou de cima para baixo. E, se tiver alguma parte da imagem que está mais escura que a outra, aponte a luz para essa direção.

15. EVITE SOMBRAS ESTRANHAS

Às vezes, por causa da posição do sol ou das fontes de luz, a imagem da câmera fica iluminada, mas ficam algumas sombras desfavoráveis no nosso rosto. Elas podem aparentar que estamos com olheiras ou deixar um aspecto sinistro. Para resolver, aponte uma luz (como a lanterna do celular) para o rosto na direção contrária de onde as sombras estão vindo. Isso fará com que as sombras desapareçam ou diminuam.



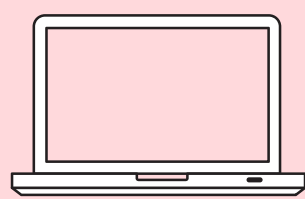
*** DIRIGINDO SUA VIDA ***

MANUAL DE GRAVAÇÃO

SOM

Preparação básica

ORIENTAÇÕES GERAIS



Utilizaremos a plataforma Zoom para fazer a gravação. E, para termos um backup caso aconteça algo com o áudio, iremos gravar externamente também. Por isso, precisamos que use o gravador de áudio do seu celular. O celular normalmente já vem com um gravador nativo e esse já está ótimo! Seguem algumas orientações para a gravação e, acompanhado desse arquivo, será enviado um vídeo guia usando como base o gravador nativo do android.



1. DESLIGUE AS NOTIFICAÇÕES

É importante evitar interferências sonoras externas, então, se possível, desligue as notificações. Você pode deixar o celular no silencioso ou no modo avião.

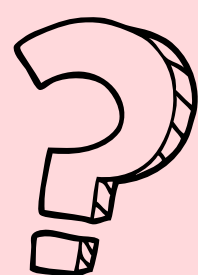
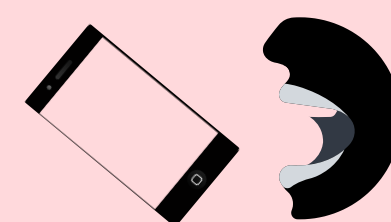
2. USE FONES DE OUVIDO

Na chamada, você deverá usar fones de ouvido para evitar retorno de som. Isso também ajudará a evitar ruídos externos e a manter o som mais limpo.



3. POSICIONAMENTO DO CELULAR

Deixe o celular parado com a parte de baixo apontada e próxima de sua boca. Em cima da mesa já está ótimo!



4. DIRECIONAMENTO

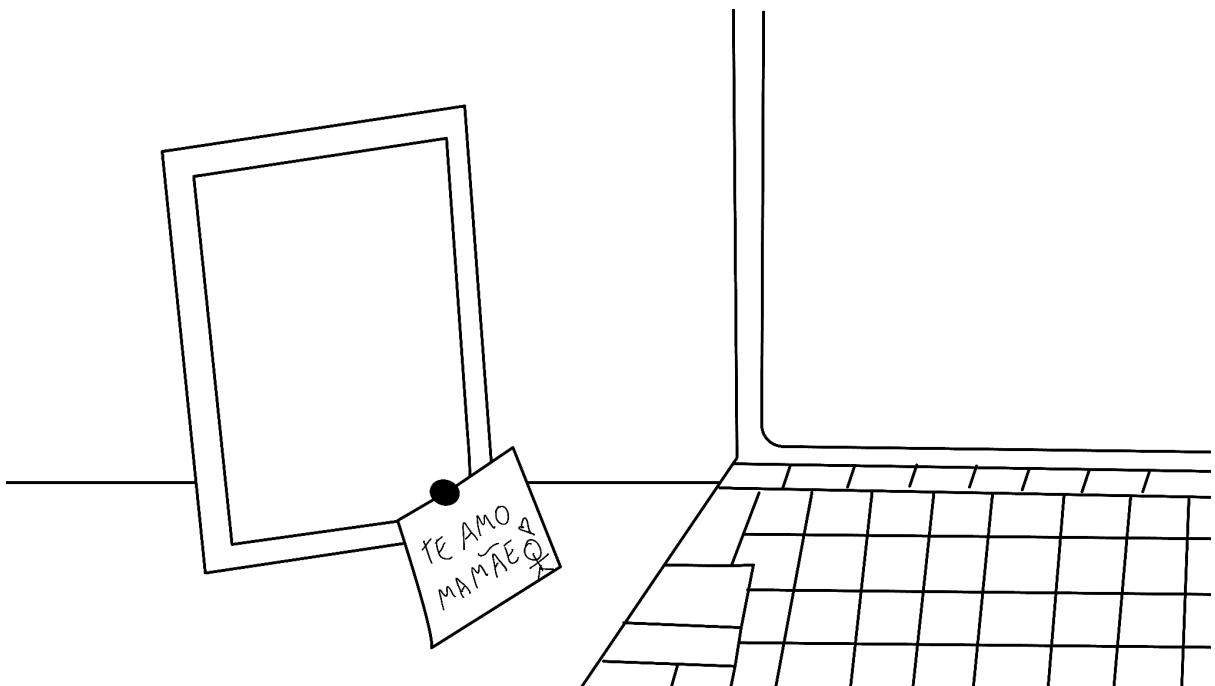
Antes da gravação, a direção de som estará na chamada para dar os direcionamentos e responder as eventuais dúvidas. Se tiver qualquer dúvida estaremos com uma equipe para dar o suporte necessário, não se preocupe!

BLOCO 1

1 - CENA 1 PLANO 1



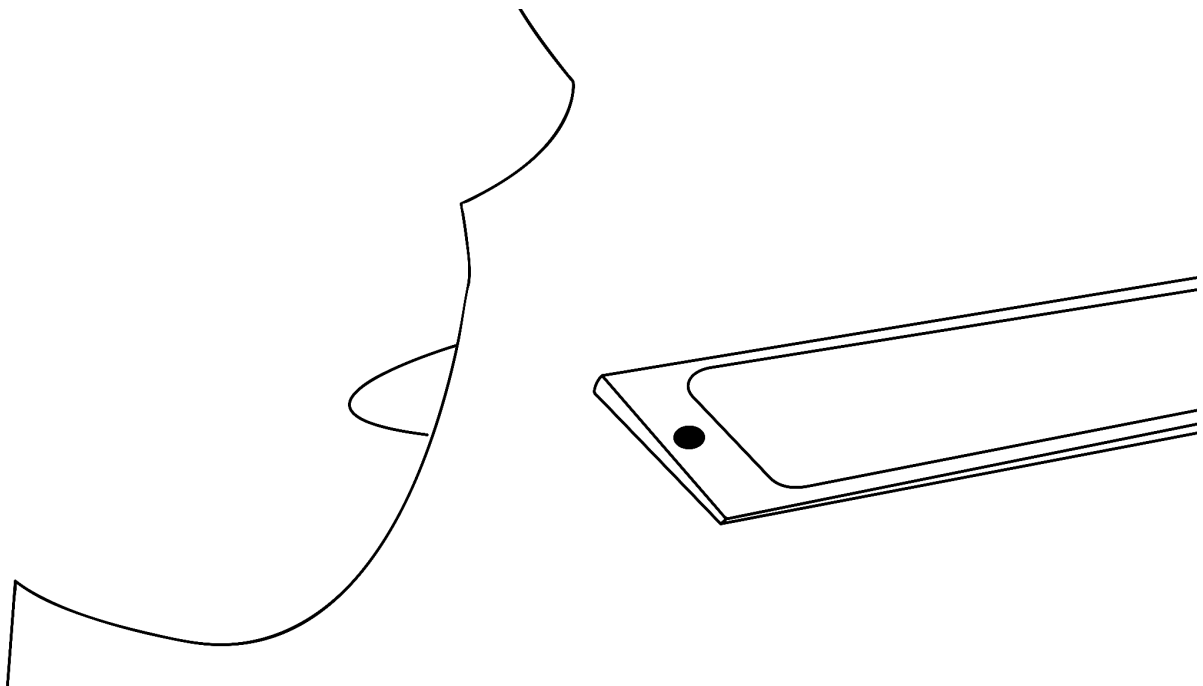
2 - CENA 1 PLANO 2



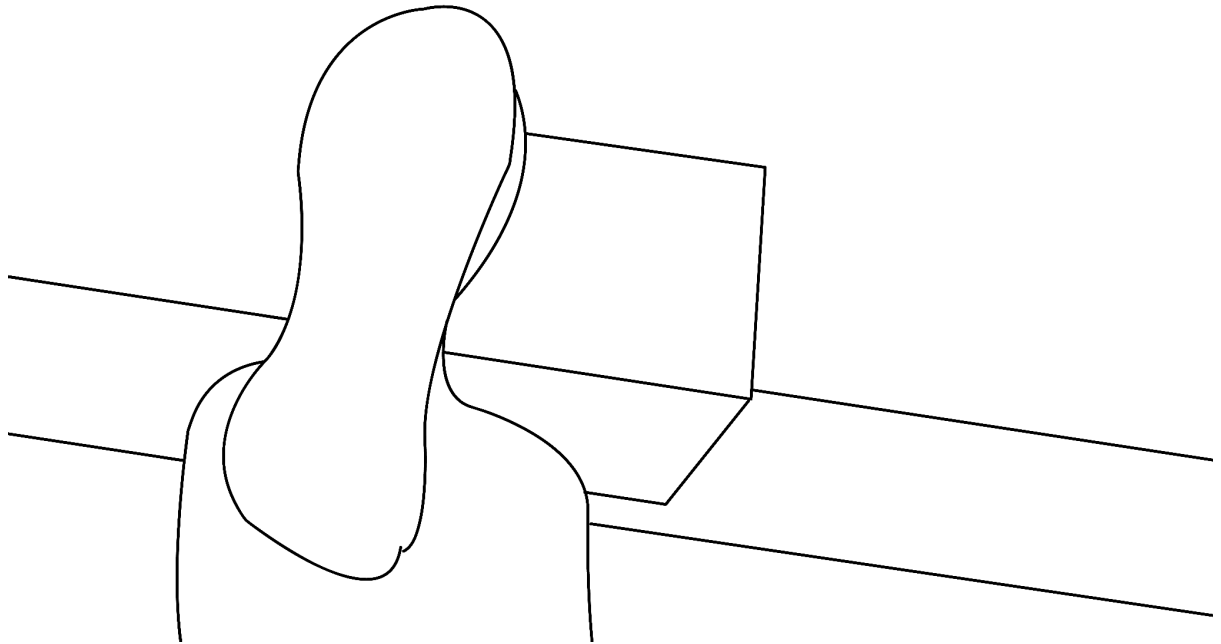
3 - CENA 1 PLANO 3



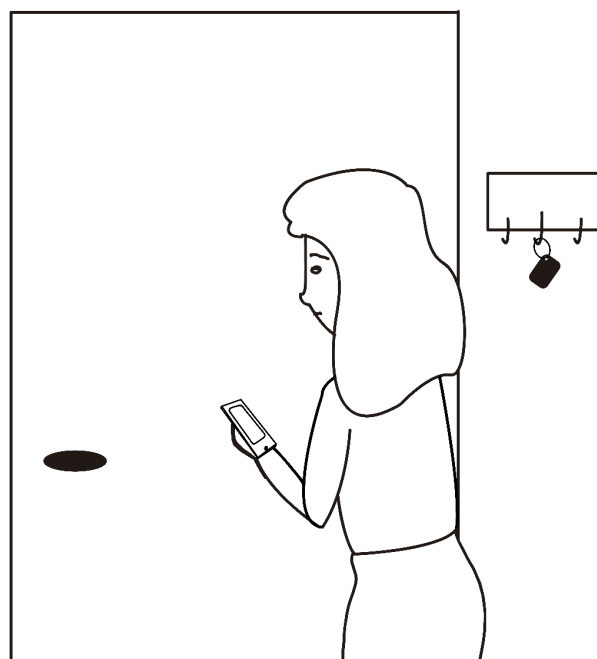
4 - CENA 1 PLANO 4



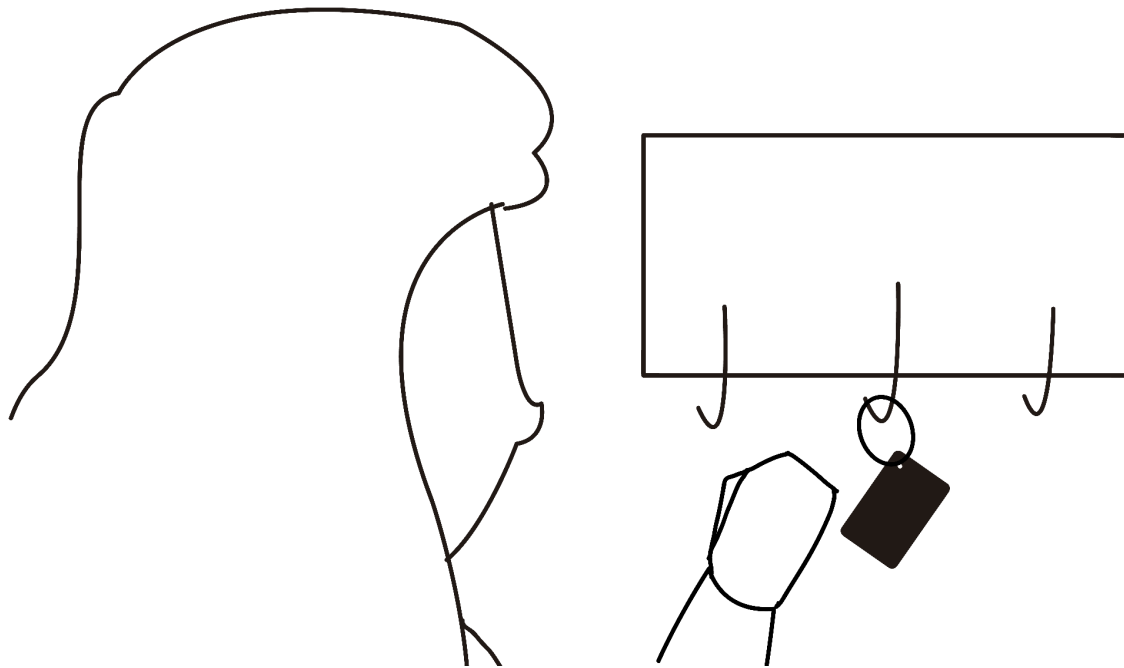
5 - CENA 1 PLANO 5



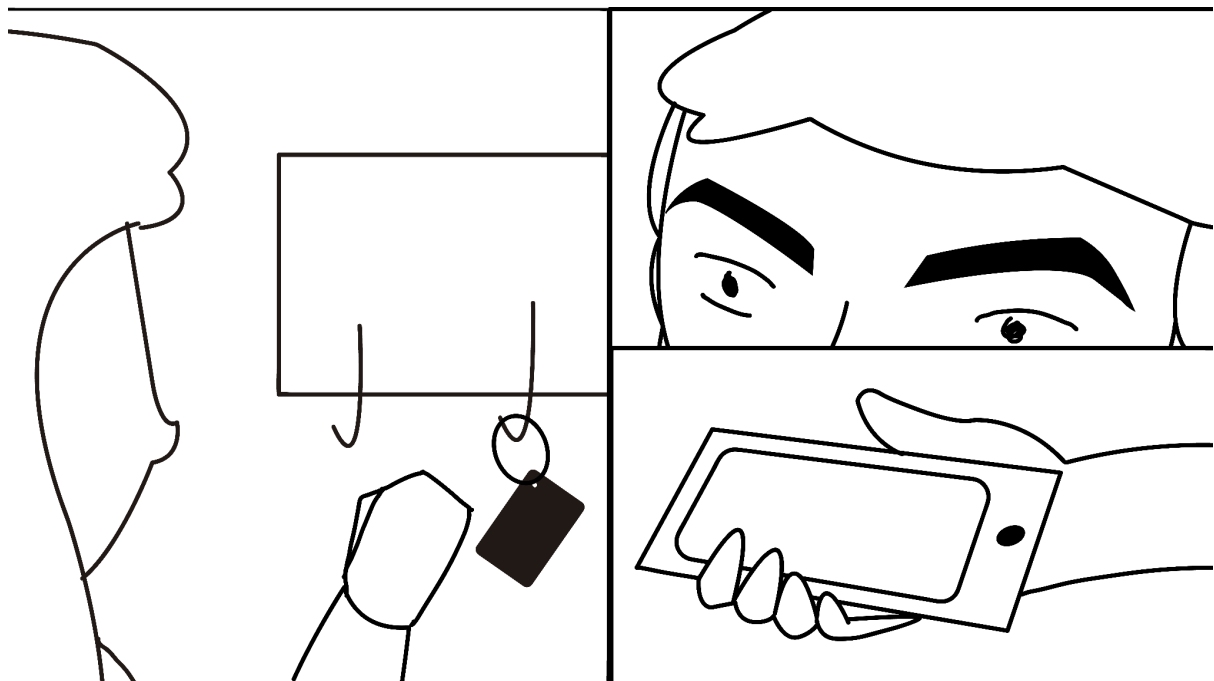
6 - CENA 2 PLANO 1



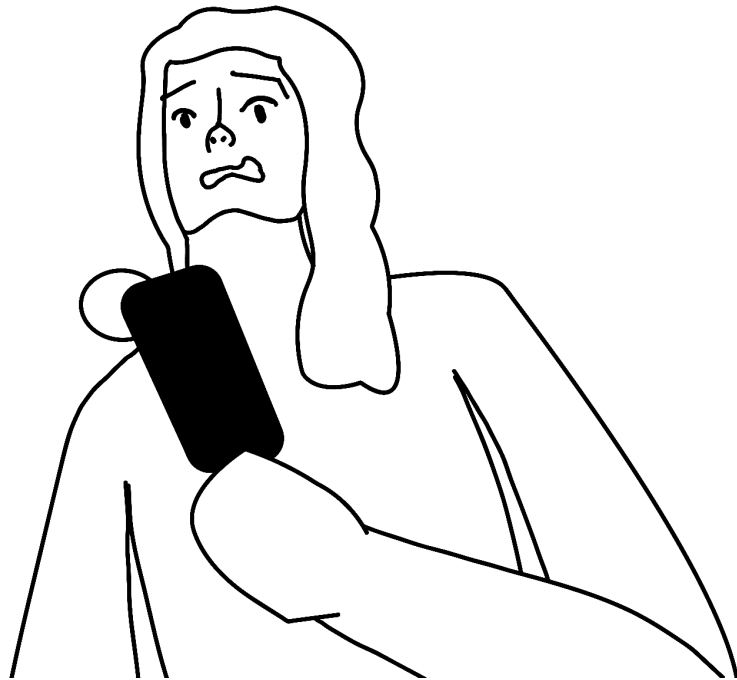
7 - CENA 2 PLANO 2 FINAL



8 - CENA 2 PLANO 2 3 4



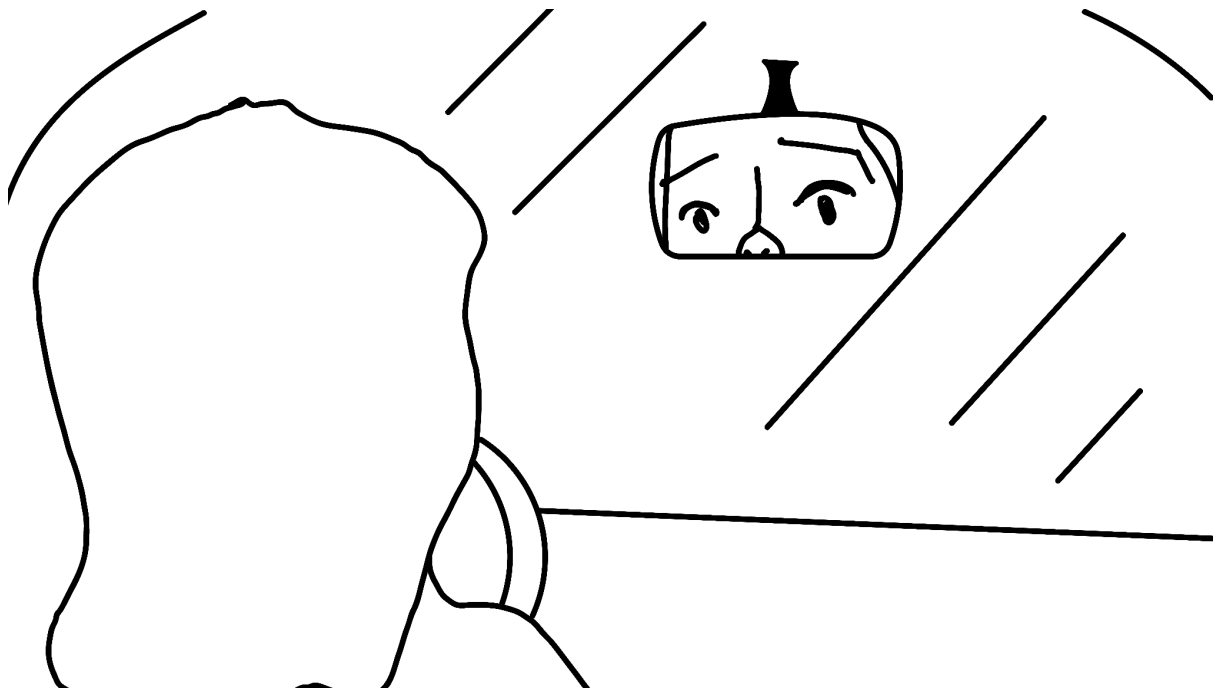
9 - CENA 2 3 PLANO 1



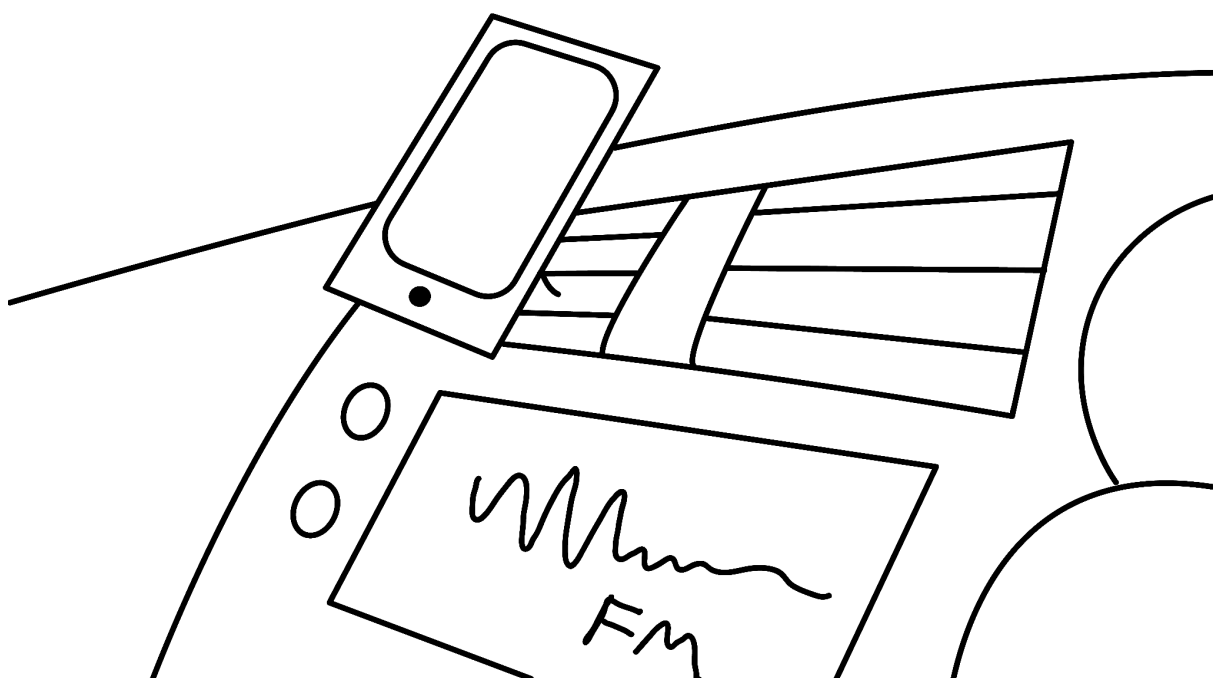
10 - CENA 2 3 PLANO 1.5



11 - CENA 2 3 PLANO 2



12 - CENA 3 PLANO 1



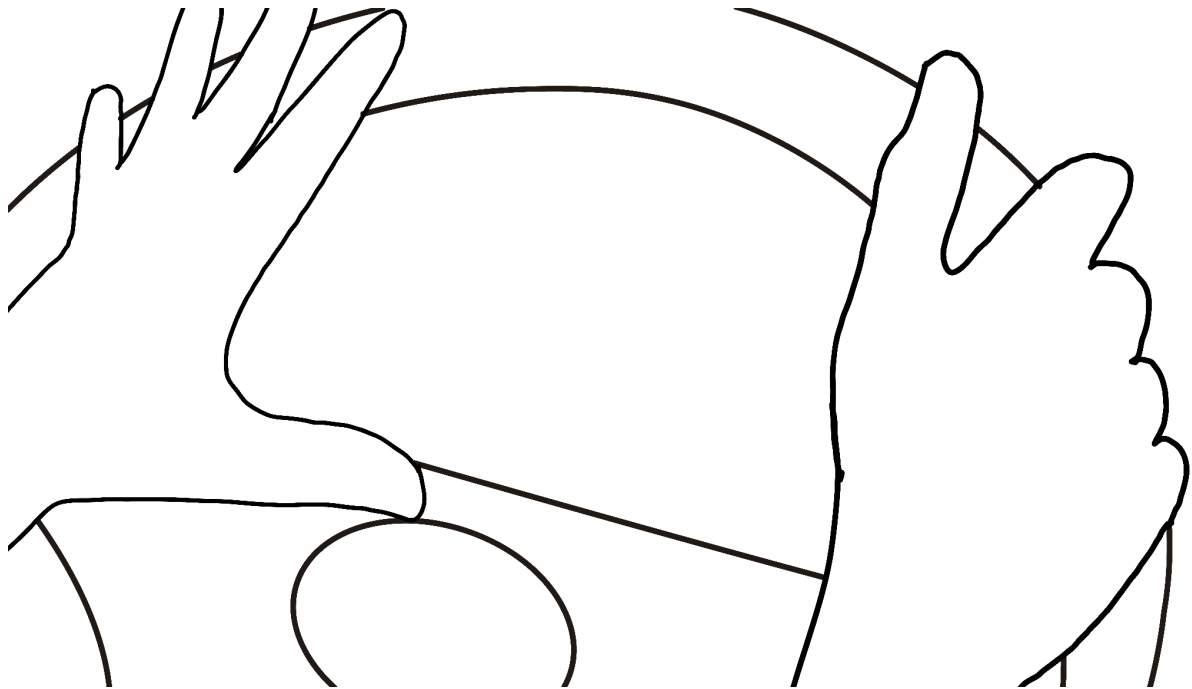
13 - CENA 3 PLANO 2



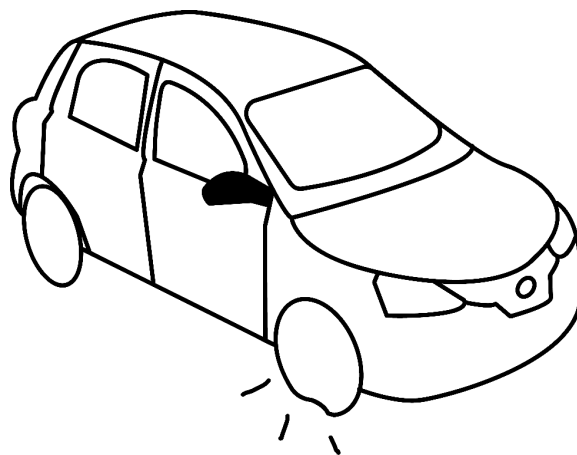
14 - CENA 3 PLANO 3 FINAL



15 - CENA 3 PLANO 4

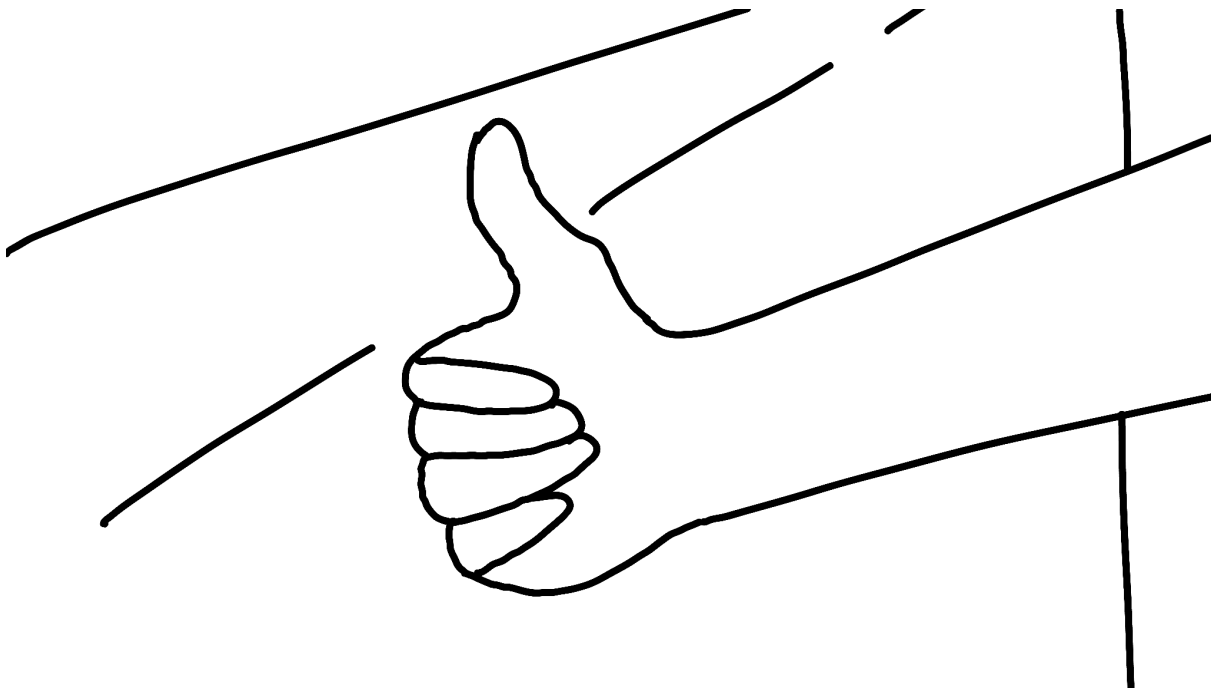


16 - CENA 3 PLANO 5

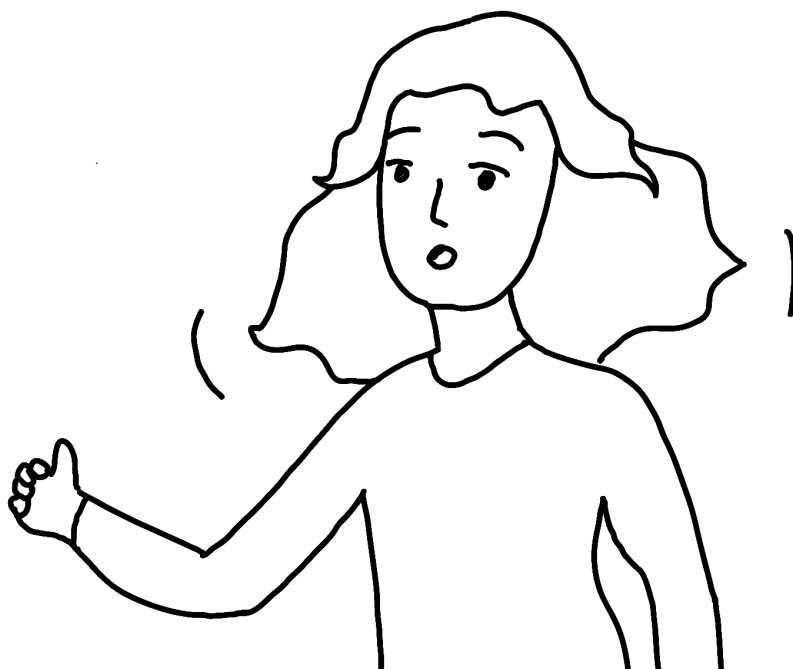


BLOCO 2

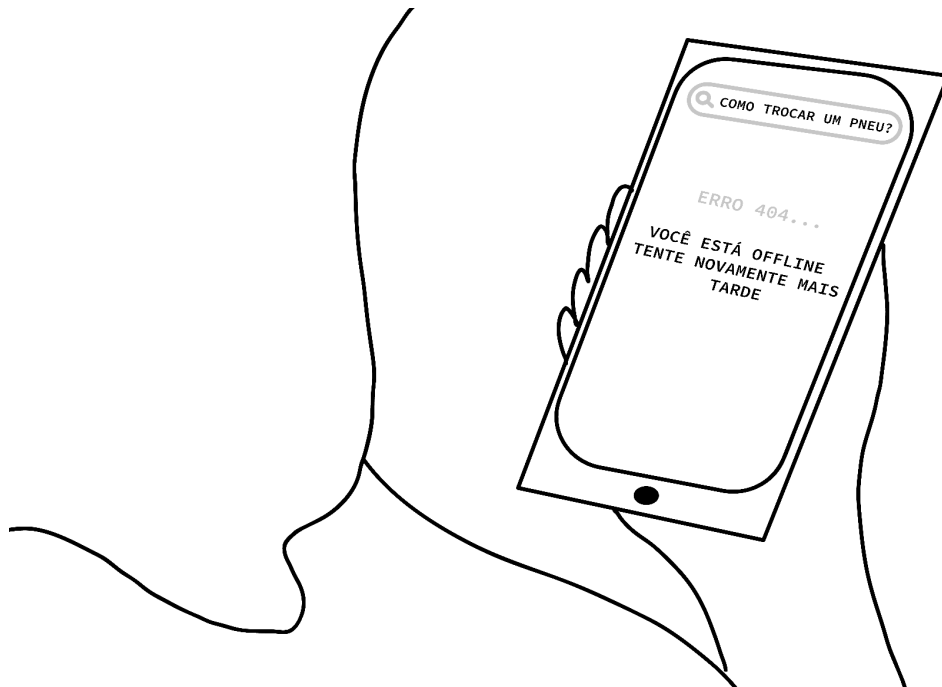
17 - CENA 4 PLANO 1



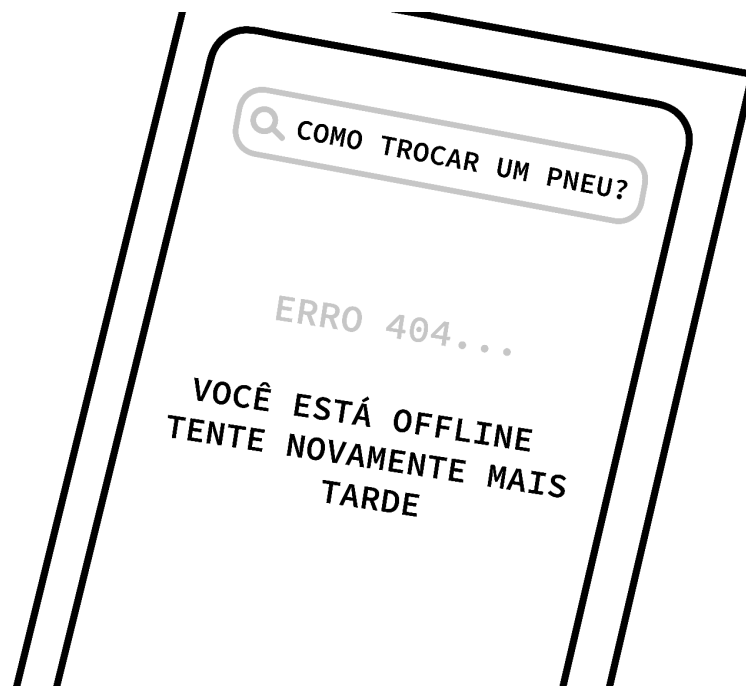
18 - CENA 4 PLANO 2



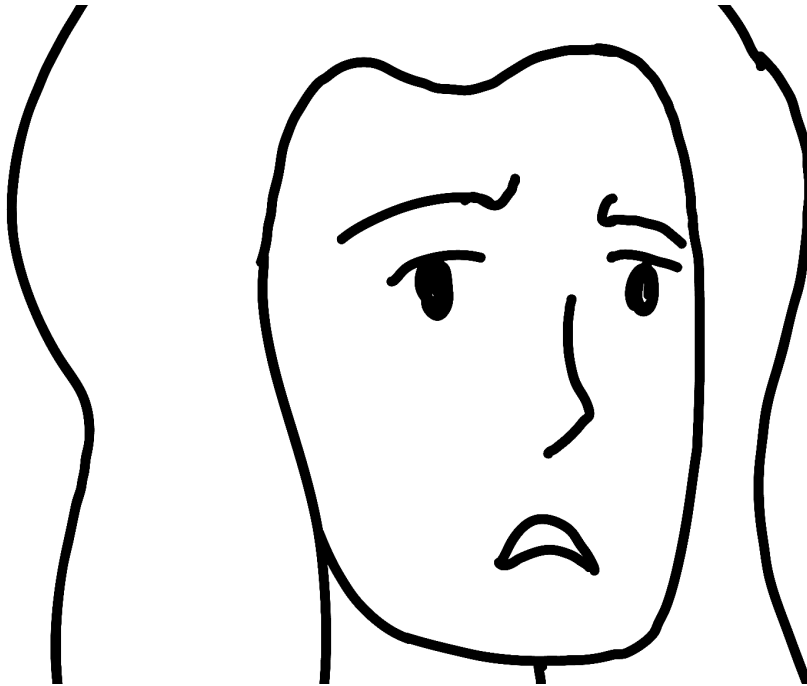
19 - CENA 5 PLANO1 2 VERSÃO



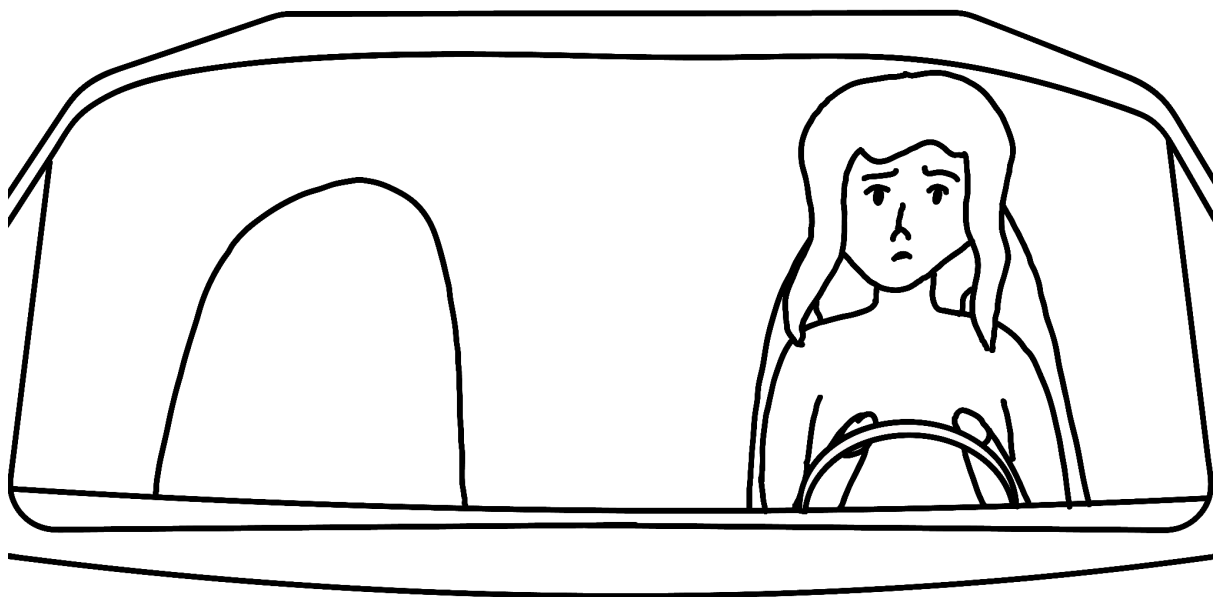
19 - CENA 5 PLANO 1



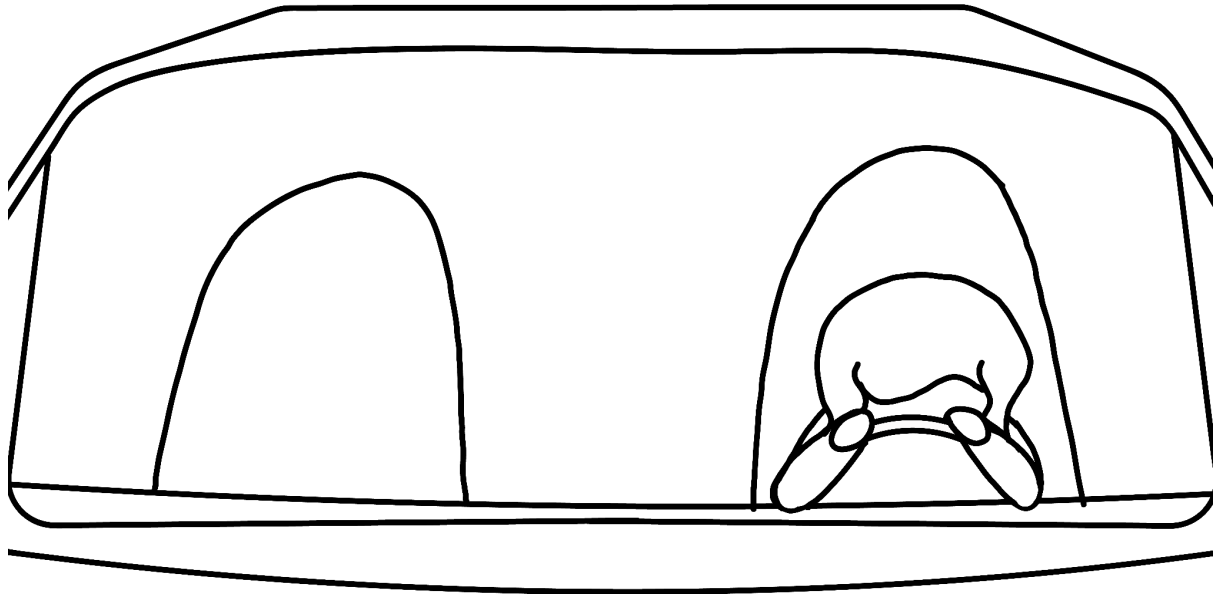
20 - CENA 5 PLANO 2



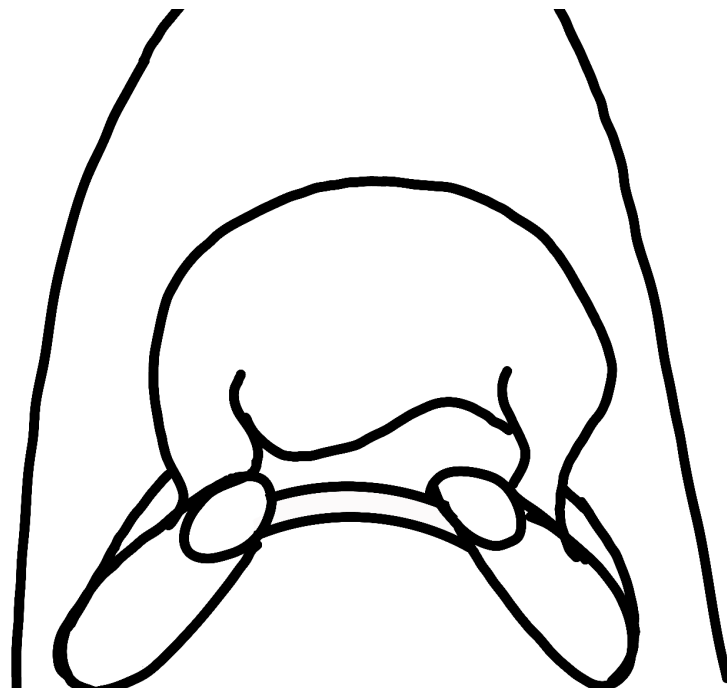
21 - CENA 6 PLANO 1.1



21 - CENA 6 PLANO 1.2



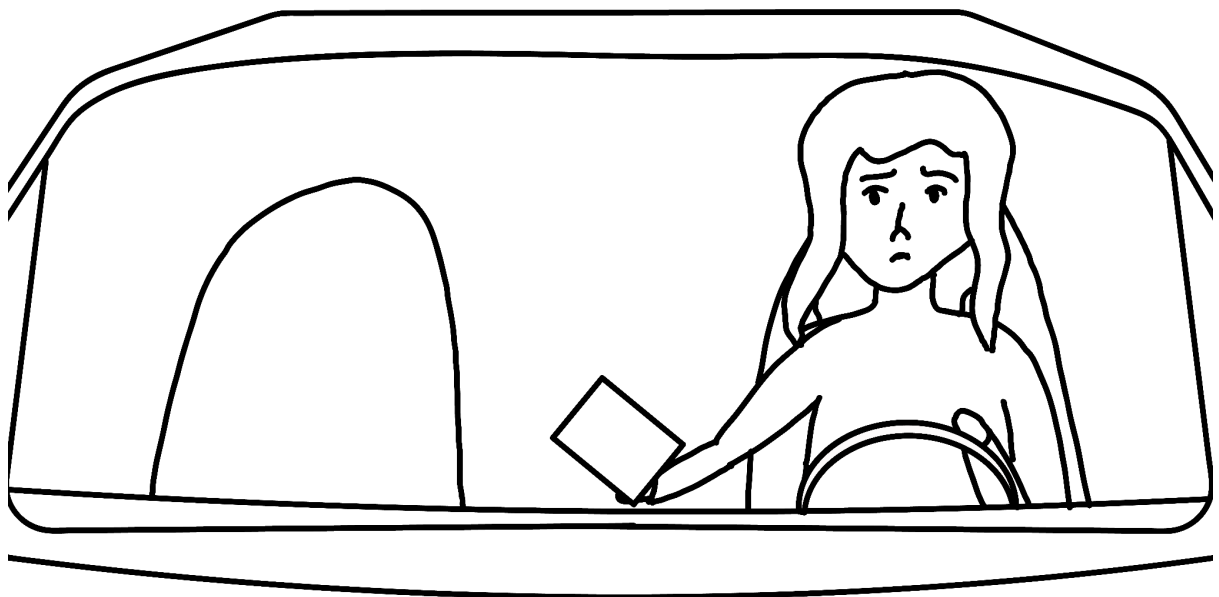
21 - CENA 6 PLANO EXTRA 1



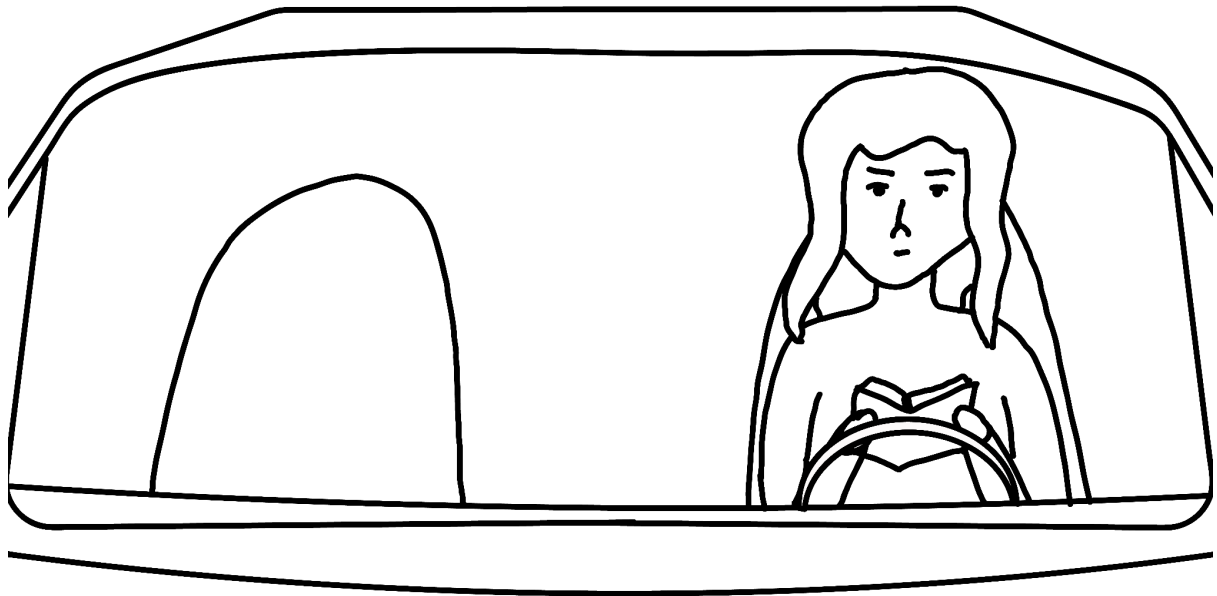
21 - CENA 6 PLANO EXTRA 2



22 - CENA 6 PLANO 1.3



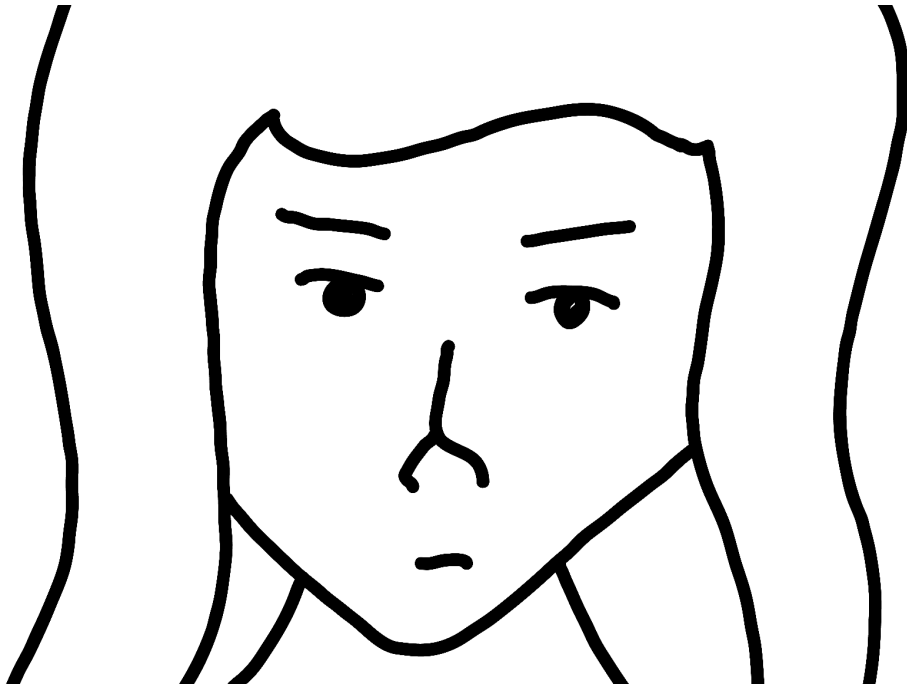
22 - CENA 6 PLANO 1.4



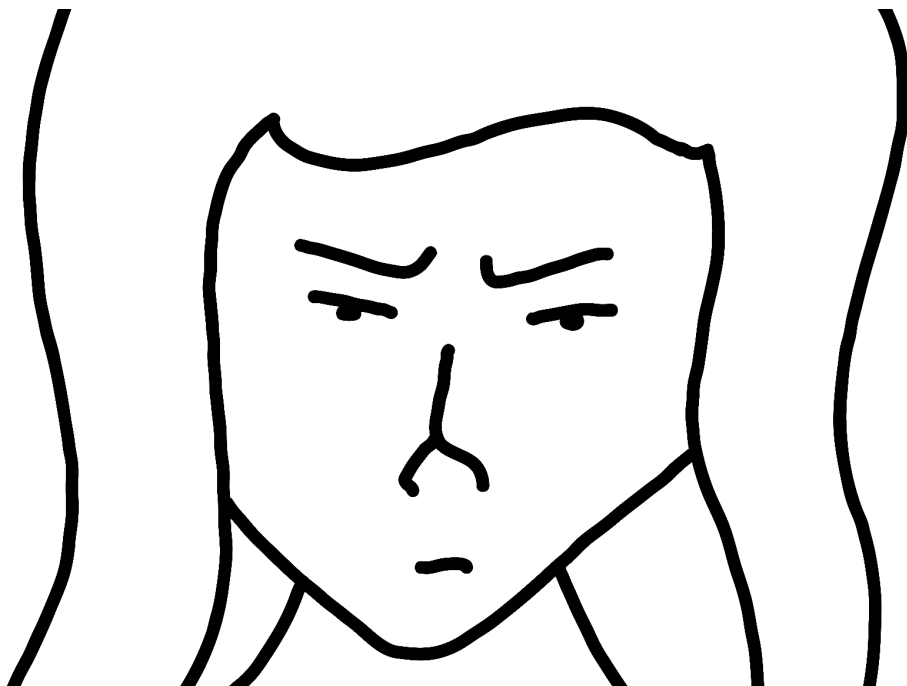
22 - CENA 6 PLANO 1.5



23 - CENA 6 PLANO 2.1



24 - CENA 6 PLANO 2.2



24 - CENA 6 PLANO 2.3



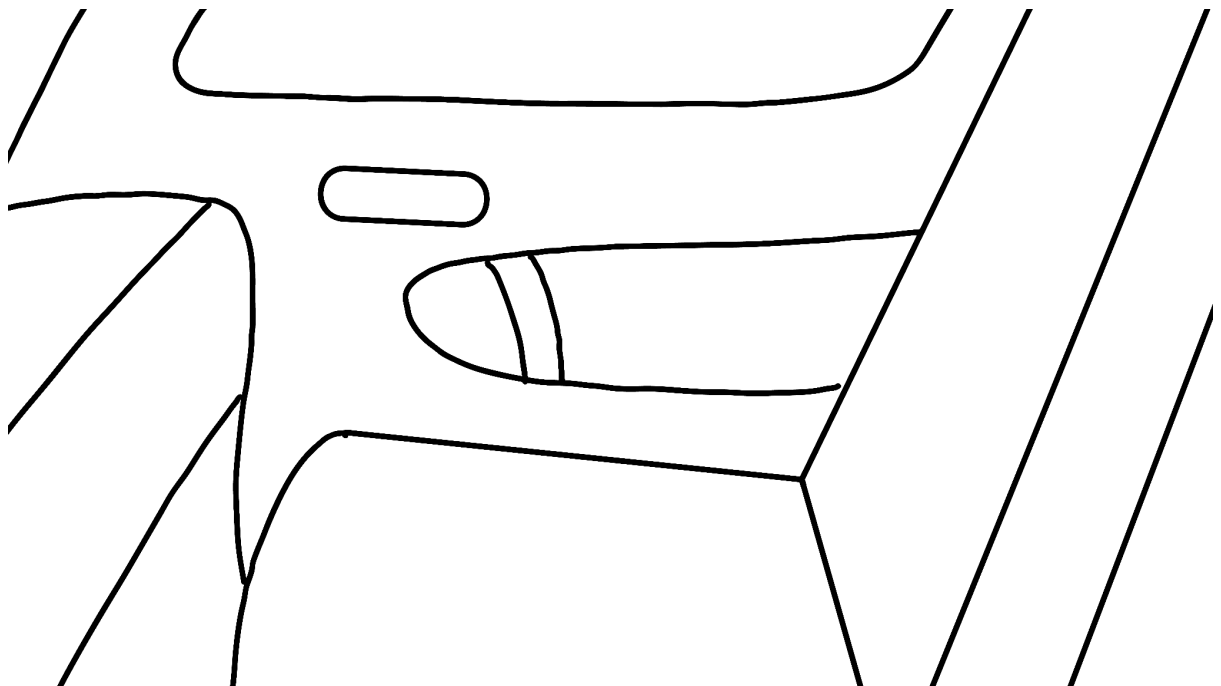
25 - CENA 6 PLANO 3



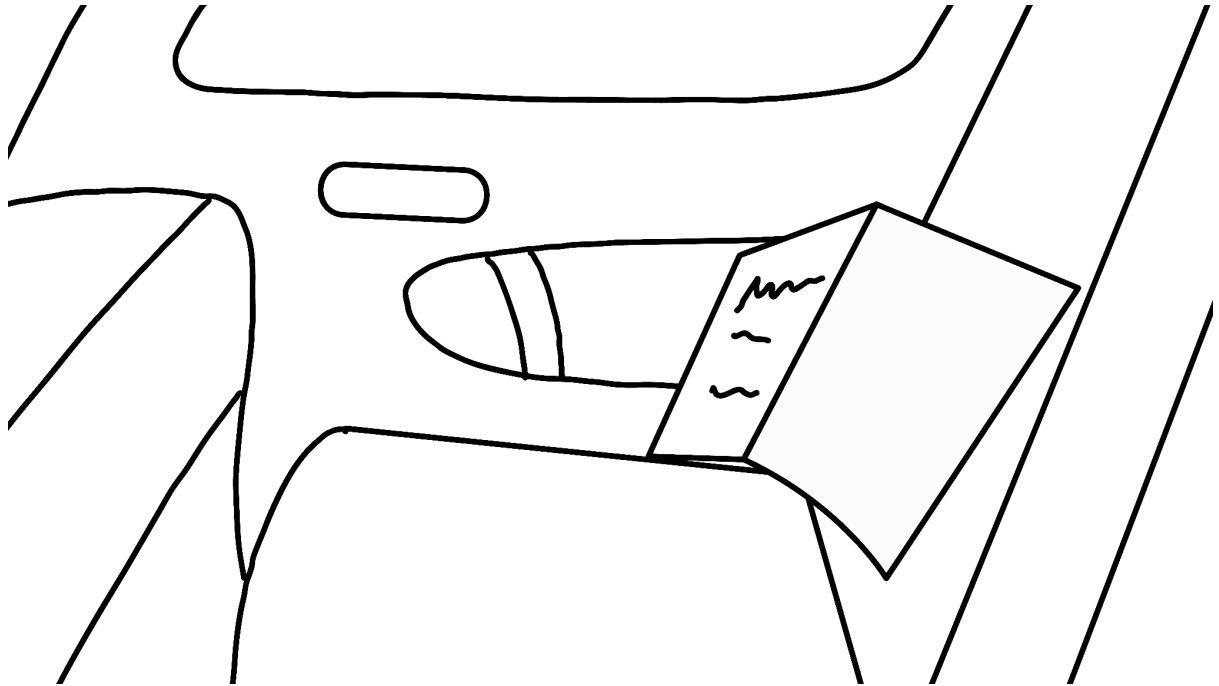
25 - CENA 6 PLANO E VERSÃO 2



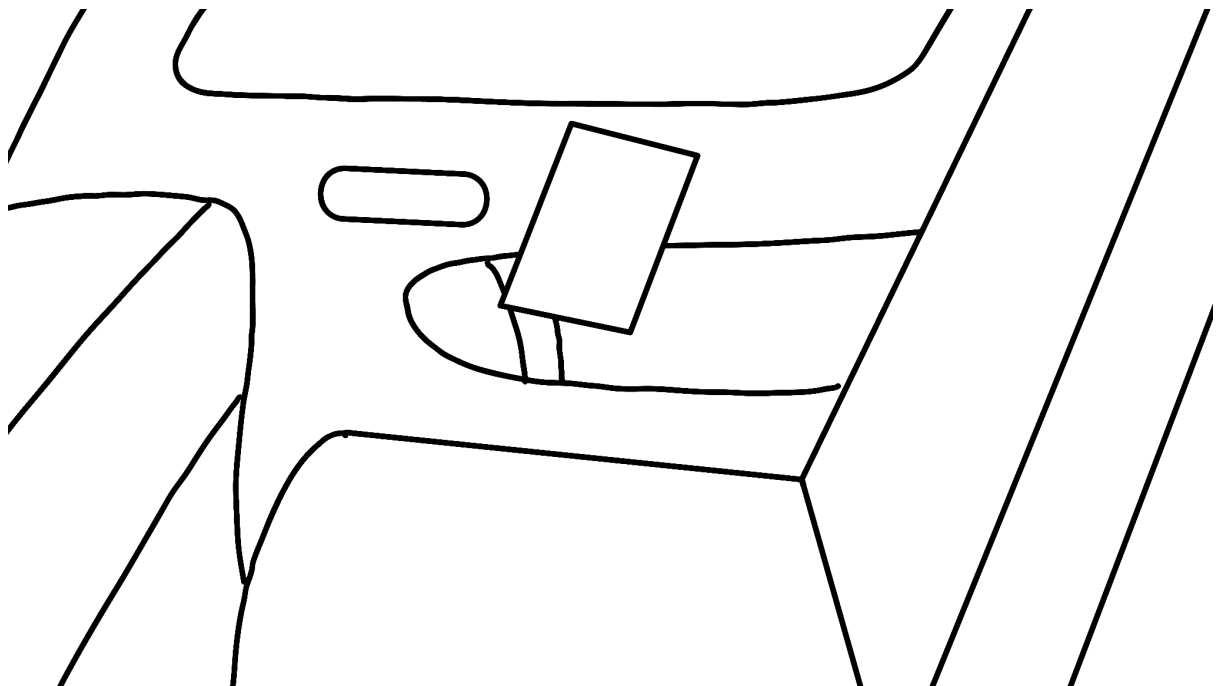
26 - CENA 6 PLANO 4.1



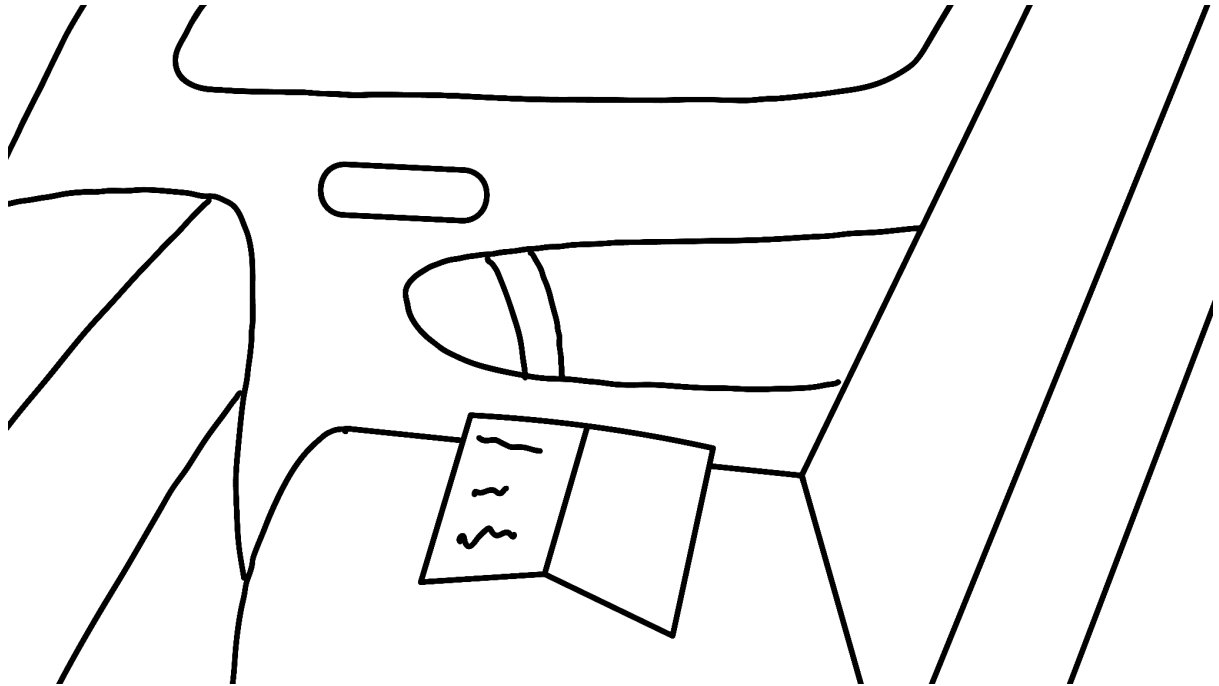
27 - CENA 6 PLANO 4.2



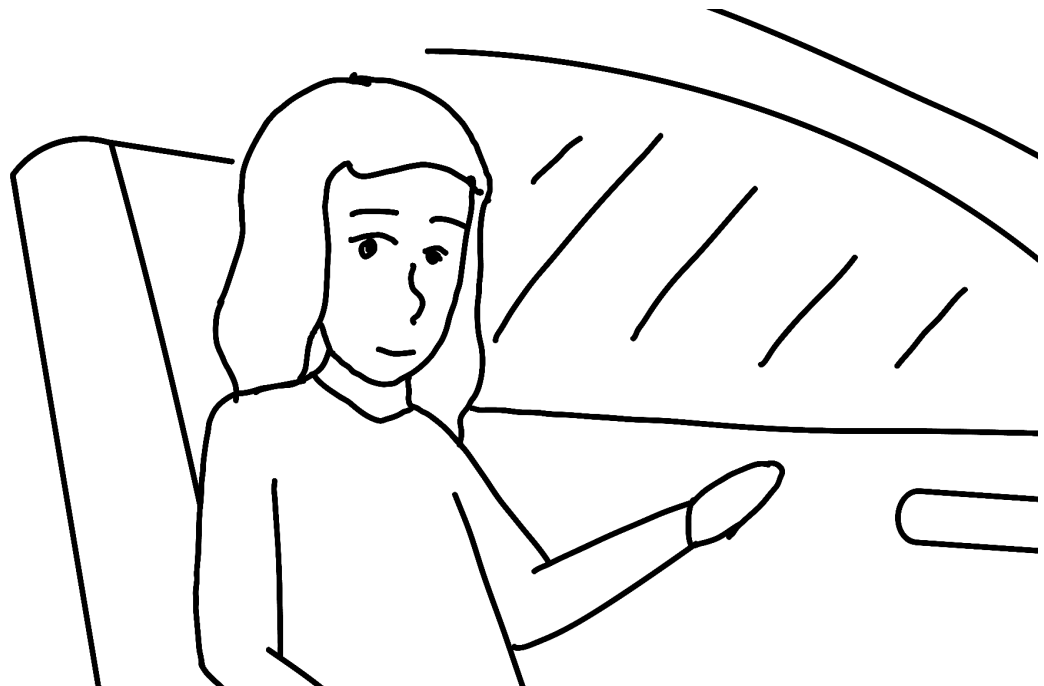
28 - CENA 6 PLANO 4.3



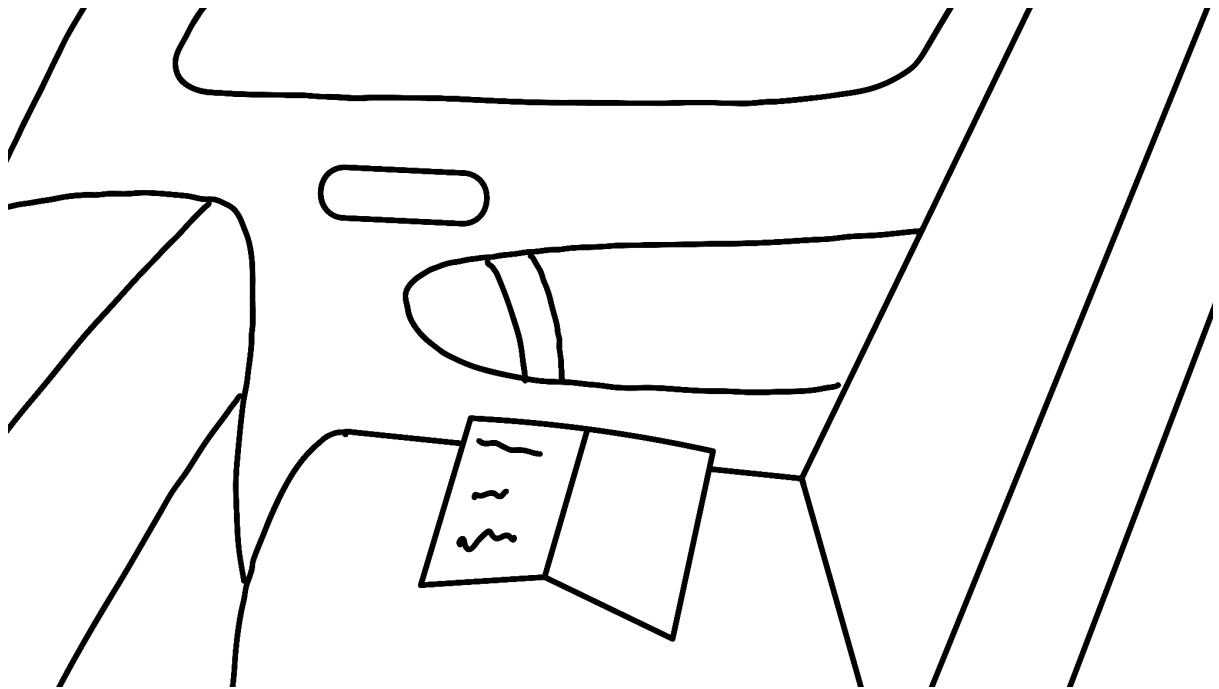
29 - CENA 6 PLANO 4.4



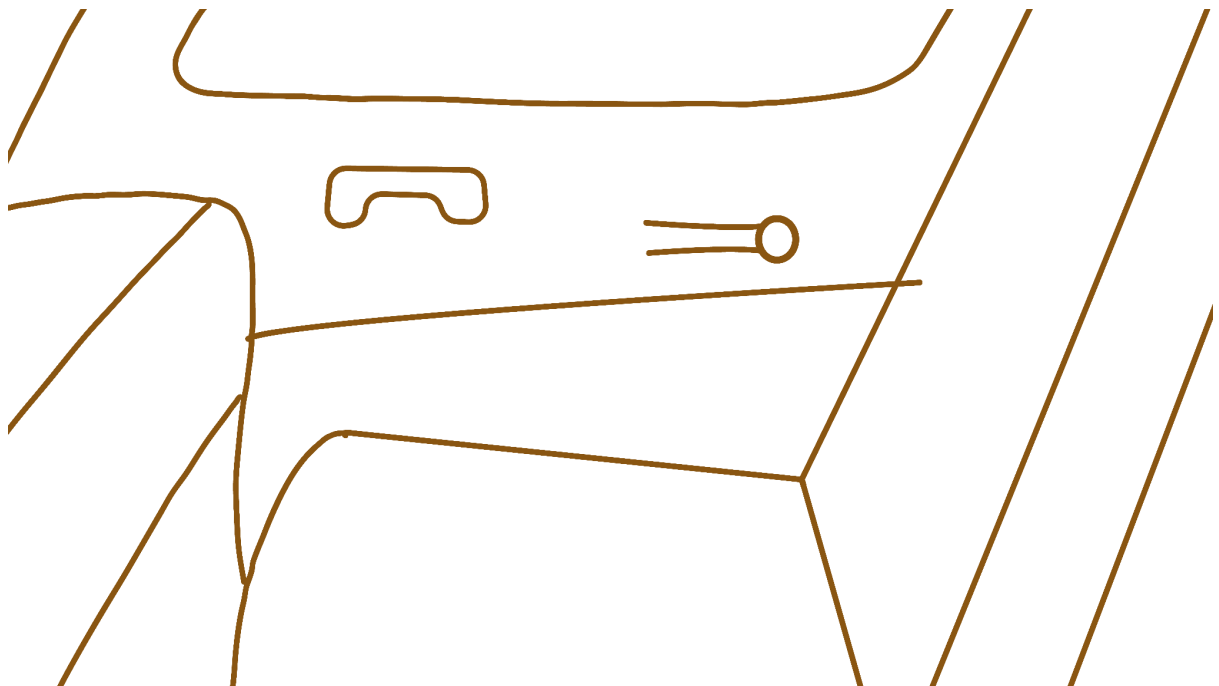
30 - CENA 6 PLANO 3.2



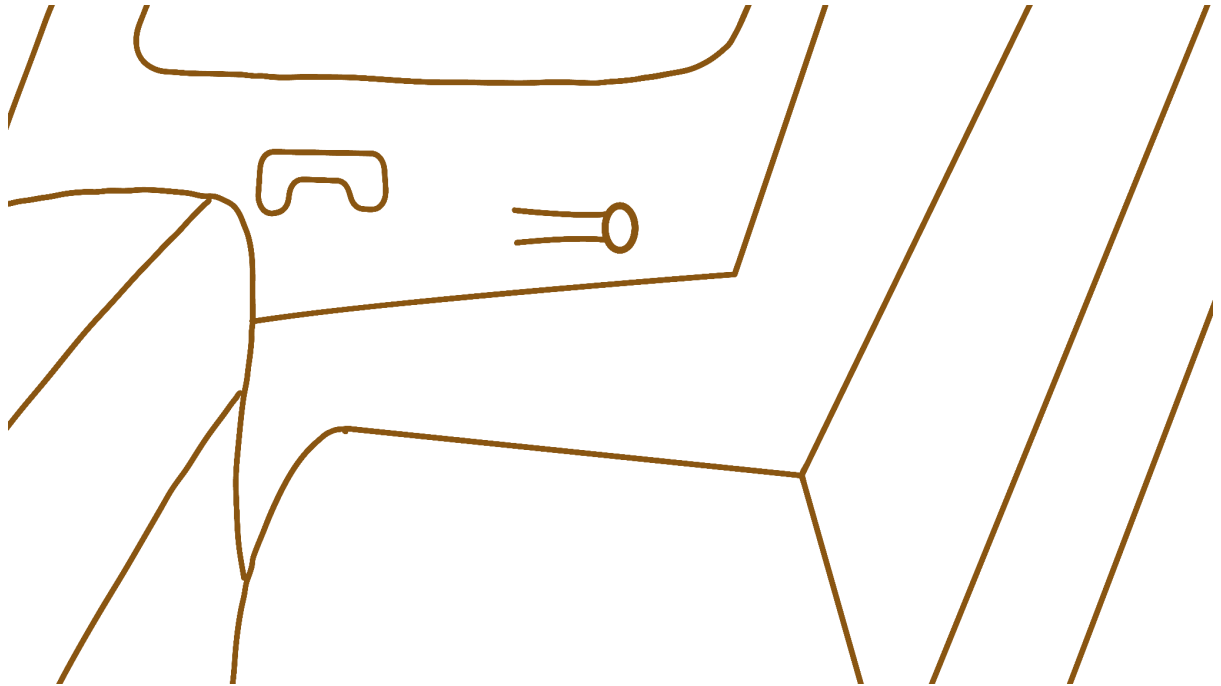
31 - CENA 6 PLANO 4.5



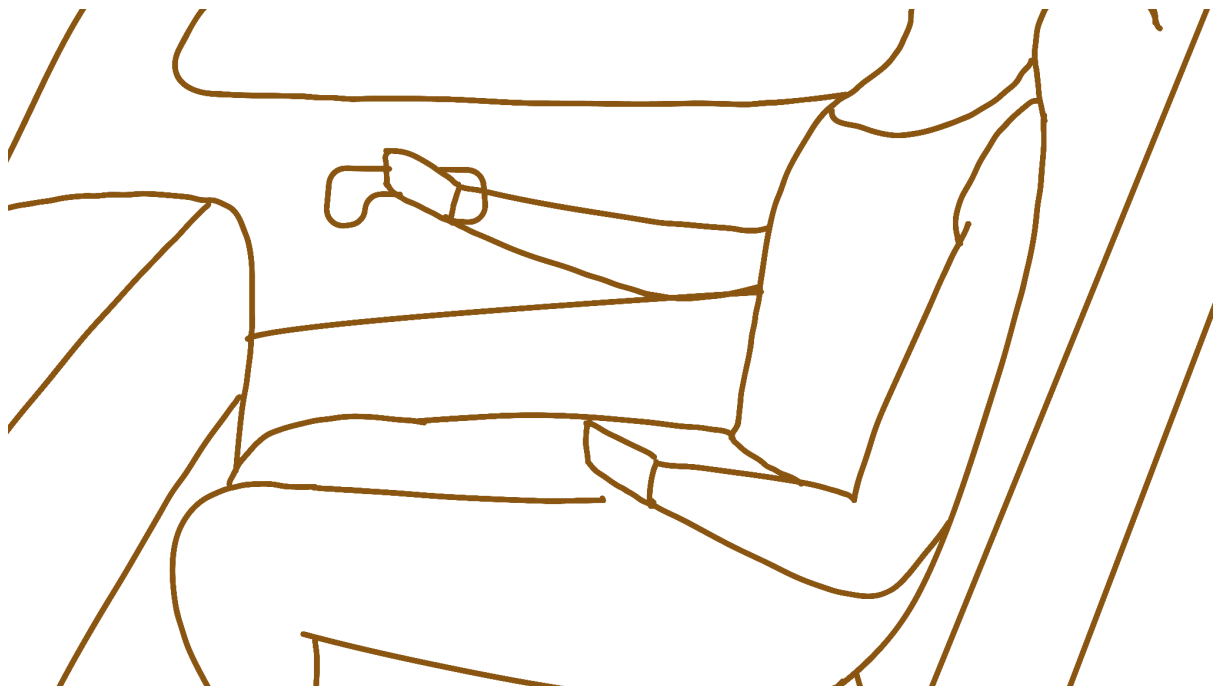
32 - CENA 7 PLANO 1.1



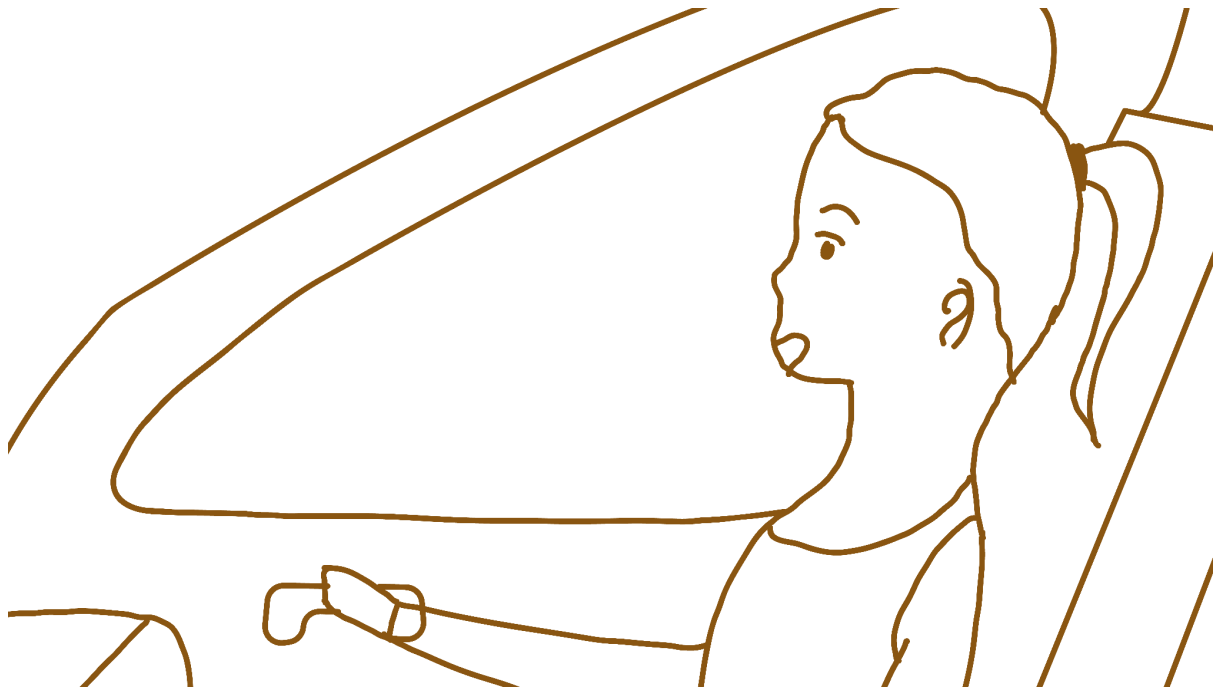
33 - CENA 7 PLANO 1.2



34 - CENA 7 PLANO 1.3



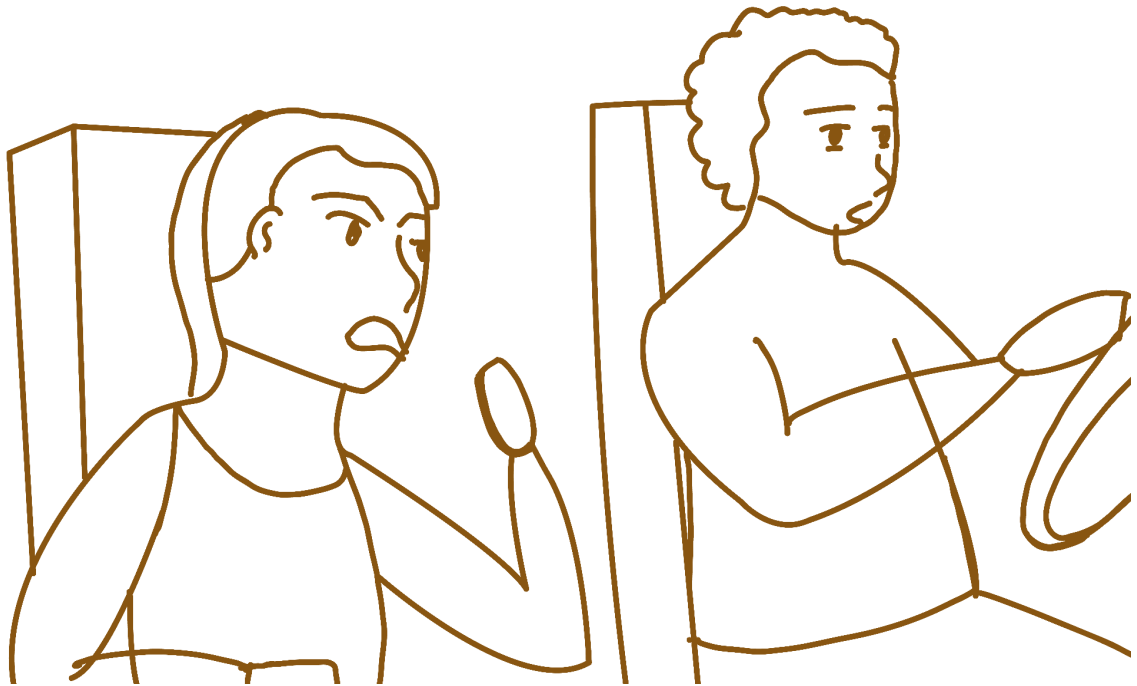
35 - CENA 7 PLANO 1.4



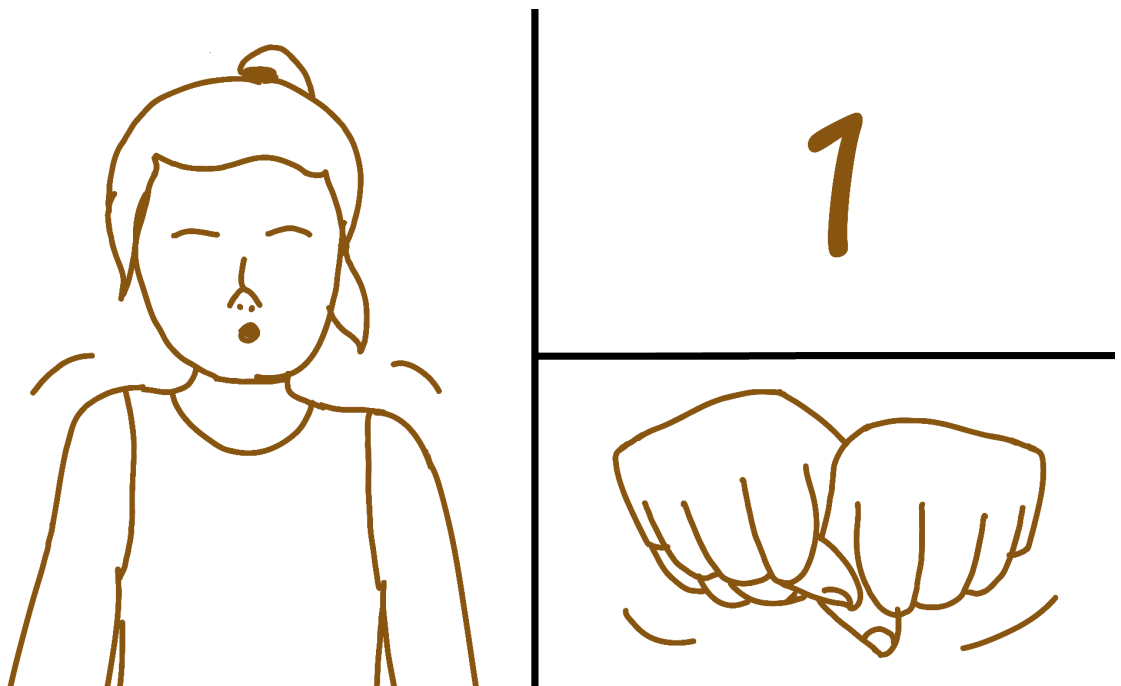
36 - CENA 7 PLANO 2



37 - CENA 7 PLANO 3



38 - CENA 7 PLANO 4.1



39 - CENA 7 PLANO 4.2



2



40 - CENA 7 PLANO 4.3



3



41 - CENA 7 PLANO 4.4



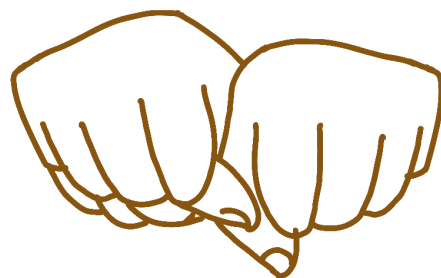
4



42 - CENA 7 PLANO 4.5



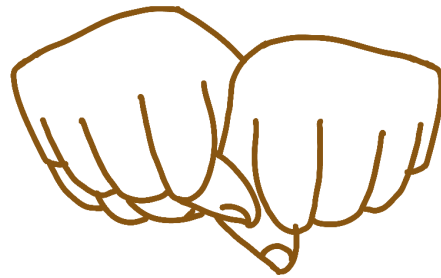
1



43 - CENA 7 PLANO 4.6



7



44 - CENA 7 PLANO 4.7



7



45 - CENA 7 PLANO 4.8



4



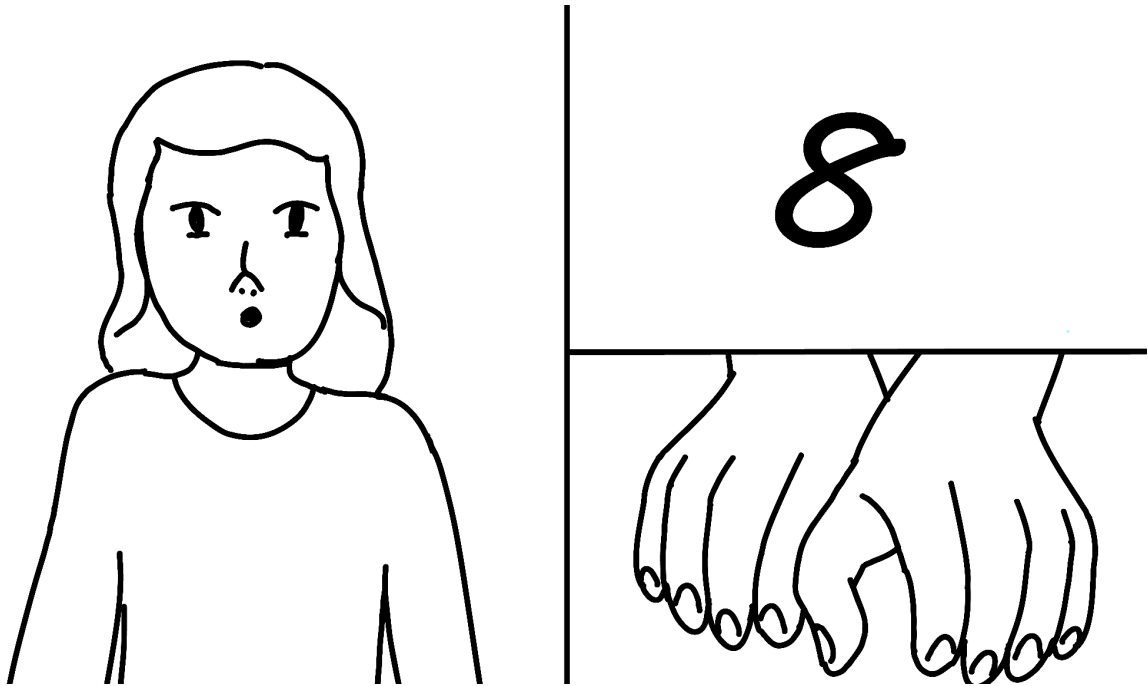
46 - CENA 7 PLANO 4.9



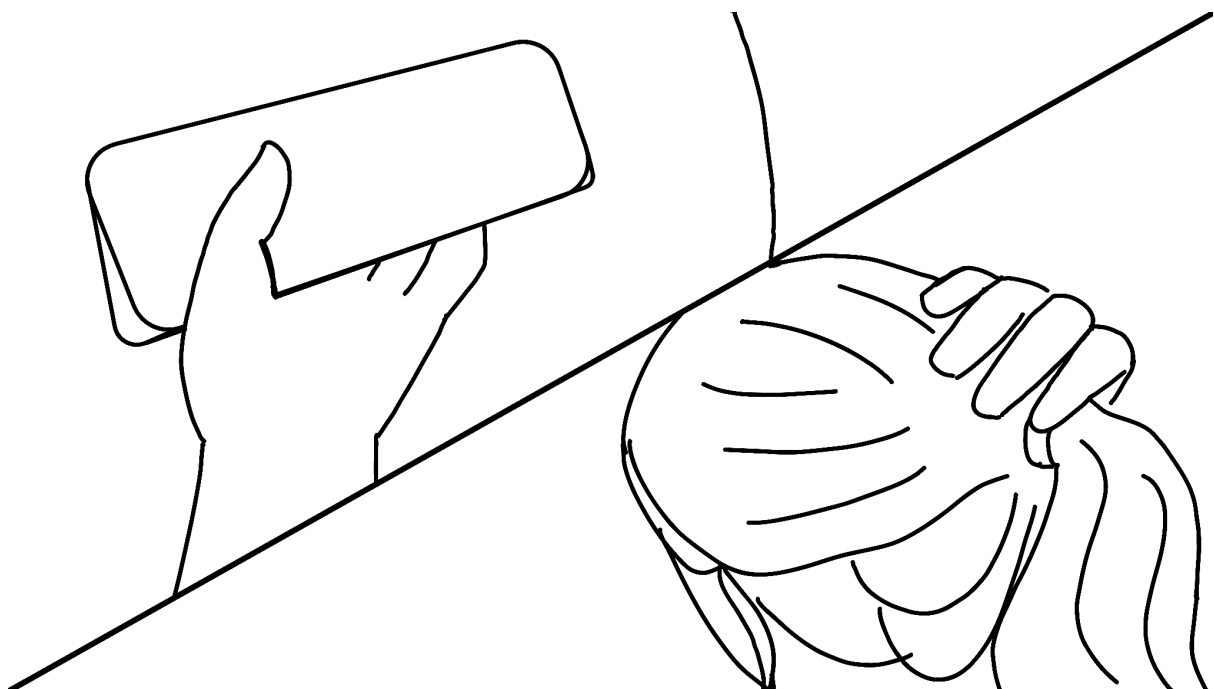
8



48 - CENA 8 PLANO 1



48 - CENA 8 PLANO 2 3



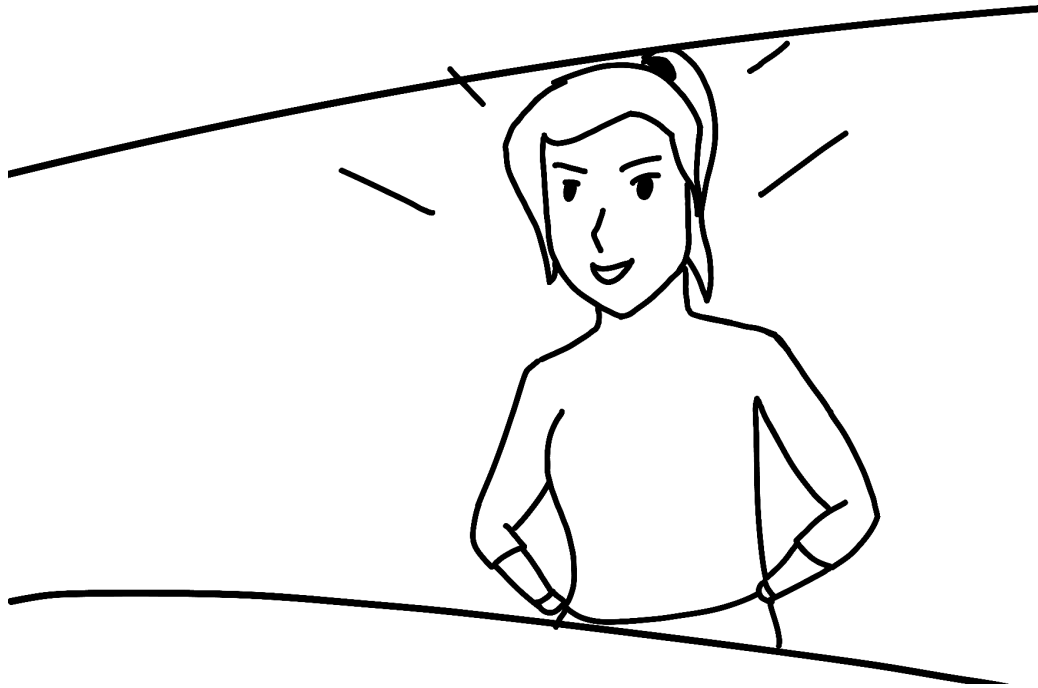
49 - CENA 8 PLANO 4 5



49 - CENA 8 PLANO 6.1

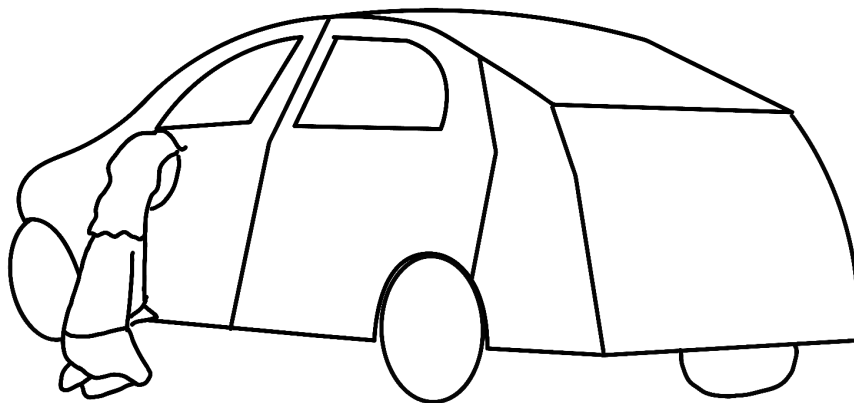


50 - CENA 8 PLANO 6.2

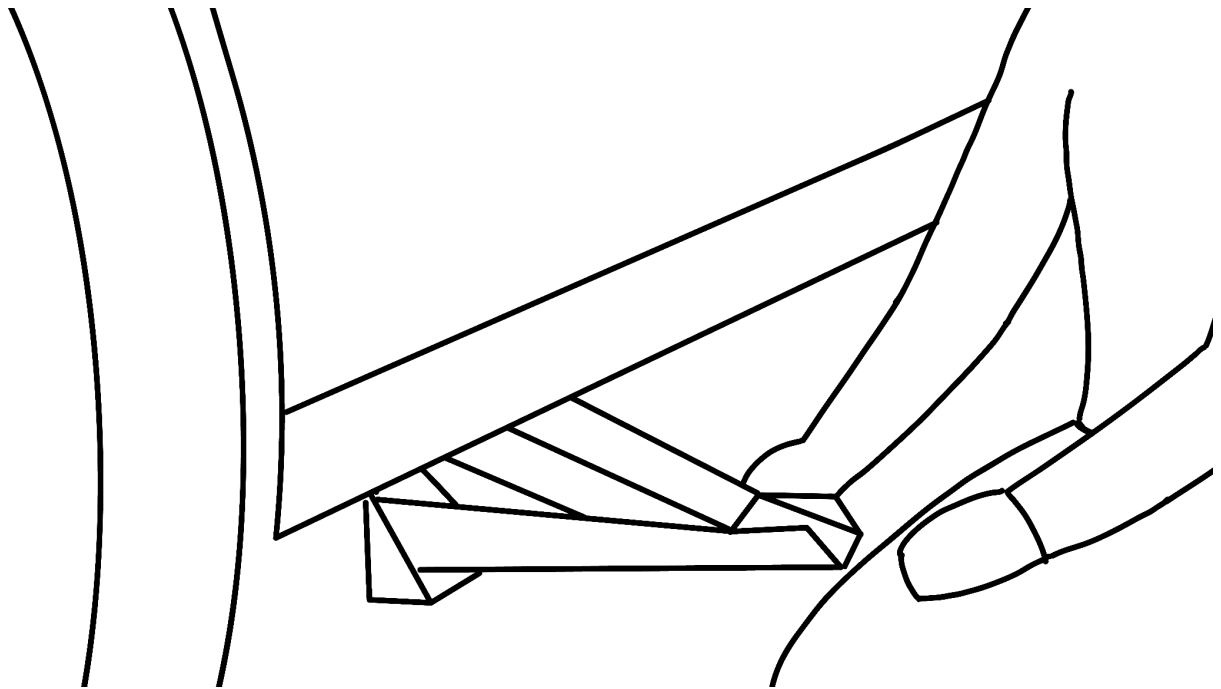


BLOCO 3

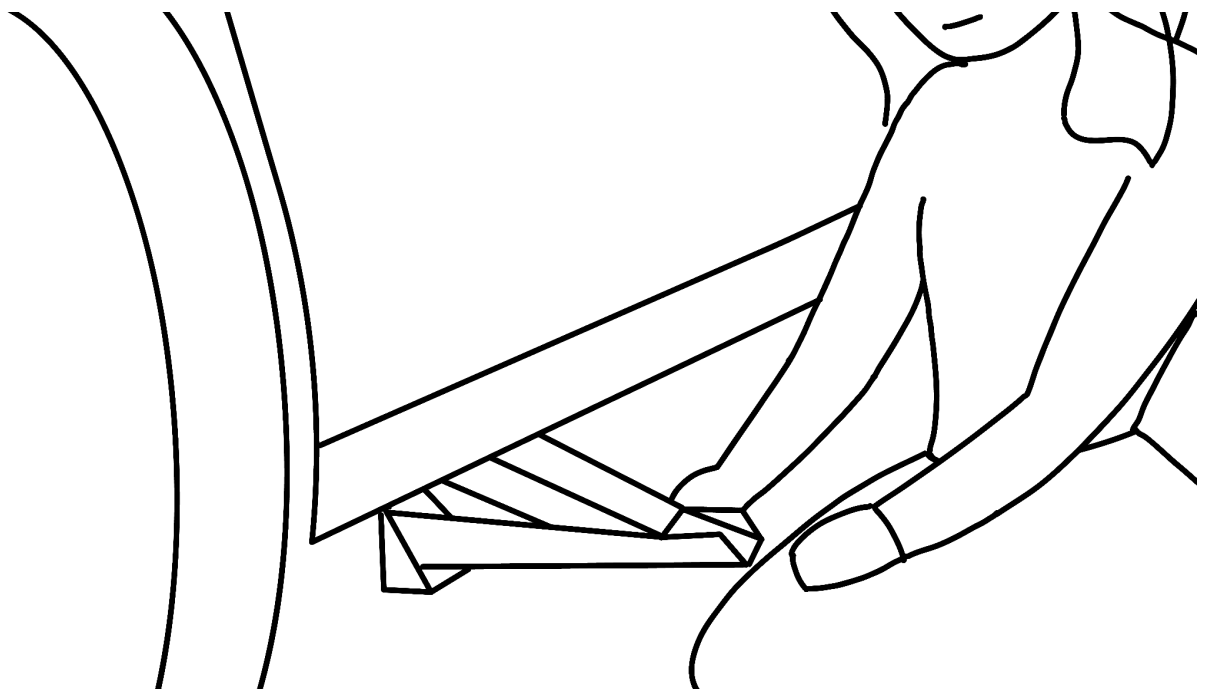
51 - CENA 9 PLANO 1



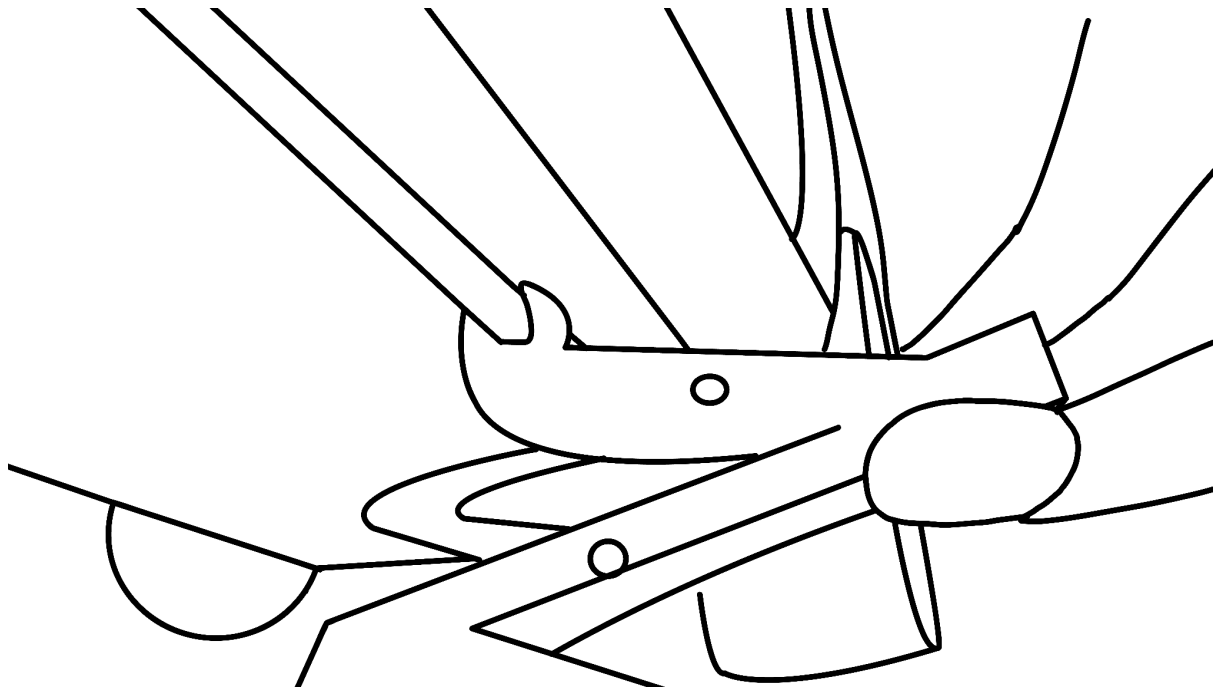
52 - CENA 9 PLANO 2 VERSÃO 2



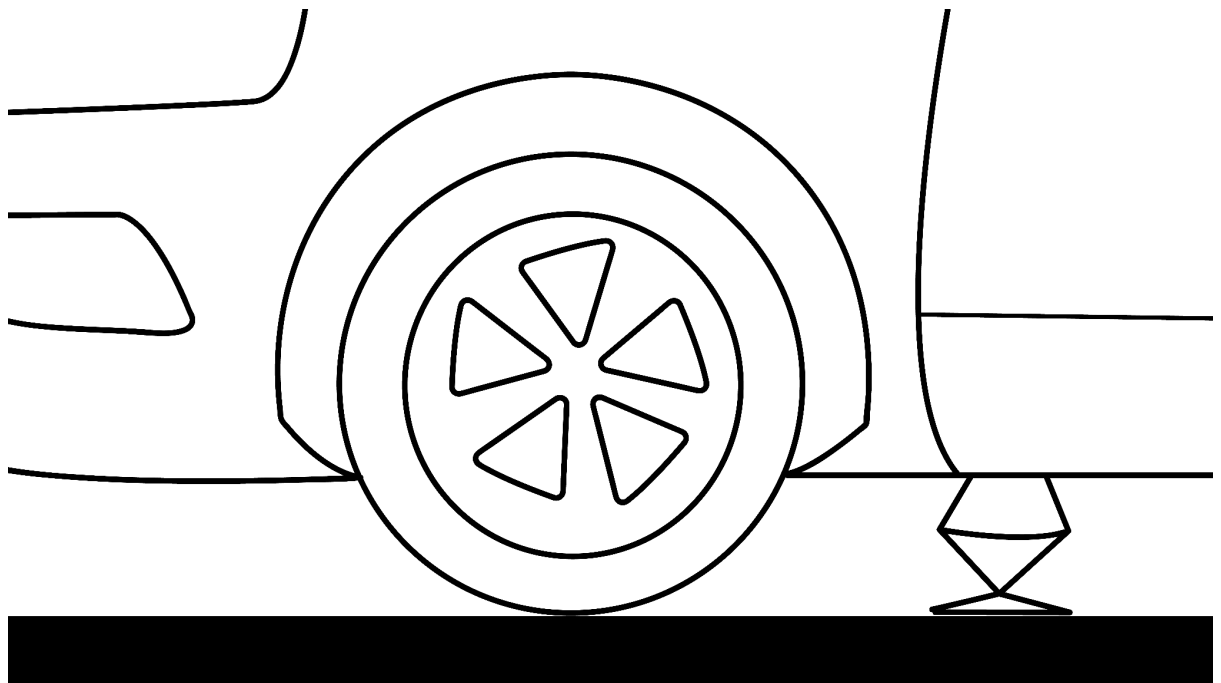
52 - CENA 9 PLANO 2



53 - CENA 9 PLANO 3



54 - CENA 9 PLANO 4



55 - CENA 10 PLANO 1



56 - CENA 10 PLANO 2



57



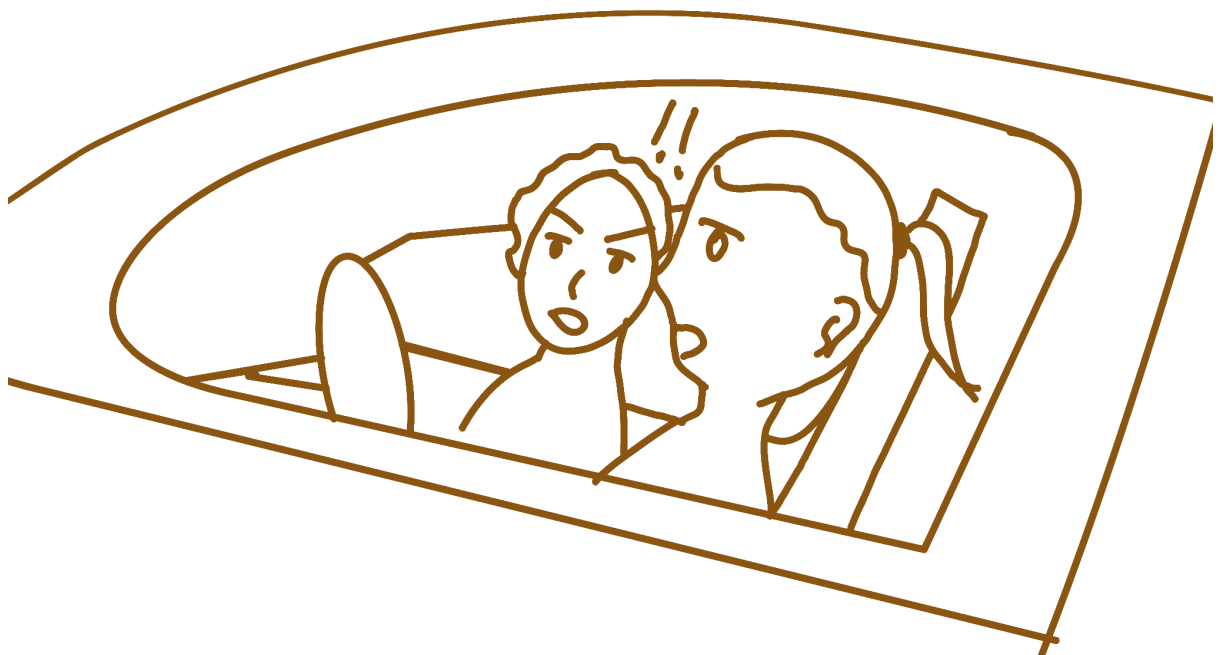
58



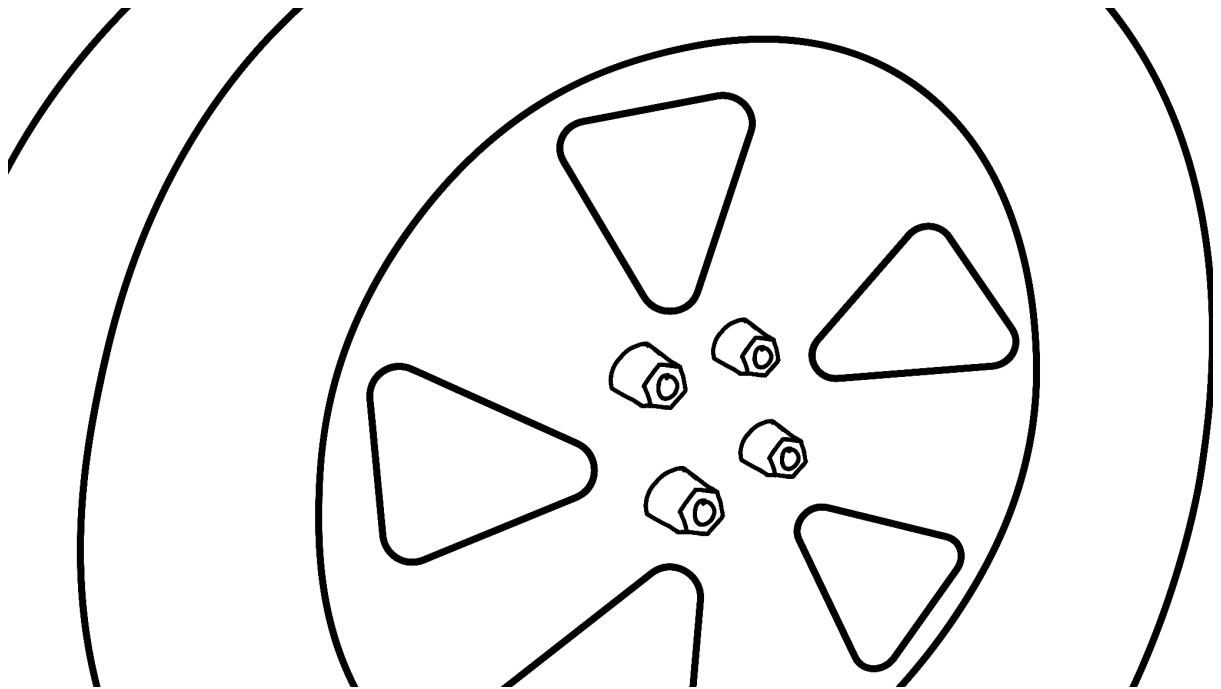
59 - CENA 10 PLANO 2



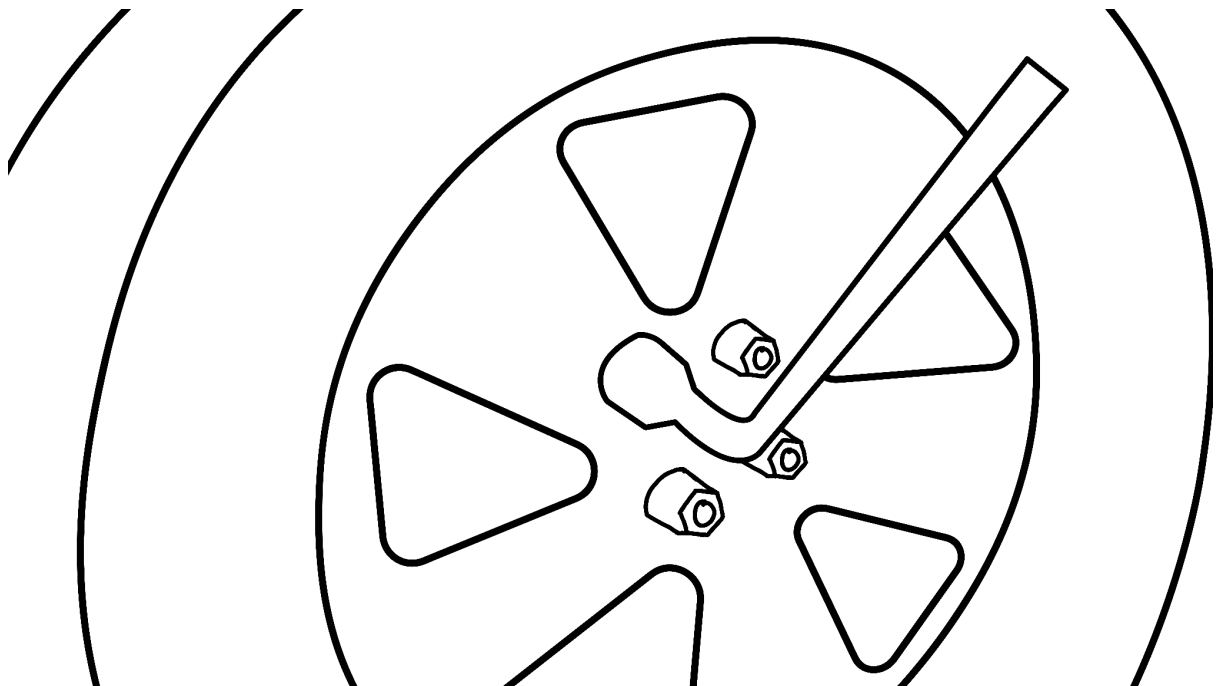
60 - CENA 10 PLANO 2.2



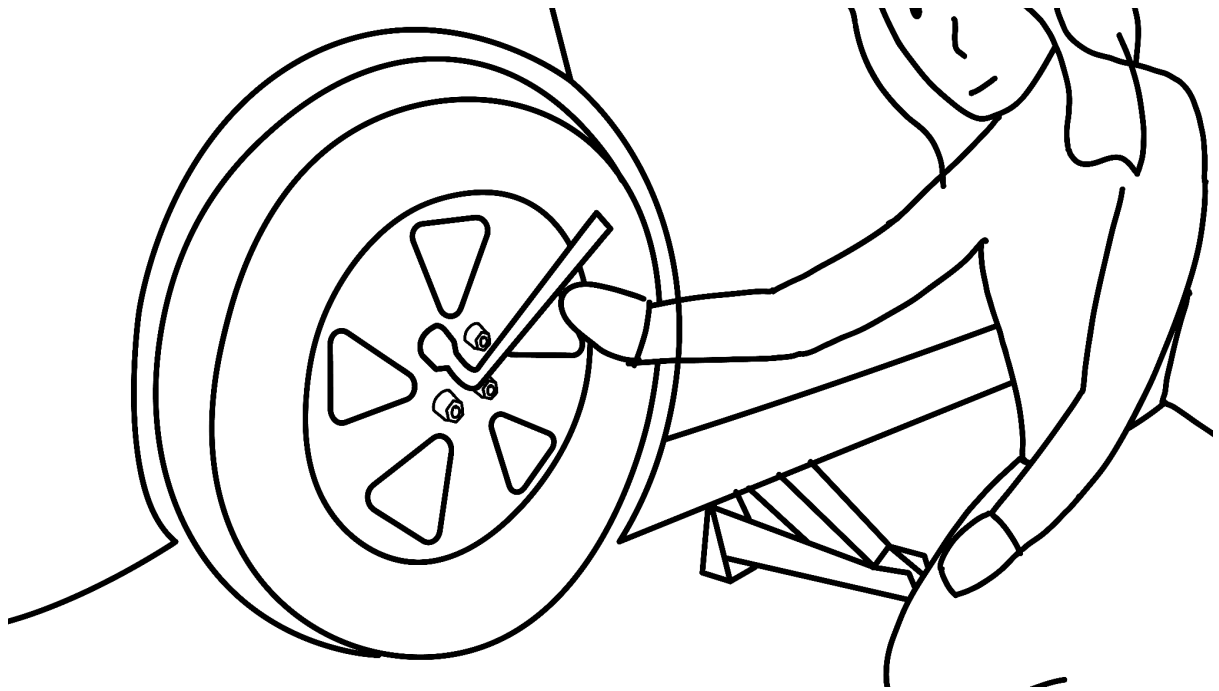
60 - CENA 11 PLANO 1



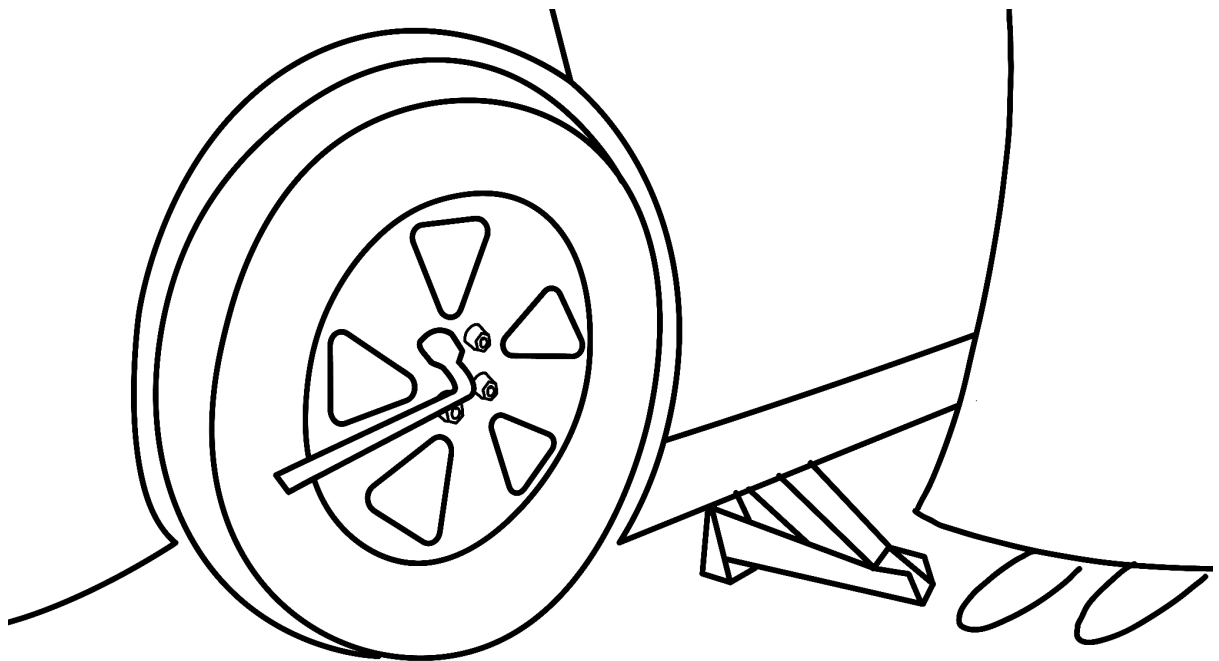
61 - CENA 11 PLANO 1.2

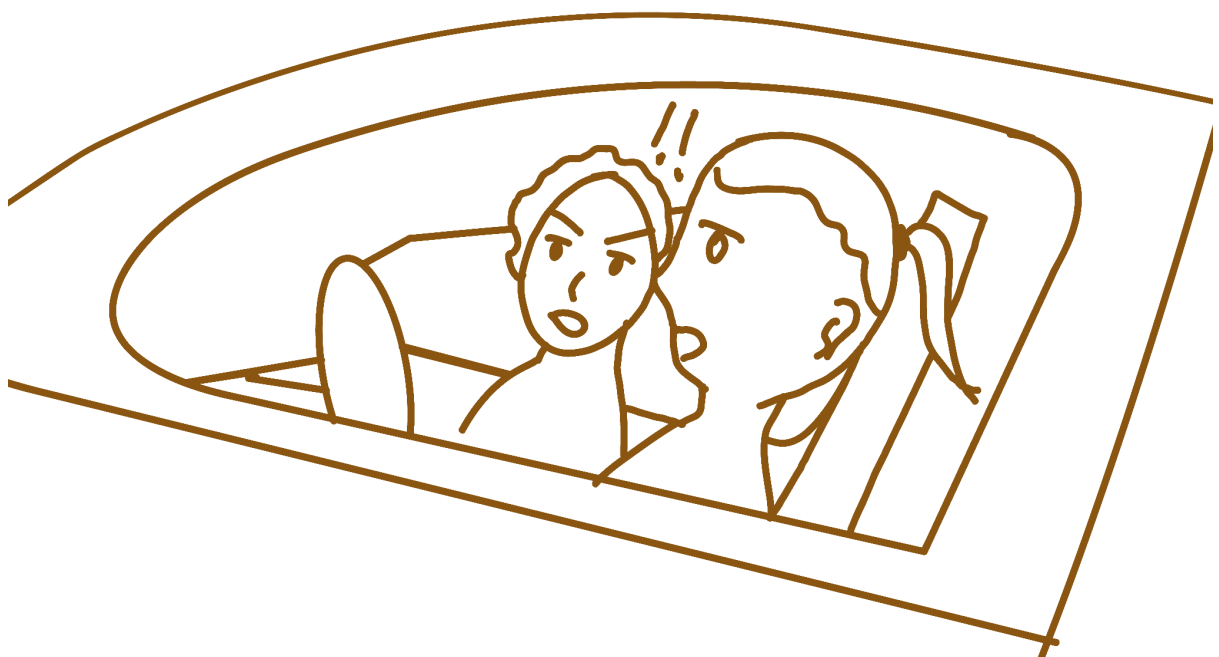
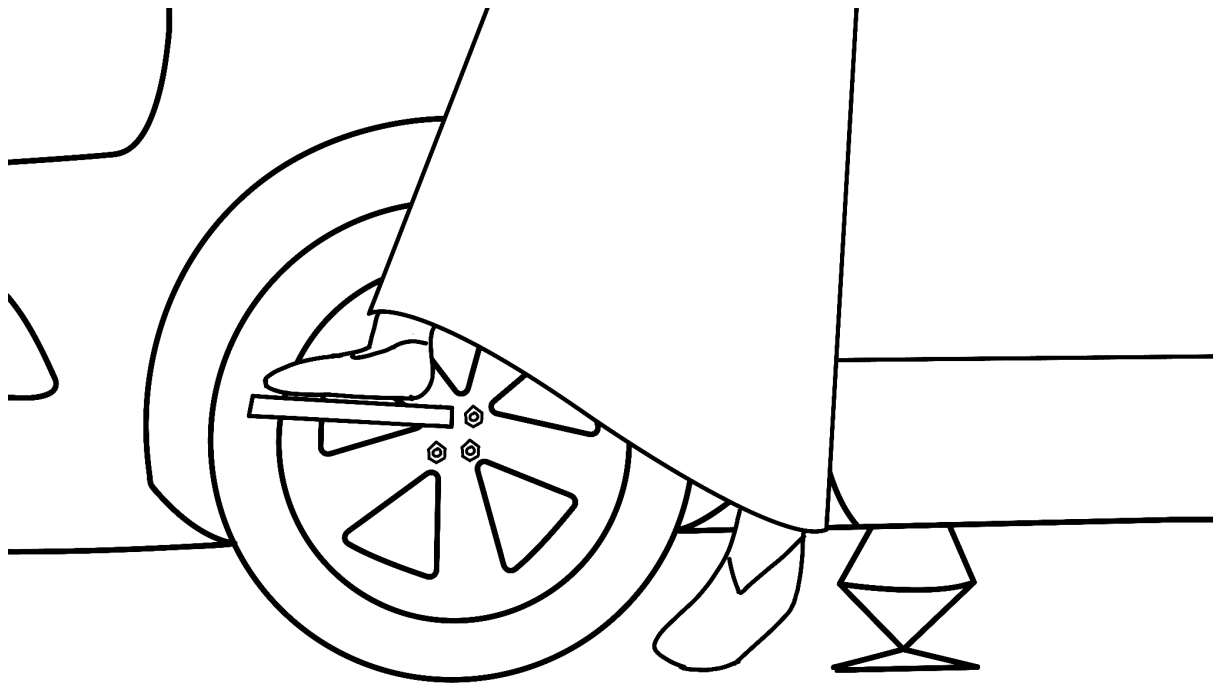


62 - CENA 11 PLANO 1



63 - CENA 11 PLANO 1

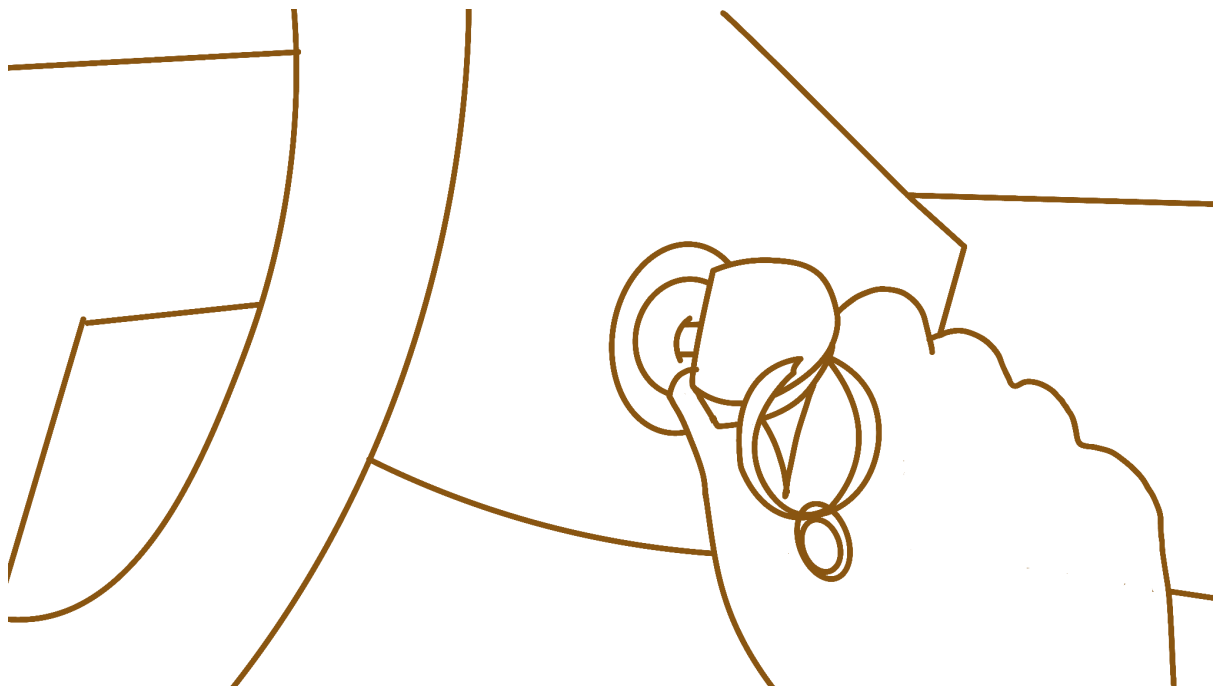


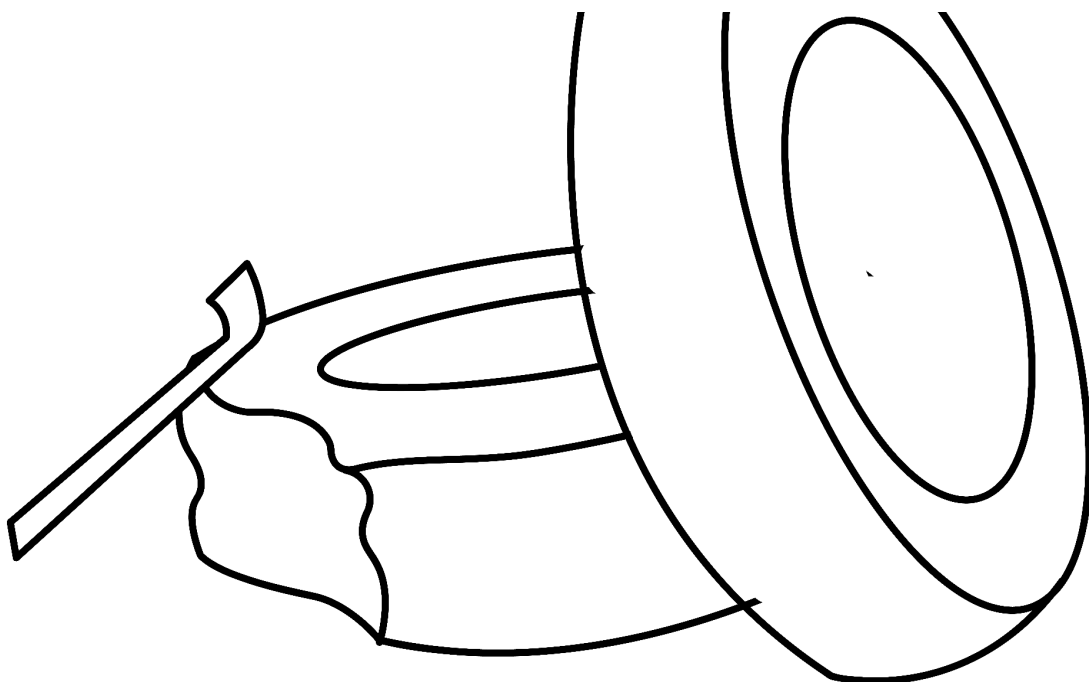
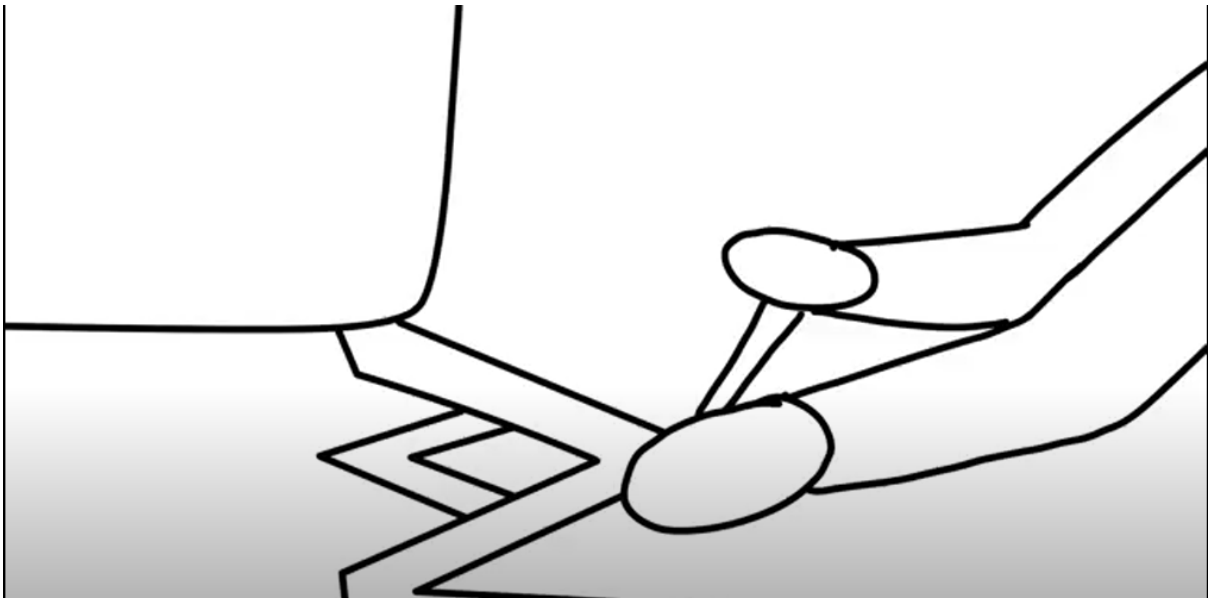


66 - CENA 12 PLANO 1

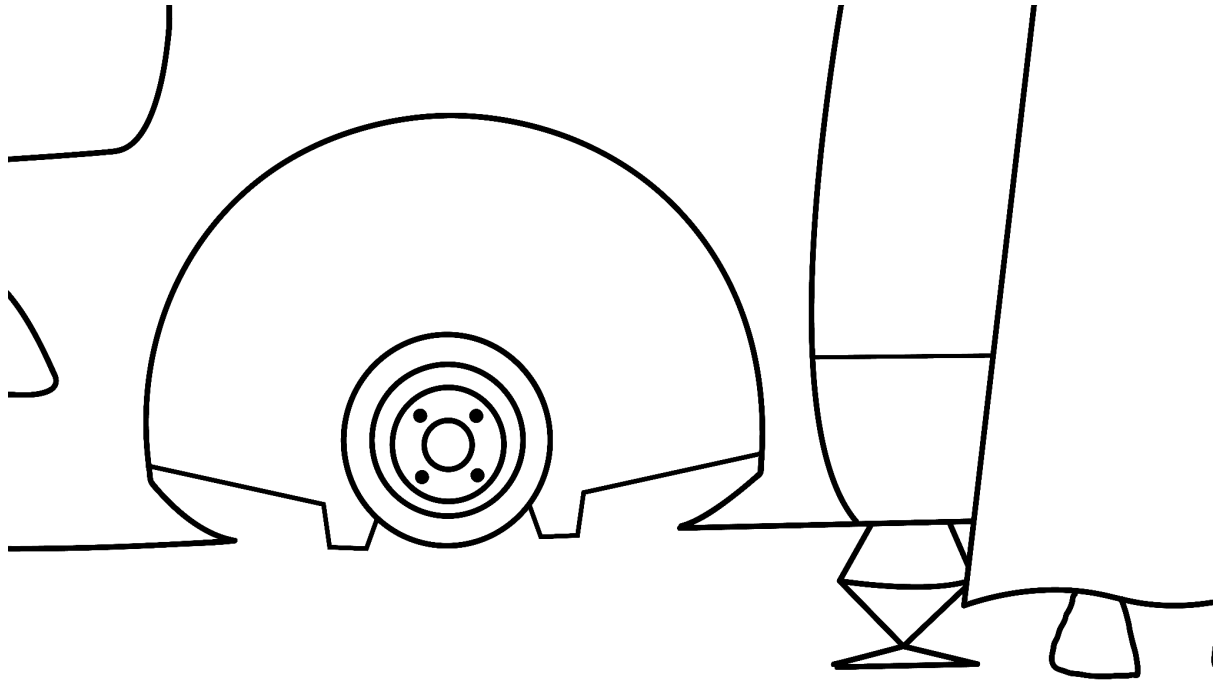


67 - CENA 12 PLANO 2

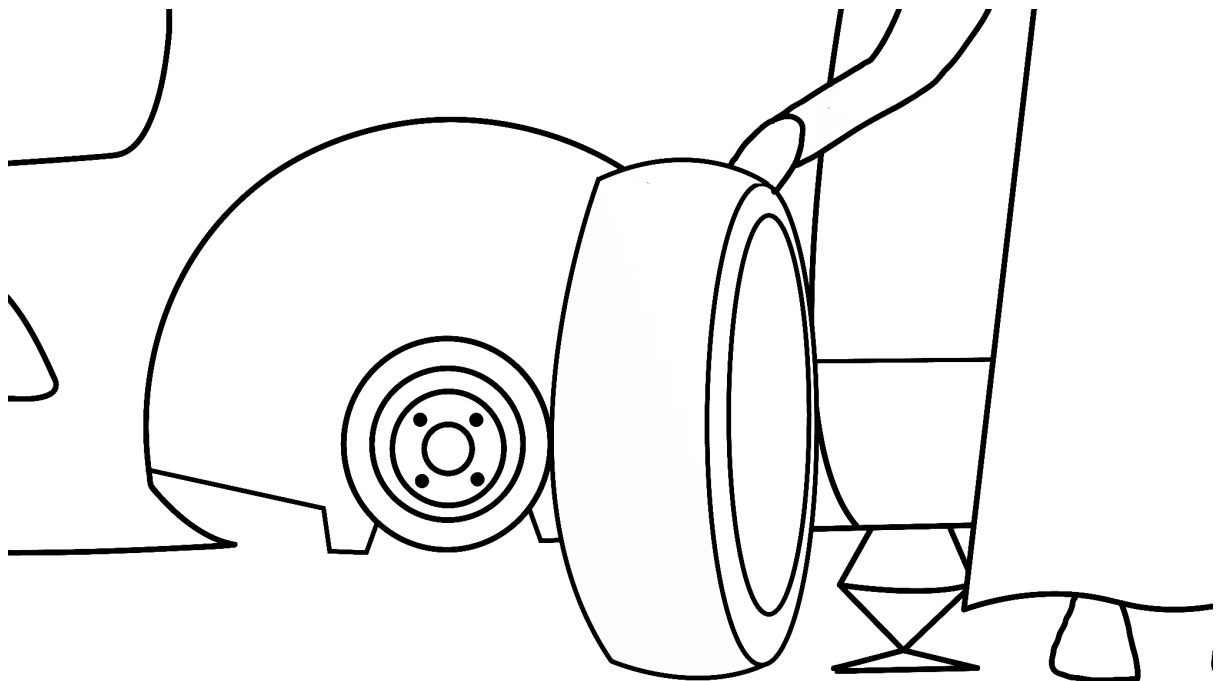




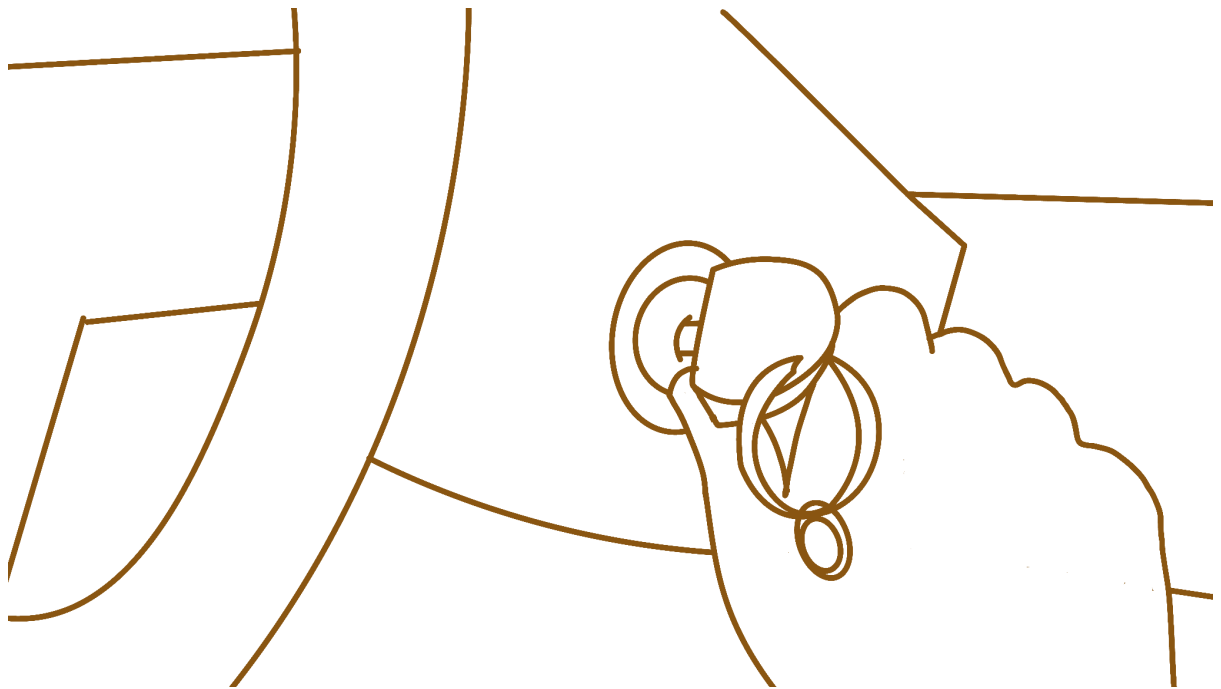
70 - CENA 13 PLANO 3.1



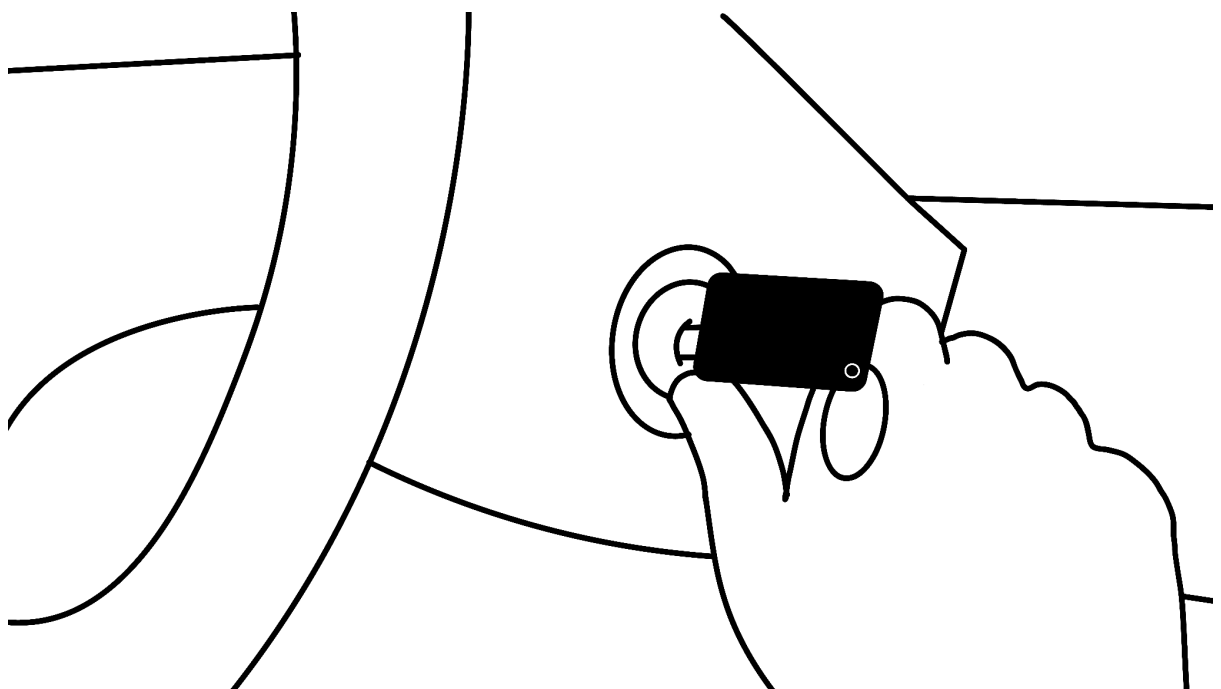
71 - CENA 13 PLANO 3.2



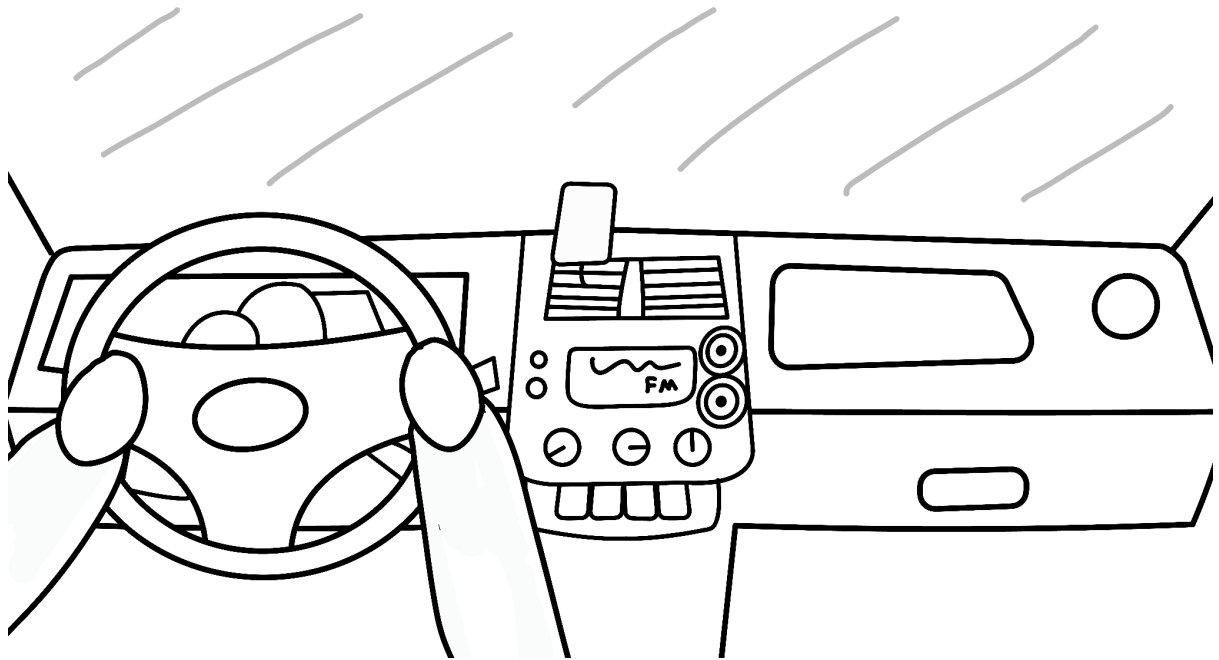
72 - CENA 14 PLANO 1



73 - CENA 15 PLANO 1



74 - CENA 15 PLANO 2.1



75 - CENA 15 PLANO 2.2



76 - CENA 16 PLANO 1



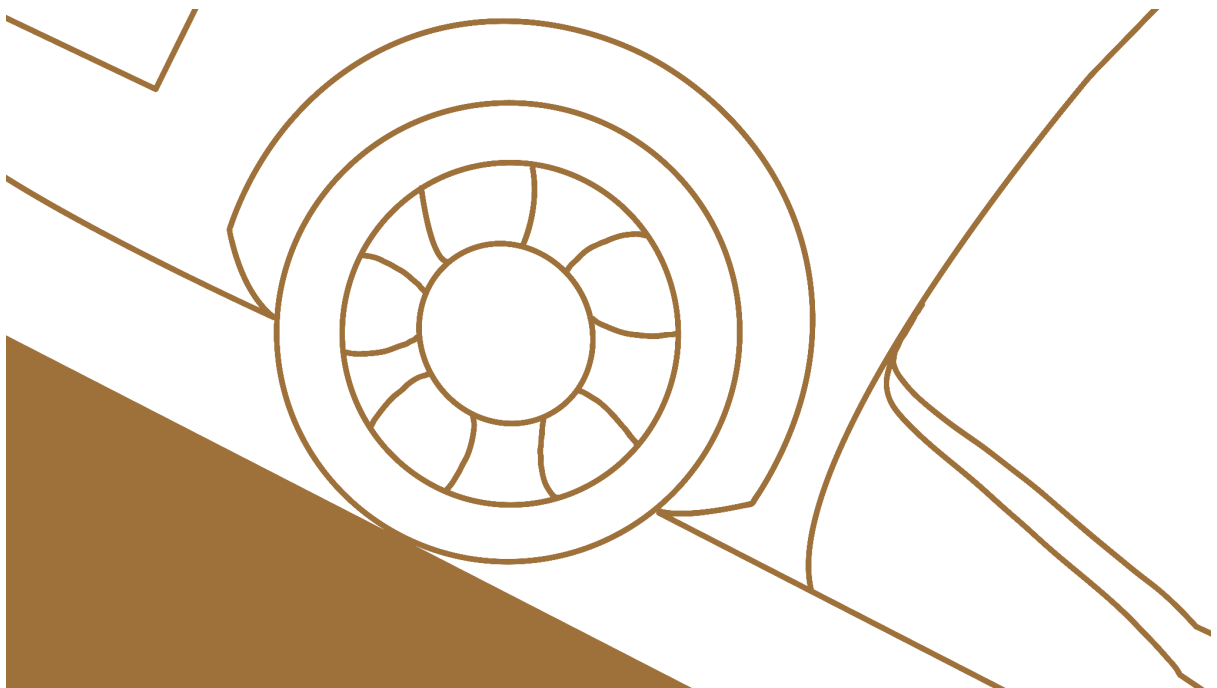
77 - CENA 16 PLANO 2.1



78 - CENA 16 PLANO 2.2



79 - CENA 16 PLANO 2.3



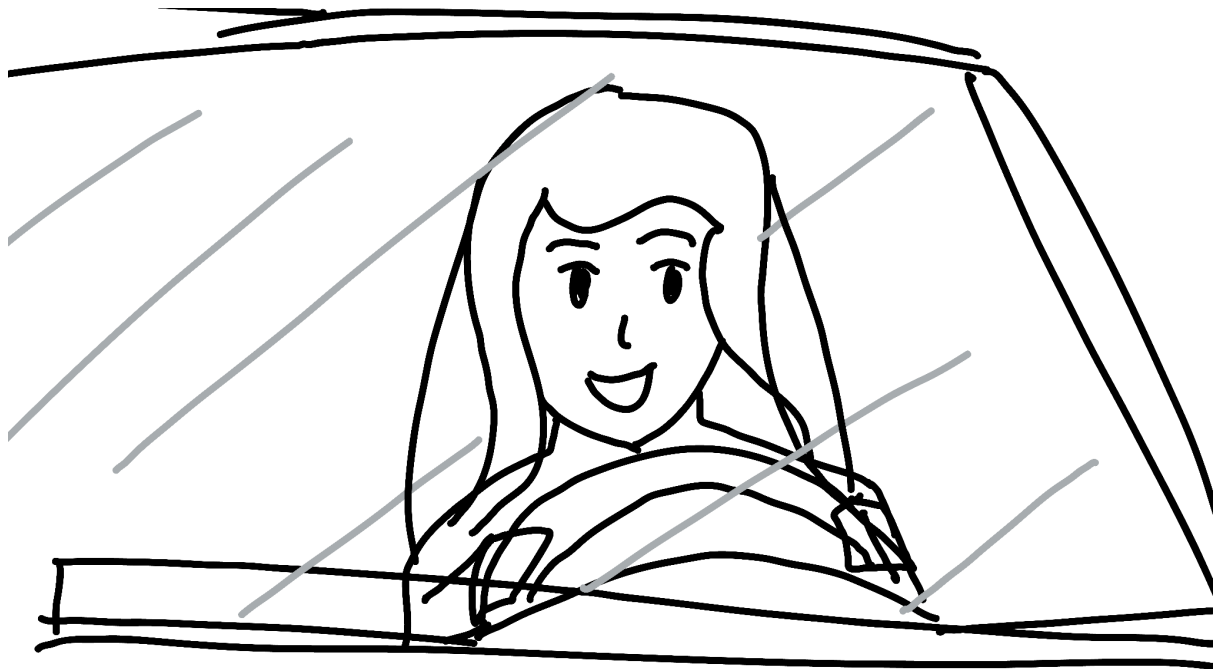
80 - CENA 16 PLANO 3.1



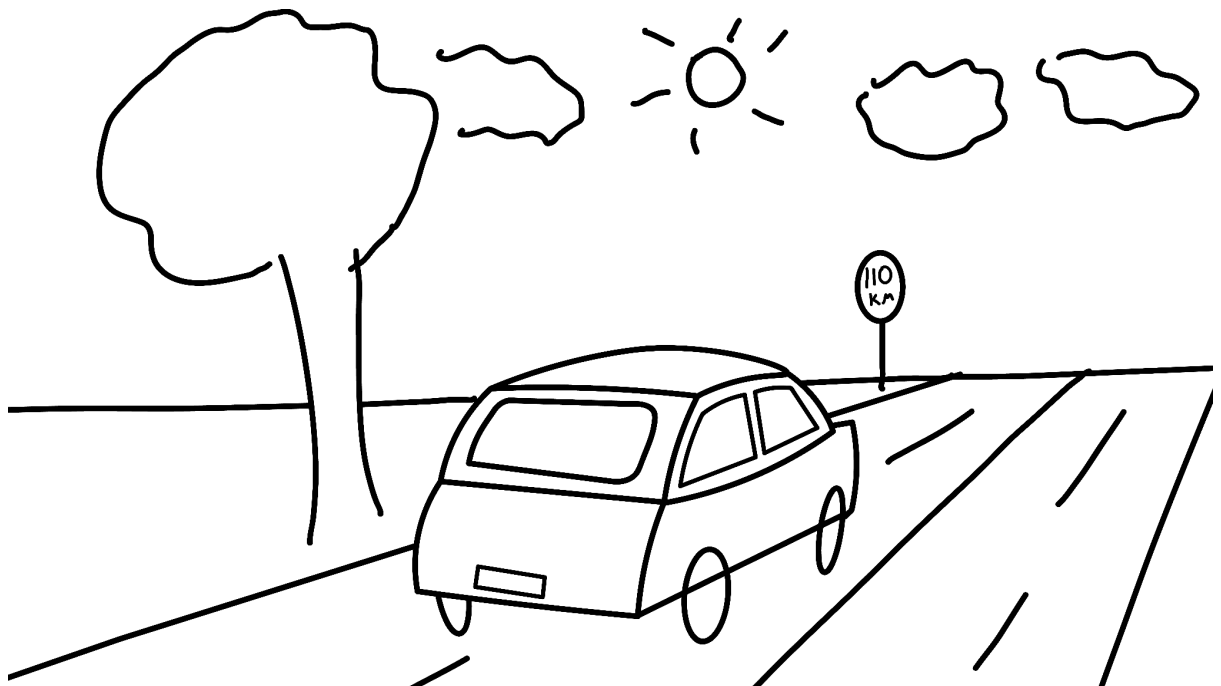
81 - CENA 16 PLANO 3.2



81 - CENA 17 PLANO 1



82 - CENA 17 PLANO 2.1



83 - CENA 17 PLANO 2.2



84 - CENA 17 PLANO 2.3

